



Índice

1. GUIÃO DE ENTREVISTA	3
2. ADMINISTRAÇÃO DAS ENTREVISTAS	6
2.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO: CATEGORIAS ANALÍTICAS	7
2.2 VALIDAÇÃO DOS RESULTADOS	10
3. CLASSIFICAÇÃO DAS ENTREVISTAS	10
4. APOIO À INTERPRETAÇÃO DOS GRÁFICOS FACTORIAIS	177
5. RESULTADOS ESTATÍSTICOS	179
5.1 FAMÍLIA	179
5.2 VALOR DO COLECTIVO	180
5.3 TER	182
5.4 SER	183
5.5 FELICIDADE	185
5.6 TEMPO	186
5.7 VIVER OU ADIAR	188



1. GUIÃO DE ENTREVISTA

GUIÃO DA ENTREVISTA
(semi-estruturada)

Controlo de administração do guião:

Apresentação do estudo, introdução da entrevista e garantia de confidencialidade e anonimato;

Prestar atenção a todos os elementos que, de algum modo, podem influenciar o desenrolar da entrevista, nomeadamente a manifestação de emoções.

Entrevista semi-estruturada, com perguntas sob a forma de tópicos. Se a resposta ao tópico não abordar os aspectos pretendidos, perguntar tudo o que for necessário.

Identificação: _____

Telf. _____

Dia: _____ Local: _____

Hora de Início: _____ Hora que termina: _____ Duração: _____

Observações sobre a forma como decorreu a entrevista:

Contemplar em todas as questões a dimensão temporal para perceber a evolução de cada um dos tópicos ao longo do tempo assim como a importância que a felicidade assume em cada um deles.

Contexto social

Qual a sua idade?

É natural de?

Estado civil

Casamento: como avalia a sua relação? Que importância atribui ao casamento/conjugalidade? (qualidade e intensidade da relação; importância da conjugalidade)

O que é que o levou a assumir a relação/casar?

Desde quando?

Teve outras relações importantes no passado? Importa-se de caracterizar/falar um pouco delas...

Tem filhos?,

De que idades?

Residem consigo?

O que fazem? (se estudam/trabalham, sucesso e onde)

Como descreve a vivência da maternidade/paternidade, condicionalismos associados,

Qual o seu Nível instrução formal?

Gostava que me descrevesse a sua trajectória escolar (escolas, sucesso escolar, o que marcou as opções de vida)

E os seus pais, o que fazem/faziam? (perceber meio social, ocupação e instrução)

Se olhasse para trás qual a imagem que tem em relação ao investimento que fizeram em si (em relação ao tipo de educação, preocupações....)

Relações de sociabilidade

Que importância atribui à amizade e às suas redes interpessoais?

Em relação ao apoio da família e amigos?

A sua influência no seu percurso pessoal e profissional? De que forma?

Tipo e intensidade de convívio que desenvolve com a sua família e amigos?

Tem o mesmo grupo de amigos desde sempre? E os grupos de amigos costumam ser alargados/restritos, composição/organização... E que actividades é que o grupo desenvolvia? (desportivas, religiosas, políticas...)

Faz facilmente amigos novos? Como é que faz amigos?

Qual a intensidade destas relações? (qualidade e durabilidade das relações)

Considera importante a amizade?

Costuma participar em acções comunitárias, religiosas, caridade, sindicais, sociais

Relação com condições materiais

Gostaria que me falasse da importância que as dimensões materiais assumem na sua vida

Tem empréstimos com casa, carro, pessoais, ou outros/quais?

Acha que o rendimento do agregado familiar é suficiente? Ou seja, considera que há equilíbrio financeiro no agregado?

Consegue poupar algum dinheiro no final do mês? Com que objectivo? (Lógica de poupança/acumulação)

E a casa onde reside é sua? Tem segunda casa? (Relações de propriedade)

Quotidiano

Importa-se de me descrever o seu dia-a-dia? Levanta-se de manhã.... (perceber rotinas e organização)

Estilos de vida

O que faz nos seus tempos livres?

Que actividades desenvolve e quanto tempo (em média) lhes dedica?

Que Importância atribui a estas actividades?

Faz desporto? Qual? Com que frequência? Com que dedicação?

E quanto a cuidados alimentares?

E os cuidados com o corpo?

Onde passou as férias do último ano? Com quem?

E os seus planos para as férias deste ano?

Como descreve os seus hábitos de consumo? Centralizadas em grandes superfícies, comércio tradicional,....

Trabalho

Passando agora a outra esfera da vida: gostava que me falasse da sua trajectória profissional.

Qual a sua actividade profissional?

Tem alguma actividade paralela? Secundária?

Que importância dá ao seu trabalho, o que é que procura na actividade (sustento, realização pessoal, desenvolvimento,...)

Considera que é uma actividade com prestígio? Que tem valor social reconhecido pelos outros?

Como caracteriza as suas relações interpessoais? E as redes estabelecidas? (relações com colegas, pares, patrões e outras)

Considera que tem um bom clima organizacional e relacional?

Fale-me um pouco do seu percurso até aqui, locais, acesso; duração; características)

do que faz?

O que é que o motiva?

Quais são os seus objectivos profissionais?

Quadros de vida

Como avalia a sua vida nas suas várias dimensões no momento actual

Houve momentos/experiências decisivos na sua vida? Que alteraram/marcaram o seu quadro de vida (positiva ou negativamente)?

Como descreve o seu projecto de vida? (opções consideradas e realizadas): motivação e investimento

O que considera mais importante para a sua felicidade?

Qual a importância que a felicidade teve nas suas opções?

AGRADECIMENTOS FINAIS

2. ADMINISTRAÇÃO DAS ENTREVISTAS

As entrevistas foram marcadas por e-mail ou telefonicamente e realizadas em local de conveniência do entrevistado: local de trabalho, casa, jardins, esplanadas...

Foram explicados os objectivos da investigação, pedida a autorização para gravar e garantido o anonimato das pessoas que participaram.

A colaboração dos entrevistados foi muito boa em quase todas as situações de entrevista, mas o volume de informação recolhido varia entre entrevistados dependendo da expressividade e capacidade comunicativa de cada um.

As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para suporte texto, respeitando a pontuação e as expressões utilizadas pelos entrevistados.

O tempo médio das entrevistas foi de 44,6 minutos (desvio padrão de 17 minutos), com um tempo mínimo de 19 minutos e um máximo de 75 minutos.

Foram efectuadas 16 entrevistas estratificadas por perfil-tipo (4 a cada perfil), resultando em 1817 parágrafos para análise de conteúdo.

O resultado da Análise de Conteúdo efectuada às 16 entrevistas (1817 parágrafos) revela de uma forma evidente a presença dos quatro perfis-tipo constantes do modelo apresentado inicialmente: espiritual (24,5%), ruptura (24,3%), pragmático (26,9%) e convencional (24,3%).

	Nº Unidades de Contexto	%	% Válida	% Acumulada
ESPIRITUAL	446	24,5	24,5	24,5
RUPTURA	441	24,3	24,3	48,8
PRAGMÁTICO	333	18,3	18,3	67,1
CONVENCIONAL	597	32,9	32,9	100
Total	1817	100	100	

Este universo compõe-se de 9 mulheres e 7 homens¹, com idades compreendidas entre os 29 e 43 anos (média de 34 anos), representando os vários estados civis

¹ Pretendeu-se que todos os perfis fossem representados pelos 2 sexos.

(solteiros, casados, união de facto e divorciados), maioritariamente naturais da Grande Lisboa, mas também do Porto, África do Sul e Cabo Verde.

O nível de instrução é maioritariamente licenciatura: 10 licenciaturas, 2 licenciaturas incompletas, 1 bacharelato e 1 pós-graduação. Ainda, 2 entrevistados com o secundário².

Apesar da maioria dos entrevistados não ter filhos (10 casos) foi possível incluir 6 entrevistas com filhos.

As profissões variam entre formador(a), secretário(a), designer gráfico, terapeuta shiatsu, astrólogo(a), administrador(a) de empresa, *copy* (publicidade), naturalista/animador(a), gerente livraria, *webdesigner*/ designer gráfico, doméstica, professor(a), director(a) criativo, director(a) marketing, quadro directivo banco.

2.1 Análise de conteúdo: categorias analíticas

A definição de categorias analíticas para análise das entrevistas teve como objectivo identificar e agrupar aspectos que possam ser referenciais em termos das opções de vida dos entrevistados, e que permitam por isso, caracterizar os diferentes perfis.

A construção de categorias para classificação procurou organizar e agregar a informação, agrupando as características segundo o que lhes é comum.

As categorias são construções analíticas que procuram objectivar significados subjectivos para identificar regularidades nos discursos dos entrevistados e dessa forma contribuir para a sua compreensão. Estas categorias revelam-se em descrições de acontecimentos, de intenções, expectativas, representações e

² Apesar de um dos critérios definidos a priori ser o nível de instrução universitário não excluímos 2 entrevistados. As informações de que dispnhamos acerca destes entrevistados permitiu considerá-los importantes para este estudo.

valores. São, por isso, *metacategorias*, no sentido que agregam ideias, valores, comportamentos, expectativas, intenções e acções.

A codificação do material respeitou critérios de objectividade, sistematicidade e generalidade, ou seja, sem haver ambiguidade nos códigos definidos e garantindo a possibilidade de aplicação a todo o material de forma idêntica.

A unidade de registo é o "tema" e a unidade de contexto, o "parágrafo".

As categorias foram classificadas, parágrafo a parágrafo, segundo a sua presença ou ausência no texto. No caso da categoria *ter* e *tempo* foi também classificada a direcção positiva ou negativa. As categorias são apresentadas na tabela seguinte.

Quanto aos temas sujeitos a análise compreensiva, eles decorrem simultaneamente dos discursos dos entrevistados e do guião de entrevista. E são:

- Práticas e dinâmicas sociais
- As histórias de vida
- A felicidade no contexto das relações interpessoais (pais, conjugalidade e casamento, filhos, relações de amizade)
- O trabalho
- Valores orientadores de práticas e condutas
 - O colectivo e o individual
 - Espiritualidade
 - Hedonismo
 - Ter ou ser
 - Materialidade
 - Felicidade
- Quadros de vida
 - A importância do tempo
 - Viver ou adiar
 - Projecto de vida

Categorias	Indicadores	Codificação
Tempo	Importância do ter tempo: para o próprio, para lazer, para actividades. Tudo o que se goza no tempo que se tem. Valorização ou desvalorização do tempo. O tempo nas rotinas e no quotidiano. O que não se faz por não se ter tempo: queixas de falta de tempo, estar apressado.	Presença/ausência
Viver	Sentido para a vida. Vivências intensas e preenchidas. Realização.	Presença/ausência
Adiar	Adiar, projectar para o futuro, o que ainda falta fazer/ter/ser...; idealizar, planear.	Presença/ausência
Ter	Importância da posse e da propriedade. Ter família, ter dinheiro, ter estatuto, ter segurança, ter estabilidade, ter filhos e família, ter casa, ter carro, ter prestígio.	Presença/ausência Sentido positivo ou negativo
Ser/Fazer	Fazer; gozar; disposição para a acção. Auto-conhecimento. Desenvolvimento pessoal. Aprendizagem/conhecimento.	Presença/ausência
Valor do colectivo	Participação comunitária. Disponibilidade para os outros; envolvimento em causas. Importância das pessoas e do colectivo.	Presença/ausência
Hedonismo	Referências a prazeres – físicos e sensoriais – bem-estar, harmonia, tranquilidade e paz; o que dá gozo fazer; actividades de lazer.	Presença/ausência
Família	Referências à família (pais, filhos) e a valores familiares, seus condicionalismos e influências.	Presença/ausência
Trabalho	Referências ao trabalho, às actividades desenvolvidas, à carreira; à segurança ou insegurança do trabalho/emprego.	Presença/ausência
Espiritualidade	Referências a valores espirituais e/ou religiosos, equilíbrios holísticos.	Presença/ausência
Felicidade	Referências à felicidade.	Presença/ausência
Amizade	Importância que os amigos assumem ou não na vida, referências a amigos, descrição de acontecimentos com amigos.	Presença/ausência

2.2 Validação dos resultados

As entrevistas foram submetidas a uma segunda classificação (por outro investigador) para validar os resultados.

A segunda classificação apresenta diferenças nas categorias *ter*, *ser*, *valor dos outros* e *espiritualidade e felicidade*.

A explicitação dos objectivos e dos critérios utilizados conduziu a uma classificação por excesso, resultando num maior número de ocorrências para cada categoria.

Contudo, a aplicação de métodos factoriais a esta classificação mostrou que os resultados (na aproximação e afastamento de categorias) não são muito diferentes e não conduziram a diferentes conclusões. A maior diferença é a aproximação do sexo feminino ao perfil pragmático e a diminuição do poder explicativo de algumas categorias: *ter*, *ser*, *espiritualidade* e *colectivo* que se aproximam dos eixos factoriais.

3. CLASSIFICAÇÃO DAS ENTREVISTAS

Em seguida apresenta-se a grelha de classificação das entrevistas com todo o material recolhido.

LEGENDA:

Nº ENT: Número de entrevista

PV: Parágrafo válido (1. válido; 2. não válido)

Tempo: Valor do tempo

Vive: Viver

A: Adiar

Ter: Ter

T+: Ter (conotação positiva)

T-: Ter (conotação negativa)

Ser: Ser/fazer

Out: Valor do colectivo

H: Hedonismo

Fam: Família

Trab: Trabalho

Esp: Espiritualidade

Fel: Felicidade

Ami: Amizade

Nº ENT	P V	TEXTO	Tem po	Vi ve	A	Ter	T+	T-	Ser	Out	H	Fam	Trab	Esp	Fel	Ami
1	2	Entrevistador: A primeira questão que gostava de colocar é: qual é a tua idade?														
1	2	Entrevista 1: 32 anos, é a tua também, não é?														
1	2	Entrevistador: 31.														
1	2	Entrevista 1: é mais nova que eu?														
1	2	Entrevistador: sou, 1 aninho. És natural de Lisboa?														
1	2	Entrevista 1: sim, sou														
1	2	Entrevistador: E estado civil?														
1	2	Entrevista 1: Solteira														
1	2	Entrevistador: mas já foste casada?														
1	2	Entrevista 1: não, não														
1	2	Entrevistador: Alguma relação importante?														
1	2	Entrevista 1: já, várias														
1	2	Entrevistador: ... que gostasses de caracterizar														
1	1	Entrevista 1: eu tenho neste momento uma relação muito importante... à distância... mas muito importante, não deixa de ser importante... com uma pessoa que vive no Alentejo, em comunidade... e eu estou a pensar ir viver em comunidade.	2	1	2	1	1	2	2	1	2	2	2	2	1	2
1	2	Entrevistador: ah, que bom! Vamos trabalhar nisso? ... boa, não sabia que ia ter este presente...														
1	2	Entrevista 1: ...pois é, mas tens.														
1	2	Entrevistador: bem, então gostava de te perguntar - se é uma relação importante - que importância dás à conjugalidade, ao casamento?														
1	1	Entrevista 1: eu sou uma pessoa muito espiritual.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1	2	2
1	1	Ou seja, em termos sociais... o mais importante é ser eu própria, eu ser eu, e depois isso, obviamente, eu tenho obrigações sociais mas não vejo que o amor seja uma coisa social, é na medida em que eu amo as pessoas no geral.	2	2	2	2	2	2	1	1	2	1	2	2	2	2
1	1	Mas o amor que eu sinto por esta pessoa não tem nada a ver com o social. Terá a ver na comunidade mas numa...	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: e não com um contrato social que muitas vezes se celebra?														
1	1	Entrevista 1: nada, nunca me identifiquei com isso, nunca. Para mim casar não é uma sociedade.	2	2	2	1	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: e desde quando tens esta relação? Desde há muito tempo?														
1	2	Entrevista 1: desde Agosto.														
1	2	Entrevistador: E tiveste outras relações importantes no teu passado?														
1	1	Entrevista 1: tive, antes desta relação, tive uma relação de 2 anos e vivemos na sociedade os 2 e pronto, mas acabou.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: não tens filhos?														
1	2	Entrevista 1: não.														
1	2	Entrevistador: mas gostarias de vir a ter?														
1	2	Entrevista 1: sim, dois ou três (risos).														
1	2	Entrevistador: em relação ao nível de instrução formal? Eu não sei qual é o teu nível de instrução formal...														
1	2	Entrevista 1: licenciatura.														
1	2	Entrevistador: em?														
1	2	Entrevista 1: gestão de recursos humanos.														
1	2	Entrevistador: eu gostava que me descrevesses a tua trajetória escolar? Ou seja, em relação às escolas que frequentaste, a primária, eu sei e a secundária também, não é, no padre António Vieira, e depois?														

1	1	Entrevista 1: depois, estive na lusfada 1 ano em Relações internacionais, mas também achei que não era aquilo que eu queria , e mudei para a lusófona e estive 4 anos na lusófona a fazer gestão de recursos humanos, exactamente.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	1	2
1	2	Entrevistador: sempre foste boa aluna?														
1	1	Entrevista 1: boa aluna... sim, sim, nunca chumbei, nunca tive de estudar muito. Sempre fui muito intuitiva, mais intuitiva até do que estudiosa, e sempre gostei de ver o todo e compreendendo o todo, e fazendo as perguntas aos professores eu conseguia depois ir intuitivamente ao particular.	2	2	2	1	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: há algum aspecto da tua trajectória escolar que te tenha marcado, que tenha marcado a tua vida, o teu futuro?														
1	2	Entrevista 1: sem dúvida, houve várias.														
1	1	Eu comecei aqui na 101, na escola primária tinha uma professora muito especial e era a melhor aluna da turma e queria ser professora na altura (risos) e ela sempre teve um carinho especial por mim.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
1	1	Também porque eu apanhava as coisas muito facilmente e ela era uma pessoa muito solidária e eu estava numa família média, média/alta e as pessoas com que eu estava eram pessoas mais pobres, mais de outra classe social e aprendi muito e com ela também, eu...	2	2	2	1	1	2	2	1	2	2	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: ... ela fez um grande investimento em ti?														
1	1	Entrevista 1: sem dúvida, mas também em termos humanos. Do género, às vezes eu queria agarrar os leites todos porque iam acções sociais à escola e nós recebíamos leitinho, não era? e ela segredava-me ao ouvido: olha, tu tens suficiente, não precisas de... pronto e despertou também a minha generosidade.	2	2	2	1	1	2	1	1	2	2	2	2	2	2
1	1	Sempre me dei muito bem com os professores, sempre tive uma relação interessante com os professores e até muito melhor do que os outros...	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: Sentes que eles investiram em ti?														
1	1	Entrevista 1: Sem dúvida, sem dúvida, principalmente porque percebiam que eu era muito, eu sempre fui muito rebelde , mas eles percebiam as minhas potencialidades e agarravam-me e conseguiam cativar-me e felizmente tive uma luzinha que pronto...	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1	2	2
1	2	Entrevistador: Ia indicando o caminho...														
1	2	Entrevista 1: exactamente!														
1	2	Entrevistador: e os teus pais? Viveram aqui toda a vida?														
1	1	Entrevista 1: eles viveram... não, o meu pai é de Coimbra e a minha mãe é de Castelo Branco.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: depois vieram para Lisboa...														
1	1	Entrevista 1: sim, muito novos, acho que a minha mãe com 17 e o meu pai com 14. A minha mãe veio estudar enfermagem e formou-se em enfermagem, depois teve um cabeleireiro dela, teve um negócio dela, também tirou o curso de cabeleireira e depois quando conheceu o meu pai mudou a vida dela, ela voltou a exercer enfermagem, vendeu o cabeleireiro, compraram esta casa o que ajudou...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: e o teu pai fazia o quê?														
1	1	Entrevista 1: e o meu pai trabalhava em cafés, ele tem muito jeito com as pessoas, ele adora falar, nananan, um bocado superficial também, mas enfim, pronto.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: Uma forma de cativar?														
1	1	Entrevista 1: sim, sim, e também vendia livros, e foi aí que ele fez a... que ele teve a grande subida da vida dele, foi os livros.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: E se olhasses para trás, qual é a imagem que tens em relação ao investimento que eles fizeram em ti?														
1	2	Entrevista 1: os meus pais?														
1	2	Entrevistador: sim, em relação ao tipo de educação...														
1	2	Entrevista 1: Brutal, apoio total.														
1	2	Entrevistador: mas achas que investiam muito em ti, no sentido de sucesso ou...														
1	2	Entrevista 1: não tanto de sucesso.														

1	1	Eu tenho uma mãe, principalmente uma mãe muito especial nesse sentido, ela sempre também me incitou a eu ser eu própria, e deu-me uma educação, pelo que eu me apercebo muito diferente das outras educações, não é só o sucesso e mesmo o meu pai também, eu também naturalmente felizmente sempre tive algum.	2	2	2	1	1	2	1	2	2	1	2	2	2	2
1	1	Portanto o que eu sinto dos meus pais é um apoio, também a parte humana, mais a minha mãe, a parte muito carinhosa da parte do meu pai e material e também a parte material da minha mãe, mas sem dúvida, apoio total.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: Eu ia perguntar como é que sentias o apoio da tua família, já percebi que foi sempre muito forte, em relação às tuas opções, mesmo para ir viver em comunidade?														
1	1	Entrevista 1: Eles estão chocados ainda, mas eu tenho a certeza de que se vão habituar ... (risos).	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: e os teus amigos?														
1	1	Entrevista 1: os meus amigos também são uma das minhas plataformas de apoio, não é.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
1	2	Entrevistador: e são o mesmo grupo desde sempre?														
1	1	Entrevista 1: não, eu tenho vários grupos, dou-me com vários tipos de pessoas, de vários escalões sociais, de várias formações, de várias... Dou-me com toda a gente.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1
1	2	Entrevistador: são grupos mais alargados, mais restritos?														
1	1	Entrevista 1: Mais velhos, eu tenho amigos de 60, tenho amigos de 16	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
1	2	Entrevistador: Fazes com facilidade amigos novos?														
1	1	Entrevista 1: Sim, sim, muita facilidade, porque sou naturalmente extrovertida e simpática e as pessoas, à partida, sentem empatia, naturalmente.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	1
1	2	Entrevistador: E sentes que eles tiveram influência no teu percurso tanto pessoal como profissional?														
1	1	Entrevista 1: Sem dúvida, profissional, não, pessoal, sim	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
1	2	Entrevistador: De que forma?														
1	1	Entrevista 1: Em termos pessoais? Pelo que eu aprendi com eles, pelas experiências que eu passei, passam-se sempre muitas experiências e como eu tenho experiências tão diferentes com todas as pessoas que eu acho que hoje em dia também sou muito mais versátil pelas várias experiências que tive com os meus amigos.	2	1	2	1	1	2	1	2	1	2	2	2	2	1
1	1	Em termos profissionais, eu acho que não influenciou tanto, não sei, em alturas críticas, pronto, eles estão lá, independentemente da opção profissional que eu tome, eles estão lá.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
1	2	Entrevistador: então consideras muito importante a amizade?														
1	2	Entrevista 1: Muito, fundamental!														
1	2	Entrevistador: E cultivas?														
1	1	Entrevista 1: sem dúvida. É difícil para mim eu conseguir pessoas que me apoiem, me consigam guiar, porque geralmente sou eu, até em termos profissionais, que guio, mas é fundamental.	2	2	2	1	1	2	1	2	2	2	1	2	2	1
1	1	E uma das razões pela qual eu vou para a comunidade é porque eu também me sinto um pouco sozinha apesar de ter muitos amigos às vezes é muito dar e depois a receber é mais difícil.	2	2	2	1	1	2	1	2	2	2	2	2	2	1
1	2	Entrevistador: E como é que funciona a comunidade, agora que estamos a falar nisso? Como dizes que sentes que tens falta de apoio e sentes que na comunidade terás mais apoio...														
1	1	Entrevista 1: porque são pessoas com..., é uma comunidade que trabalha pela paz no mundo, portanto são pessoas com preocupações diferentes...	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2
1	2	Entrevistador: é uma comunidade nacional ou internacional?														
1	1	Entrevista 1: é uma comunidade de pessoas alemãs, principalmente, e austríacas	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: é uma comunidade antiga, dos anos sessenta?														
1	1	Entrevista 1: Tem 10 anos cá e é do Dieter Duhm, é um sociólogo.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: austríaco?														
1	1	Entrevista 1: o Dieter acho que é alemão.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

1	2	Entrevistador: bem, agora um pouco ao lado, vi uma vez uma reportagem sobre uma comunidade austríaca, acho que é austríaca, que veio para Portugal os últimos anos, porque teve alguns problemas na sua forma inicial, cresceu muito e depois teve problemas decorrentes, mesmo legais. Quando começou a haver a segunda geração de filhos na comunidade, e depois o pequeno núcleo da comunidade que se manteve veio para Portugal, e é por isso que te perguntava... mas já vi esta reportagem há algum tempo, achei extremamente interessante...																	
1	1	Entrevista 1: tamera tem uma comunidade irmã, nos arredores de Berlim, e de facto começou lá mas hoje em dia..., tamera é uma comunidade activa, é uma comunidade que gera muitos projectos, a comunidade irmã em Berlim já não...	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2			
1	2	Entrevistador: não é a mesma coisa...																	
1	1	Entrevista 1: eu também acho que não, porque não é austríaca é alemã, mesmo. E como é que tá tamera, tamera está cá há 10 anos e tem estado um pouco fechada em si mesmo em experiência, a ver como é que ... em termos de relações sociais, tratam muito o tema da sexualidade e da questão do género...	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2			
1	2	Entrevistador: Da igualdade dos papéis?																	
1	1	Entrevista 1: Nem é bem de igualdade de papéis é mais...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: Paridade. Igualdade é o termo errado, é paridade.																	
1	1	Entrevista 1: Exactamente, porque Iguais não somos, somos homens e mulheres, nem pretendemos ser, felizmente. E em relação ao sexo e às relações também estão abertos, muito abertos e é óbvio que é uma experiência e há emoções à mistura, mas o que eles tentam, o que faz sentido para eles, é amor livre, amor verdadeiro, verdade, transparência, que as coisas sejam...	2	1	2	2	2	2	1	1	2	2	2	1	2	2			
1	2	Entrevistador: Associado a uma liberdade sexual?																	
1	2	Entrevista 1: sim.																	
1	2	Entrevistador: vamos continuar, ia perguntar-te se costumas participar em acções comunitárias?																	
1	2	Entrevista 1: sim, sim.																	
1	2	Entrevistador: sempre no âmbito desta comunidade?																	
1	1	Entrevista 1: não só, eu comecei em 95, tive uma preparação nos países nórdicos e depois tive em Moçambique, 2 meses e meio...	2	2	2	2	1	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: Como é lá foste parar?																	
1	1	Entrevista 1: vi um anúncio no jornal e dizia assim: AFRICA NEEDS YOU, e eu chorei "baba e ranho" durante um dia, porque eu tomei a decisão e nessa altura é obvio que mais uma vez a minha vida mudou. E fui... e adorei. Tem muito a ver comigo.	2	1	2	2	2	2	1	1	2	2	2	1	2	2			
1	2	Entrevistador: o que é que achas que te levou lá? uma necessidade de mudança, um clic...																	
1	1	Entrevista 1: Foi um clic de algo que eu acho que toda a gente pensa em fazer e não faz.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	1	2			
1	2	Entrevistador: ... nem toda a gente...																	
1	1	Entrevista 1: mas muitas pessoas, muitos amigos meus dizem: eu gostava de ter uma experiência lá fora, senão isso: eu gostava de ter uma experiência humanitária.	2	1	2	1	2	1	2	1	2	2	2	1	2	2			
1	1	Muitas pessoas falam nisso e precisa-se tanto e sabe-se que o mundo está doente, tem muitas áreas carenciadas, e há muitas pessoas que têm essa consciência mas não é uma consciência verdadeira, porque se fosse mesmo consciência, faziam no dia-a-dia, e não fazem.	2	2	2	1	2	1	1	1	2	2	2	1	2	2			
1	1	E foi basicamente isso, passar do pensamento à acção, não só pensar nisso.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
1	1	Já tinha acabado o curso, estava em início de carreira e estava tudo a encaminhar-se mas não fazia sentido, eu tinha tudo, aquela ideia, lá está, de sucesso, de carreira, nananan, estava a começar mas não... Faltava algo, havia um vazio.	2	1	2	1	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
1	1	Talvez essa consciência de..., OK, vais viver uma vida de plástico, mas há tanta coisa aí a acontecer pelo mundo, não podes ficar só aqui, não...	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2
1	1	E sou voluntária em várias associações, na associação Sorrir, na associação de desenvolvimento pessoal, vai acontecer agora o Lifefestival, festival vida em Carcavelos e eu vou estar no staff como voluntária.	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	1	2	2			

1	2	Entrevistador: muito activa e consegues conciliar?														
1	1	Entrevista 1: consigo e tenho hobbies, tenho muitos hobbies eu pinto, eu danço, eu faço teatro, yoga, meditação...	1	1	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: e dormes?														
1	2	Entrevista 1: e durmo, 8h por dia.														
1	2	Entrevistador: vou-te pedir para me descreveres o teu dia-a-dia, dia normal. Levantas-te de manhã...														
1	1	Entrevista 1: o que é que eu faço? Tomo o meu chá verde, como uma peça de fruta ou duas, há dias em que eu faço meditação matinal, outras em que não, ultimamente não tenho feito, depois visto-me, saio, vou trabalhar, tenho 2 horas de almoço geralmente.	1	1	2	1	1	2	2	2	1	2	2	1	2	2
1	1	E vou almoçar fora, gosto muito, isso é muito importante para mim, principalmente neste último projecto em que eu estou, que é no Carrrefour, é um espaço muito fechado, eu faço questão de ter essas duas horas para mim, para sair, depois volto, saio às 5 ou às 6.	1	1	2	1	1	2	2	2	1	2	2	2	2	2
1	1	Segundas e quartas tenho teatro das sete às nove e nesses dias depois eventualmente vou jantar com amigos ou venho para aqui porque também é importante ter o meu espaço, ver o que se passou durante o dia e relaxar, ouvir música, não vejo televisão. É outro presente (risos)!	1	2	2	1	1	2	1	2	1	2	2	2	2	2
1	1	Leio, estudo, estou na internet também a ver e-mails e basicamente é isso, às vezes também vou ao cinema mas pouco, uma vez por mês se tanto.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: e em termos de consumos, fazes as tuas compras...														
1	1	Entrevista 1: também, principalmente produtos biológicos, na biocoop que tem só produtos biológicos. Sim, faço as minhas compras.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: e outros consumos, falaste no cinema mas estou a pensar noutros consumos materiais...														
1	1	Entrevista 1: pouco, cada vez menos, nos últimos 3 anos tenho... eu tinha visa deixei de ter, tinha uma série de coisas supérfluas na minha vida e estou a tirar ao máximo.	2	2	2	1	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2
1	1	E depois terças e quintas, tenho Yoga às 6.15 e chego às 8h, descanso um bocadinho também, como qualquer coisa e vou para a natação às 8.30 até às 10h e depois venho, e como e descanso.	1	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
1	1	Sou vegetariana e às sextas-feiras, geralmente é espaço livre à noite, ou vou sair ou fico também aqui ou então parto de fim-de-semana. Eu vou passar muitos fins-de-semana fora.	1	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: para o Alentejo?														
1	1	Entrevista 1: e não só, vou para o Algarve, workshops de desenvolvimento pessoal, várias coisas.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: mas envolvida nesta comunidade?														
1	1	Entrevista 1: não só, não. Esta comunidade tem uma particularidade, as pessoas lá são livres, não há... É muito especial, por isso é que também está tão viva... tão cheia de força.	2	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2
1	2	Entrevistador: Fim-de-semana?														
1	1	Entrevista 1: Geralmente vou para fora, eu só fico cá quando estou mesmo a precisar de descansar, ou quando vem o Klaus e passamos o fim-de-semana aqui.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: Já percebi que as dimensões materiais não assumem na tua vida uma grande importância mas vou perguntar de qualquer forma: se tens empréstimos com casa?														
1	2	Entrevista 1: não														
1	2	Entrevistador: a casa é dos teus pais?														
1	2	Entrevista 1: é.														
1	2	Entrevistador: com carro?														
1	2	Entrevista 1: nada														
1	2	Entrevistador: empréstimos pessoais, nada?														

1	2	Entrevista 1: nunca																	
1	2	Entrevistador: e sentes que vives num equilíbrio financeiro?																	
1	1	Entrevista 1: poderia estar melhor mas nesta fase está ótimo, porque eu às vezes, há alturas em que eu não trabalho, e depois aí tenho de viver um pouco daquilo que venho a amealhar.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2			
1	1	Eu antes de estar neste trabalho onde estou agora, era freelancer mesmo, portanto era mesmo ter projectos de 2 meses que me davam bastante dinheiro e depois estar 5 meses... mas é bom porque me permite estar sempre criativa e ter perspectivas diferentes, estar sempre...	2	2	2	1	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2			
1	2	Entrevistador: e consegues então, quando ganhas, poupar dinheiro no final do mês, nessa perspectiva de...																	
1	1	Entrevista 1: e também tenho muito apoio dos meus pais.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2			
1	2	Entrevistador: mas sempre nessa perspectiva de assegurar um pouco os meses que não vais trabalhar, não é?																	
1	1	Entrevista 1: sim, sim, claro. E cortei muito. Eu tinha coisas muito supérfluas e agora... e passo bem sem elas. Cheguei a essa conclusão. Algumas ainda as tenho mas sei que passo bem sem elas, não preciso delas para nada.	2	2	2	1	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2			
1	2	Entrevistador: vives sozinha?																	
1	2	Entrevista 1: sim																	
1	2	Entrevistador: Já vimos o que fazes nos teus tempos livres, e achas que as actividades que desenvolves têm muita importância para o teu bem-estar, para o teu equilíbrio?																	
1	1	Entrevista 1: Sem dúvida, é fundamental, principalmente os workshops que eu faço, estar em contacto com pessoas que pensam como eu, e meditações, gosto é muito importante.	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2	1	2	2			
1	2	Entrevistador: e quanto a cuidados alimentares, eu percebi que és vegetariana, que tens muito cuidado mas segues... como hei-de colocar a pergunta? No teu dia-a-dia, não podes ser tu a preparar as comidas....																	
1	1	Entrevista 1: sim, salada com queijo, com caju, com oleaginosas que têm as proteínas, tenho kefir, eu ontem cheguei da natação pôs o kefir com leite de soja e com cereais e é suficiente...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2			
1	2	Entrevistador: mas por exemplo, no teu dia-a-dia na rua, tens algumas dificuldades em...																	
1	1	Entrevista 1: não, não. Italianos têm sempre massas e pizzas que não têm carne nem peixe, não é nada...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2			
1	2	Entrevistador: vives isso de uma forma descontraída...																	
1	1	Entrevista 1: completamente e cá em Lisboa há muitas opções, muitas mesmo.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2			
1	2	Entrevistador: Olha e tens muitos cuidados com o corpo?																	
1	1	Entrevista 1: Eu acredito que o corpo é o nosso reflexo e como tal eu cuido, dou muita importância à parte espiritual mas o corpo também tem de estar bem. Portanto eu tenho muito cuidado com o corpo, em manter a minha forma física. Tenho muita energia e sou atlética naturalmente portanto tenho de fazer desporto, e como já descrevi o meu dia-a-dia, faço bastante desporto e cuido... por exemplo em vez de por creme, se calhar se eu sinto a pele seca bebo mais água do que o costume, ou seja...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2			
1	2	Entrevistador: Tentas ter um equilíbrio. Quando perguntava, é porque há muitas pessoas que vivem uma relação com o corpo um pouco obsessiva, preocupadas com a sua imagem, vives mais numa perspectiva de equilíbrio, certo? Férias no último ano, fizeste férias?																	
1	1	Entrevista 1: no último ano, já o ano passado? Fiz, lá está a minha vida profissional permite-me ter bastantes. Estive uma semana em tamera, foi quando conheci o Klaus em Agosto...	1	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2			
1	2	Entrevistador: Como é que foste lá parar?																	

1	1	Entrevista 1: Por uma amiga minha que já tinha ouvido falar, fez uma pesquisa na Internet não sei como mas chegou a tamera. E ela disse que queria ir eu disse: <i>olha eu vou</i> e ela depois até acabou por não poder ir e eu estive lá 6 dias e pronto.... Também estive em Marrocos e todos os fins-de-semana eu passo férias no fundo, pelo menos eu sinto assim, há alturas em que eu vou para tamera 2 dias e parece que estou 1 mês fora, aquilo é totalmente diferente disto, a vibração, a natureza.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	1	1
1	2	Entrevistador: Passando agora a uma outra esfera da tua vida, gostava que me falasses da tua trajectória profissional, o que é que fazes especificamente?															
1	2	Entrevista 1: Neste momento?															
1	2	Entrevistador: Neste momento.															
1	1	Entrevista 1: sou coach, ou seja, treinadora mas que não é treinador, a grande diferença é um treinador dá directrizes, o coach incita as pessoas, os coachees a descobrirem talentos que têm, mas que geralmente não estão sequer para aí virados ou estão adormecidos, na área comportamental, e também em alguns momentos mais técnico.	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	1	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: e como é que isso funciona na prática?															
1	1	Entrevista 1: eu trabalho para a Dynargie que é uma empresa de consultoria, tenho contrato com eles e eles neste momento têm um projecto com o Carrefour, e eles contrataram-me exactamente para esse projecto que já dura desde Setembro.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: E tu vais trabalhar com os empregados do Carrefour?															
1	1	Entrevista 1: Exactamente, com os chefes de secção e com os formandos novos, que eles estão em fase de expansão e estão a formar novas pessoas. E eu acompanhei na fase inicial os formandos, e agora estou a acompanhar os formandos e os chefes de secção.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
1	1	A gestão das emoções, assertividade, auto-gestão, coisas fundamentais... planeamento de carreira também em alguns casos, faço-os pensar, sim, com as perguntas certas, os instrumentos adequados, exactamente...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: E que importância dás ao teu trabalho?															
1	1	Entrevista 1: Fundamental, eu amo o que faço.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: e vais continuar a fazer quando estiveres ...?															
1	1	Entrevista 1: ainda não sei porque como vou para a comunidade, na comunidade...	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
1	1	Eu tenho muito jeito com crianças, muito mesmo, adoro crianças e a comunidade está agora em fase também de mudança e estão a pensar criar, estão a pensar não, estão a delinear já o projecto de ter uma república de crianças e eu aí ... É um pouco comparável à perspectiva de Osho, não sei se conheces Osho, um filósofo indiano, um filósofo ele não gostaria que lhe chamássemos filósofo, what ever, se quiseres chamar assim, e ele tem uma perspectiva muito interessante com a qual eu concordo que é a educação das crianças.	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	1	2	2	2
1	1	Para mim as crianças devem ser o menos limitadas possível, devem ser criadas como pequenos, são pequenos budas, as crianças sabem, as crianças têm imensa informação e sabem mais do que nós, estão aqui para nos ensinar. E para mim o papel, por exemplo, de uma comunidade é apoiar nesse crescimento, é dar-lhes os alicerces, é mostrar alguns caminhos mas não delinear nada em concreto, não... deixá-las voar e a república vão ser elas, as crianças é que vão...	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
1	2	[Entrevistador: e são crianças da comunidade?]															
1	1	Exactamente, sim, também tem a situação de dois casos, se não me engano, eu conheço um, de uma criança que está há 3 anos só na comunidade e tem 5 ou 6	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
1	2	[Entrevistador: e está com os pais?]															
1	2	está com a mãe...															
1	2	Entrevistador: estava a perguntar porque podia ser adopção, crianças da região, desamparadas ...															
1	1	Entrevista 1: não, não, tamera ainda não está nesse ...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

1	2	Entrevistador: Então o que procuras no teu trabalho tem mais a ver com realização pessoal, desenvolvimento...															
1	1	Entrevista 1: Com a minha missão de vida! (pausa) que são as pessoas.	2	1	2	2	2	2	1	1	2	2	2	1	2	2	
1	2	Entrevistador: e achas que é uma actividade de prestígio, que outras as pessoas reconhecem a tua actividade como...															
1	1	Entrevista 1: por mais que eu não queira, sim vejo, mas eu não gosto disso sinceramente (risos) mas pronto é algo a trabalhar...	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	
1	1	Sim mas é curioso quando digo que sou coach as pessoas é do género clic, <i>ahah, agora percebo</i> (gargalhadas) portanto faz sentido, é mais do que essa questão do que se associar a cargos de prestígio.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	
1	2	Entrevistador: E como é caracterizas as tuas relações interpessoais, mais no trabalho, com os colegas...															
1	1	Entrevista 1: Fundamental, eu tenho que partilhar com os meus colegas os meus pontos de vista e eles comigo para nos fazermos um trabalho em conjunto, trabalho em equipa, adoro	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2	
1	2	Entrevistador: E com os teus patrões, com quem te contrata?															
1	1	Entrevista 1: Boa, muito boa, porque lá está, a tal questão da assertividade que eu falo com os meus formandos também eu a pratico, não é, se eu tenho algo a dizer vem cá para fora.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2	
1	2	Entrevistador: Tens tido sempre um bom clima organizacional e relacional?															
1	1	Entrevista 1: sempre não, há uns anos não e uma das razões também que me faz estar tão bem agora, profissionalmente, é porque eu própria já passei por momentos em que não conseguia dizer aquilo que eu pensava, e que tinha milhares de ideias e diferentes ... Eram ambíguas, na altura também seria absolutamente Incompreendida, mas hoje em dia felizmente as coisas já são diferentes, portanto eu própria também passei por um processo que me permite ter uma sensibilidade para com as outras pessoas.	2	1	2	2	2	2	1	1	2	2	1	2	2	2	
1	1	Tive vários conflitos, nunca fui despedida mas como durante, acho que isso acontece muito, vejo isso nos meus formandos e nos chefes de secção, as pessoas aguentam muita coisa, as pessoas não são elas próprias, e há pessoas que conseguem fazer isso uma vida inteira mas eu no meu caso, não, eu ia acumulando, acumulando, acumulando e depois às tantas explodia , não explodia de forma a ferir susceptibilidades mas pronto feria-me mais a mim própria.	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2	
1	2	Entrevistador: vou-te pedir se me falas um bocadinho do teu percurso até aqui, por onde andaste, o que é que fizeste?															
1	1	Entrevista 1: ok, então eu quando acabei o curso... eu sempre trabalhei desde os 13 anos, nas férias para ter o meu dinheiro, para ter a minha independência , fazia sempre trabalhos de 1,2 meses.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	
1	1	Depois enquanto fiz a Universidade trabalhei na Portugal Telecom, em part-time como operadora de <i>Call center</i> , depois acabei o curso e fui estagiar na Organização Internacional para as Migrações, fiz um estágio, e depois fiquei lá 3 meses, fiz um pequeno trabalho de consultoria júnior, ajudei a aferir as necessidades de formação e a fazer um plano de formação.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	
1	1	Depois fui para o tal projecto nos países nórdicos, 3 meses, 4 meses e estive depois 2 meses e meio ...	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	2	2	2	
1	2	Entrevistador: Consistia em quê o projecto?															
1	1	Entrevista 1: Eu queria ir trabalhar com crianças inicialmente mas depois eles viram o meu curriculum e fui para uma universidade e fui ensinar futuros professores e ensinava também tudo e tinha tudo a ver comigo. Mas depois acompanhei os alunos em estágio para as futuras escolas onde eles iriam estar e não gostei daquilo que eu vi e depois voltei, fiquei desiludida o intuito não era aprender, e OK não tem mal nenhum estar-se a apoiar pessoas mas os fundos que eles recebem é para a educação não é para eles dormirem lá e comerem e viverem um bocadinho faz de conta...	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2	
1	1	Fiquei desiludida e também foi mesmo o que tinha de acontecer porque eu depois vim e passado um mês os meus colegas ficaram todos com malária e pronto foi mesmo na altura certa.	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	

1	1	Lá está a luz protectora, depois disso vim cheia força, foi um projecto que me fez acreditar muito em mim...	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	1	2	2
1	2	Entrevistador: Que idade tinhas na altura?															
1	1	Entrevista 1: Tinha 24, 99, 24 para 25. Cá nos estamos sempre muito condicionados, quanto mais não seja pelos nossos pais que fazem sempre o melhor mas também nos condicionam muito e eu lá	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: tinhas a tua liberdade															
1	2	exactamente...															
1	2	Entrevistador: estavas num espaço novo onde podias...															
1	1	ser eu e vi que realmente... tive de fazer <i>fund raising</i> na rua, pedir dinheiro às pessoas, para o projecto, fazia rios de dinheiro.	2	1	2	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2
1	1	Recebi muitos <i>não</i> ... muitas pessoas não conseguem ser assertivas porque têm medo do não, por exemplo, e eu aí fiquei vacinada, e agora sempre que tenho de fazer projectos, trabalhos, eu faço sempre entrevistas de rua com câmara, deu-me um à vontade, que tou na maior, fazem-se trabalhos muito giros, espontâneos. Eu sou um bocado manipuladora, tenho tendência a fazer perguntas direccionadas, mas pronto... são pormenores mas quanto mais consciência tenho mais me preparo, melhor eu me preparo, principalmente se é um trabalho mais académico... nem me deixam.	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
1	1	Depois disso vim cheia de força e foi para a ONI como, para <i>back office</i> , passado um mês comecei como Supervisora, e foi acumulando, acumulando, exigia muito, e lá está nessa altura não consegui o tal equilíbrio que tenho hoje, isso conseguiram sugar-me por 6 meses mas depois fui-me embora até porque por conhecimentos surgiram-me uma oportunidade de..., na altura fiquei extasiada porque eu adoro viajar, fui trabalhar para a James Ross que é uma empresa que representa várias companhias de cruzeiros cá em Portugal, portanto muito giro também...	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
1	2	Entrevistador: Andaste a passear?															
1	1	Entrevista 1: Mais por Portugal, antes no intervalo fiz um cruzeiro com o meu pai, pelas ilhas gregas. Eu já tinha feito, eu adoro cruzeiros. Fiz o cruzeiro da minha vida quando estava lá, fui de São Francisco até Nova Zelândia, atravessassei o pacífico a um preço espectacular...	2	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: deve ser lindo.															
1	1	É muito bom! não é para toda a gente, porque aqueles dias no mar, lá está, quem não está habituado a meditar ou a estar sozinho, acha aquilo horrível, são mais os velhotes que fazem, mas como eu tenho alma de velha.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2
1	2	Entrevistador: achas?															
1	2	Tenho a certeza (gargalhadas).															
1	2	Entrevistador: porque é que dizes isso?															
1	1	A tal parte espiritual, várias vidas, muitas vidas se quiseres assim, não tem a ver com karma mas tem a ver com muita informação, não sei explicar!	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2
1	1	Então estávamos na James Ross fiquei lá um mês, depois, correu tudo muito bem mas havia muitas ideias que eu tinha mas que não as transmiti porque nessa altura também lá está não havia esse equilíbrio.	2	2	1	1	2	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
1	1	Aí já havia mais do que na Oni, por causa das viagens, porque era um meio giro e contactava com pessoas muito giras e permitia-me viajar, também fiz promoção na Madeira, mas também não era aquilo...	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
1	1	Depois comecei, acho que foi logo aí a seguir, foi, tive uma empresa, um projecto inédito em Portugal, fiz a operacionalização dele que foi o cartão ADSL Benfica, e foi uma prisão para mim.	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
1	1	De início fiquei super inspirada achei que, vi o lado humanitário do projecto, as pessoas, os fãs eles, com os ídolos, mais próximo... nananã, vi o lado cor-de-rosa e esqueci-me da parte...	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	2	2	2

1	1	Quer dizer eu também vi a parte operacional mas achei que não ia estar tão presa, tive muito presa, pronto foi uma experiência onde eu aprendi muito e percebi finalmente que o meu lado material, é obvio que eu vi o lado humanitário, o lado humano do projecto.	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	2	2	2
1	1	Mas o que me estava a motivar na altura, estava apaixonada por um madeirense, queria fazer vida com ele, o que me incitou foi fazer dinheiro, quero ter o meu dinheiro, estava...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
1	2	Entrevistador: estavas equivocada?														
1	1	Entrevista 1: Boa maneira de colocar, é isso mesmo... e pronto e acabou, e fazia muita coisa, fazia de relações públicas, acompanhava os adeptos que haviam prémios no relvado, essa era a parte mais gira, mais bonita. Fazia também a parte do computador, do Excel, aquelas coisas todas, por isso é que eu digo que estava presa. Acabou isso e eu apaixonei-me outra vez! (risos)	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
1	2	Entrevistador: Acabou tudo junto, acabou empresa, acabou namoro...														
1	1	Entrevista 1: não, não... porque depois com o crescer do projecto eu acabei por não ter tempo para namorar... que ridículo! (gargalhadas). Mas também era porque não tinha ser, aprendi muito com aquela relação.	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
1	2	Entrevistador: Uma pessoa só não investe quando não quer, não é?														
1	1	Entrevista 1: Pois, exactamente, mesmo! Depois, comecei outra empresa com essa tal pessoa com quem eu vivi dois anos.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
1	1	Fizemos trabalhos lindíssimos, muito criativos, Humhumhum, mas a empresa e o projecto da empresa não singrou.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
1	1	Eram vídeos na área da formação no domínio comportamental. Mas é um meio muito restrito, muito difícil, muito corporativo, não deu. Mas foi muito interessante porque ele ganhou competências que agora está a usar e descobriu que afinal que aquilo que ele queria ser afinal não era nada daquilo que ele andava...	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	2	2	2
1	2	Entrevistador: coaching?														
1	1	Entrevista 1: Sim, eu agora desde que sou coach descobri que em alguns relacionamentos eu fui mais coach do que companheira mesmo, (pequena pausa).	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
1	1	Lá está, porque faz parte, também o coach bebe muito daquilo que diz, quanto mais eu digo seja o que quer que for, é programação neuro-linguística, são auto-afirmações, estás a receber, estás a beber de ti mesma. Isso era SOWTAO Que é "seguir o bom caminho" em chinês, o nome da empresa.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1	2	2
1	1	Depois o que é que eu fiz?, estive a produzir um workshop de soluções criativas do Daniel Sá Nogueira, que é espectacular, é uma pessoa brutal, (campanha, pausa).	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
1	2	Entrevistador: estiveste a trabalhar com Daniel Sá Nogueira...														
1	1	Entrevista 1: e o que é que eu fazia?. Eu, sempre... eu sou muito despachada e basicamente o que eu fiz na SHOWTAO, também foi... porque nós tivemos a fase da concepção do vídeo e depois tentar comercializar, fazer os contactos com empresas, com particulares, divulgar.	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
1	1	E com o Daniel foi isso que eu fiz também, arranjar espaços para os workshops e pronto estive assim 5 meses, foi muito interessante mas a parte monetária não estava equilibrada e eu tinha enviado o curriculum em Março, vários currículos, 4 ou 5, para as empresas que me transmitiam boa imagem e tinha alguns contactos entre os quais a Dynargie e eles então depois contactaram-me.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
1	2	Entrevistador: Há quanto tempo é que estás a trabalhar com eles?														
1	2	Entrevista 1: Desde o ano passado.														
1	2	Entrevistador: Gostas do que fazes actualmente?														
1	2	Entrevista 1: Amo!														
1	2	Entrevistador: O que é que te motiva?														
1	1	Entrevista 1: As pessoas, e o seu desenvolvimento, o potencial que eu vejo nas pessoas a desenvolver, é como assim uma florzinha e ver crescer.	2	2	2	2	2	2	1	1	1	2	1	2	2	2

1	2	Entrevistador: É esse o teu objectivo específico?															
1	2	Entrevista 1: É! (gargalhadas). É bonito, não é? (gargalhadas).															
1	2	Entrevistador: temos de voltar a repetir a entrevista daqui a uns anos...															
1	2	Entrevista 1: Então, porque?															
1	2	Entrevistador: Para ver a evolução...															
1	2	Entrevista 1: Por mim... vais lá a tamera...															
1	2	Entrevistador: OK, agora algumas questões relativas a um quadro de vida actual. No momento actual, e nas suas várias dimensões, como é que avalias a tua vida?															
1	1	Entrevista 1: Neste momento eu estou a pensar ir viver para tamera o máximo 5 meses, 3, entre 3 e 5 meses, 2...	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: Resolveres os teus compromissos profissionais?															
1	1	Entrevista 1: Isso não há problema porque o contrato que eu tenho, com a Dynargie é a termo, portanto a termo certo, não há problema nenhum, nunca tive nada que me amarrasse. Lá está por isso é que os meus pais sempre foram tão fundamentais para mim, porque são eles que me dão o apoio... não só, mas são...	2	1	2	1	2	1	1	2	1	1	2	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: no sentido de te respeitar, não é?															
1	1	Entrevista 1: Estou numa fase de mudança, porque eu indo viver para a comunidade, vou estar muito mais em contacto com o meu lado espiritual e menos com o meu lado material mas vou ter de arranjar um equilíbrio porque somos as duas ...	2	1	2	1	1	2	1	1	2	2	1	1	2	2	2
1	1	Tenho algum dinheiro, mas em princípio vou estar a receber subsídio social, desemprego social. Há o subsídio de desemprego, não é, este é o subsídio social.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: Para as pessoas que não têm nada, não é?															
1	1	Entrevista 1: Não, pessoas que trabalham 6 meses. É uma ajuda. Mas eu também não sei se será possível porque tem de se estar cá, tem de se ir a entrevistas uma vez por semana... Bom, tenho o suficiente para estar lá nove meses, o que é bastante, depois logo se vê!	2	1	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
1	1	Eu não tenho problemas com a incerteza, eu tenho mais problemas com a certeza, porque para mim a certeza é 4 paredes. E eu não consigo! Então é um quadro com muitas flores!	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: e momentos, experiências que foram muito decisivos na tua vida. Que te marcaram, que alteraram, alteraram o teu quadro de vida (tanto positiva, como negativamente)?															
1	2	Entrevista 1: Claro...															
1	2	Entrevistador: Há momentos de ruptura?															
1	1	Entrevista 1: Há, por exemplo, na minha infância, há vários momentos muito importantes. Hummmm, eu já estive para morrer três vezes. E algo aconteceu para eu não morrer portanto...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
1	1	A 1ª porque comecei a comer rebuçados, rebuçados, rebuçados e depois ficou tudo entalado e a minha avó teve de me segurar pelas pernas... e fiquei roxa, já estava mesmo para o outro lado.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
1	1	Outra vez, lá a passar ali no jardim, no 1º jardim e levei com uma gaveta de um 10º andar na cabeça, fiquei inconsistente (risos), ninguém sabe durante quanto tempo mas depois lá me apanharam.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
1	1	E outra vez estava a boiar na piscina, e vem uma pessoa e bate-me assim e eu fiquei inconsistente, também durante alguns tempos e veio o salva-vidas...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
1	2	Entrevistador: Mas sentes que marcaram, alteraram a tua forma de estar na vida ou são acontecimentos de infância? Fazem repensar a vida de outra forma.															
1	1	Entrevista 1: Eu acredito que nada é por acaso! E faz-me acreditar que eu estou aqui numa missão muito especial, porque senão já tinha ido, pronto já... pronto, são situações mesmo absurdas.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
1	2	Entrevistador: mas há uns anjinhos a proteger as crianças...															

1	1	Entrevista 1: exactamente, por isso é que eu falo lá na tal luz de protecção que eu tenho. E a morte do meu irmão, obviamente, era 5 anos mais velho do que eu, ele morreu em 92 e também abalou tudo! (pausa).	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2
1	2	Entrevistador: Em 92 tinhas que idade?															
1	1	Entrevista 1: Em 92 tinha 17, foi a minha passagem para os 18 anos.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: entraste bruscamente na idade adulta...															
1	1	Entrevista 1: (risos) se bem que eu considere... eu estou a começar a entrar na idade adulta agora, não é com 18 anos, agora é que eu me sinto mais madura.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: ... com 18 anos descobre uma realidade...															
1	1	Entrevista 1: Também houve um episódio, aqui no prédio que marcou muito em termos da minha sociabilidade, e que eu descobri há uns anos e que foi bom, não sei o que foi mais importante, se foi o episódio se foi ter descoberto (gargalhadas). Foi aqui com uma pessoa do prédio que eu não vou dizer por uma questão, que disse olha põe as cuecas para baixo, que eu sempre foi muito inocente e fica aí que eu já venho, fiquei com as cuecinhas a pensar o que é que ela quer, e ela foi chamar os miúdos todos do prédio para me verem (gargalhadas) e tou eu com as cuecas para baixo e toda a gente a rir às gargalhadas...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
1	2	Entrevistador: Passaste a maior vergonha? Ou então descobriste que não tinhas vergonha?															
1	1	Entrevista 1: Não nessa altura foi horrível e fiquei com aquela questão de ... pois	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: Incutiram em ti um sentimento que ainda não tinhas...															
1	1	Entrevista 1: Exactamente, de julgamento dos outros e de nos julgarem e ... mas também descobri há pouco tempo que isso também aconteceu e passou e já está ultrapassado, o que é ótimo e isso foi para aí há 3 meses.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
1	2	Entrevistador: O que é que te fez perceber?															
1	1	Entrevista 1: Foi um workshop, chamado <i>soul hunting</i> , fortíssimo e pronto fui até lá. E tamera, ter este... Agosto, sem dúvida mudou a minha vida, tamera e o life festival o ano passado, o ano passado para mim foi dos anos melhores da minha vida, mais decisivo.	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2
1	1	No life festival eu descobri que haviam várias pessoas que pensam como eu, que dizem estas coisas da energia, de... (gargalhadas), dizem, acreditam e vivem isso e é normal, é tão normal como para outro beber água, (gargalhadas). E depois tamera!	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	1	2	2
1	2	Entrevistador: O que é o Life festival?															
1	1	Entrevista 1: É um festival de 5 dias em que se vivem actividades de leitura de aura, numerologia, astrologia, shakras, desenvolvimento pessoal.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2
1	2	Entrevistador: E tu fazes essas coisas também?															
1	1	Entrevista 1: FAÇO, os workshops que eu faço são nessas áreas	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: E ensinas a fazer?															
1	1	Entrevista 1: Não, ainda não, ainda não está na altura...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: Explica-me, é um mundo novo para mim, não conheço, fala-me um pouco, explica-me...															
1	1	Entrevista 1: Tem a ver com a nossa... começa com os sentidos. Muito poucas pessoas conhecem, por exemplo, o que os sentidos podem dar. E têm os sentidos adormecidos. E se nós tivermos os sentidos adormecidos nós não apreciamos a vida, basicamente.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2	2
1	1	<i>O que é que estes workshop fazem?</i> Basicamente é despertar esses sentidos, despertar a nossa criança interior, o que é que nós queremos realmente ser, o que é que nos dá verdadeiro prazer na vida, o que é que nós queremos, o que é que andamos aqui a fazer, dão-nos orientações, às vezes nós temos depressões, frustrações, temos... coisas que não percebemos, há um vazio, há... e há milhares de técnicas que ajudam a... o objectivo é sempre são, é descobriremo-nos a nós próprios.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2	2
1	2	Entrevistador: Não são muito directivos?															

1	1	Entrevista 1: Nada! Ou pelo menos eu não vejo assim, se calhar até são mas eu recuso essa parte, eu ignoro. Eu retiro, mais nada.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
1	2	Entrevistador: Que investimento é que fazes no teu projecto de vida?														
1	1	Entrevista 1: Investimento? No meu projecto de vida? Total, total.	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2
1	2	Entrevistador: E o que é que consideras mais importante para a tua felicidade?														
1	1	Entrevista 1: A base da felicidade somos nós, portanto o fundamental sou eu e eu estar equilibrada, utilizando uma palavra mais espiritual, conectada, a partir daí as coisas acontecem naturalmente.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	1	2
1	1	É o que eu acredito e é o que eu sinto, sobretudo! É eu estar bem, eu estar no caminho certo, ter uma visão alargada das coisas, ver o que é que se passa, seguir a minha intuição...	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	1	2	2
1	2	Entrevistador: E achas que a felicidade teve importância nas tuas opções, mesmo que não conscientemente...														
1	1	Entrevista 1: Sempre, então, acho que dá para perceber, não é? Sou uma pessoa livre. Eu posso fazer aquilo que eu queira, para ser feliz!	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2
2	2	Entrevistador: Vamos lá dar início à entrevista. Qual é a tua idade?														
2	2	Entrevista 2: Neste momento 33.														
2	2	Entrevistador: 33. E és natural de Lisboa?														
2	1	Entrevista 2: Lisboa. Do Hospital Particular de Lisboa.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Estado Civil? És casada? Não és?														
2	2	Entrevista 2: Solteira.														
2	2	Entrevistador: E tiveste relações importantes no passado? Importaste de falar um pouco delas...														
2	2	Entrevista 2: Relações afectivas? Sim, pronto.														
2	1	Estive praticamente para me casar, não é? Tinha já adquirido casa, carro, essas coisas todas, contudo ... O passo seguinte seria esse. Nunca estive noiva, nem nada ... estava nos horizontes. Mas pronto, depois as coisas não resultaram...	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Não correram bem. E sentes que dás bastante importância à conjugalidade e ao casamento? E era uma coisa importante para ti?														
2	2	Entrevista 2: Era e é! (risos).														
2	2	Entrevistador: Continua a ser um objectivo para ti?														
2	1	Entrevista 2: Continua a ser um objectivo, mas... se calhar, mais realista. É assim, se acontecer aconteceu, se não acontecer não aconteceu. Se calhar é uma situação normal do que era antigamente, também. Não é uma pressão.	2	2	1	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Não tens filhos?														
2	2	Entrevista 2: Não.														
2	2	Entrevistador: Qual é o teu nível de instrução formal?														
2	1	Entrevista 2: Pronto, basicamente é o 5º ano da Universidade de Engenharia do Ambiente.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Eu gostava que me descrevesse a tua trajectória escolar. As escolas por onde andaste... se houve situações que te marcaram, as tuas opções de vida, ligações com professores, com colegas...														
2	1	Entrevista 2: A Escola Primária, pronto, foi muito perto da minha casa. A professora primária é sempre uma figura de referência, não é? Mas também nada de extraordinário. Acho que, se calhar, aquilo que eu tenho mais de referência é ir com ela até à escola, porque ela morava muito perto de mim. Portanto, havia alguma relação de proximidade, também, com os meus pais e com ela também.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	1	Mas, quer dizer, não era uma professora daquelas que a gente pensa, aquelas professoras muito exigentes, não, não... mas, quer dizer, uma relação afável, mas também nada de extraordinário. Acho que, se calhar, só pela proximidade. Isso em relação à Primária. Depois em relação ao Ciclo, portanto, o 5º e o 6º, não é? Eu acho que aí é um bocadinho o despertar, essas coisas todas, porque a gente começa a ter outros professores.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

2	1	Mas acho que tive uma boa relação, nunca tive problemas de integração, nunca senti, nunca senti isso. Depois há a grande mudança novamente para o 7º ano, não é? Creio que agora as coisas não são assim, mas antigamente, pelo menos era. E eu tive que mudar porque a minha escola, o Ciclo, o 5º e o 6º, esse ainda era mais perto da minha casa. Era praticamente descer a rua e eu estava no Ciclo. Se calhar, não tinha os mesmos hábitos que os meus outros colegas, porque muitos vinham de... tinham de apanhar o autocarro, essas coisas todas.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Eram crescidos (risos)														
2	1	Entrevista 2: Exactamente! Eu não. Continuei sempre um bocadinho ali, perto. Mas, quer dizer, nunca tive assim problemas ou me achava inferior às outras pessoas, não. Pelo contrário, completamente...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Sentias-te privilegiada, não é?														
2	1	Entrevista 2: Talvez, mas eu sentia que os outros tinham mais liberdade, é verdade. Havia uma certa liberdade da parte deles que eu não tinha. Mas também eu era muito... "É aquilo que eu quero fazer!" Não me regia pelos outros, nunca fui assim. Depois, o 7º ano é que é realmente uma grande mudança, porque a gente tem de apanhar o autocarro, não é? Aquilo que os outros viveram antes, comigo foi depois. Mas, pronto, é o normal das pessoas que moravam ali naquela zona, acontecia isso. Mas também foi uma relação completamente fácil. Eu acho que também tive a sorte de ter sempre uma amiga minha, de infância, que fizemos o percurso todo sempre juntas.	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	1
2	2	Entrevistador: Que escola é que era?														
2	1	Entrevista 2: Escola Secundária do Monte da Caparica, na altura. Na altura e agora, porque continua a ser, continua a ser uma escola. Se calhar agora com outros problemas, não é? Mas continua a ser uma escola normal. Depois foi o percurso do 7º até ao 12º ano. Tive sempre com essa minha colega uma relação desde a Primária até ao 9º ano de escolaridade. Depois aí é que foi a grande separação. Também não me custou muito, apesar de ter outros colegas, porque eu na altura, no 9º ano, escolhi economia, a área de Economia, que gostei, mas depois fizemos, na altura, os testes psicotécnicos e essas coisas. Na altura fazia-se.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
2	1	E, então, depois optei por ir para Química. Era o técnico-profissional de Química... portanto tirei o técnico-profissional de Química. Tínhamos muito mais aulas, não é? Portanto, 10º, 11º, 12º. Mas, quer dizer, para mim era igual a um bocadinho àquilo que eu tinha no 9º, no 8º, essas coisas. Os outros da via de ensino é que tinham menos aulas. Sobretudo, no 12º ano que eles tinham três e nós tínhamos nove cadeiras, não é? E tínhamos de lutar na mesma igualzinho a eles para isso. No 12º ano, as notas não tenho razão de queixa.	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Foste sempre boa aluna?														
2	2	Entrevista 2: Sim, sim, sim.														
2	2	Entrevistador: Nunca chumbaste?														
2	1	Entrevista 2: Não. Quer dizer, depois do 12º ano, pronto, o meu objectivo não era ficar por ali. O meu objectivo era realmente a Universidade e, na altura, tive de fazer uma escolha. E essa; acho que essa foi uma das minhas escolhas que eu tive de fazer na altura importante, que era "Então se eu preciso de ter média...", Na altura isso era uma das coisas que eram importantes, quer dizer "Eu estou a competir tal e qual com os outros" e eu sabia que na minha turma todos, a maior parte deles, queriam ir para Engenharia do Ambiente e tinha outros amigos, que eu conhecia, que também queriam.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1

2	1	Eram de outras escolas que, algumas, eram consideradas as melhores escolas, etc. e tal. E eu... é assim "Não! O meu objectivo realmente é... e eu quero seguir este curso, não quero seguir outro, não é esse o meu objectivo". Eu tinha uma condicionante, é assim, na altura só havia, o curso que eu queria só havia na Universidade do Monte (da Caparica), ou então havia em Aveiro. Em Aveiro eu não queria tanto porque era muito mais da parte industrial e eu não queria tanto a parte industrial. Pronto, então isso limitou-me um bocado e eu pensei assim "Bem, ok!". A matemática era um handicap e então eu pensei: "Bem, não.... Eu vou ter que desistir, eu vou deixar a matemática, vou continuar a fazer as outras coisas todas". E na altura foi um processo complicado. A gente desistir de alguma coisa é sempre complicado. Desisti. Ainda por cima tinha positiva a matemática, tinha onze ou doze ou lá o que era, mas pronto...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: ... estragava a média.														
2	1	Entrevista 2: ... mas estragava a média, não é? E aquilo depois conta. E, pronto, e depois foi uma das minhas opções. Depois foi um ano um bocado... quer dizer, porque os outros tinham três, eu tinha, depois, só uma, não é? Mas acho que estudei bastante e aprofundei bastante a matemática, não é?	2	1	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: ... serviu para qualquer coisa.														
2	1	Entrevista 2: Serviu, mas ao mesmo tempo eu era... É assim, nisso depois a pessoa parece que desmotiva um bocado. E aquilo que eu ... muitas vezes... eu deixei de ir às aulas e depois era eu sozinha que estudava e acontecia ter melhores notas nessa situação do que às vezes indo às aulas, às coisas todas. Mas, pronto, eu acho que é a motivação das pessoas, varia um bocado. E depois, pronto, foi a entrada para a Universidade. Eu acho que uma das coisas que me marcou foi porque fiquei numa turma de crânios. Aquilo foi a turma melhor.	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Na faculdade?														
2	1	Entrevista 2: já na Faculdade, no Monte da Caparica. Pronto, depois entrei, não foi assim muito complicado. Claro que é uma grande alegria, não é?	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	
2	2	Entrevistador: Claro, acho que nessa altura era ainda mais...														
2	1	Entrevista 2: ... nessa altura ainda mais. Eu acho que tínhamos essa noção. Tínhamos a noção que já havia muita competição para a entrada.	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Éramos muitos!														
2	1	Entrevista 2: Pois, era isso, era isso... era realmente muita gente e, quer dizer, toda a gente... pronto, o objectivo era... bem, a pessoa ficava colocada naquilo que queria e havia outro factor... porque havia aquele... o jogo que havia nisto. Porque a gente sabia que pessoas que eram de fora depois tinham... por causa do contingente tinham... subiam um bocado a média, os pontos. Não sei como é que as coisas se faziam, mas lembro-me disso.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	1	E também era o facto das pessoas... pronto, das escolhas. Que aquilo havia cinco escolhas que nós podíamos fazer. E depois é assim, se colocassem... a pessoa até nem era aquilo que queria, mas sabia que se pusesse aquilo que tinha mais pontuação para puder entrar. E era um jogo. Mas pronto, eu na altura era assim "Eu não vou fazer aqui jogo nenhum! É aquilo que eu quero e é aquilo, não é outra coisa!". Eu não me permitia muitos desvios, é verdade.	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	1	Isso é um grande problema (risos). Claro que a gente sabe que há desvios, mas, quer dizer, tudo tem de estar muito controlado. Eu sempre fui um bocado assim. Pronto, e depois na Universidade acho que aquilo com que me deparei, na altura quando nós entrámos foi a turma com melhores notas.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	1	O curso de Ambiente nunca tinha tido tão boas notas. Normalmente eram ou os de Matemática... de Matemática, talvez não, mas os de Engenharia Física, que eram normalmente os crânios, os totós, essas coisas todas, o normal... Portanto, é assim, foi um bocado um choque, porque eu estava habituada a ser uma das melhores da minha turma, não é? E, de repente, pronto...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

2	2	Entrevistador: ...deparaste-te com isso.															
2	1	Entrevista 2: ...não, e sobretudo, porque é assim, fiquei a saber que a maior parte das pessoas que também queriam o meu curso, ninguém entrou. Ninguém. Portanto, quer dizer, aquilo foi... Pronto, o meu objectivo era aquele e, de repente, ver isso...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	1	Mas eu acho que o ponto assim mais marcante foi uma vez numa aula de Análise de Matemática, exacto, nós estávamos e o professor... era uma prática, e o professor: "Agora têm estes exercícios... agora têm uma hora e meia para resolverem o exercício". E há uma colega minha que se levanta: "Então nós não podemos fazer, assim, assim, assado?" E em cinco minutos resolveu o exercício! E a gente... (risos). Ó pá, foi assim um bocado... foi uma coisa que me marcou muito! Muito, muito! Pela negativa, eu acho.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: O que é que eu estou aqui a fazer?! (risos)															
2	1	Entrevista 2: Mas, pronto, há pessoas mais aplicadas do que outras. Eu acho que sempre tive... depois, sempre tive ligada aos Escuteiros e na altura já tinha, creio, que já me tinha tornado chefe, mesmo, de unidade... e quer dizer... a gente tem pessoas a nosso cargo... e eu não consigo dizer assim: "Ok, depois esperas por mim!". Eu não consigo dizer que: "Olha, eu tenho que estudar", ou coisa assim. Não, primeiro aquilo.	2	2	1	1	2	1	2	1	2	2	1	2	2	2	2
2	1	Foi assim um bocado estupidez, mas, pronto, é como eu sou, a gente também não pode fugir àquilo que é. E se calhar, às vezes, fiz algumas opções que não foram assim tão salutaras, que a maior parte das pessoas fazem, e eu não as fiz. Pronto, e então, entretanto, foram surgindo outras coisas.	2	2	1	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: foram-se pondo à frente do curso?															
2	1	Entrevista 2: Exacto. Sim, sim. E eu acho, pelo menos aquilo que eu apercebi-me agora, é que eu sofro muito de ansiedade e, então, o facto de sofrer de ansiedade prejudicava-me, porque eu quando estava à beira de fazer testes ou coisa assim, tinha um pânico completo e então aquilo era difícil de controlar. Agora apercebi-me que há comprimidos que controlam estas coisas. Mas, pronto, a gente apercebe-se às vezes um bocado tarde das coisas (risos) E, pronto, as coisas vão...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Sentiste-te muito insegura enquanto estudante na Universidade?															
2	1	Entrevista 2: Não tinha noção disso, não tinha noção disso, talvez porque eu sentia-me sempre uma pessoa muito segura de mim, das minhas crenças, das minhas coisas, e assim e assado. E tinha sempre planos para tudo. Quer dizer "Ok, não há este...". Não é que eu admitisse o plano b, o plano c ou coisa assim, não...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
2	2	Entrevistador: ... ias encontrando soluções.															
2	1	Entrevista 2: ... sempre soluções. Quer dizer: "Ok, não foi assim, então pronto, então...". Mas é assim, tentar que o percurso continue o mesmo, mas pronto, com algumas derivações, e tinha sempre ideias para resolver as coisas. Pronto, entretanto, a pessoa entra depois no mundo do trabalho e depois é preciso uma auto-disciplina muito grande. Mas, aquilo parece que é uma falha, fica sempre algum ponto... um ponto negro que ficou ali, que ainda não está sanado...	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: ... ainda te falta uma cadeira, não é?															
2	1	Entrevista 2: Agora já não é uma cadeira porque houve reestruturação, não é, o normal das coisas, há reestruturação. Há relativamente pouco tempo, quando eu depois fui-me inscrever, etc. e tal, pronto, depois foi um bocadinho mais de cadeiras e então... eh pá, fogo! Foi outro baque assim grande! Depois a pessoa fica...é difícil de contornar depois um bocado as coisas todas.	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

2	1	Porque é assim, sobretudo aqueles cursos... eu na altura, a cadeira que me faltava, eu já não precisava de fazer trabalhos, nem nada dessas coisas, isso foi uma coisa que eu decidi logo fazer, porque gosto de fazer trabalhos, acho que é sempre interessante, a gente descobre mais coisas e, sobretudo, aprende mais, não é. Portanto, não fui por trabalhos. Mas agora, pronto, iria implicar assistir a práticas e aquilo é um curso que a gente não pode fazer à noite, aquilo é um curso diurno, não é? Eu acho que isso é um dos handicaps às vezes para as coisas, porque a pessoa até podia aprofundar de uma outra forma, mas quer dizer, com um regime diurno nem sempre pode aproveitar.	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	1	E, depois, aquilo é assim... normalmente, eu sei que há universidades que têm, se calhar, aqueles sistemas de... eh pá pronto! Não há aquele sistema rigoroso de faltas, e essas coisas todas. E lá obriga-nos um bocado, não é... As teóricas, não, mas as práticas e as teórico-práticas temos que estar presentes, quer queiramos, quer não. Porque eu lembro-me na altura tínhamos pessoas que eram enfermeiros, tínhamos muitos enfermeiros a quererem tirar o nosso curso e todos desistiram porque era impraticável. Aquilo tomava realmente muito tempo. Mas, pronto, eu acho que, como em tudo, é assim, o querer é poder!	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Só te falta tomar a decisão.														
2	1	Entrevista 2: Pois é um bocado isso... Porque eu acho que realmente a gente consegue ultrapassar as coisas todas, não é... não sei? Acho que são <i>timings</i> para as coisas e a gente tem que se pôr dentro do <i>timing</i> certo. E não é pelos outros nos dizerem, não é por isto, porque a gente depois, se calhar, há coisas que não temos...	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: ... às vezes é pior...														
2	1	Entrevista 2: Mas aquilo é mesmo uma força interior, tem de ser uma força interior! Não é outra coisa. Pronto, eu acho que basicamente é assim. Em termos escolares, basicamente é este o percurso.	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2
2	2	Entrevistador: Olha, e os teus pais o que é que fazem... o que é que faziam...														
2	1	Entrevista 2: O meu pai é Engenheiro de Máquinas. Pronto, o meu pai sempre foi, entre aspas, "embarcadoiro", não é? Porque ele trabalhava nos navios. Eram navios, que normalmente...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: ... ele ia para fora...														
2	1	Entrevista 2: ... aqueles petroleiros que iam para fora, ficava uma temporada fora, muito tempo fora, mas, quer dizer, nunca tive aquela sensação – eu costumo explicar isto a alguns amigos – o meu pai para mim sempre foi uma pessoa muito presente, apesar de estar fora, mas era uma pessoa muito, muito, muito presente, comparativamente a colegas meus que os pais estavam sempre...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1
2	2	Entrevistador: ... estavam em casa e não o viam.														
2	1	Entrevista 2: Exactamente! Quer dizer, não tinham a figura... Para mim, se calhar, às vezes, associam-me... aquelas coisas que às vezes (se dizem) ... " <i>Ai o teu pai sempre foi ausente, se calhar isso explica muita coisa!</i> ". Mas, não, pelo contrário, eu acho que pelo contrário, o meu pai sempre foi muito, demasiado presente. Se calhar, entre aspas, "culpa" da minha mãe, porque obrigava-nos a ter de escrever, a ter de perguntar, a ter de consultar: "então o que é que achas que eu devo fazer?" Nisso eu acho que eles fizeram muito bem!	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1
2	2	Entrevistador: ... sempre envolveu...														
2	1	Entrevista 2: Sempre, sempre. O único problema era, talvez, quando ele chegava a gente estava habituada a pôr três pratos na mesa, quando ele se ia embora a gente já estava habituada a pôr quatro pratos na mesa. Portanto, era a única coisa assim mais flagrante. E, pronto, condicionava-nos um bocado as férias, isso era um bocado... Porque, depois, o meu pai é de Aveiro, então, claro que as férias grandes ou coisa assim, quando ele estava cá, tínhamos de ir sempre para Aveiro.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2

2	1	Condicionava um bocadinho as coisas. Pronto, o meu pai é Engenheiro de Máquinas, um percurso normal, neste momento é reformado, mas está envolvido em muitas coisas porque tem o bichinho do trabalho dentro dele. A minha mãe... o percurso da minha mãe, a minha mãe inicialmente era secretária e depois quando eu nasci e nasceu a minha irmã deixou de trabalhar, portanto teve esse percurso. Acho que por minha influência, porque eu achava que ela não fazia nada, não é...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	1	2	2	2
2	2	Entrevistador: ...coitadinha (risos)														
2	1	Entrevista 2: Castigaram-me por isto. (risos) Ela decidiu, depois, tornar-se esteticista, foi tirar o curso e ela neste momento, quer dizer gosta...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
2	2	Entrevistador: Trabalha que nem...														
2	1	Entrevista 2: Trabalha que nem...que se desunha, não é? (risos) É o que ela diz agora: "Quem me dera ser nova!"	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
2	2	Entrevistador: Não é o caso (risos)														
2	1	Entrevista 2: Pois um bocado... é uma questão de ser nova, mas na perspectiva... porque tem tanta gente... tanta... e é uma área, pronto, interessante porque há uma relação com as pessoas essas coisas e ela acha interessante. Só que realmente já não tem tantas forças como quando tinha... quando se é um bocadinho mais nova. Portanto, neste momento ela é esteticista.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
2	2	Entrevistador: E continua?														
2	2	Entrevista 2: Sim.														
2	2	Entrevistador: Olha, se olhasses para trás qual é que é a imagem que tens em relação ao investimento que eles fizeram em ti? Em relação ao tipo de educação que te deram... às preocupações que...														
2	1	Entrevista 2: Eu acho que, sobretudo, aquilo que eles se pautavam sempre era na parte da educação. Quer dizer, eu acho que eles sempre foram umas pessoas... eu não considero rígidas, não. É assim, se calhar havia outras pessoas que... se as pessoas passavam de ano ou coisa assim, eh pá! aquilo era quase uma festa, em minha casa nunca foi assim.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	1	2	2	2
2	2	Entrevistador: Era natural.														
2	1	Entrevista 2: Aquilo era assim: "Este é o teu trabalho, não é outra coisa". Portanto, foi banalizar isso, quer dizer, não é "ah, é um grande feito!", ou coisa assim.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	1	2	2	2
2	2	Entrevistador: Nunca deram grande importância ao teu sucesso escolar?														
2	1	Entrevista 2: Não, não, não, quer dizer, porque era uma coisa assim: "Eh pá, ainda bem! Não fizeste mais do que a tua...", o termo é mesmo, "não fizeste mais do que a tua obrigação". Pronto, é basicamente isso. Mas aquilo que eles fomentaram sempre foi a educação... nunca me "exigiram", entre aspas, "Ai tens que ganhar o teu próprio dinheiro, se queres ser assim, se queres ser assado, se quiseres ter mais qualquer coisa", não, quer dizer, pelo contrário, os estudos sempre em primeiro lugar. Foi sempre essa a base deles.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	1	2	2	2
2	2	Entrevistador: Mas não numa perspectiva... há pais que incitam muito ao sucesso dos filhos, como se fosse a única coisa importante...														
2	1	Entrevista 2: Não, não, não ... Mas é assim, por exemplo, eu acho que o meu pai era um bocado rígido, porque é assim, para ele nunca havia tempo de lazer, não. O tempo era sempre para estudar, era um bocado... Não sei, se calhar, porque ele era um bocado assim, é um bocado...	1	2	1	1	1	2	2	2	2	1	1	2	2	2
2	1	Porque eu lembro-me perfeitamente, isso talvez na Primária, ou coisa assim, a gente tinha de estar sempre a estudar. Que seca! Não é? A gente tinha que inventar outras brincadeiras para estarmos sentados ali a disfarçar que estávamos ali a ler o livro, não é? (risos) Não, eu acho que nisso... Eu acho que, presentemente, as pessoas têm a Idela, têm a noção que brincar é preciso. Não sei? Aquela geração não tinha tanto, não é? Tínhamos de estudar....	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	1	2	2	2
2	2	Entrevistador: Criar hábitos de trabalho, não é?														

2	1	Entrevista 2: É, é, é muito, muito, muito isso! Tenho mesmo essa noção. A minha mãe, se calhar, era um bocadinho mais... não tinha tanta exigência nisso. Mas o meu pai, lembro-me perfeitamente, que era umas coisas... A gente tinha sempre de estar a estudar ou coisa assim. E depois o meu pai, para nós não era um bom explicador porque ele não tinha muita paciência, mas para os filhos dos outros tinha sempre muita paciência, mas pronto, também é aquele normal, também...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	1	2	2	2
2	2	Entrevistador: Em casa de ferreiro, espeto de pau, não é?														
2	1	Entrevista 2: Exactamente, porque o meu pai também houve uma altura que foi professor também, portanto...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: É literal!														
2	1	Entrevista 2: ... e as pessoas gostavam muito dele, nós não tínhamos era tanta... (risos)	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Olha, tens uma irmã?														
2	2	Entrevista 2: Tenho uma irmã.														
2	2	Entrevistador: Mais nova?														
2	1	Entrevista 2: Mais nova 20 meses, não há muita diferença.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Dás-te muito bem com ela?														
2	1	Entrevista 2: Agora eu acho que sim! (risos). Agora eu acho que sim. Na altura eu acho que dávamo-nos, é assim, era um amor/ódio, eu acho que a gente não podia estar afastadas muito tempo porque estávamos sempre a perguntar uma pela outra, mas também brincar juntas era sempre... era horrível!	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: ... muito próximas, não é?														
2	1	Entrevista 2: Era, não sei se é a proximidade de idades, que muita gente diz que é bom para ..., porque as pessoas se tornam muito amigas ou coisa assim. Pelo contrário, nós era sempre mordidelas, dentadas, pronto, era assim. Não, realmente, não era assim muito bom. A gente estava sempre a discutir, agora não se passa nada, acho eu.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1
2	2	Entrevistador: E sentes que tiveste sempre o apoio da tua família e amigos?														
2	2	Entrevista 2: Sim, sim...														
2	2	Entrevistador: ...nas tuas decisões? Por exemplo, quando decidiste perder um ano para estudar matemática...														
2	1	Entrevista 2: Foi, foi... aí fui pedir/perguntar ao meu pai (risos) era realmente... Nisto era, realmente, a referência, não é? Nesse campo. Portanto, eu é assim, se não tenho mais apoio ou coisa assim é porque não quero, porque eu sempre fui uma pessoa muito reservada. E continuo a dizer, eu continuo a ser uma pessoa muito tímida, apesar das pessoas não...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: ... não perceberem...														
2	1	Entrevista 2: ... acharem que não, mas a gente sabe como é que é. Eu acho que sempre fui uma pessoa muito tímida. Uma das coisas que mais ajudou a não ser tanto foi através dos escuteiros, que nos incitaram um bocado a trabalharmos...	2	2	2	1	1	2	2	1	2	2	1	2	2	2
2	2	Entrevistador: ... e a relacionar...														
2	1	Entrevista 2: É, exacto! Mas nunca tive realmente problemas... É assim, se não tenho é porque não quero! Porque, graças a Deus, acho que tenho sempre pessoas.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	1
2	2	Entrevistador: E achas que tanto a tua família como os teus amigos tiveram influência no teu percurso pessoal e profissional?														
2	1	Entrevista 2: Nisso, é assim, talvez a referência do meu pai ser engenheiro, talvez. Eu acho que, parecendo que não... pronto, a minha mãe queria que uma das filhas fosse médica, não é? Mas ninguém... (risos). Fomos as duas para engenharia, portanto... (risos) Mas eu acho que, se calhar, pela referência do meu pai.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: A tua irmã também tirou engenharia?														
2	1	Entrevista 2: Engenharia Civil, ela é de Civil. Portanto, não sei, é... não sei, se calhar, condicionou... não nos condicionou, mas se calhar...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: ... influenciou de alguma maneira...														

2	1	Entrevista 2: ... influenciou, de alguma forma. Muito subtilmente, mesmo muito subtilmente. Porque se a gente fosse pensar, quem estaria a incitar mais era a minha mãe, para a Medicina ou coisa assim. A única coisa que eu lhe dizia era: "Olha eu herdei a bata", porque eu estava em Química na altura e herdei a bata por isso (risos).	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Olha, e convives muito com tua família? Continuas a viver com os teus pais?															
2	1	Entrevista 2: Continuo a viver com os meus pais, portanto... e sobretudo nesta fase da vida, em que, se calhar, tenho muitas pressões de muitas pessoas, de amigos, aí mais de amigos: "Eh pá! Mas compra a tua casa!", mais isto mais aquele outro.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
2	1	Não sei se foi pelo problema que tive anteriormente, ou se simplesmente não vejo... antigamente quando era mais nova via-me perfeitamente a morar numa casa sozinha, neste momento não me vejo. Acho triste, acho triste uma pessoa...	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Sentes-te bem apoiada pelos pais?															
2	1	Entrevista 2: É assim, eu não sei se procuro muito aquele apoio, aí, de chorar no ombro ou coisa assim, não, não, não...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: ... companhia...															
2	1	Entrevista 2: Mas, é assim, sobretudo, sentir que chego a casa e, se não está ninguém em casa, depois vai chegar alguém a casa que não seja um animal doméstico (risos). Eu acho que essa sensação é agradável de sentir uma voz. Pelo menos para mim, nesta fase da vida, isso é importante. E gosto que eles estejam presentes. De resto, com o resto da família, quer dizer, com os meus tios, com os meus avós, aquela família assim mais...	2	2	1	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Mais os pais e irmãos...															
2	1	Entrevista 2: É, mas é interessante que quando se une a família, quando é aqueles casamentos, os funerais, não é? O normal quando a família se reúne. É engraçado que as pessoas não... aquela relação de sangue eu acho que existe. Não consigo explicar porquê. Eu sempre dei mais valor, às vezes, até aos amigos do que à própria família. Sobretudo, aquela família que não se está assim perto. Dei sempre muito valor aos amigos. Mas é interessante que a conversa flui muito facilmente, apesar da gente não se encontrar durante anos. Alguns conhecem na altura. E é engraçado sentir que, às vezes, os laços de sangue existem!	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1
2	2	Entrevistador: Há qualquer coisa, uma qualquer afinidade...															
2	1	Entrevista 2: Eh pá! Não consigo explicar muito bem, mas é interessante.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Olha, e como é que... tens o mesmo grupo de amigos desde sempre?															
2	1	Entrevista 2: Sim, quer dizer, eu acho que a referência dos amigos dos escuteiros é muito importante. Para mim sempre foi.	2	2	2	1	1	2	2	1	2	2	2	1	2	2	1
2	2	Entrevistador: E é um grupo alargado então?															
2	1	Entrevista 2: É, é. Sempre me condicionou um bocado depois com os outros amigos. Porque eu depois, por exemplo, quando andava no Secundário, lembro-me perfeitamente que os meus colegas saíam todos no fim-de-semana.... Porque é assim, aquilo que acontecia era, os amigos da escola iam sair ou coisa assim e eu nunca tinha tempo, não é?	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2	1
2	2	Entrevistador: Porque ias para os escuteiros?															
2	1	Entrevista 2: Ia para os escuteiros. Portanto, os meus amigos, a minha referência, eram esses. E eu acho que continuam um bocado, se bem que tenho outros amigos. Mas é fácil arranjar amigos dentro dos escuteiros, mesmo aqueles que a gente conhece, é muito fácil. Porque viveram as mesmas coisas...	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	1
2	2	Entrevistador: ... porque há alguma coisa, não é?															
2	2	Entrevista 2: É um bocado.															
2	2	Entrevistador: Mas, então fazes facilmente amigos novos, não é?															
2	2	Entrevista 2: Sim, acho que tenho, acho que tenho.															

2	2	Entrevistador: Mas, normalmente, através dos escuteiros?															
2	1	Entrevista 2: Não, necessariamente, se vou a actividades ou coisa assim, mas quer dizer, não ficam... Por exemplo, eu agora dou-me muito com amigos da minha faculdade, com os meus colegas porque também se criou ali uma amizade...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
2	2	Entrevistador: os colegas antigos?															
2	2	Entrevista 2: De faculdade, mesmo.															
2	2	Entrevistador: Sim, mas não de agora?															
2	1	Entrevista 2: Não de agora, não, não...pronto, os meus colegas...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
2	2	Entrevistador: Da tua idade?															
2	1	Entrevista 2: Exactamente, da minha idade (risos). Eu acho que há agora novamente... por que é assim, porque há uns que, ou se começaram a divorciar... E depois é assim, eu acho que há tendência também para as pessoas... os meus amigos, muitos deles estão casados, etc. e tal, mas há muitos... sofri muito agora com a fase em que eles começam a divorciar-se. A gente vive muito essas coisas, é tudo uma coisa muito intensa e depois voltamo-nos a aproximar, não é?	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1
2	1	Porque, quer dizer, começam a estar novamente sozinhos, não é... E, quer dizer, não é que... porque a pessoa não encontra tanto os amigos quando eles estão casados, com filhos porque têm outras obrigações, têm outros planos de vida e não têm tempo, sobretudo, também acho que é isso. E a gente tem essa noção, portanto, a gente também nem se impõe, nem nada... "Eh pá! Estás bom?", normalmente até é um telefonema... "Estás bom?" ou por e-mail, ou coisa assim "tá, tá tudo ok! Oh pá! Temos que combinar um jantar", temos assim, temos assado. Mas, pronto, se a pessoa... se não é a pessoa a despoletar, as outras pessoas coitadas, nem sabem onde estão, quer dizer, têm de viver as suas vidas, as suas coisas.	1	1	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1
2	2	Entrevistador: E o que é para ti a amizade? Como é que consideras a amizade...															
2	1	Entrevista 2: Eh pá! Para mim a amizade, quer dizer, é umas das coisas bastante importantes da vida. Pelo menos eu sempre tive amigos de referência, que eu não preciso de estar com eles sempre, que a gente encontra-se e a conversa parou ali naquele momento em que tinha parado e é fácil retomar a conversa. E os amigos, é assim, eu acho que por um amigo consigo fazer muitas coisas, não é, e é muito importante. Se calhar, consigo fazer mais depressa a um amigo que a um familiar, ou coisa assim, não é. Não àqueles directos, mas àqueles assim mais longe, se calhar por um amigo consigo fazer muito mais e é importante, claro.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	1
2	2	Entrevistador: Sei que participas nos escuteiros, já falámos e costumás participar em outras acções comunitárias, religiosas, de caridade, sindicais...?															
2	1	Entrevista 2: Os escuteiros têm isso tudo. Os escuteiros têm já essa componente toda, essas facetas todas, esses "desvios", entre aspas, porque isto está tudo dentro das actividades. Para mim a parte de voluntariado sempre foi uma parte muito importante, eu sinto-me uma pessoa inútil se não tiver a fazer algo pelos outros. É uma componente que eu acho que, se calhar foi através um bocadinho dos escuteiros que fomentou isso... eu acho que também passei isso também aos meus pais, porque os meus pais, neste momento, também fazem a mesma coisa, também existe um... isto está muito enraizado, a parte do voluntariado está muito enraizado...	2	2	2	2	2	2	1	1	2	1	2	1	2	2	1
2	2	Entrevistador: ... ligado à Igreja?															
2	1	Entrevista 2: Sim, ligado à Igreja. Creio que em todas as acções que tive, sim... que todas estiveram ligadas um bocado à Igreja. Pronto, é sempre um meio primordial, quer dizer a gente pensa sempre que está sempre associado ao bem-estar também dos outros, não é. Temos um bocado essa ideia e para mim é importante, porque senão não me sinto bem comigo própria, é mesmo.	2	2	2	2	2	2	1	1	2	1	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Olha vamos agora mudar de tópico... gostava que me falasses da importância que as dimensões materiais assumem na tua vida...															

2	1	Entrevista 2: (risos) É interessante porque eu acho que cada vez menos, nada... É assim, eu acho que sempre... se calhar numa altura da minha vida em que, se calhar, pronto... sempre pensei "Ok quero fazer um casamento"... essas coisas todas, pronto, ter a minha casa... uma casa confortável, sobretudo, uma casa confortável, não é preciso nada de grandes luxos, nem nada dessas coisas.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2	2
2	1	Se calhar, é assim, se tivesse uma vivenda, se tivesse assim, se tivesse assado, estaria bem. Mas se tiver um apartamento, também. Não, não... desde que seja uma casa confortável, sobretudo que me sinta feliz...	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2
2	2	Entrevistador: ... a tua casa!														
2	1	Entrevista 2: Pois, um bocado e que me sinta feliz, mas sobretudo a felicidade dentro de mim, a casa dentro de mim, não é. É um bocado isso, se calhar isso é mais importante. Mas realmente os bens materiais... eu não sou nada, creio que materialista...	2	2	2	1	2	1	1	2	2	2	2	2	2	1
2	2	Entrevistador: Nem consumista?														
2	1	Entrevista 2: Consumista... acho que zero (risos) ... cada vez...	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: ... cada vez menos (risos)														
2	1	Entrevista 2: ... cada vez menos, "Oh pá, tenho de ir comprar, tenho de ir fazer compras", acho que tive uma vez uma altura de um desvario... Uau, que maravilha! Mas realmente não sou assim muito... se calhar por ser daquelas comunidades de padres... (risos). Eu acho que é o bem interior, acho que é muito importante.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	1	2	2
2	2	Entrevistador: Tens empréstimos com casa, carro?														
2	1	Entrevista 2: Neste momento já não, está tudo tratado...	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: ... pessoais...														
2	2	Entrevista 2: Não, não, não...neste momento não...														
2	2	Entrevistador: ... nem visa?														
2	1	Entrevista 2: Nem isso, porque é assim, eu acho que sempre fui uma pessoa muito contro... eu acho que sou uma pessoa bastante "correcta", pronto, é verdade... é verdade. Eu acho que sou do estilo Tio Patinhas, eu gosto de ver o dinheiro a crescer, se calhar é um bocado isso. (risos)	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Acumula, acumula, acumula?														
2	1	Entrevista 2: É, eu sou assim estilo ratinho que guardo tudo, tudo, tudo, tudo, se calhar tenho mais prazer nisto do que propriamente em ter coisas e em gastá-lo, ou coisa assim do género... "Para que é que eu preciso disto?!", é um bocado. Nos dias que correm parece uma coisa inédita, é verdade. Mas é um bocado isso.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Mas sentes que o dinheiro que ganhas é suficiente para ti... que tens um equilíbrio financeiro...														
2	1	Entrevista 2: Ai completamente... se não me sentisse equilibrada... a verdade é que se eu não me sentisse equilibrada financeiramente estava mal. Ai estaria mal. Não me gosto de ver sem dinheiro. Nunca passei por isso porque.... Isso destabiliza-me completamente.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	1	Essa sensação de não ter faz-me muita confusão. Portanto gosto... é o que eu digo, é assim, eu faz-me confusão as pessoas que andam sempre com a corda ao pescoço. Não, porque nunca senti isso, nunca passei por isso. Também, graças a Deus, é assim, nunca passei porque os meus pais também não...	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2	1	2	2
2	2	Entrevistador: ... nunca precisaram.														
2	1	Entrevista 2: ... nunca precisaram. Fruto do trabalho, é verdade. Fruto do trabalho deles e da dedicação deles, essas coisas todas. Portanto, nunca senti essa sensação de... mas, quer dizer, acho que tenho a noção que nós temos sempre de poupar , também um bocado fruto da educação que tive, também.	2	2	1	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: A casa onde vives é dos teus pais?														

2	1	Entrevista 2: Porque é assim, para todos os efeitos, eu já tive uma casa e isso... e já partilhei das coisas todas. Esse processo é um processo muito desgastante. Eu detestei, é assim, detestei? É assim, na altura estava a adorar porque estava a fazer as coisas todas...	2	1	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: ... estavaS a construir o Teu futuro, não é?														
2	1	Entrevista 2: Eu detesto fazer as coisas segunda vez, não gosto! Detesto! Para mim o... dou tudo ao máximo pela primeira vez, as coisas todas, tudo... e sou entusiasta até à quinta casa, procuro mil e uma coisas, tudo, tudo, tudo... agora ter de repetir esse processo faz um bocado de confusão... não é que eu já não tenha...	2	1	2	1	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2
2	1	Pronto, realmente em relação a empréstimos, essas coisas todas, neste momento está tudo, e pronto, se calhar, nem preciso... a única coisa que eu tive agora para abrir as Visas, essas coisas, é para viajar porque, pronto, dá jeito.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2
2	1	Mas normalmente eu vou para algum lado, tenho algum amigo ou coisa assim, que... é pá, pronto, O que for preciso, mas eu acautelo logo tudo, penso logo nas coisas todas portanto, as coisas, é assim, é difícil fugir ao plano, não é... porque a gente pensa logo nas coisas todas, pronto...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Olhe... e agora gostava que me descrevesse o teu dia a dia... levantaste de manhã...														
2	1	Entrevista 2: ... de manhã cedo, gosto. Se eu tiver tempo para ler, leio...	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: De manhã?														
2	1	Entrevista 2: Sim, de manhã. Porque às vezes acordo bastante cedo, não é... pronto, depois é arranjar-me, vir para o trabalho, chegar a casa, pronto como não tenho assim obrigações...	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: ... mais... vens para o trabalho... chegas a que horas...														
2	1	Entrevista 2: Ah... queres mais pormenorizado? Ok. Então, eu normalmente acordo 06:30 da manhã, 06:00, 06:30...	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Naturalmente?														
2	1	Entrevista 2: Naturalmente, sim, porque eu normalmente ... agora tenho sempre um despertador que é... gosto de apanhar um determinado barco e então gosto de acordar àquela hora. Mas normalmente cinco, dez minutos antes eu acordo, tenho um bom relógio biológico.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	1	Portanto, acordo naturalmente, se puder ler, leio e é vestir-me, arranjar-me... normalmente preparo o pequeno-almoço em casa porque eu não tenho fome, não gosto de comer nada de manhã, pronto.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	1	Depois venho normalmente de carro até à zona onde deixo o carro para apanhar o barco... porque uma das minhas opções de vida foi passar a usar transportes públicos, porque me estava a passar completamente com o carro, porque ainda é um bocadinho e o pára-arranca é difícil. Pronto, e depois é chegar cá ao trabalho, normalmente a essa hora...	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Quanto tempo é que demoras a chegar?														
2	1	Entrevista 2: É uma hora, porque tento ser regrada nas coisas ... e é apanhar...é capaz de estar tudo encadeado e então, normalmente está.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	1	E, então, chego normalmente aqui perto das 09:00, 09:05, uma coisa assim, da manhã. E gosto muito dos horários (risos). Sim, gosto, gosto... essa sensação é boa pronto, depois estou aqui... ou saio às 17:20 ou 18:00...	1	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: almoças aqui?														
2	1	Entrevista 2: Almoço por aqui, sim. Portanto, basicamente é um bocado calmo, saio por volta dessa hora, regresso, normalmente sempre vou a ler nos transportes. É uma coisa que me seduz muito é estar a ler nos transportes...	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: ... ter tempo (risos)														

2	1	Entrevista 2: Ter tempo para isso, é bom. E, sobretudo, tempo mental, eu acho. Que eu acho que isso é das coisas mais importantes, às vezes não é só o tempo físico, é a predisposição mental para a pessoa poder ler ou fazer outra coisa qualquer, ou ir ter com um amigo ou ir tomar um copo ou coisa assim. Por vezes vou... ou vou visitar pessoas amigas ou então, pronto, vou para casa...	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
2	2	Entrevistador: Jantas com os teus pais...														
2	1	Entrevista 2: Janto, normalmente com os meus pais e pronto... e deito-me normalmente cedo. Por isso é que eu também acho que acordo...	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Vê televisão, lê...														
2	1	Entrevista 2: Sim, vejo televisão e leio novamente... basicamente neste momento é...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Fim-de-semana?														
2	1	Entrevista 2: O fim-de-semana, tenho escuteiros. Estou muito mais calma e branda nisso, pelas funções que eu me predispus a fazer, não é... para mim é interessante porque eu gosto de ter as coisas muito organizadas e então permito-me fazer isso e controlar um bocadinho as coisas todas (risos).	2	2	2	1	1	2	2	1	2	2	2	2	2	2
2	1	Pronto, gosto de ter esse controlo. Pronto e basicamente é isso e aproveitar para sair, ver televisão, ler, pronto, basicamente é isso.	2	1	2	1	1	2	2	2	1	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Não fazes desporto?														
2	1	Entrevista 2: Neste momento não, mas vou-me inscrever agora novamente.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Eu ia-te perguntar o que é que fazes nos tempos livres, mas tens os escuteiros... quanto tempo, em média, é que te dedicas às tuas actividades nos escuteiros?														
2	1	Entrevista 2: ... dos escuteiros, é assim, pronto, antigamente era muito tempo, mesmo, muito tempo todos os dias... é pontual, há determinadas alturas que tenho que apresentar alguns trabalhos ou coisa assim para eles. Portanto, é assim, eu acho que nos escuteiros eu penso todos os dias, não é. Muitas horas ao dia porque gosto de imaginar coisas, idealizar coisas ...	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: ... programas...														
2	1	Entrevista 2: Os programas, actividades, essas coisas, gosto muito de fazer isso. Isto tudo para mim sempre foi realmente muito importante. Eu é que tento não lhe dar é tanta importância já, que é diferente. (risos)	2	2	2	2	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Olha, desporto... tens um plano, não é, de começar.														
2	1	Entrevista 2: É, eu antigamente, há um ano ou dois anos, ano e meio deixei... porque eu andava na natação, que era uma coisa que eu gostava, mas comecei a ser alérgica ao cloro e então passava a vida doente. Deixei, realmente, tive a prova dos nove, "uau está muito melhor!"	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Passou!														
2	1	Entrevista 2: Passou, portanto. Mas eu agora uma das coisas que me apetece fazer muito é ir para um daqueles sítios que também sauna, pronto, aquele estilo <i>Holmesplace</i> ... essas coisas assim...	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Um pacote completo?														
2	1	Entrevista 2: Um pacote, pronto! Que a gente possa fazer várias coisas, que não nos restrinja, e nós possamos passar por várias coisas... e, pronto, depois tem essas benesses todas... e andei agora a pensar fazer Yoga também. Eu preciso, realmente dessa paz, é importante (risos).	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	2	2
2	2	Entrevistador: Espiritualidade... Olha e cuidados alimentares? Tens cuidados alimentares?														
2	1	Entrevista 2: É assim, acho que tento não descambar muito, acho que sim, tenho. Acho que tenho um bocadinho essa preocupação.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Mas de comer bem? de comer pouco?														

2	1	Entrevista 2: Comer pouco e variar... muita variedade, pronto, há alguns cuidados com isso. Mas, é assim, sobretudo aquilo que eu gosto é no dia-a-dia sinto que não se deve permitir aqueles exageros... a gente não precisa de comer, aí... faustosamente e essas coisas todas, não., ter esse cuidado, mas depois não me privar em situações... quando uma pessoa sai ou coisa assim.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	1	2	2
2	1	Agora festa todos os dias também não interessa muito; depois deixa de... aliás eu deixei de ter prazer em comer em restaurantes porque a gente almoça todos os dias fora, ou janta fora, deixa de ter aquele prazer de jantar fora, deixas de ter esse prazer... É, exactamente... deixas de ter aquele prazer de jantar fora. Não tenho já, deixei de ter esse prazer.	2	2	2	1	2	1	2	2	1	2	2	2	2	2
2	1	Gosto mais de ambientes mais cosy e estar assim em casa de amigos ou coisa assim, acho mais interessante fazer isso.	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1
2	2	Entrevistador: Olha, cuidados com o corpo, preocupaste muito com o corpo?														
2	1	Entrevista 2: Hee, não! (risos). Pronto, o creme da cara de manhã para não sentir a pele seca... realmente em terra de ferreiro espeto de pau, porque a minha mãe é esteticista.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	1	Eu acho que não ligo muito, mas eu acho que ainda tenho aquela noção da eterna juventude (risos) ... nem por isso. Mas eu vou detestar ser velha! (risos)	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Mas, olha, tendo sempre cuidado ou não, vais lá chegar. Chegamos todos! (risos)														
2	1	Entrevista 2: Mas eu quero chegar aos 120 anos, portanto... (risos)	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Contigo é possível! (risos)														
2	2	Entrevista 2: Haja quem me ature! (risos)														
2	2	Entrevistador: Olha, e onde é que passaste as férias no último anos?														
2	2	Entrevista 2: Fui para a Tunísia...														
2	2	Entrevistador: ... e...														
2	2	Entrevista 2: ... e...														
2	2	Entrevistador: Nova Iorque?														
2	1	Entrevista 2: Não, não! A Nova Iorque já foi há dois anos atrás, foi no Verão. Normalmente aquilo que eu tento fazer é pelo menos uma viagem ao estrangeiro, pelo menos, uma vez por ano.	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: E com quem é que vais normalmente?														
2	1	Entrevista 2: Com amigos... normalmente com amigos. Mas é engraçado porque não sigo sempre uma... não são sempre os mesmos amigos, não. É engraçado, não...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
2	2	Entrevistador: Vais variando...														
2	1	Entrevista 2: Porque é assim, são situações que ocorrem... quando fui, por exemplo, a Nova Iorque, fui com uma amiga minha que nem é pessoa... ela é irmã da minha melhor amiga, portanto, não é a maior ligação... mas, quer dizer, foi uma ocasião, são coisas de ocasião e...	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
2	1	...telefone um amigo que, se calhar, não estou com ele há não sei quantos anos... "queres passar férias? Então, pronto!" Essa liberdade também é muito interessante e gosto. Gosto dessa sensação de liberdade! É muito boa.	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1
2	2	Entrevistador: E quais são os teus planos para as tuas férias deste ano? Ou não tens?														
2	1	Entrevista 2: Olha, estava a pensar ir para Viena (risos). Novamente, por causa que um amigo meu está lá e pronto... é uma questão de oportunidade também... mas não são as férias de sonho! (risos)	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Não são? (risos)														
2	1	Entrevista 2: Não, ainda não...os meus amigos condicionam as minhas férias...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
2	2	Entrevistador: "Não me deixam fazer aquilo que eu quero!"														
2	2	Entrevista 2: ... é um bocado, é um bocado...														

2	2	Entrevistador: Olha e os teus hábitos de consumo? Já sei que consomes pouco. Mas quando consomes, consomes em que tipo de espaços? Em grandes superfícies, comércio mais tradicional?															
2	1	Entrevista 2: É normalmente, em grandes superfícies, dá jeito. Eu acho que dá jeito.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: És tu que te ocupas das compras da casa?															
2	2	Entrevista 2: Não... não, não...															
2	2	Entrevistador: Portanto, só compras quando precisas para ti, mesmo...															
2	1	Entrevista 2: É um bocado, ou então vou ao supermercado porque preciso de comprar uma prenda para alguém. E, então aí, olha, compro qualquer coisa. Mas, normalmente, é os mimos para os pais (risos) é normalmente por aí. Pronto, como da parte diária não me encarrego disso... então, pronto...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Compras o extra, não é?															
2	1	Entrevista 2: É um bocado, mesmo, mesmo supérfluo, supérfluo... (risos)	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Passando agora a uma outra esfera da vida... Gostava que me falasses da tua trajetória profissional. Qual é a tua actividade...															
2	1	Entrevista 2: Bem, eu basicamente aqui no sítio onde eu estou, é mais uma parte de secretariado que eu estou a fazer, pronto. E também um bocado condicionada agora com os projectos que vêm ou que não vêm... pronto, e basicamente é uma parte de secretariado que eu estou a fazer, neste momento.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: E tens alguma actividade paralela?															
2	2	Entrevista 2: Não, não, não.															
2	2	Entrevistador: E que importância é que dás ao teu trabalho? O que é que procuras nesta actividade?															
2	1	Entrevista 2: Ahh, bem, eu acho que neste momento estou numa de reajustamento de mim própria (risos), portanto, ainda estou num reajustamento. Eu acho que agora passa por terminar agora o meu curso, acho que é um bocado. Porque, se calhar, eu não sou tão aguerrida, por isso mesmo, porque acho que tenho uma coisa para trás que não está finalizada. E preciso de finalizar essa parte para me sentir...	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Sentes-te em stand by?															
2	2	Entrevista 2: É, é, é.															
2	2	Entrevistador: Mas sentes que esta actividade te dá realização pessoal? Que te permite algum desenvolvimento?															
2	1	Entrevista 2: Se calhar nos tempos... eu gosto mais, se calhar, dos momentos de stress. Eu gosto muito dos momentos de relaxe, da calma, dessas coisas todas, mas gosto do stress, também.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2
2	2	Entrevistador: Aquele frenesim, não é?															
2	1	Entrevista 2: Sim, aquele frenesim saudável. Eu acho que é necessário. E depois também é assim, há períodos, há timings para as coisas todas, não é. E isso é interessante.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Agora vou-te fazer uma pergunta um pouco provocadora, mas manténs esta actividade porque achas que tens que ter um sustento, um ordenado...															
2	1	Entrevista 2: Não, eu gosto, gosto... eu gosto que as coisas... eu gosto do, entre aspas, do "work 9 to 5", não é. Eu gosto dessa estabilidade. Gosto. Aprecio isso. Gosto muito. Mas realmente... e gosto dos piques. É isso que foge um bocado à normalidade, pronto, parece que é aquele colorido que dá...	2	1	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: ... vida, não é?															
2	1	Entrevista 2: É, exacto! Mas também preciso dessa estabilidade. Gosto das coisas, prefiro aquelas regras, aquelas coisas, mas também depois... portanto isso... e é um bom local para acontecer essas coisas, pronto... tem coiso, mas também, pronto, tem aqueles momentos de pico que acelera, não é... é assim um bocado as coisas.	2	1	2	1	1	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: E achas que é uma actividade de prestígio? Que os outros reconhecem algum valor naquilo que tu fazes?															
2	2	Entrevista 2: hmmm...															
2	2	Entrevistador: ... a tua família, os teus amigos?															
2	1	Entrevista 2: Se calhar, não falo muito, não, não...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

2	2	Entrevistador: ...não partilhas muito com as outras pessoas aquilo que fazes															
2	1	Entrevista 2: Pois não, não, não... não sou assim muito. Nisso não sou assim muito faladora, não.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Como é que caracterizas as tuas relações no trabalho com os teus colegas?															
2	1	Entrevista 2: Quer dizer, eu acho que são as melh...eu acho que é assim, pelo menos aqui nós temos uma relação privilegiada por aquilo que eu oiço pelas outras pessoas... daquelas quezílias entre colegas, essas coisas. Nós temos um clima...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1
2	2	Entrevistador: Fantástico.															
2	1	Entrevista 2: Fantástico, quer dizer, eu acho que nós não temos... é só... em alturas em que a gente descamba é só, se calhar, no pico de stress, ou coisa assim... (em que a pessoa diz)... "oh pá! Desculpa lá, mas isto não pode ser assim". Também é um nicho, não é. Isto é um nichozinho tão pequenino, que se a gente fosse estar quezilas, ou coisa assim, era... nem tinha noção. Eu acho que as coisas se esbatiam logo completamente.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Mas há um bom clima organizacional?															
2	2	Entrevista 2: Há, há.															
2	2	Entrevistador: E dás-te bem com o teu chefe?															
2	1	Entrevista 2: Sim, quer dizer, eu acho que... eu acho que existe uma relação que às vezes parece uma relação quase paternalista (risos)... da parte dele, pelo menos, às vezes parece... porque não parece uma relação com um chefe. Não, é verdade, não parece.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Olha e o teu percurso até aqui? Onde é que andaste antes?															
2	1	Entrevista 2: Pronto, este é o meu segundo local de trabalho... em termos de local é o segundo local de trabalho, pronto tive aquelas coisas nos escuteiros...	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Estás aqui há quantos anos?															
2	1	Entrevista 2: Aqui já estou desde Janeiro de 2001. Exacto, já vem de Janeiro de 2001, já há bastante tempo, pois é (risos). É verdade. Já fez cinco anos, não é. Sim, creio que sim. Meu Deus! (risos) Eu acho que não dei pelo tempo passar. Acho que toda a gente não dá por esse tempo passar, creio eu. Mas estive inicialmente a trabalhar no Instituto Superior de Agronomia ... tínhamos um projecto de investigação e, entretanto, também trabalhava para uma organização internacional, que era o International Geosphere Biosphere Programme, pronto e depois... era um trabalho realmente também...	1	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Fazias o mesmo trabalho que fazes aqui?															
2	1	Entrevista 2: No IGBP, porque é a sigla... no IGBP, sim, era basicamente isso... depois na parte de... tinha a parte de laboratório, porque eu tinha um projecto, e pronto, tinha de desenvolver as partes todas de laboratório, que é uma área para mim...	2	2	2	1	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: E gostavas?															
2	1	Entrevista 2: Sim, muito, porque eu sempre gostei muito de trabalhar em laboratório. Pronto, com as coisas todas que tem... na altura trabalhava com oliveiras e trabalhamos com seres vivos e que tudo é possível de acontecer, não é. São coisas muito activas, são coisas muito activas. Não sei se às vezes não tenho algum saudosismo dessa componente, não sei? Que era interessante.	2	2	1	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2	2
	1	Sobretudo, é bom gerir... eu tinha... não sei se sou eu, mas acho que assumi muito aquele trabalho e tinha... aquilo funcionava como eu queria e me apetecia. E gosto muito dessa sensação de liberdade. Tive a sorte da professora ter confiado em mim... "Toma, concordo com as coisas que tu fazes!" (risos) Gosto muito dessa componente. Pronto, as únicas coisas foram trabalhos pontuais, mas sobretudo no âmbito mais dos escuteiros trabalharem em zonas mais protegidas.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: ... agora vou perguntar os indicadores de satisfação em relação a este trabalho. Sentes que gostas de ... sentes-te satisfeita com as acessibilidades ou com a proximidade?															

2	1	Entrevista 2: Para mim não... às vezes... penso que é assim, era bom trabalhar mais perto da minha casa, mas também se trabalhasse mais perto da minha casa não iria gostar, acho eu. Não sei, eu acho que o facto de agora andar nos transportes públicos, a única coisa que eu posso dizer é que... é pena é que o trajecto não ser... é um trajecto longo, mas eu tenho de apanhar montes de transportes. E, portanto, basicamente estou dez minutos num, em cada transporte... eu tenho de apanhar três e mais o meu carro, não é. E isso é que é o único...	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: ... mudar tanto.														
2	1	Entrevista 2: Mudar tanto é que é mau. Se tivesse sempre no mesmo e, pronto, a pessoa aí está a ler descansadamente, pausadamente, essas coisas... se calhar, era mais interessante.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: E em relação à progressão na carreira?														
2	1	Entrevista 2: Pois, eu acho que estou em <i>stand by</i> , não é. É um bocado. Eu acho que só me sentirei realizada quando terminar aquela parte, e depois aí dá para pensar noutras coisas, acho que sim. Tenho essa noção.	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
2	2	Entrevistador: E em relação ao reconhecimento do trabalho que fazes?														
2	1	Entrevista 2: Não sei, não... não... se calhar sou eu que não penso nisso... acho que as pessoas têm noção que... pelo menos eu espero! Sobretudo o chefe, mas eu acho que o chefe, às vezes não se apercebe que às vezes para fazer uma determinada coisa, aquilo...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
2	2	Entrevistador: Demora muito...														
2	1	Entrevista 2: Demora muito para chegar lá. Eu acho que tem a noção...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Esse é o papel do chefe! Não tem noção! (risos)														
2	1	Entrevista 2: (risos) Não... eu acho que, sobretudo, acho que as pessoas têm a noção que... é assim, quero resolver alguma coisa, eu acho que vou resolver. Acho que passa por aí.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: E sentes-te satisfeita em relação à remuneração? Em relação aos benefícios económicos que a actividade te traz?														
2	1	Entrevista 2: Quer dizer, eu às vezes quando penso nisso... se calhar, o acho que o grande problema é assim... a gente vê as nossas necessidades... se eu tivesse uma grande necessidade de mais coisas, ou coisa assim, se calhar dizia que não... mas quando penso que, se calhar... quando a gente se começa a pôr igual a... não é competir, não é competir!	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
2	2	Entrevistador: A comparar.														
2	1	Entrevista 2: Exacto. A comparar, se calhar... "espera aí!", se calhar há pessoas a fazerem, se calhar, muito menos e com uma remuneração muito mais alta. Mas, se calhar, sou eu que não sou tão materialista... isso condiciona-me, condiciona-me. Não quer dizer que não seja às vezes assim. Pontualmente, acho que às vezes sou um bocado assim. Mas, pronto, falta-me uma coisa para trás e isso, se calhar, desculpa-me. Se calhar é um bocado isso. Não é desculpa, é "não tenho direito a", é mais por aí.	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
2	2	Entrevistador: Auto-penalizaste?														
2	1	Entrevista 2: Sim, sim, sim...Esse é um dos meus grandes problemas (risos)	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: O que é que te motiva na actividade?														
2	2	Entrevista 2: Hhhhhh... (risos)														
2	2	Entrevistador: Sinceramente...														
2	1	Entrevista 2: Sinceramente. Eu acho que, se calhar, nesta fase da minha vida... é um bocado viver, porque neste momento... fruto de outras coisas, se calhar não tenho tanto para ver no viver...	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Aqui?														
2	1	Entrevista 2: Não, não é aqui, é no viver em si, acho eu.	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: ... ocupa-te?														

2	1	Entrevista 2: Sim, quer dizer, é um bocado... mas eu acho que o trabalho...é assim, o trabalho é importante. O trabalho é mesmo muito importante! Eu acho que o trabalho dignifica a pessoa, o que quer que seja, o que quer que seja que a pessoa faça. E para mim o trabalhar é importante. Não trabalhar parece que a pessoa não é nada. E isso, realmente é importante.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
2	1	Agora, se calhar, a minha insatisfação, que possa existir, não tem a ver com isto, tem a ver com uma insatisfação interior. Se calhar, é aquela parte do casamento e isso tudo, sobretudo os filhos. Isso para mim é, se calhar...	2	2	1	1	2	1	2	2	2	1	2	2	1	2
2	2	Entrevistador: ... o que custa mais...														
2	1	Entrevista 2: É o que custa mais, acho que sim. Que eu acho que... eu sinto que os meus colegas que tenham filhos, que estejam casados, que digam mil e uma vezes mal, às vezes, das coisas "ai isto e aquilo. Tu é que tens tempo para isto..." E eu digo assim: "Oh pá, desculpa, olha a tua vida é muito mais bonita do que a minha possa ser". Porque para mim é uma das coisas importantes da vida, é! Continua a ser. É realmente um dos pontos importantes. Portanto, qualquer outra coisa...	1	2	1	1	1	2	2	2	2	1	2	2	1	2
2	2	Entrevistador: O trabalho é só uma actividade... é só uma ocupação e um sustento, no fundo...														
2	1	Entrevista 2: É um bocado o que me dá prazer, não é. Porque trabalhar para mim dá-me prazer. É assim, eu realmente às vezes penso, quando é que chega a sexta-feira, quando é que chega o sábado, mais isto e aquilo. Mas, é assim, "oh pá fogo! Vou para o trabalho, é bom!"... Vou para o trabalho, é bom!"	2	2	1	1	1	2	2	2	1	2	1	2	2	2
2	2	Entrevistador: ... as rotinas, é o teu ritmo..														
2	1	Entrevista 2: ... É! E, não, porque o trabalho é sempre interessante, as coisas todas, mil e uma coisas, mais isto e mais aqueloutro. E não é impeditivo de outras coisas. E então, a insatisfação que possa existir é mais interior e é noutros planos da vida.	2	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	2
2	2	Entrevistador: Ok! E como é que avalias, neste momento actual, como é que avalias a tua vida nas várias dimensões...														
2	1	Entrevista 2: Que me tenho de reestruturar nalgumas coisas, balizar determinadas coisas, acho que basicamente é isto. Tenho de pôr alguns pontos nos iis de algumas coisas, compreender-me e desculpar-me de algumas coisas, acho eu. ... o grande problema é que a gente auto-flagela-se constantemente. Eu, pelo menos, sempre fui muito assim...O sabor da vida, não é. Ir ao sabor da vida e eu não...	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2
2	2	Entrevistador: ... muito controlada...														
2	2	Entrevista 2: Sim, sempre, sempre, sempre ...														
2	2	Entrevistador: Que momentos ou que experiências é que marcaram a tua vida decisivamente? O teu quadro de vida? A tua forma de estar na vida? Tanto de uma forma positiva como de uma forma negativa.														
2	1	Entrevista 2: Olha, positiva, foi na altura em que andava no 9º ano, estava em economia e decidi ir para, na altura era Engenharia Química, isso foi uma fase importante. Foi mesmo, porque é assim, passar de economia... os outros mantiveram-se todos . Exacto, exacto... foi uma altura importante, achei. Depois foi, no 10º ou 11º ano... acho que é 11º ano tive um professor que me - isso um bocadinho lá atrás, não é - foi um professor que me marcou um bocado, tinha um filho dele que tinha ido para Engenharia do Ambiente, ramo sanitário, que foi depois aquilo que eu segui, e ele foi depois, realmente uma pessoa...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Investiu muito em ti...														
2	1	Entrevista 2: ... eu gostei muito do professor... como professor, gostei muito. E, pronto, era uma pessoa interessante e assim humana, também... e interessante. Porque eu tive professores, que eles... eram três professores que tinham sido colegas na faculdade. Então, era um ambiente engraçado. E, pronto, e na altura ele disse-me... porque ele dava-me química do ambiente... e foi mesmo aquela parte...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: ... o descobrir...														

2	1	Entrevista 2: O descobrir! Foi um bocadinho. Portanto, essa foi também uma fase importante. Depois foi na universidade, foi ter conhecido o professor Carmona Rodrigues. Eu acho que ele marcou-me, porque ele foi para mim o meu melhor professor que eu tive até à data. Eu acho que me marcou, gostei muito. Sobre tudo, um episódio com ele que me marcou bastante. Porque eu acho que aprendi que as pessoas por muito boas que sejam ou assim, não sabem tudo. E, ele, sobretudo, é uma pessoa humilde e deu a mão à palmatória. "Olha! Que interessante! Vamos trabalhar nisso em conjunto!" Eu gosto muito do trabalho em equipa. Não sei se às vezes consigo trabalhar muito em equipa porque eu só um bocado autoritária...	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	2	2	2
2	2	Entrevistador: Risos															
2	1	Entrevista 2: Eu gosto de trabalhar em equipa quando seguem as minhas ideias (risos)	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
2	2	Entrevistador: (risos) ... quando tu mandas na equipa! Estou a perceber!															
2	1	Entrevista 2: Ok! Eu sou um bocado autoritária de vez em quando. Pronto, eu acho que essa fase também foi bastante importante. E, descobrir aqueles pequenos momentos, eu acho que dar à nossa vida. Agora menos positivos... foi realmente a ruptura com a pessoa com...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: ... com o ex-namorado?															
2	1	Entrevista 2: Sim, exacto. Esse foi um momento muito complicado... que, pronto, a pessoa deixa de ter... tiram-nos um bocado o tapete. E, sobretudo, depois é assim... eu penso... e, sobretudo, o meu grande problema é pensar assim: "Não! Isto são coisas naturais da vida!" Mas, é assim, mas aquilo dói!	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Não consegues continuar a vida como se elas fossem naturais, não é isso?															
2	1	Entrevista 2: É, exacto. E é a pessoas dizer: "Espera aí! O que é que é normal, o que é que não é normal? Mas é a pensa: "Mas isto tudo faz parte da vida? Isto é tudo banal?" E se a gente estiver noutro plano, é tudo relativo, ... muito bem... e quer dizer, isto é tudo banal, as coisas todas e... quer dizer, a pessoa ..., a pessoa sente-se frágil. E essa sensação de fragilidade a mim afectou-me muito. Afectou-me. Acredito que, se calhar, só agora é que me estou a recompor de algumas umas coisas! Passados não sei quantos anos!	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: E como é que describes o teu projecto de vida? As tuas opções consideradas e realizadas? O que é que te motiva? Em que é que investes? Em que é que aplicas as tuas forças?															
2	1	Entrevista 2: ... eu houve uma altura em que acho que aplicava as minhas forças no sobreviver, não é, no dia-a-dia, é um facto, mas pronto, isso era da fragilidade. Neste momento, acho que já estou numa fase, que acho que é "boa", entre aspas, que é a gente questionar-se a nós próprios, não é, essas questões... é as questões que eu me faço. Que já fiz quando era mais nova, mas que houve determinados percursos que ficaram cortados. E agora, acho que essas questões voltam novamente à tona. Dou-me o azo de pensar nessas questões...	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: ... de delinear um futuro para ti?															
2	1	Entrevista 2: É, é isso um bocado. Mas, pronto, fruto de outras coisas, de outras situações que ocorreram entretanto.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	Entrevistador: Olha, o que é que consideras mais importante para a tua felicidade?															
2	1	Entrevista 2: ... É pá, não sei! Porque eu acho que a felicidade é tão efémera (risos). Eu acho que a felicidade, sobretudo, é feita de alguns momentos... é feita de momentos. E, sobretudo, é assim. E a felicidade eu acho que é aquela palavra que serve para tudo, ok, tende mais para os momentos bons, acho eu. Não acho que haja felicidade plena. Não acho, nunca achei. Mas acho que é feita de momentos. E, se calhar, a felicidade...	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2

2	1	Eu hoje sei, sei perfeitamente, que para mim, se calhar está em crianças ou coisa assim, porque sempre foi das coisas que eu mais amei... E, se calhar, passa por ter filhos ou coisa assim do género. A minha felicidade, eu acho que, pelo menos nesta altura, penso que passa por isso. Mas tenho a noção que não é assim... as coisas que me acontecem e sei que não é preciso fazer muito, às vezes para atingir isso. Mas, se calhar, quando atingir esse plano vou querer atingir outra coisa qualquer. Pronto! Basicamente, acho que é um bocadinho isso.	2	2	1	1	1	2	2	1	2	1	2	2	1	2
2	2	Entrevistador: E achas que a felicidade teve importância nas tuas opções de vida, ao longo da tua vida? Se decidiste fazer ou não fazer para ser mais feliz...														
2	2	Entrevista 2: Sim, sim, sim...														
2	2	Entrevistador: ... ou isso nem sequer se colocou														
2	1	Entrevista 2: Sim, sim, sim... já tomei decisões que me fizeram infeliz e que me custaram, mas sabia que o plano a seguir iria ser melhor... não era aquilo que...é assim, apesar de estar... é uma felicidade medíocre. Uma felicidade medíocre, ou pelo menos, tapada, mascarada...	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2
2	2	Entrevistador: É só uma imagem de felicidade...														
2	1	Entrevista 2: Pelo menos nessas decisões que eu tomava, outras são quando as tomam por nós e a gente depois tem de encarar outros pontos. Não, mas essas que eu tomei e que, "é pá pronto! Posso estar neste estágio, ok! Estar aqui, mas eu posso ter mais." E, então, querer ir mais além. Então, decidir eu, eu própria, indo contra tudo e contra todos. E isso eu sei que sou capaz de fazer, mas isso depende muito da motivação interior e da pessoa querer fazer!	2	1	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
2	2	Entrevistador: ... é aquilo que faz o click, não é?														
2	1	Entrevista 2: É, é. Eu acho que é isso. Não sei o que nos faz o click, mas é... Click (risos)	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2
2	2	Entrevistador: Obrigada.														
3	2	Entrevistador: Qual a sua idade?														
3	2	Entrevista 3: 30														
3	2	Entrevistador: Natural de Lisboa?														
3	2	Entrevista 3: Não, sou natural do Porto.														
3	2	Entrevistador: Estado civil? És casada?														
3	2	Entrevista 3: Não, sou solteira														
3	2	Entrevistador: Tens alguma relação importante?														
3	2	Entrevista 3: Neste momento não.														
3	2	Entrevistador: Gostava que me falasses doutras relações que tenhas tido importantes no passado. Posso-te tratar por tu? (risos)														
3	2	Entrevista 3: Podes claro.														
3	1	... relações importantes, para ser sincera até hoje só tive uma, aaa foi à relativamente pouco tempo, aaa, na realidade não há assim grande coisa para falar sobre ela, porque não resultou, durou pouco tempo e todas as minhas relações têm tido assim pouca duração.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: Não tens filhos?														
3	1	Entrevista 3: Não tenho filhos. Tenho uma cadela...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: É quase a mesma coisa. Qual é que é o teu nível de instrução formal?														
3	1	Entrevista 3: Sou licenciada em Design de Comunicação pela Faculdade de Coimbra.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: Eu ia-te pedir se me descrevias um pouco a tua trajectória escolar, as escolas em que andaste se tiveste, se houve momentos marcantes, que alteraram o teu percurso.														

3	1	Entrevista 3: O meu foi um bocadinho atribulado porque andei sempre de um lado para o outro... comecei a minha escolaridade, ou seja, à minha primária, aqui em Lisboa aaa no primeiro ano, primeira classe fiz em Lisboa... depois mudei-me para Águeda que é uma terra ao pé de Aveiro e lá acabei a primária, preparatória e secundária, entretanto na secundária fui para Aveiro depois voltei para Águeda ...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistadora: Mas vivias mesmo em Águeda?														
3	1	... porque os meus avós eram de Águeda e a minha mãe mudou-se para casa dos meus avós e ficou lá a viver uns anos, depois quando ela, quando a minha mãe, se mudou para Aveiro eu fui com ela e acabei a secundária em Aveiro, em termo melhor. Quando entrei para a faculdade fui para Coimbra obviamente e tive lá os últimos anos.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: Foste morar para aquelas repúblicas?														
3	1	Entrevista 3: Não, fui morar para uma casa com sete pessoas, sete raparigas.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: Amigas? Já as conhecias?														
3	1	Entrevista 3: Não, só conhecia uma, aliás o contacto foi dessa amiga aaa que também estudava na mesma universidade que eu, entretanto houve um problema tivemos todas de sair e dessa casa ficaram três pessoas, eu e mais duas, e ficamos a viver numa casa as três sozinhas até ao fim do curso.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: E fizeste o curso que querias?														
3	1	Entrevista 3: Fiz o curso que queria, não era aquilo que eu pensava que queria tirar eu tinha ideia de tirar escultura, sempre gostei muito...	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	1	... mas depois em termos práticos sou uma pessoa um bocadinho racional então achei que a nível de estudo profissional não ia ter muita saída e decidi optar pelo design gráfico que na altura até não sabia muito bem o que era, para ser sincera, mas sabia que tinha de estar em Artes, porque era isso que eu queria, era disso que eu gostava ... mais segura pensava eu. Risos.	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
3	2	Entrevistador: Há algum momento da tua vida escolar que te tenha marcado, algum professor que tenha influenciado?														
3	1	Entrevista 3: Houve vários, mas eu acho que isso acontece um bocadinho a toda a gente, houve vários que me marcaram negativamente, que me fizeram pensar se havia de sair do curso ou não, desistir do curso, mas não conseguiram, continuei, e depois também apanhei boas pessoas, bons professores, que me incentivam	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: aquilo que acontece a toda a gente. Olha, e os teus pais, o que fazem, o que é que faziam?														
3	1	Entrevista 3: Os meus pais estão divorciados, eu não tenho contacto nenhum com o meu pai, desde os meus 16anos, nunca tive muito, estava só nos natais, Páscoa, mas agora desde os 16 anos não tenho qualquer tipo de contacto. A minha mãe é funcionária pública, a minha irmã também foi fazer uma pós graduação para Londres e ficou por lá, portanto há muito tempo que eu não estou com ela...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: Os teus avós foram uma referência para ti?														
3	1	Entrevista 3: Os meus avós foram, principalmente o meu avô, o meu avô substituiu um bocadinho a imagem do meu pai aaaa infelizmente já faleceu, faleceu na altura em que eu entrei para a universidade, mas foi uma referência muito grande e muito importante.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: Se olhasses para trás qual é que era a imagem que tens em relação ao investimento que eles fizeram em ti, no sentido de teres um certo tipo de educação, que preocupações é que eles tinham?														
3	1	Entrevista 3: Bem quanto à minha mãe foi excepcional, sempre fez de tudo para me dar a melhor formação, deu-me sempre liberdade para eu escolher aquilo que eu gostava , aaa e antes de ir para artes estive em saúde, portanto ela sempre me deu total liberdade,	2	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
3	1	... <i>tu é que sabes, tu é que hás-de descobrir o teu caminho</i> e o meu avô a mesma coisa, e a minha mãe como funcionaria pública tem poucas possibilidades económicas então o meu avô deu-me a possibilidade de tirar o curso superior, se não tivesse sido ele, provavelmente não teria tido essa oportunidade.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: A tua mãe continua a viver em Aveiro?														

3	1	Entrevista 3: A minha mãe continua a viver em Aveiro, a minha avó em Águeda, ainda (risos).	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: Então achas que tiveste sempre muito apoio da tua família?														
3	1	Entrevista 3: Imenso, não tenho qualquer tipo de queixa.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: E em relação aos amigos, achas que também sempre te apoiaram?														
3	1	Entrevista 3: Os amigos para mim são importantíssimos e têm um peso brutal.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
3	2	Entrevistador: E tiveram muita influência no teu percurso pessoal?														
3	1	Entrevista 3: Sem dúvida, sem dúvida. A nível pessoal cresci muito com eles, fui ganhando amigos ao longo de todo o meu trajecto, e toda a minha versão e neste momento são uma das minhas grandes referências, são os meus amigos, acho que reflectem muito aquilo que eu sou.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1
3	2	Entrevistador: E tens o mesmo grupo de amigos desde sempre ou...?														
3	1	Entrevista 3: O mesmo grupo? O mesmo grupo, sim, não posso dizer que não.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
3	2	Entrevistador: Mas há um núcleo de pessoas que te acompanham...														
3	1	Entrevista 3: Há um núcleo de pessoas que me acompanha desde, desde muito nova, desde que eu me fixei em Águeda, porque aqui em Lisboa era pequena, era novita de mais, mas sim acompanham-me desde essa altura.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
3	2	Entrevistador: E são grupos mais alargados, mais restritos?														
3	1	Entrevista 3: São grupos mais restritos, mais restritos.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
3	2	Entrevistador: Associados a algum tipo de actividade, às vezes aos escuteiros ou outras actividades?														
3	1	Entrevista 3: Não, não, são mesmo amigos de escola que foram crescendo comigo, amigos de carteira...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
3	2	Entrevistador: E convives muito com a tua família?														
3	1	Entrevista 3: Sim, sim, há uma grande ligação, uma grande necessidade de estar com eles e tenho muito contacto, quase diário.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: E com os teus amigos também?														
3	1	Entrevista 3: E com os meus amigos também.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
3	2	Entrevistador: Fazes facilmente amigos novos?														
3	2	Entrevista 3: Eu acho que sim.														
3	2	Entrevistador: E como é que fazes os amigos? naturalmente?														
3	1	Entrevista 3: Eu acho que é naturalmente, acontece, não sei explicar bem, sei que, não, há uma grande, e eu faço essa diferença entre amigos e conhecidos... e tenho imensos conhecidos, amigos tenho poucos, tenho esse grupo que me tem acompanhado, agora conhecer pessoas para mim não é muito difícil, não sei se pela minha maneira de ser, não pode, mas as coisas acabam por acontecer.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
3	2	Entrevistador: Costumas participar em algum tipo de acções comunitárias, religiosas, sindicais?														
3	2	Entrevista 3: não, nada, não														
3	2	Entrevistador: Gostava de te perguntar sobre a importância que as dimensões materiais assumem na tua vida. Nomeadamente se tens empréstimos da casa, carro, pessoais, outros.														
3	1	Entrevista 3: Eu tento não fazer, eu sou muito pragmática, muito racional.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	1	Gosto de ter as coisas resolvidas e gosto de ter o controlo das situações...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
3	1	... eu neste momento tenho um empréstimo, mas porque bati com o carro da minha avó (risos) e então decidi assumir a responsabilidade mas como não tinha dinheiro para o arranjar, pedi um empréstimo e é a única coisa que eu tenho é esse empréstimo que ainda estou a pagar mas já está quase a acabar, de resto não	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2
3	2	entrevistadora: nem visa?														
3	1	nem de visa, muito menos visa, não posso (risos).	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: E achas que vives num equilíbrio financeiro?														

3	1	Entrevista 3: Aaa, não, não até porque ainda estou muito no início, estou a fazer a minha vida, a criar as minhas raízes, as minhas novas raízes, portanto estou no começo e a nível financeiro é muito complicado estar equilibrado.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: Mas consegues poupar/guardar algum dinheiro no final do mês?														
3	2	Entrevista 3: De modo algum, não dá mesmo.														
3	2	Entrevistador: E se conseguisses qual é que era o teu objectivo para esse dinheiro, poupar para o futuro?														
3	1	Entrevista 3: aaaa, eu se calhar não tenho nenhum dinheiro poupado precisamente pela minha maneira de levar a vida, porque quando o tenho, gosto de o gastar, não faço grandes projectos para o futuro, gosto de o gastar num bom jantar com os amigos, oferecer alguma coisa à minha mãe, de comprar alguma coisa para mim ...	2	1	2	1	2	1	2	2	1	2	2	2	2	2
3	1	... não faço grandes planos a nível futuro por isso, se calhar é que não junto, porque não me preocupo muito com isso, vou levando a vida dia à dia.	2	1	2	1	2	1	2	2	1	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: A casa onde vives é tua?														
3	1	Entrevista 3: Neste momento não, porque eu vim agora para Lisboa, muito recentemente e ainda estou na casa das minhas tias, estou à procura de casa e é tudo caríssimo (risos) por isso ainda não tenho nada.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: Antes vivias onde, vivias em Aveiro?														
3	1	Entrevista 3: Antes vivia em Aveiro, mas eu recentemente, eu agora estou numa situação ainda muito, muito recente... porque, eu tive a trabalhar o ano passado... , à dois anos entretanto não estava muito contente com a minha vida, isto tudo em Aveiro, estava tudo muito parado e eu achei que ainda era nova e que precisava de arriscar fora do país, e estávamos, estamos, numa situação muito complicada e achei que poderia ter um grande futuro e estava com aquela ansiedade, com aquele bichinho de sair e decidi ... despedi-me do meu emprego e fui para Londres tentar uma nova vida, (risos) não correu muito bem, então passado 6 meses eu estou cá, a tentar em Lisboa a minha nova vida em Portugal, no país. Não, mas foi uma experiência muito importante.	2	1	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: Vou-te pedir para me falar um pouco mais dela.														
3	2	Entrevista 3: Hum hum.														
3	2	Entrevistador: Aonde é que vives agora? Em casa das tuas tias?														
3	1	Entrevista 3: Na casa das minhas tia , aqui no centro de Lisboa.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: Vou-te pedir para me descreveres detalhadamente o teu quotidiano, o teu dia à dia, levantas-te de manhã,...														
3	1	Entrevista 3: Levanto-me de manhã, tomo um pequeno almoço antes de sair de casa sempre, o meu banho aaa apanho o autocarro, venho para o meu trabalho, para o meu emprego, passo o dia basicamente no emprego aaa ao fim do dia vou para casa, geralmente estou muito cansada para fazer outro tipo de programa portanto geralmente fico mesmo em casa. Dentro de casa, janto, leio um livro, vejo televisão aaa um dia ou outro vou ao cinema, mas durante a semana é raro fazer...	1	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: E ao fim-de-semana, ficas por cá?														
3	1	Entrevista 3: Ao fim-de-semana, muitos dos fins-de-semana vou a Aveiro, quando não vou fico cá mas tento sempre dar um passeio, nunca fico muito por casa, porque ..	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: Umas saídas à noite?														
3	1	Entrevista 3: Já fui mais de saídas à noite agora já para ser sincera, já não, já esgotou um bocadinho. Gosto imenso de sair à noite, mas neste momento não ando com muito espírito para sair à noite.	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: O que é que fazes nos teus tempos livres? Quais é que são as tuas actividades?														
3	1	Entrevista 3: Leio, leio muito, desenho, estou constantemente a fazer rabiscos aaa gosto imenso de cinema, exposições, passeios, seja na praia, no campo, mesmo na cidade.	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: Que importância é que atribuis a essas actividades?														
3	1	Entrevista 3: A minha sanidade mental, preciso mesmo de me ocupar com esse tipo de coisas (risos)	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2

3	2	Entrevistador: Fazes desporto?															
3	2	Entrevista 3: Não															
3	2	Entrevistador: Não gostas?															
3	1	Entrevista 3: Não, eu acho que é mesmo preguiça, porque eu quero fazer, mas acabo sempre por nunca fazer. E pronto e lá está e outra das coisas com que eu ocupo muito o meu tempo é com os meus amigos, sempre que posso, agora em Lisboa nem tanto, também estou a começar mas sempre que estou em Aveiro tento estar o máximo tempo com eles.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
3	2	Entrevistador: E quanto a cuidados alimentares, tens alguns?															
3	1	Entrevista 3: Tento ter ao máximo, até porque tenho muita tendência a engordar portanto tento ter muito cuidado com a minha alimentação e tento ter uma alimentação saudável, muitos legumes, muita fruta, água.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: Fazes constantemente dietas?															
3	1	Entrevista 3: Tento fazer, não direi que seja dieta, mas tenho cuidado em não comer doces, chocolates, essas coisas. Não deixo de comer, mas tenho um certo cuidado.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: E tens muitos cuidados com o corpo, muitas preocupações?															
3	1	Entrevista 3: Não, sou extremamente preguiçosa, devia mas não me cuido nada.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: Onde passas-te as últimas férias?															
3	1	Entrevista 3: As minhas últimas férias, já não me lembro ... as minhas últimas férias, por acaso acho que foi há dois anos, na Barra, na praia da barra que é em Aveiro que é onde a minha mãe mora.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: E tens planos para férias para este ano?															
3	1	Entrevista 3: Tenho, agora a questão é se vou ter dinheiro para isso, não, mas não sei, gostava de fazer qualquer coisa diferente este ano, não fora de Portugal, porque as possibilidades também não me permitem, mas cá, tenho planos para ir para o Alentejo.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: Com amigos?															
3	1	Entrevista 3: Em princípio será com a minha mãe, uma semana com a minha mãe e se calhar outra com os amigos, mas acho que ela está a merecer um bocadinho da minha atenção, uma vez eu ter estado tão ausente, gostava de lhe proporcionar isso.	2	2	2	2	2		2	2	2	1	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: E como é que describes os teus hábitos de consumo, costumas centralizá-los em grandes superfícies, mais em comércio tradicional, local?															
3	1	Entrevista 3: aaaa se calhar pela facilidade de acesso nas grandes superfícies, mas eu pessoalmente prefiro o comércio tradicional acho que é muito mais interessante, é mais pessoal e mais...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: Achas que consumes muito?															
3	1	Entrevista 3: Não, não sou nada consumista.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: Vamos agora falar do trabalho. Qual a tua actividade profissional actual?															
3	1	Entrevista 3: Estou a desempenhar a função de designer gráfico no gabinete de comunicação aaaaa, sou criativa ao fim ao cabo, faço tudo dentro dessa área, faço de tudo um pouco.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: Tens alguma actividade paralela secundária?															
3	1	Entrevista 3: Só trabalho de freelancer na mesma área (risos)	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: Tens muitos?															
3	1	Entrevista 3: Não tenho muitos, até porque o tempo que me resta é muito pouco e eu tento não chegar àquele estado de exaustão, porque estar a fazer uma coisa durante o dia e depois como part-time estar a fazer o mesmo torna-se um bocadinho exaustivo.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
3	1	Depois tenho é coisas que gosto de fazer, como brincos, como coisas assim mais manuais.	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: E vendes?															
3	2	Entrevista 3: Nunca consigo vender.															

3	2	Entrevistador: Ficas com tudo para ti?															
3	1	Entrevista 3: Não, (risos) os amigos ficam com tudo e eu não consigo vender, é terrível, porque gasto dinheiro e acabo por não recuperar nada, mas não consigo.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	
3	2	Entrevistador: Que importância dás ao teu trabalho, o que é que procuras nesta actividade?															
3	1	Entrevista 3: Imensa, dou imensa importância até porque como eu disse quando fui para Londres as coisas não correrem muito bem e eu não tive a fazer designer gráfico tive que me desenrascar...	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	1	... tive a trabalhar numa loja e num restaurante e acabas por dar muito valor àquilo que realmente gostas de fazer, para já defines muito bem aquilo que queres fazer, portanto neste momento eu estou bem para isso, porque é isto que eu gosto de fazer é isto que passados tantos meses de sacrifício consegui finalmente arranjar um trabalho na minha área e naquilo que eu gosto de fazer, portanto neste momento estou a 100%.	2	2	1	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: É isto que te dá prazer?															
3	1	Entrevista 3: É isto que me dá prazer.	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: E achas que é uma actividade que tem prestígio, que outros reconhecem algum valor.															
3	1	Entrevista 3: Eu acho que no nosso meio tem algum prestígio, ao nível de sociedade ainda não, pelo menos em Portugal eu acho que ainda não acho que as pessoas estão a aprender a dar valor mas para já não, de modo algum, muitas pessoas nem sequer sabem o que é que um designer gráfico faz ou qual a importância.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: E como é que caracterizas as tuas relações interpessoais, no trabalho, dás-te bem com os teus colegas?															
3	1	Entrevista 3: Dou, eu até hoje não tenho tido problemas alguns, seja aqui seja nos meus trabalhos anteriores nem com patrões, colegas, nada.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: Achas que parte do prazer que tu retiras da actividade tem a ver com as relações que crias?															
3	1	Entrevista 3: Para mim é essencial ter um bom ambiente de trabalho e dar-me bem com as pessoas com quem trabalho, acho que é essencial.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: Mesmo com os teus chefes?															
3	1	Entrevista 3: Sim, sim, acima de tudo com os meus chefes, pelo menos confiar neles e saber que me respeitam, já é um bom princípio.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: Vou-te pedir para me falares do teu percurso até aqui, essas tuas aventuras no estrangeiro. (risos) Como é que começaste o teu percurso profissional?															
3	1	Entrevista 3: Tem sido um bocadinho atribulado e com pouca sorte, espero que agora mude pelo menos eu agora estou a adorar isto que estou a fazer...	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2	2
3	1	... mas eu antes de acabar o curso universitário, como chumbei um ano e o "contrato" entre aspas, ou aquilo que tinha sido falado com os meus avós era eu fazer um curso de cinco anos, uma vez que eu não o consegui fazer em cinco anos achei por bem nos últimos anos ou nos anos que me restassem ser eu a financiá-los, uma vez que tinha de assumir responsabilidades...	2	2	1	1	1	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2
3	1	... vão fazer cinco anos, portanto agora pago eu, então comecei a trabalhar e passado os cinco anos, faltavam-me duas cadeiras para acabar o curso e arranjar trabalho em Coimbra numa empresa de embalagens... era a única designer, tinha imensa responsabilidade, fazia de tudo um pouco, não só design como administração como mulher das limpezas, tudo, aquilo era pau para todos os serviços.	2	2	1	1	1	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2
3	1	O que foi óptimo por um lado, porque me deu imensa experiência a nível profissional, aprendi imenso, acho que foi aquele romper com o mundo da universidade com o mundo do trabalho é sempre um bocadinho brutal mas... é outro ritmo e não foi nada fácil, estar a estudar e trabalhar ao mesmo tempo é muito complicado, estive um ano nesse emprego...	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2	2

3	1	... entretanto decidi aí por volta de Junho que é a altura dos exames finais deixei o emprego porque não conseguia acompanhar ou fazia uma coisa ou outra, até porque eles estavam com alguns problemas económicos e eu não quis arriscar estar a investir neles e não acabar o meu curso por causa da empresa e então decidi sair, saí	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
3	1	... e nesse ano consegui fazer a cadeira que me faltava depois passei para o ultimo ano, em que tinha o meu projecto final para fazer, também arranji emprego mas desta vez em Aveiro, como só tinha uma cadeira uma vez por semana, dava para conciliar perfeitamente e comecei em Aveiro a trabalhar, uma vez por semana ia a Coimbra às aulas.	1	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
3	2	Entrevistador: E o que é que fazias?														
3	1	Entrevista 3: Também a mesma coisa, design gráfico era a única designer do gabinete aaa gestão... aquilo também começou a ter problemas económicos deixaram de me pagar eu comecei a ter problemas psicológicos porque depois é uma ansiedade, não ter dinheiro ao fim do mês, tinha o curso para pagar, tinha as minhas despesas para pagar e não tinha e aquilo começou a fazer muita pressão	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
3	1	... e o gabinete entretanto fechou e eu deixei, não arranji mais trabalho nenhum e dediquei-me exclusivamente ao curso, fiz o meu projecto final, acabei o curso aaa e foi quando eu arranji outro trabalho também num gabinete perto de Aveiro, em Ovar.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2
3	1	Um gabinete pequenino que fazia exactamente a mesma coisa, designer gráfica, criativa aaa também estava responsável por um designer júnior, tudo sempre com muita responsabilidade porque eu tratava não só da criação, dos trabalhos, como da produção, dos clientes, caía sempre tudo um bocado em cima de mim ... e foi aí que eu comecei a achar que não era isto que eu queria para mim, que era muito pequenino Aveiro, o gabinete também era muito pequenino, muito opressivo,	2	1	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
3	1	...desde que acabei o curso sempre tive vontade de trabalhar em equipa, porque eu acho que é assim que se aprende, não é sozinha... muito menos acabada de sair da universidade apesar de eu já ter estado em dois gabinetes anteriormente nunca tive ninguém acima de mim com suficiente qualificações que me ajudasse e guiasse... Portanto eu fui ganhando vícios e fui, sentia aquela lacuna de não ter alguém superior que me orientasse e foi quando eu decidi tentar ir para Londres arranjar trabalho.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
3	2	Entrevistador: Tinhas lá a tua irmã?														
3	1	Entrevista 3: Tinha lá a minha irmã, exactamente, inicialmente fui viver com ela, depois arranji um quarto para mim, só que aquilo correu mal, porque o meu curso não era reconhecido em Londres ... ser portuguesa também não ajudava e então as porta fecharam-se todas na minha área e eu durante seis meses a trabalhar em restaurantes e lojas a querer chegar ao design e a ver que as coisas estavam muito, muito negras...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
3	1	... e depois era um país que eu não gostava e não me adaptei minimamente, sentia-me extremamente sozinha... a minha relação com a minha irmã também não era muito boa, e então decidi que não valia a pena estar a apostar numa coisa que não me estava a fazer sentir bem, e não estava a arranjar forças interiores para conseguir ultrapassar aquilo, então decidi vir-me embora, largar tudo outra vez...	2	1	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	1	... e pronto vim para Portugal arranji emprego outra vez numa loja, comecei a enviar currículos para toda a gente, entretanto chamaram-me deste gabinete passado três meses de eu estar aqui em Lisboa. Estou a trabalhar desde Fevereiro aqui e espero que agora acalme (risos) porque tem sido um percurso um bocado atribulado.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: Como é que te sentes em relação a alguns indicadores de satisfação, em relação as acessibilidades e a proximidade do trabalho/casa, sentes que é de fácil acesso, demoras muito tempo em deslocações?														
3	1	Entrevista 3: Eu acho que estou num sítio privilegiado, como estou em casa das minhas tias que é muito perto daqui, eu trabalho no Restelo elas estão em Algés, portanto é muito, muito perto, eu nisso estou a ser privilegiada e sei que quando arranjar casa vai ser muito complicado, mas para já não, para já é óptimo.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: E em relação ao horário?														

3	1	Entrevista 3: Tenho um horário, mas o horário é fantástico dá-me imensa manobra.	1	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: E sentes que tens tempo para compatibilizar com a tua vida pessoal?														
3	2	Entrevista 3: Tenho.														
3	2	Entrevistador: E em relação à progressão na carreira achas que te vai permitir progredir, evoluir?														
3	1	Entrevista 3: Evoluir, acho que sim, a nível criativo... como é um gabinete pequeno não posso estar falar muito em progressão de carreira porque estou a trabalhar como criativa a progressão dentro daquele gabinete seria como directora do gabinete e também sinceramente não é uma coisa que para já me preocupe,	2	2	2	1	2	1	1	2	2	2	1	2	2	2
3	1	... preocupa-me sim adquirir experiência, aprender com eles, são pessoas que eu respeito imenso e que valorizo imenso o trabalho deles, essencialmente é isso, não estou muito preocupada em progredir para já, quero é aprender ao máximo e aproveitar ao máximo.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
3	2	Entrevistador: Achas que o teu trabalho é reconhecido?														
3	1	Entrevista 3: Eu acho que sim, como nunca foi.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: E sentes que tens alguma flexibilidade na organização do teu trabalho?														
3	1	Entrevista 3: Total, total liberdade e isso dá-me uma certa segurança.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
3	2	Entrevistador: Sentes-te satisfeita em relação à remuneração, aos benefícios económicos que retiras da actividade.														
3	1	Entrevista 3: Ehee, isso é a parte má, não se pode querer tudo, (risos) mas gosto muito do meu trabalho.	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2
3	2	Entrevistador: E sentes que tens stress no trabalho ou não?														
3	1	Entrevista 3: Não, nenhum, mas isto também é Irreal, sinceramente está a ser irreal e estou a gostar imenso.	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2
3	2	Entrevistador: que bom, gostas mesmo do que fazes, então.														
3	2	Entrevista 3: Gosto														
3	2	Entrevistador: O que é que te motiva, o que é que achas que te motiva, mais que tudo, em relação ao trabalho.														
3	1	Entrevista 3: Para já a relação pessoal, está-me a motivar imenso, o facto de me respeitarem e respeitarem o meu trabalho, de me tratarem com igual motiva-me imenso e faz-me respeitar as pessoas que estão acima de mim.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
3	2	Entrevistador: Quais é que são os teus objectivos profissionais?														
3	1	Entrevista 3: Conseguir evoluir ao máximo e chegar a um patamar de qualidade aaa bastante bom...	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
3	2	Entrevistador: Como é que avalias, nas suas várias dimensões e, no momento actual, a tua vida?														
3	1	Entrevista 3: É uma pergunta um bocado difícil, como é que eu avalio, não sei, é como eu disse à bocado neste momento ainda estou a estruturá-la, portanto para mim é complicado estar a avaliar o estado da minha vida.	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	1	Neste momento, tenho, a nível de emprego, estou a começar mas estou a gostar muito, a nível pessoal nem por isso, porque estou num ambiente novo ainda estou a descobrir muita coisa, não será tão bom, por isso é muito complicado estar a avaliar a minha vida neste momento. Estou bem, melhor do que estava à seis meses atrás, não estava nada feliz, estou muito melhor.	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2
3	2	Entrevistador: E houve momentos ou experiências decisivas na tua vida que marcaram o teu quadro de vida tanto positivamente como negativamente, essa ida a Londres.														
3	1	Entrevista 3: Houve muita coisa na minha vida que me marcou ... mas tentei sempre tirar... Marcou-me a doença que eu tive na infância que passei toda a minha infância no hospital ... marcou-me a minha ida a Londres, que era o sonho de tentar mudar a minha vida e não correu bem, ... marcou-me a morte do meu avô, marcou-me a separação,	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2

3	1	... há uma série de coisas que me marcaram, mas eu acho que me fazem mais forte e eu tento ver as coisas pelo lado positivo e dessas experiências que marcam negativamente tento sempre tirar o positivo e tento sempre crescer e passar um bocadinho por cima, não pensar, não ficar com mágoas, não estar a pensar muito nas coisas é andar para a frente.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: Como é que poderias descrever o teu projecto de vida neste momento?														
3	2	Entrevista 3: aaaaaaaa														
3	2	Entrevistador: Ou ainda estás a estruturá-lo?														
3	1	Entrevista 3: Ainda estou a estruturá-lo, eu neste momento estou muito numa onda do viver o dia à dia, não estou a fazer projectos absolutamente nenhuns, tenho de arranjar casa neste momento é um dos meus objectivos, no emprego estou bem, portanto não estou à procura de mais nada aaaaa a nível pessoal estou a descobrir tudo de novo em Lisboa, tenho tudo em aberto neste momento.	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
3	2	Entrevistador: O que é que consideras mais importante para a tua felicidade?														
3	1	Entrevista 3: Estabilidade, estabilidade geral, mas eu acho que para a minha estabilidade ... eu acho que é muito importante fazer aquilo que gosto e a nível emocional, pessoal, ter alguém ...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	1	2
3	2	Entrevistador: constituir uma família?														
3	1	... constituir uma família sem dúvida é um sonho.	2	2	1	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
3	2	Entrevistadora: dás muita importância à conjugalidade?														
3	1	... dou muito valor. É um bocado um contra-senso porque eu não acredito muito (risos) todo o meu futuro é inevitável, eu tenho de dizer isto, mas é um sonho...	2	2	1	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
3	1	... gostava que acontecesse e gostava de acreditar que pode ser real e que é possível porque dou muito valor à família portanto obviamente gostava de constituir uma (risos) perfeito, perfeito é complicado ... estar bem e ter filhos.	2	2	1	1	1		2	2	2	1	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: Porque é que não acreditas que isso seja possível?														
3	1	Entrevista 3: Porque até agora não, não encontrei ninguém que me faça crer nisso, os exemplos em casa também não são bons, portanto ... não só, os exemplos à volta, os amigos todo o tipo de pessoas que têm relacionamentos neste momento só me têm dado maus exemplos portanto eu neste momento estou muito descrente em relação às relações.	2	2	1	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
3	2	Entrevistador: Qual a importância que a felicidade ou a construção da felicidade teve nas tuas opções de vida?														
3	1	Entrevista 3: Teve toda a importância foi decisivo porque eu por regra quando não estou feliz ou quando não estou feliz ou quando não estou bem numa situação, seja ela qual for, pessoal ou profissional eu abandono e vou à procura de outra coisa, à procura dessa tal felicidade, mas nunca me acomodo e deixo estar quando não estou bem. Eu diria que a felicidade para mim é a essência e há-de ser sempre o meu ponto de referência.	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2
4	2	Entrevistador: o teu nome não preciso, eu sei. quero a tua idade para começar?														
4	2	Entrevista 4: 40														
4	2	Entrevistador: 40 anos. És natural de Lisboa?														
4	1	Entrevista 4: Nasci em Lisboa e vivi sempre em Lisboa	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
4	2	Entrevistador: O teu estado civil?														
4	2	Entrevista 4: Divorciada.														
4	2	Entrevistador: Tem alguma relação importante no momento? Conjugal?														
4	2	Entrevista 4: Relação amorosa? Não. Não.														
4	2	Entrevistador: Que importância é que atribuis ao casamento e à conjugalidade? Achas que é uma dimensão importante?														

4	1	Entrevista 4: É uma dimensão da vida é uma dimensão importante, para mim não é A dimensão, ou seja, não é um objectivo de vida <i>estar casado e ter filhos</i> não é, mas acho que é algo..., como é que eu hei-de expor isto de maneira mais sincera e mais honesta..., apesar de não ser o objectivo de vida, faz parte da vida.	2	2	2	1	2	1	1	2	2	1	2	2	2	2
4	2	Entrevistador: O que é que te levou a casar?														
4	1	Entrevista 4: <i>O que é que me levou a casar?</i> O pá, eu tive um casamento muito longo, 15 anos, portanto tive uma relação muito longa e foi uma relação que teve tantas facetas que só me faltava casar, tas a ver (risos) ... tínhamos vivido juntos/separados, separados/juntos, casas ... acho que já tínhamos mais ou menos percorrido todos os padrões enfim assim possíveis de conjugalidade que só faltava um tal que era um casamento tal e qual e pronto casámos.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2	2
4	1	Foi por isso, o casamento em si da questão da oficialização, por outro lado, aí uma coisa que é minha ... eu gosto muito de rituais, é verdade, há assim uma parte de emoção nos rituais que eu, me abandono assim totalmente, é verdade, mais do que é que aquilo quer dizer universalmente, o que quer dizer...	2	1	2	1	2	1	2	2	1	1	2	1	2	2
4	2	Entrevistador: ... o que sentes naquele momento...														
4	1	Entrevista 4: ... é, como se está um pouco em cima da terra, há uma universalidade nos rituais não é, pronto, e há uma celebração e eu isso, isso move-me realmente, move-me imenso e vou, apesar de não ser o meu objectivo, eu casar-me-ia todos os dias, pela sensação que dá, e tu dizes, <i>isto é</i> , é uma coisa assim. E depois pela partilha, eu acho que o casamento não é algo nosso é algo para ser partilhado.	2	1	2	2	2	2	2	1	1	2	2	1	2	2
4	1	Eu nunca suportei as noivas histéricas, as noivas que não se pode falar com elas, não é, nunca, nunca, nunca, e assisti a muitas e realmente não o suportei e não o fui, tenho a plena consciência disso, não o fui... porque na véspera eu estava com disponibilidade para as pessoas, normal, era a minha festa, e vesti-me em cinco minutos, rapidíssimo, o meu fato era tão simples, tão fácil, era tão ...aquilo era uma festa para toda a gente quer dizer, não era uma coisa que eu tinha de ter um ataque de nervos por ser o meu casamento e depois pronto acabou é verdade...	2	1	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2
4	1	Mas foi uma relação muito interessante porque começou com 20 anos, não é, quando comecei a namorar com o Miguel, ... aliás tu conhecestes um namorado meu, o Luís, não te lembras? Mas conhecestes-o porque ele foi ao casamento da cusca, portanto estás a ver, não é, foi em vossa casa e conhecestes-o, o meu primeiro namorado, a minha primeira paixão e a minha maior paixão, eu acho...	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
4	2	Entrevistadora: se calhar se o vir reconheço-o logo...														
4	1	Entrevista 4: ... agora já não o vals ver porque ele morreu, mas pronto, foi por acaso que o conheci e depois este meu casamento teve, colou digamos com o fim dessa relação quando eu tinha 20 anos e terminou quando eu tinha 35. <i>Qual tinha sido a tua pergunta?</i>	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
4	2	Entrevistador: E porque é que acabou?														
4	1	Entrevista 4: <i>Porque é que acabou?</i> Acaba quando tu te sentes doente (pausa).	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2
4	1	Acaba quando (pausa) é muito triste acabar eu acho que, para mim é muito triste as coisas acabarem, mas acaba quando há qualquer coisa que é anti a tua natureza, ou tu és anti a tua natureza,	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2
4	1	... e às vezes é só uma questão imperceptível, era ali só uma questão de ajuste, pá mas não se consegue, não sei porquê, deixa-se de se conseguir, há uma tristeza que se instala, há muitas coisas, não é, mas no meu caso eu fico logo doente.	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2
4	2	Entrevistador: Tens filhos?														
4	2	Entrevista 4: Não.														
4	2	Entrevistador: E gostarias de ter, de ter tido?														

4	1	Entrevista 4: Eu gostaria de (pausa). É assim, neste momento não tenho filhos, se não os tive é porque não os tive e se os vou ter logo se verá, ... há lá coisa que eu sei que não irei ter e que poderia ter tido, é a questão da gravidez, essa sensação, o que é estar grávida, agora os filhos em si, não tenho pena de não os ter tido... quer dizer, não me queixo, Ai se tivesse um filho,	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2	2
4	2	Entrevistadora: eu pergunto isto porque a vida de muitas mulheres é estruturada com o objectivo ou a ideia de ter filhos.														
4	1	Entrevista 4: ...eu acho que, eu estive muitas vezes grávida e não tive os filhos na altura porque, tive um pavor mesmo e depois as circunstâncias não eram supostamente o que deviam ser, bem não interessa, <i>bullshit</i> , tive medo, não era o momento para o qual.	2	2	1	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2	2
4	1	Eu hoje se pensar nisso eu acho que não deveria ter tido medo, ... não vi, mas aaaa não fico "gostava tanto de ter um filho" pá não, não tive, não tive, não devia ter deixado levar uma série de coisas, mas ó pá deixei-me levar e pronto e a situação hoje é "ok".	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2	2
4	2	Entrevistadora: e hoje é fácil avaliar um passado...														
4	1	Entrevista 4: mas não tenho, malapata nenhuma com quem tem filhos, é aquele "aai eu gostava", não, não tenho, não tenho nenhuma pá porque esta foi a minha vida, foi aquilo que eu escolhi e foram as minhas opções, agora os outros não têm culpa de, não sou aaaa o pá não tenho maus fígados nem " ai mas se tivesse tido", pá não tenho...	2	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
4	1	...porque eu sempre achei que os filhos não são um objectivo em si, isso é que não são de todo, os filhos fazem parte duma relação, sem duvida e nunca tive aquela coisa... como nunca tive que é casar e ter filhos, os filhos eram algo que naturalmente aconteceria numa relação...	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2	2
4	1	... e como nas alturas em que eu tive grávida aquilo supostamente era uma coisa que não aconteceu normal, eu não consegui suportar essa, supostamente esse pleno de encaixe a não existência desse pleno de encaixe eu não consegui suportar, porque aquilo era bom de mais para mim para não ser bom então havia um desenquadramento.	2	2	1	1	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2
4	2	Entrevistador: Qual é o teu nível de instrução formal?														
4	1	Entrevista 4: Formal, então eu tenho o curso em relações públicas e publicidade.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
4	2	Entrevistador: Qual foi a tua trajectória escolar, em que escolas é que andaste?														
4	1	Entrevista 4: Andei, andei, é pá eu fiz até o 9º ano andei nas Doroteias do 1º ao 9º ano, nas freiras, o pá foi uma experiência da qual não tenho memória (risos) ...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
4	2	Entrevistadora: apagou? (risos)														
4	1	Entrevista 4: ... eu acho que foi boa. Eu era muito boa ginasta, se tenho memória é disso e portanto havia ali uma energia o pá nunca tive nem crises nem não crises com as Freiras, nunca me questionei muito sobre elas e sobre mim, tinha colegas que eu gostava e foi uma altura que eu, que passei assim, quando não se tem memória é porque não é lá grande coisa não é, mas não tenho aquilo passou assim um bocadinho neutro, pronto 5 anos.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2
4	1	Depois fiz o Liceu no Filipa que detestei, o Liceu Filipa detestei achei aquilo uma cambada de betos, atrasados mentais e detestei aquilo, depois fiz o 11º e o 12º na Cidade Universitária, aí já achei uma coisa mais humana e com pessoas mais normais sem ser aquela coisa daquelas betisse dali da Avenida de Roma, não tinha razão nenhuma para isso.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
4	1	Depois, eu nessa altura lembro-me que eu gostava imenso de falar com pessoas e de estar com pessoas e era uma pessoa mais ou menos fácil assim sociável e eu gostava de, mas não sabia bem o que queria fazer, porque não tinha nenhuma queda particular para nada, ... não queria ser médica, não queria ser advogada, não queria ser... Queria estar com pessoas e organizar coisas e estar com pessoas e era assim uma coisa vaga e mista e depois eu pensei como é que é possível que eu, porque é ao 9º ano que tens de decidir não é, com 14 anos como é que eu sabia o que queria fazer da vida, então deixei-me experimentar várias coisas e isso foi a minha crise, primeira com o sistema... a estupidez do sistema	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2

4	1	... como é possível, eu não tenho uma vocação, porque é que eu não sou pintora ou musica ou assim qualquer coisa, <i>eu sei que é isto</i> , como eu me dividia assim em trinta mil coisas que eu gostava, gostava das pessoas e gostava das ... havia uma parte humanitária que eu gostava muito também o trabalho de voluntariado... .. pronto mas andava assim por aqui e por ali o que é que, onde é que isto encaixa, não é, o que é que se faz, e essa precisão e então fui para relações publicas, estás a perceber, então fui logo para relações publicas e pronto e depois tirei o curso de relações publicas e publicidade, não é.	2	2	2	1	2	1	1	1	2	2	1	2	2	2
4	1	Para aí no 2º ano do curso em que percebi exactamente o que é que queria fazer, numa aula, lembro-me perfeitamente, que queria trabalhar em publicidade e não queria trabalhar em relações publicas e que queria ser <i>acount</i> , isso percebi assim "tcha" caiu assim e foi isso que eu fui assim logo...	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
4	1	Eu comecei a trabalhar eu ainda estava a estudar, porque surgiu assim uma oportunidade daquelas com que tu tens assim uma clarividência, lembro-me de onde estava sentada, lembro-me da aula, lembro-me do meu ar quando o professora estava a explicar o que é uma agência o que é que se fazia o que é que não se fazia na na na onde é que eram os departamentos, <i>pronto já sei para onde é que vou</i> , eu percebi que tinha de ser <i>account</i> , era mesmo aquilo,... e surgiu a hipótese de estagiar no Thompson, <i>eu nem sabia o que era a Thompson</i> , vi nas páginas amarelas ... <i>isto deve ser grande</i> , tinha um grande anúncio (risos) e depois estagiei na Thompson e trabalhei na Thompson cerca de um ano e foi uma ótima escola eu adorei, adorei,	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
4	1	... adorei trabalhar em publicidade no tempo que trabalhei, adorei ter feito o percurso que fiz a nível das agências e isto foi em noventas porque isto é o principio da publicidade cá em Portugal e a entrada das multinacionais e tive, aprendi muito na <i>Thompson</i> , muito, muito, muito, aprendi muito na prática com profissionais e com método e com ordem com, acho que aprendi,	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	1	2
4	1	... aquilo encaixava comigo também como pessoa, era uma agência com cento e tal pessoas quando eu entrei já, incrível, era a <i>agência</i> eu acho, e é muito engraçado que ao longo do tempo cruzei-me com pessoas e tu percebes que tiveram uma tua escola na prática, tu saís do curso nada ... nem nunca visitamos uma agência de publicidade quer dizer, não percebo como mas pronto, ... e tu vês pessoas que tiveram uma boa prática uma boa aprendizagem na prática e aquelas que não tiveram, não tem nada a ver.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	1	2
4	1	Adorei a <i>Thompson</i> e depois trabalhei na RSCG depois fiz um Interregno das agências e fui trabalhar Centro Cultural de Belém, logo quando foi o lançamento, a apresentação ao publico, a abertura ao público do Centro Cultural de Belém no departamento de marketing, depois tive mais uma temporadazinha numa agência mas aí já era uma coisa de fuga, na BBDO, e depois pensei, eu não quero mais agências, estou farta e eu quero é ir trabalhar na Expo 98 (risos) é isso que eu quero e pronto foi isso que eu fiz cinco anos.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
4	2	Entrevistador: Tiveste na Expo?														
4	1	Entrevista 4: Tive na Expo num dos Pavilhões, o pavilhão do conhecimento dos mares na parte dos conteúdos, cinco anos na preparação da exposição no processo todo da preparação da exposição, até ao final da Expo. Nós éramos duas pessoas no departamento de conteúdos do Pavilhão e depois na altura da Expo, o Mário ficou responsável pela parte técnica do pavilhão e eu fiquei responsável - deve ter sido a minha única altura mais de relações públicas eu era chefe de visitas do Pavilhão (risos) - mas foi.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2

4	1	... acho que foi assim o Projecto onde eu estive que mais me encheu, que mais me encheu porque, porque achei fabuloso todo o projecto, ó pá tens de criar uma coisa de raiz... éramos só duas pessoas naquele pavilhão que eu hoje olho e "aiii", mas tudo Ana, é que nós fizemos tudo, e quando digo tudo é mesmo, eu quando cheguei o guião estava escrito mas ainda faltavam algumas partes, nós tínhamos uns consultores espanhóis mas tudo, desde seleccionar as empresas que vão construir a exposição, que é tudo desde a iluminação, aos gajos que fazem o som, ao que cria o som ao que monta o som, é tudo, tudo o que estava dentro daquele pavilhão	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2
4	1	A cenografia, aos filmes, tudo. E éramos nós os dois que estávamos em todas, na selecção das empresas, no acompanhamento do trabalho todo, e no desenvolvimento do trabalho todo. Que não era em Lisboa, ou era em Barcelona, ou era em Madrid ou era no Porto, foi a cenografia toda no Porto (risos) ora tínhamos de ir a Aveiro ver uma peça, não sei aonde, ora .	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
4	1	E foi nessa altura que eu me casei, estava na expo e casei-me, e foi o processo todo e pronto e era isto no pavilhão e depois um recinto todo e com as pessoas todas. Eu acho que foi a altura mais mágica, ... eu vinha da publicidade portanto tinha uma estaleca grande, das campanhas e daquela coisa toda e da coordenação, eu acho que, mais uma vez a história da Thompson e da RSCG..... também que eu adorei trabalhar na RCG porque foi uma agência de raiz, eu comecei a trabalhar quando a RCG surgiu em Portugal.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2
4	1	É tu teres uma noção global, estares em todas e coordenar tudo e perceberes que se tu fazes aqui uma coisa vai mexer com isto, isto e isto, e isto desde sempre, eu sempre adorei este jogo e desde sempre me foi muito útil, muito útil, eu na Expo aquilo era quase um jogo às vezes que eu fazia por dia, ok se eu fazer isto, isto e isto vai-me dar isto, o pá é um jogo tu, it's a skill, não é, então pronto, é interessante isso, mas foi sem duvida O projecto.	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	1	2
4	1	... e a nível humano depois contactar com pelo mundo, e ter cento e tal pessoas, que eram os assistentes de pavilhão, mais os chefes de turno, mais formar aquela gente toda, havia de tudo, nós fazíamos de tudo os dois.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
4	1	Eu adorava o Mário, aquilo era um verdadeiro casamento, nós dávamo-nos bem, nós passávamos horas juntos, estivemos 5anos frente a frente e foi assim o projecto que eu adorei e depois deste projecto parece que um balão porque começa a esvaziar, esvaziar, esvaziar, não é porque eu saí quando a Expo acabou e disseram-me "não quer ficar mais?" quando a expo acabar eu saio, e tive assim um ano, bem e agora o que é que eu vou fazer?	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
4	1	Oh pá, é uma quebra parece que vens anestesiada não é, é que tem-se um nível de adrenalina é muito interessante, porque nível de adrenalina não é assim ao momento é um nível de adrenalina de 5 anos, estimulado diariamente, sempre, sempre, sempre e o corpo ressent-se, ressaca mesmo porque de repente não tens aquela confusão toda, não sabes o que é que vais fazer, estás um bocado apagada, mas precisas também, precisas de esvaziar...	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
4	1	... e pronto estive assim um ano a pensar o que é que ia fazer e o que é que não ia, e depois, a ultima coisa que eu sabia é que não queria voltar para as agências de publicidade, de maneira nenhuma. Para as agências, já não, aquele processo já tinha sido, a nível de comunicação, cheguei, onde eu acho que é o meu limite...	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
4	2	Entrevistadora: Aonde é que podias ter chegado..														
4	1	Entrevista 4: onde curti sempre, diverti-me sempre e pronto. E depois, porque eu acho que isso aí tem que ser denominador, ter prazer e paixão mesmo pelo que se faz e pensei "bem, depois disto, não sei" e andei um bocado no não sei, até que comprei um livro, sobre reflexologia, comprei o livro nas Amoreiras, na terra pura.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2

4	1	Olhei para o livro e disse assim o pá, mas eu sempre gostei Pés, não é, e sempre gostei do corpo e mesmo nesta história da Expo e ser muito engraçado eu sempre fiz natação, todos os dias eu fazia natação na Expo na hora de almoço e aquilo mantinha-me num nível perfeito, porque te relaxas imenso, esta adrenalina toda ...	1	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
4	1	... hoje em dia eu acho que andava com o fígado e vesícula mais ou menos bem porque relaxava porque entrava no balão que era entrar dentro da água, fazia ali 20 minutos / 30 minutos de piscinas e saía nova.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
4	1	E sempre gostei de dança e sempre achei o corpo uma expressão muita gira, é uma caixa, mas que não é uma caixa para usarmos roupa, é uma caixa com uma expressão muito interessante e sempre foi qualquer coisa que andou assim comigo ...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
4	1	... e a expressão do corpo e as emoções no corpo e eu realmente nunca me desliguei muito dele ... nesse sentido de, sobretudo até no exercício, não nos ginásios, nunca fui, nas massagens, sempre fiz massagens, sempre fiz, acho que comecei a fazer massagens com 19/20 anos, sempre tive curiosidade nesta coisa, do óleo, das massagens na altura, e eu sempre achei o que é que é isto? Fazem e o corpo muda? Como?	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
4	1	E ah e isto para te dizer que comprei o livro, ok isto aqui, estes gajos têm não sei quantos milhares de anos de sabedoria, <i>deve fazer qualquer coisa, vou aprender qualquer coisa</i> e então tive um ano a fazer reflexologia a mim, os pezinhos	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
4	1	... bem o livro é óptimo, ainda tenho um livro que tinha imensas fotografias, eu gostei muito do livro porque era muito ilustrado, óptimo, ilustrado, fazia desenhos, mas todos os dias, mas mesmos todos os dias, "obcecada" completamente, mas para aprender, tens de aprender.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
4	1	Eu comecei a fazer e comecei a achar que haviam coisas que mudavam cá dentro quando eu fazia aquilo e bem, eu fazia aquilo a seguir a uma refeição, fazia aquilo quando tinha dores de cabeça, quando me vinha o período quando não tinha o período, quando estava irritada...	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
4	2	Entrevistadora: e como fazias todos os dias começaste a perceber padrões...														
4	1	Entrevista 4: ... exactamente, isto é muito estranho, não funciona sempre da mesma maneira, e eu cada vez que faço, posso dizer ok faço às 4 da tarde... Sinto coisas diferentes hoje do que senti ontem e hoje nem percebo, acho que ontem foi muito melhor que hoje!	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
4	1	Bem mas aquilo comecei a ficar um bocado (pausa) como é que eu te hei-de explicar, ... envolvida na sensação e na sensação de fazer, não era só o que é que aquilo despoletava era uma vontade de fazer, como se fizesse meditação...	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
4	1	... havia alguma coisa que me relaxava no todo quando eu estava ali à procura do ponto e a ver o desenho e tanana só isso e podia estar a carregar até ao lado <i>não interessa</i> , só isto já provocava um bem estar,	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
4	1	... pronto havia assim uma conotação com o bem estar quando fazia aquilo e depois na altura estava casada e dizia "bem tenho de fazer, não é", então fazia ao Miguel e aos filhos dele e fazia a amigos e não sei quê e eu dizia assim "é pá, isto funciona, Xana! Isto é muita bom! eu também acho que isto é muita bom".	2	1	2	2	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2
4	1	Tive um ano assim nesta coisa e ao final de um ano eu pensei <i>bem eu vou ter de estudar, gosto muito disto e tava a faze-lo e depois entrava num túnel e "poc" eu vou ter de perceber isto ...</i> e pensei vou estudar reflexologia mas não encontrei a escola de reflexologia cá, vi um sítio e não sei quê, mas nada, pensei: bem tenho de fazer uma prospecção do mercado, não é, como boa publicitária e pus-me em campo...	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
4	1	...é pá e fiz Shiatsu, fiz uma data de sessões, e falava com as pessoas e dizia: "olhe eu estou interessada em estudar, onde é que estudou, como é que é, que escolas é que há?" ... e contactei uma série de pessoas, fiz as sessões com eles e depois falava, na na na, fui à Internet e tal...	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2

4	1	...e pensei, ok então escola, não me apetece estudar em Portugal, e estive a ver duas escolas grandes e ... que era a escola europeia de shiatsu e a escola internacional de shiatsu, ambas chefiadas em Espanha, ... mas com origem em Inglaterra e a escola europeia de Shiatsu foi aquela que me pareceu a melhor mas que não existia em Portugal, bem não há em Portugal, então fiz um primeiro ano dessa escola,	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
4	1	... aliás, antes dessa escola eu fiz um curso de nove meses cá, em Portugal, uma escola que se chama Fonada dum Japonês e que para mim era o ideal porque era muito prática, não tinha teoria nenhuma, era tapete eu que tava sempre habituada às mesas de reuniões, passar ao tapete, bem, ainda bem que isto é só a prática, nove meses pá, é o tempo ideal para perceber, pá se isto é só uma paixãozeca, realmente isto faz sentido para mim, com a pessoa ao lado no tapete, bem. Fiz a escola e adorei aquilo, adorei aquilo e pensei "bem, então a seguir a isto tenho de estudar mais, porque ninguém entra para tacon com nove meses de estudo e então fiz este curso de 3 anos...	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
4	2	Entrevistadora: fora?														
4	1	Entrevista 4: ... fora, mas não foram os 3 anos fora, fiz o primeiro curso ao pé de Marbella, o primeiro ano ao pé de Marbella, o segundo ano fiz em Sevilha, na mesma escola e quase ao final desse segundo ano, isto foi engraçado, porque também coincidiu com uma parte amorosa forte e com a minha separação.	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
4	2	Entrevistadora: serve como impulso...														
4	1	Entrevista 4: ... a parte amorosa forte serviu como impulso porque nós éramos os dois, estávamos os dois a estudar, portanto foi uma viagem interessante,	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
4	1	... mas foi assim uma época muito cheia de coisas novas, porque separei-me ... comecei uma nova relação, comecei uma nova coisa na minha vida, um novo curso, aprender é outra vez, estás na escola não é, trabalhava assim, depois voltei a trabalhar, tenho que ganhar dinheiro não é, não posso estar assim, então voltei a trabalhar no Parque das Nações, outra vez	2	1	2	1	2	1	1	2	2	2	1	2	2	2
4	1	... Programa Polis, programa polis é um programa de requalificação urbana e ambiental que há em várias cidades, então fiz o lançamento do programa Polis em várias cidades ... isso durou um ano, foi assim o ano para eu me aguentar,	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2
4	1	... eu sabia que a ideia não era aquela, mas pronto um ano e pronto então, fui estudar para Sevilha, no final quase do segundo ano pedi transferência para o segundo ano, para e mudei de escola, mudei da escola europeia para a internacional, voltei a fazer o segundo ano porque eles não me deram equivalência total, porque bem não interessa e fiz o terceiro, também era uma escola com um programa de três anos e pronto.	2	1	2	1	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2
4	1	Comecei a trabalhar como terapeuta antes de terminar o curso - porque eu trabalho como terapeuta há quatro anos -, ou seja, eu mal saí do programa Polis... eu durante esse ano que estive a trabalhar no programa polis já estava a estudar, já estava no segundo ano da escola europeia e portanto já tinha alguns conhecimentos e a coisa já estava mais estruturada sobretudo porque a escola europeia é uma ótima escola	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
4	1	... e comecei a fazer algumas sessões ao final do dia, as pessoas sabiam que eu estava a estudar e inclusivamente pessoas do programa Polis e não sei quantas, aliás, nós andávamos sempre na estrada, eu andava na estrada (risos), foi um ano de estrada, durante a semana andava nas cidades a preparar os lançamentos dos Polis e depois ia para Sevilha estudar portanto a minha vida era andar na estrada.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
4	1	Mas as pessoas pediam para fazer, nanana e comecei a receber o feedback de como é que era e como se sentiam e como é que era o resultado etc. E comecei a ficar entusiasmada e a começar a fazer porque havia resultados, porque as pessoas gostavam e sentiam-se bem.	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2
4	1	Entretanto, este espaço onde eu estou hoje, foi aqui que eu comecei, coincide com, a minha mãe é desenhadora de moda e alugou este espaço que é enorme, depois eu mostro-te, e ela disse "olha Xana, há uma sala, aquilo são tantas salas, eu não preciso das salas todas, há uma sala, estás a começar" e eu fiquei com a sala	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2

4	1	... então foram uma série de coisas em cadeia que me permitiram arrancar, pronto, porque primeiro eram os finais de dia e não sei quê, depois eu pensei "eu não posso estar a trabalhar no programa pois a pensar nos pontos e nos meridianos e a perguntarem-me então: "o presidente da câmara entrega pela direita ou pela esquerda" e eu está bem e eu a pensar na vesícula e a ir por ali no meridiano e nanana, eu não consigo, então foi um ano e disse eu não aguento e comecei.	2	1	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
4	1	Bom ao principio foi de dizer, bem como é que é, <i>como é que se começa</i> , as pessoas depois vão falar umas com as outras e pronto, desde à quatro anos que faço e sou terapeuta de Shiatsu só faço isto ... como, e depois não é só isto, não faço só as sessões	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
4	1	... o ano passado e à dois anos fiz alguns workshops de reflexologia e de Shiatsu mas para não profissionais, não é para formar ninguém a nível profissional, porque até aí há uma série de conhecimentos e de formas que eu, que me interessam explorar	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2
4	1	... mas que não me sinto à vontade para dizer "ai não, eu vou, sou eu agora ... professora de Shiatsu para profissionais" mas organizei em Torres Vedras e na Ericeira o ano passado umas sessões e uns workshops para pessoas que só querem aprender, <i>como é que eu faço uma massagem ao meu marido ao meu filho, como é que uma pessoa relaxa, sem aquele chocalhar</i>	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2
4	2	Entrevistadora: curiosos														
4	1	Entrevista 4: ah, faz aqui uma massagem, dói-me aqui, se calhar ainda ficam pior e a outra pessoa diz que já está bem, ai não, não, não vale a pena, não é. E comecei a ficar entusiasmada e a começar a fazer porque havia resultados, porque as pessoas gostavam e sentiam-se bem. Então como é que agente pode fazer uma coisa de útil, quer para quem recebe quer para nós que estamos a fazer e percebermos que o pá isto até pode ser giro.	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	1	2	2	2
4	1	E então foi um workshop tão divertido, tão divertido, com pessoas que faziam yoga e curiosos ee pronto, parecia a magia, "ai eu consigo pôr o meu marido a dormir", é uma coisa inacreditável e então é fabuloso tu realmente aprenderes a fazer alguma coisa de novo, que tu sabes porque está em ti, mas que aplicas, não é,	2	2	2	2	2	2	1	1	1	2	1	2	2	2
4	1	... porque a questão do toque e do mexer, todos nós nascemos com isso é uma faculdade, ou estimulamos ou não, pronto, por isso nós quando caímos, não ficamos assim a olhar a agarrar a cabeça, por exemplo cai e magoa o joelho, é ao joelho que vai, quer dizer, pronto, isto é um bocadinho mais desenvolvido mas e acontecem coisas e então é muito interessante.	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
4	2	Entrevistador: Achas que o que te motiva tem a ver com o corpo, o toque, o tocar o corpo, descobrir novas sensações...														
4	1	Entrevista 4: Não, o corpo, eu gosto do corpo sem dúvida, gosto do corpo com tudo o que ele encerra, o que sempre me motivou e eu fiz na escola, nas doroteias havia uma coisa que era a expressão corporal que eu adorava aquilo, um bocado mais à frente até para a época, não é, expressão corporal uma senhora muito velhinha, muito velhinha.	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
4	1	E expressão corporal não é mais que emoções ou expressões do teu corpo, aquilo era ótimo porque não tinha, eu lembro-me da altura que gostava, não tinha que falar, era só uma expressão física, porque eu achava ótimo, porque o teatro falado, já achava que não era comigo, mas o corpo e a expressão já gostava mais, agora a palavra não, e é muito engraçado este processo, porque eu entretanto meto-me numa área onde só falo, a publicidade, falava, desenhava tinha reuniões, atrás de reuniões e nanananana	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
4	2	Entrevistadora: também havia expressão corporal...														
4	1	Entrevista 4: sim, mas eu falava muito, a palavra era muito forte, depois fui para a Expo blá, blá, blá a falar e de repente há uma altura em que me apetece comunicar mas sem falar, apetece-me comunicar sem falar, sem palavras e é uma paz, é ótimo e isso foi muito, isso para mim é muito, primeiro é uma outra forma de comunicar, que é muito interessante, motivador e encorajador,	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2



4	1	... é muito interessante tu mudares o padrão, mudares o padrão não é, não ter de comunicar só de uma determinada maneira, não ter de fazer só desta maneira. Mas o que me motiva é a comunicação sem dúvida, é comunicar, não é o corpo na expressão, o corpo tu tens milhões, não acaba mais as sensações que podes ter, não acaba ...	2	1	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2
4	1	... e o corpo como veículo de tu chegares a vários níveis, quer ao nível intelectual, quer emocional, quer a nível espiritual, tu consegues nesta caixa chegar aí ... é muito interessante mas é sobretudo interessante a comunicação que tu tens com o outro e que o outro tem com ele próprio ... e que tu tens contigo próprio, então é assim uma dança enorme, é uma coisa assim muito ... é muito pleno, acho que é muito pleno.	2	1	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2	1	2
4	2	Entrevistador: Umas questões mais de volta a terra...														
4	1	Entrevista 4: Isto tem tudo a ver com a terra, Ana	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
4	2	Entrevistadora: não, mais pragmáticas...														
4	1	Entrevista 4: não há mais terra do que isto	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
4	2	Entrevistador: o corpo é o mais físico, natureza que há, mas eu quando digo... ia colocar questões mais pragmáticas, que têm a ver com se consegues ter um equilíbrio financeiro, que importância as dimensões materiais assumem na tua vida...														
4	1	Entrevista 4: ... é assim, bem, todas estas mudanças e é interessante porque eu venho do meio, eu em miúda com 20 anos, eu ganhava imenso dinheiro... porque trabalhava no meio onde se devia ganhar mais dinheiro, na publicidade, era anormal, eu hoje penso eu com 20 anos ganhava balúrdios era quase desumano, era uma estupidez, percebes, era o valor do meio com 30 mil, pronto, os requisitos materiais são muitos em que tu vendes muita imagem, muito não quê...	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	1	2	2
4	1	... ganhas muito gastas muito, não era tanto a imagem que eu me interessava na publicidade, o que me interessava na publicidade era realmente a comunicação, ... mas como é que tu dizes ao outro da melhor maneira, tas a perceber, não era aquela coisa da imagem era mais como é que tu dizias ao outro da melhor maneira e como é que tu estás a trabalhar consegues que a máquina rode é mesmo o fazeres uma engrenagem,	2	2	2	1	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2
4	1	... esta engrenagem estende-se e vai até ao público, estás a perceber mas aquilo realmente só tem sucesso quando a engrenagem está bem desde o ponto de partida, até do cliente, e nasce e vai e vai e vai e isso é uma cadeia energética que se cria, não é, ... porque, eu lembro-me na altura nós tínhamos clientes com imenso dinheiro, de alguma maneira nós não tínhamos empatia, nós agência, com eles nem eles connosco, as campanhas não funcionam, ouve, as máquinas avariavam na altura da impressão da coisa, mas havia qualquer coisa, tínhamos filmagens em que precisávamos de sol e tava no verão e chovia, tás a perceber, tudo o que não era suposto acontecer, tunga acontecia.	2	2	2	1	2	1	1	2	1	2	2	1	2	2
4	1	Havia outros que não tinham que não tinham dinheiro nenhum aquela gente era quase caridade, eram uns porreiros e a funcionava em pleno e tu "estes gajos", o produto deles até ganhava um "monte de dinheiro" aquilo era tudo muito acesso e pronto e isso realmente era uma cadeia energética ...	2	2	2	1	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2
4	1	... então eu venho do meio com essa força energética, porque o dinheiro é energia, não é e venho assim andando, andando, surfando até dizeses o pá consegue-se viver de uma outra forma, diferente, <i>mas diferente em quê</i> também, isso é que é, eu hoje não faço coisas tão diferentes do que fazia há uns anos, não tive que cortar assim imensas coisas, o que significa que se calhar no essencial está ela por ela, mantêm-se,	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
4	1	... agora sem dúvida que eu tenho mais noção até porque sou freelancer, não é, não tenho ninguém, do dinheiro, isso eu tenho noção, porque eu não recebo todos os meses, quer trabalhe, quer não trabalhe, há uma responsabilização maior sem dúvida, há necessariamente e obrigatoriamente,	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	1	2	2
4	1	... pá tu percebes o que é que te faz falta realmente e o que é que não te faz falta também e há quase aqui uma honestidade, tás a perceber, de eu sem dúvida hoje gasto menos dinheiro porque também ganho menos dinheiro do que há uns anos atrás, mas no essencial eu acho que faço mais ou menos as mesmas coisas,	2	2	2	1	2	1	2	2	1	2	2	2	2	2

4	1	... ok, se calhar se me apetecia sou capaz ter de reflectir mais, se eu quiser viajar daqui para ali já e depois daqui para ali, agora penso: "vais daqui para ali ou vais para outro lado mas não vais aos dois e não vais assim, estás a perceber e quando vais..."	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2
4	1	Agora... há um ajuste financeiro, sem dúvida, eu sobretudo na altura em que estava casada mais talvez tenha sido a altura em que eu tenha vivido rodeada de mais dinheiro e com menos dinheiro também ... menos dinheiro, é verdade, ... não, não tenho propriamente assim grandes saudades ou grandes ... ok está bem, se tivesse um bocado de mais dinheiro porreiro ...	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2
4	2	Entrevistador: Mas consegues poupar algum dinheiro ao fim do mês, e isso tem importância para ti, ou por e simplesmente se conseguisses poupar era para o gastar?														
4	1	Entrevista 4: Não, eu sou muito <i>straight</i> também, sou tão <i>straight</i> a estudar reflexologia todos os dias, como com a história do dinheiro, também, assim é que sou <i>straight</i> na historia e é verdade é, isso às vezes tem coisas boas e outras vezes tem coisas más, <i>mas isto para te dizer o quê? se eu conseguia poupar?</i>	2	2	2	1	2	1	1	2	2	2	1	2	2	2
4	1	... oh pá olha depende, há meses que sim há meses que não, há meses que de repente tenho umas coisas completamente estúpidas, como em que tenho balúrdios de electricidade porque estou a fazer as contagens e nanana e tu dizes <i>agora tinha este dinheiro e agora, vai-se embora,</i>	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
4	1	... mas vêm outras coisas e aprendes a viver com outros recursos que é muito interessante, também recorres a outras coisas e és mais imaginativa, tens de recorrer a és mais imaginativa, e eu acredito que quando tu, pá a coisa está certa e tu dizes "aconteceu-me isto agora" há coisas que surgem como os workshops que são trabalho a mais mas é dinheiro a mais assim coisas que surgem,	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2
4	1	... outras soluções quando segues o caminho certo quando és minimamente honesta e quando pedes, acho pedires ... <i>pede pouco, pede mal,</i> mas eu acho que a questão de tu pedires é a questão de tu perceberes se que aquilo é o certo para ti e as coisas acontecem ou pelo menos têm acontecido, e eu espero que continuem a acontecer.	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2
4	2	Entrevistador: Vou-te pedir para me descreveres o teu quotidiano, o teu dia-a-dia, levantas-me de manhã, como é que são as tuas rotinas?														
4	1	Entrevista 4: Levanto-me de manhã, agora tenho um cão.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
4	2	Entrevistadora: tratas do cão...														
4	1	Entrevista 4: tenho o cão há uma semana, Ana	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
4	2	Entrevistadora: ainda não faz parte da tua rotina														
4	1	Entrevista 4: faz, faz, faz, porque ele impõe-se, <i>estou aqui</i> (risos) e tem que ir fazer xixis e cocós. Logo de manhã.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
4	1	Agora como é que é o meu dia à dia, eu começo a trabalhar normalmente ao final da manhã, por isso, ... eu dantes demorava muito pouco tempo para me arranjar, agora demoro mais algum tempo, levanto-me, normalmente dou sempre uma volta com cão ou sem cão, ando sempre um bocado a pé,	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2
4	1	.. faço uns exercícios de Doyin que já faço à uma data de anos, Doyin é auto massagem, é auto shiatsu, são mais uns estiramentos	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
4	1	... e assim acordo não entro logo na banheira, visto logo, não faço, não faço, não faço já há algum tempo, e acho que às vezes parece-me que cada vez ando mais em câmara lenta, de manhã, há uma coisa que eu não gosto, é falar com ninguém até tomar o pequeno-almoço, porque gosto daquele limbo...	1	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
4	1	levanto-me devagarinho e vêem-me uma data de coisas à cabeça que são realmente importantes por exemplo o estado do tempo, não oiço rádio, nem notícias nem nada, de manhã, por isso levanto-me dou uma volta, tomo o pequeno-almoço e com isto já passou uma hora e meia, (risos)...	1	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
4	2	Entrevistadora: já se foi a manhã...														
4	1	Entrevista 4: ...quase juro-te, quase, eu quando olho para o relógio "meio-dia" tenho de ir trabalhar e pronto e depois ou vou dar uma volta ao rio, isso faço, andar ali junto ao rio uma hora ou coisa assim.	1	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2

4	1	Fazer as voltas... mas venho trabalhar ao fim da manhã, hora de almoço, normalmente trabalho de tarde, todas as minhas marcações dependem mais à hora de almoço, mais ao fim do dia, às vezes assim ao meio da tarde, concentram-se mais nestes dois períodos.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
4	1	Faço yoga, tento fazer duas, três vezes por semana, pronto depois tinha as aulas o ano passado ... depois estudo, estou sempre a estudar não é, é suposto estar sempre a estudar, e depois vou para casa, vou jantar fora, vou ao cinema, vou dar uma volta....	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	2	2
4	2	Entrevistador: Os amigos, fazem parte do teu dia-a-dia?														
4	1	Entrevista 4: O pá, os amigos são uma estranha alteração na minha vida, porque há muitas coisas que quando se muda uma coisa, muda-se tudo, é verdade e (pausa) assim amigos daqueles que eu tinha, muito antigamente e não sei quantos que era muito nanana, tenho poucos, tenho muito poucos, aliás eu acho que toda a gente neste momento, está muito mais desacelerado, pelo menos...	2	1	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	1
4	2	Entrevistadora: as coisas mudam...														
4	1	Entrevista 4: é as pessoas estão casadas e tem filhos e têm isto ...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1
4	2	Entrevistadora: e cansam-se...														
4	1	Entrevista 4: cansam-se e as pessoas estão muito cansadas, eu acho que as pessoas estão muito cansadas e então há assim se quiseres, não tenho uma vida social tão preenchida, aliás porque nem me apetece muito ... nota-se muito energeticamente depois no trabalho, há um desgaste de copos e de cigarros muito grande e eu fumo fumava, sempre fumei, adoro fumar.	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1
4	2	Entrevistadora: Lembro-me de ti a fumar, por acaso (risos)														
4	1	Entrevista 4: Nunca tentei deixar de fumar, lembro-me dos meus amigos e nunca fiz um esforço, o pá isso é tão estúpido que aquilo é, mas aquilo é, não é nada como a vida, é uma experiência, tu tens que experimentar tudo...	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1
4	2	Entrevistadora: se gostas, se te dá prazer...														
4	1	Entrevista 4: há alturas que eu sei que fumo um cigarro e eu sinto a minha energia (pooooo) sinto mesmo isso, mas é bom sentir isso também, perceber como ...	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1
4	2	Entrevistadora: e às vezes o contrário, não é...														
4	1	Entrevista 4: Mas às vezes eu sinto quando estou bem, muita bem, anda disparada mais, é incrível, e é muito engraçado nós sentirmos o que cada coisa é connosco, agora, não sou, tanto posso fumar dois cigarros como posso fumar um maço, quer dizer, normalmente fumo pouco, então quando trabalho, é pá não fumo,	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
4	1	... portanto um cigarro de manhã e depois só fumo à noite, assim num dia normal, mas depois se tiver uma festa ou um jantar ou não sei quantos ou se tiver para aí virada ou se for de fim-de-semana, sim, quer dizer eu tinha ideia que os cigarros às vezes deviam ser intermináveis, "ah depois quando quiseres apaga aquilo" mas estava-te a dizer que há uma data de coisas que nos tiram realmente a energia ...	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
4	1	e pronto há aqui assim copos então, pouco, aos fins-de-semana ok, está bem mas quer dizer álcool a mim tira-me um bocadinho... no dia a seguir, porque no próprio dia não, mas no dia a seguir nota-se, nota-se dois ou três dias às vezes.	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
4	1	Mas isto para falar na história dos amigos então, isto tem sido um processo porque tenho conhecido pessoas novas e diferentes, não é, e ir para a escola é muito interessante, eu adoro a escola, adoro estar num sitio onde possa dizer "agora tomem conta de mim, agora é hora de almoço, agora vem aqui para o tapete" e tás no tapete que é uma coisa que te dá um estado assim...	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
4	1	há uma inocência, estás a perceber, há uma inocência no estar no tapete porque o pá, não estás formalmente, podes-te esticar, há um gajo que te estica, há outro que te estica a perna, e então é uma brincadeira que te faz passar por outro mundo, isto para te dizer que..	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2

4	1	e é uma forma de encarar a vida e de estar na vida que muda, e as amizades, mudam também, ou pelo menos a proximidade com algumas amizades muda, às vezes não o deixar de ser amigo ou não, é a intensidade e a proximidade e aquilo que nos vê, e demoram muito tempo até surgirem outros...	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
4	1	e digo-te é um pouco uma terra de ninguém, entre uma coisa e outra, assim como eu o vivi, como eu o senti ... e se quiseses tenho a minha família assim com mais, como proximidade de amizade mesmo.	2	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1
4	2	Entrevistadora: apoio e convivência?														
4	1	Entrevista 4: sim, sim e de férias e de sair e de estar e de jantar.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
4	2	Entrevistador: Tens irmãos?														
4	1	Entrevista 4: Tenho irmãs, duas. Sim como ponto de referência e de amizade mesmo, oh pá sim amigos tenho um ou outro mas depois também há, isto é sempre um processo mútuo, não são eles nem sou eu é assim, depois há tempo em que nos apetece estar sozinho, também, portanto...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1
4	1	É muito interessante também depois as pessoas que nos chegam como pacientes têm muito a ver connosco na forma como estamos, é incrível, é um espelho, desde à quatro anos que estou a trabalhar e já me apareceram pessoas que eu digo "isto é inacreditável" ... depois tenho assim um núcleo duro desde o início que continuam todas as semanas, há três que vêm todas as semanas desde à quatro anos, é assim o núcleo mais duro, e depois há outros ok desde à dois anos, três anos e outros de agora, sim há sempre pessoas novas.	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
4	2	Entrevistador: Olha e férias, fizeste férias o ano passado?														
4	2	Entrevista 4: Fiz, ah isso eu faço														
4	2	Entrevistadora: que é que fizeste?														
4	1	Entrevista 4: ah, o ano passado estive em Aljezur, Montemor-o-novo, o ano passado sim... Vou a Espanha com regularidade porque continuo, eu continuei ligada à Escola Europeia, ...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
4	1	E gostei muito de estudar em Espanha e adoro os espanhóis, fico tão bem disposta, mal atravesso a fronteira, e então ... e fiquei mesmo estudante cá na escola internacional que está ligada ao instituto macrobiótico, continuei sempre a ir e a assistir a workshops em Espanha, portanto vou a Espanha ... nós entretanto, quando digo nós é a minha turma de cá, Portugal, que somos nove a fazer o curso em Shiatsu, nove pessoas...	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
4	2	Entrevistadora: em Lisboa														
4	1	Entrevista 4: sim, no Porto não temos quase escolas, mas então organizamos este ano um workshop para terapeutas profissionais de Shiatsu que foi há quinze dias e vieram espanhóis e não sei que, e pronto eu continuo a ter uma boa relação com eles, portanto Espanha sim, que é sempre um misto de trabalho e férias.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
4	1	Estive este ano em Itália, em Veneza que nunca tinha estado, que é assim é um sonho aquilo, oh pá tu tens que ir, sabes porquê, aquilo é a antítese, já me tinham falado em Veneza, já tinha visto Veneza, agora estar lá, houve é porque não há trânsito, não há carros, mas é uma coisa que tu só te dás conta quatro horas depois	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
4	1	... porque às tantas "como é que é possível?" o oxigénio é outro, o ar é outra qualidade, para além disso é uma cidade para andares, pá e respiras bem, há assim uma série de diferenças que tu dizes "bem que incrível" é uma cidade linda, linda e divertes-te com tudo porque tudo é de Barco, a ambulância é de barco, completamente diferente, é muito, muito lindo.	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
4	2	Entrevistador: Como é que avalias no momento actual a tua vida nas suas várias dimensões?														
4	2	Entrevista 4: Em trânsito! (risos)														
4	2	Entrevistadora: para onde é que vais?														
4	1	Entrevista 4: não sei, não sei, a história para onde é que vais...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
4	2	Entrevistador: É para te perguntar, como é que descreves o teu projecto de vida, o que é que te motiva, em que é que investes?														

4	1	Entrevista 4: Eu sem dúvida que me interessam projectos com pessoas e interessa-me ensinar, interessa-me aprender mas interessa-me ensinar, mas interessa-me este processo todo, é muito interessante porque é assim, aquilo que eu fazia em publicidade continua a ser aquilo eu faço aqui só que com outra matiz, estás a perceber, porque aquilo que eu te dizia	2	1	2	2	2	2	1	1	2	2	1	2	2	2
4	2	Entrevistadora: com outro estilo de vida...														
4	1	Entrevista 4: com outra vida, com outras ferramentas, com outra intenção, também não é, mas esta coisa mágica das pessoas e das ligações e nanana, continua a ser aquilo que me move, que são as pessoas nas várias vertentes que elas têm ... que é o amor ao fim ao cabo, que é um estado de amor, isso sem dúvida é o que me move.	2	1	2	2	2	2	1	1	1	2	1	2	2	2
4	2	Entrevistador: É isso que é mais importante para a tua felicidade?														
4	1	Entrevista 4: (pausa) É, os vários níveis de leitura do amor, é o mais importante.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
4	2	Entrevistador: E que importância é que achas que a felicidade teve nas tuas opções?														
4	1	Entrevista 4: Eu acho que ela foi sempre ... a intuição, é um grande guia e nós não aprendemos a ir por ele, mas eu acho que a felicidade foi, embora às vezes com muito "então ainda não aprendes-te?" <i>tunga</i> , outra vez mas eu acho que foi sempre o meu guia, eu não me vejo a fazer algo...	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2
4	2	Entrevistadora: foi um impulso?														
4	1	Entrevista 4: ... é o como é que tu sabes que estás certo para ti, não é, há um código em ti, há um código físico também, e este código físico pode vir por sonhos, pode vir por uma série de coisas, não é ... podes acordar e dizes "isto não está certo!"	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
4	1	... Isto que eu estou a fazer não está certo e no entanto o facto de tu teres pensado naquilo naquele minuto o processo não foi naquele minuto, ele ganha ali uma expressão e uma forma, mas tu andaste ali num processo, pronto.	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
4	1	E eu, para mim acho que aquilo que eu faço neste momento é aquilo que me dá maior prazer, é total, eu às vezes penso, <i>se eu for fora do tapete, como sou no tapete, não está mal...</i>	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
4	1	e isso é porque para mim como eu vejo é a disponibilidade total, que é uma experiência muito interessante, tu estares disponível para alguém e não contares com um retorno por aí além e dar-te sensações e formas de estar realmente inacreditáveis e estares, pronto porque ao fim ao cabo o Shiatsu é uma terapia, portanto significa que há uma melhoria geral, não é, e estás a contribuir para um bem, não estás a lizar alguém, não estás a chatear ninguém, é uma coisa de útil.	2	1	2	2	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2
4	1	E por vezes há determinadas situações que nos proporcionam mais isso e outras que não tanto, claro não é, mas acho que é uma experiência que, que a mim me tem feito crescer imenso e perceber outras coisas e desarmar uma data de coisas que tinha armadas e pá, é mesmo crescer. Não há como crescer! Não há como crescer!	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
5	2	Entrevistador: Vou-lhe perguntar primeiro qual é a sua idade?														
5	2	Entrevista 5: 32 anos														
5	2	Entrevistador: Mora cá em Lisboa?														
5	1	Entrevista 5: Moro aqui no Estoril, o meu pai é Irlandês, a minha mãe é portuguesa, nasci cá.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
5	2	Entrevistador: Então vamos começar já pelos pais. O que é que eles faziam, como é que eles se conheceram?														
5	1	Entrevista 5: Ok, a minha mãe é doutorada em biológicas, tirou o curso de Biológicas mas depois seguiu educação Física, foi professora de Educação Física, já está reformada. O meu pai é artista, tem o curso de Belas Artes.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2

5	1	Conheceram-se em Inglaterra, a minha mãe foi tirar uma especialização na área e apaixonaram-se. A minha mãe tinha cá uma relação de 7 anos, foi à vida, em três meses foi para lá e casou com ele e a minha irmã nasceu lá e eu já nasci cá, o meu pai depois ah ... depois não se deram bem na Inglaterra, não foi na Irlanda, foi na Inglaterra, o meu pai morava na Inglaterra...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
5	1	Vieram para cá e o meu pai veio para cá, sem saber Inglês, sem saber nada, começou a trabalhar como artista a fazer trabalhos de publicidade e de <i>promotion</i> e depois começou então a trabalhar como professor e hoje é... trabalha como director de um colégio Inglês. E a minha mãe está reformada.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
5	2	Entrevistador: Se olhasse para trás que imagem é que tem em relação ao investimento que eles fizeram em si?														
5	2	Entrevista 5: ...100%														
5	2	Entrevistador: mas no sentido de a apoiar nas suas opções? de conseguir sucesso...														
5	1	Entrevista 5: Sim, sinto que fui muito apoiada, fui muito respeitada nos meus gostos, nos meus valores e talvez porque eles sejam seres humanos muito abertos de espírito, lá está as artes sempre foi uma área muito importante para eles e sempre respeitaram por mais estranhos que fossem os meus gostos.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	2	2	2	2
5	2	Entrevistador: Não foram directivos? condicionar estudos...														
5	1	Entrevista 5: Não, não quer dizer, sempre quiseram que nós estudássemos, mas pronto, também não foi nada do contra, contra a nossa vontade sinto que tive muita liberdade.	2	1	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
5	2	Entrevistador: Qual o seu nível de instrução formal?														
5	1	Entrevista 5: Tirei o curso de Direcção e Gestão hoteleira que é Bacharelato, três anos.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
5	1	Porque entretanto ... apaixonei-me por outra área na altura (risos) não havia propriamente um curso superior mas que é astrologia, então dediquei-me à astrologia. Entretanto abri uma empresa, que organizava eventos com a minha irmã e vivi essa empresa oito anos, foi uma empresa de sucesso posso assim dizer, mas enquanto estive nessa empresa sempre tive em stand by a astrologia que é realmente a minha paixão.	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2
5	2	Entrevistador: Gostava que me descrevesse a sua trajetória escolar, por onde é que andou, ... escolas?														
5	1	Entrevista 5: Andei no colégio Inglês, no Saint Julian, até aos meus 14 anos ou 15, não sei com que idade é que se vai para o 10º ano? Exactamente, entretanto deixei o colégio fui para Cascais para o Liceu fiz as áreas, estudei áreas de Saúde, depois fiz o 10º, 11º e 12º. Depois fui para a tal Faculdade de hoteleira, no Estoril exactamente.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
5	1	Depois comecei, trabalhei um ano nos Hotéis e depois desse ano percebi que queria montar a minha empresa, que foi quando montei a minha empresa de organização de eventos em que se especializou na área infantil, nas crianças.	2	1	2	1	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2
5	1	E pronto tive a empresa durante oito anos com a minha irmã e depois foi quando tive uma proposta para trabalhar mesmo só com a astrologia, na altura já fazia astrologia de lado, e hoje trabalho 100% com a astrologia, em consultórios, em casa, dou aulas e dou consultas.	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2
5	2	Entrevistador: É casada?														
5	2	Entrevista 5: Não, sou solteiríssima.														
5	2	Entrevistador: Tiveste alguma relação importante?														
5	1	Entrevista 5: <i>Importante?</i> (risos) ... Vou tendo, é uma área em que eu sou muito liberal, eu sou muito <i>open minded</i> , talvez de mais.	2	2	2	1	2	1	2	2	1	2	2	2	2	2
5	2	Entrevistador: Atribui alguma importância ao casamento, à conjugalidade?														
5	1	Entrevista 5: Nunca atribui, nunca atribui importância a apegos, tento trabalhar sempre os desapegos, eu tenho, pronto eu tenho de me considerar uma pessoa que estou a tentar incutir em mim a viver um caminho espiritual.	2	1	2	1	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2
5	1	E o que é que é este caminho espiritual? É usufruir sem apegos. E tento na minha vida fazer isso em tudo, em todas as áreas, mental, emocional, física e espiritual. E claro que o casamento para mim é um apego.	2	1	2	1	2	1	2	2	2	2	2	1	2	2

5	2	Entrevistador: Mas teve alguma relação importante no passado?															
5	1	Entrevista 5: Muitas, muitas, todas elas são importantes, pelo menos quatro foram muito importantes porque são sempre relações que me vêm ensinar e eu acho que os relacionamentos servem para as pessoas se encontrarem e aprenderem umas com as outras. E quando já aprendemos aquilo que temos a aprender com aquela pessoa temos de andar para a frente.	2	1	2	1	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2
5	2	Entrevistador: E tem filhos?															
5	2	Entrevista 5: Não.															
5	2	Entrevistador: Mas gostava de ter?															
5	1	Entrevista 5: Não penso nisso, por enquanto, não quer dizer que não vá, nós estamos sempre em mutação.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
5	2	Entrevistador: Que importância é que atribui à amizade e às suas relações interpessoais, sente muito apoio de familiares e amigos?															
5	1	Entrevista 5: Muita, muita, graças a Deus tenho muitos amigos, tenho uns familiares espectaculares.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	1
5	1	Dou imensa importância à amizade porque acho que é das coisas que nos dá mais força e acho que as amizades servem para nos espelharmos aquilo que temos de aprender e conhecer em nós.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	1
5	1	Não é que eu invista muito tempo, mas as pessoas de quem eu gosto sabem que eu gosto e é assim, se elas..., eu sinto muito que é assim Ana, eu não faço questão de ... aquela coisa de manter, manter, manter, acho se são amigos estão lá, se não são deixam de estar e pronto...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
5	1	E também sou super a favor de irmos fazendo amizades à medida que vamos evoluindo e crescendo porque nós estamos a mudar as pessoas do passado, deixam de fazer sentido na nossa vida.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	1
5	2	Entrevistador: Fazes facilmente amigos novos?															
5	2	Entrevista 5: faço.															
5	2	Entrevistador: em todas as situações?															
5	2	Entrevista 5: Hum, hum [concordando].															
5	2	Entrevistador: E achas que os teus amigos e familiares tiveram influência no teu percurso, tanto pessoal como profissional?															
5	2	Entrevista 5: Família talvez, amigos não.															
5	2	Entrevistador: Costuma participar em acções comunitárias e religiosas, de caridade, sindicais?															
5	1	Entrevista 5: Comunitárias, eu já dei muito apolo, agora não estou a dar tanto, a associações ligadas a desenvolvimento pessoal ... de jovens ... ajuda mesmo de ..., por exemplo, pá associações que apoiam principalmente este desenvolvimento a nível humano, é mais por aí.	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2
5	2	Entrevistador: Gostava que me falasse da importância que as dimensões materiais assumem na sua vida. Ou seja, se tem por exemplo empréstimos com casa, carro, pessoais...															
5	1	Entrevista 5: Eu tenho uma casa de empréstimo...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
5	2	Entrevistador: está a pagar um empréstimo?															
5	2	Entrevista 5: hum, hum.															
5	2	Entrevistador: E acha que vive num equilíbrio financeiro, que tem equilíbrio financeiro?															
5	1	Entrevista 5: Graças a Deus, sim (risos). Eu não faço grandes investimentos, não gosto de viver na corda bamba.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
5	2	Entrevistador: Consegue poupar dinheiro no final do mês, tem esse objectivo? Há pessoas para quem é importante...															
5	1	Entrevista 5: (risos) pois! É o meu <i>handycap</i> . Geralmente não costumo guardar, mas quando preciso tenho sempre, porque realmente tenho sempre objectivos de aprender mais qualquer coisa e isso remete-me sempre às viagens.	2	1	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
5	2	Entrevistador: ... guardar dinheiro para viajar?															
5	1	Entrevista 5: Sim, essa é a minha paixão	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2

5	2	Entrevistador: A casa onde vive é sua?															
5	1	Entrevista 5: É minha, é do banco, é emprestada!	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
5	2	Entrevistador: tem segunda casa?															
5	2	Entrevista 5: não.															
5	2	Entrevistador: Agora gostava que me descrevesse o seu dia-a-dia, levanta-se de manhã...															
5	1	Entrevista 5: Levanto-me de manhã, às 7 da manhã, 7/ 7.30h, vou à ginástica até às 9.30/10h, chego a casa faço meditação durante uma hora, depois cozinho o meu almoço, vou para as consultas normalmente às 2.30/3horas dou consultas até às 8 da noite, chego a casa às 8.30h, como e preparo dia seguinte ou então deito-me.	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2
5	1	É mais ou menos isto mas pronto eu tenho um horário espectacular, eu posso dar mais ou menos consultas e fico com um dia da semana para mim, geralmente tiro a 5ª ou 6ª feira e esse dia que eu tiro tento passar pelo menos metade do dia na natureza, a fazer uma caminhada ... pronto estar na natureza que é uma coisa que me dá muita força e me dá imenso prazer mas pronto estudo muito também e também tiro muitas horas para estudar, nesses dias que eu tiro.	1	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2
5	1	Dou aulas ao fim-de-semana, ao sábado o dia todo e Domingo é aquele dia em que eu e pura e simplesmente <i>relax</i> máximo e não faço nada, mas adoro, adoro a minha rotina.	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2
5	1	E preciso imenso de comer bem, ou seja, alimento-me de comida vegetariana, preciso mesmo de cozinhar em casa comer fora, não gosto e não faz nada bem, fazer desporto e preciso de dormir pelo menos 8 horas, são os meus segredos.	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2
5	2	Entrevistador: E são esses os cuidados que tem com o corpo?															
5	1	Entrevista 5: Tento ter mas sou muito gulosa. Este é o meu..., mas como faço imenso desporto, tenho sorte, mas sim, gosto imenso de...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
5	2	Entrevistador: Quanto a férias? O que é que fez nas férias?															
5	1	Entrevista 5: <i>Férias?</i> É assim eu acho que vivo em férias porque como adoro o que faço acho que a minha vida são férias.	1	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2
5	1	Mas sempre que tenho tempo viajo... viajo... ou então faço uma actividade religiosa se é que se pode chamar ou um retiro, ou por exemplo, os caminhos de Santiago tirar dias de meditação e retiro, ir para a natureza fazer várias actividades ligadas à natureza, desportos radicais também adoro mas estava pensar nas férias, ... viajo muito.	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	2	2	2
5	2	Entrevistador: Já tem planos para férias este ano?															
5	1	Entrevista 5: Já, já vou fazer os caminhos de Santiago se tudo correr bem e vou fazer um retiro, uma meditação e vou para Marrocos com um grupo de astrólogo, que também é no fundo um trabalho interior.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
5	2	Entrevistador: E como é que descreve os seus hábitos de consumo? Centraliza em grandes superfícies ou comércio tradicional? Consome muito, pouco?															
5	1	Entrevista 5: Ai, muito pouco. <i>Consumir é fazer compras?</i> Consumo pouco, tento ao máximo fazer compras.... e gosto muito de tentar comprar os alimentos em sítios mais naturais onde as pessoas, ou seja, aquelas bancadas onde as pessoas trazem as frutinhas. Eu não gosto muito de grandes superfícies, evito estar dentro delas porque sinto-me mal, mas sei lá ... quando faço férias talvez consuma mais, quando viajo, cá normalmente é o básico. Acho que sim.	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2
5	1	Pois também tem a ver com as fases da vida, não é, agora estou a pensar, estes dois últimos anos estou muito mais desligada, não mais, há 5 anos que estou muito mais desligada de consumo.	2	1	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
5	2	Entrevistador: Voltando agora ao trabalho e à esfera vida profissional. É astróloga, há quanto tempo? Porque?															

5	1	Entrevista 5: À dois anos e meio que trabalho exclusivamente a astrologia mas há pelo menos 5 que trabalho com astrologia e trabalhava com a minha empresa ... Portanto, <i>como é este percurso?</i> , é assim, eu sempre fui uma eterna apaixonada pelo ser humano e sempre quis entrar na cabeça das pessoas e a astrologia é realmente uma ferramenta que nos ajuda imenso a perceber toda a energia que cada pessoa carrega e isso fez-me relacionar muito melhor comigo, muito melhor com as pessoas.	2	1	2	2	2	2	2	1	1	2	2	1	2	2	2
5	1	E depois percebi que é uma maneira espectacular de ajudar as pessoas também entenderem o caminho delas, o porquê, o que atraem... a minha é a astrologia é karmica é ao nível de outras vidas.	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	1	2	2	2
5	2	Entrevistador: Como é que vai aí parar?															
5	2	Entrevista 5: Como é que eu vou aí parar?															
5	2	Entrevistador: ...sempre esteve presente esse interesse?															
5	1	Entrevista 5: haha, foi a primeira vez que ouvi falar vi que não era estranho para mim, era completamente familiar e pronto, depois também é tal situação, é uma maneira espectacular de perceber as pessoas que eu agarrei-me imenso àquele estudo (pausa).	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	1	2	2	2	2
5	2	Entrevistador: E porquê ter largado a outra empresa?															
5	1	Entrevista 5: Porque deixou de ser uma coisa profunda, passou a ser uma coisa muito superficial. Porque nós organizávamos eventos e os eventos eram comprados por pessoas de classe média, média alta, pessoas que não aprofundam praticamente nada e nós debruçamo-nos muito sobre as crianças, os filhos dessas pessoas que eram uns eternos insatisfeitos.	2	1	2	2	2	2	1	1	1	2	2	1	2	2	2
5	1	E depois eu a fazer trabalhos para Câmaras e freguesias, em que nós começámos a trabalhar crianças muito carentes e qualquer coisinha que nós fizéssemos era um espectáculo, eles vibravam e adoravam e eu percebi que tinha de trabalhar com um..., fazia mais sentido para mim.	2	1	2	2	2	2	1	1	1	2	1	2	2	2	2
5	1	Claro que os outros também precisam da atenção mas pronto, foi aí que eu percebi que..., e foi aí que eu a tentar trabalhar com a astrologia infantil, foi a minha primeira abordagem a minha primeira tentativa de me lançar, tentar fazer os pais perceberem as crianças que tinham mas não deu muita saída e eu aí depois, pronto e depois sei lá... aos poucos a empresa deixou de fazer sentido, deixou de fazer sentido, já não me puxava, já não me incentivava, já não me estimulava.	2	1	2	2	2	2	1	1	1	2	1	2	2	2	2
5	1	Era muito à base de fazer o evento, estar lá, organizar e sair e eu comecei a sentir necessidade imensa de tentar com as pessoas, relacionar-me mais perto e não era só mais um, mais um e mais outro, pronto e eu hoje sinto isso, sinto que consigo aprofundar eeee viver muito mais das emoções e menos da matéria, porque no fundo era um trabalho praticamente de matéria ...	2	1	2	2	2	2	1	1	1	2	1	2	2	2	2
5	2	Entrevistador: então é isso que a motiva, que a ...															
5	1	Entrevista 5: Al completamente, é o amor, o amor é a palavra-chave da minha vida, é, é, eu tenho, por isso é que eu digo que o casamento é quase um desperdiçar de..., há tanta pessoa, tanta coisa, (risos), isto sou eu, não tem que limitar, também é verdade...	2	1	2	2	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2	2
5	1	E neste momento tenho uma relação com uma pessoa que tem quase o dobro da minha idade mas pronto quer dizer eu procuro nas relações o crescimento e aprender e esta pessoa estimula-me imenso porque é um Homem que tem uma experiência de vida emocionante e se há coisa que eu acho que as relações tem de nos trazer é a aprendizagem.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2
5	1	Portanto, estou a adorar e enquanto eu sinto que estou ali a aprender, estou, mas não limita de maneira nenhuma, eu não deixo de fazer a minha vida e ele faz a dele e ele faz as viagens dele e eu faço as minhas ... o limite também está dentro da nossa cabeça, não é...	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2
5	2	Entrevistador: normalmente o problema é esse... (risos). Como é que avalia a sua vida no momento actual nas suas várias dimensões?															
5	1	Entrevista 5: Várias dimensões em que sentido? Eu avalio a minha vida neste momento como uma vida perfeita.	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2

5	2	Entrevistador: ah que bom!														
5	1	Entrevista 5: é verdade e já não é de hoje, é de muito tempo. E porque é que eu digo isto, Ana, porque se eu pensar o que é que eu mudava na minha vida eu acho que não mudava nada portanto é por isso que eu digo isto.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	1	2
5	1	Agora tenho dentro de mim uma vontade imensa de tirar um ano e viajar, e viajar, fazer assim percurso místico. Mas sinto que ainda não chegou a altura, mas tenho imensa vontade de sair, o que não quer dizer que não esteja satisfeita com a minha vida, eu estou.	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	1	2
5	1	Mas parece que sinto uma necessidade imensa de ir procurar mais qualquer coisa, viver outras experiências mas não, a minha vida a todos os níveis emocional, espiritual mas porque eu também faço por isso, nós é que temos de fazer e lá está tento encontrar uma disciplina que me faz sentir forte e bem para eu depois poder lidar com outras coisas que gosto menos que é a parte das finanças e das papeladas e essas coisas.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1	2	2
5	2	Entrevistador: Houve algum momento ou experiências que foram decisivos na sua vida que marcaram tanto positivamente como negativamente, alteraram tudo.														
5	1	Entrevista 5: Eu à dois anos morava com uma pessoa e eu ter decidido ... morava na casa dele e nos tínhamos uma relação espectacular e eu decidi que queria viver a minha vida, já não queria morar com ele, já não queria viver naquele, pronto no fundo numa relação, não deixava de ser uma relação, não é.	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
5	1	E foi uma decisão, eu sinto que foi uma decisão muito forte, muito importante e apercebi isso depois no que aconteceu a seguir, mas quando o fiz não o percebi muito bem porque é que o fiz, porque a nossa relação também era perfeita mas senti que o tinha que fazer.	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
5	1	É quase como se eu tenho dentro de mim um bichinho a obrigar-me a viver experiências novas e o facto de eu ter montado a minha casa, ter começado a viver sozinha, mesmo sozinha a construir as minhas coisas, a fazer as minhas conquistas fez-me acreditar mais em mim, ganhei uma força muito grande nestes dois anos, apesar de eu sentir que essa razão é o exemplo da relação que eu pretendo se eventualmente eu viver...	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
5	2	Entrevistador: O que é que considera mais importante para a sua felicidade?														
5	1	Entrevista 5: Ter deixado a empresa para ligar-me só à astrologia também foi muito importante muito, foi, porque eu não fazia ideia se aquilo me ia satisfazer ...	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
5	2	Entrevistador: era uma empresa familiar, com a sua irmã? Acabou ou ela continuou?														
5	1	Entrevista 5: ela continuou, mas eu não fazia ideia se eu ia consegui estar, sobreviver com o salário ligado à astrologia, quer dizer a astrologia é muito, mas pronto, graças a Deus até me estou a dar mesmo muito bem mas pronto foi um acto de arriscar. <i>Fez-me agora outra pergunta?</i>	2	1	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
5	2	Entrevistador: O que é que considera mais importante para a sua felicidade?														
5	1	Entrevista 5: Para a minha felicidade, a <i>partilha</i> , a partilha de tudo, de experiências, a partilha... o abrir o coração, o estar com as pessoas e elas abrirem o coração, serem honestas...	2	1	2	2	2	2	1	1	1	2	2	2	1	2
5	1	As pessoas é que fazem o mundo e a vida, ou seja, o que faz-me vibrar e o que mexe comigo são as pessoas, são as pessoas que eu conheço, as pessoas que eu não conheço, são os relacionamentos que eu vejo.	2	1	2	2	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2
5	1	Por exemplo, há uma coisa que me dá imenso prazer é ver as pessoas viverem bem, serem felizes, relacionarem-se bem, isso dá-me imenso prazer, imenso, portanto são os relacionamentos.	2	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2
5	1	São as pessoas é a forma como as pessoas se entendem e aceitam as palavras que eu uso imenso e acho que me ajudam imenso a ser felizes que é: <i>sermos flexíveis, aceitarmos aquilo que nos vai acontecendo, porque acontece, há sempre uma razão maior e trabalharmos o nosso auto -conhecimento.</i>	2	1	2	2	2	2	1	1	1	2	2	2	1	2
5	2	Entrevistador: E acha que a felicidade teve importância nas suas opções?														

5	1	Entrevista 5: A felicidade? Eu acho que a felicidade sempre esteve lá. <i>Em que sentido, Ana?</i>	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2
5	2	Entrevistador: no momento em que decide acabar com a empresa ou que decide ir viver sozinha que havia no fundo uma procura de felicidade ou que a motivava era uma felicidade maior...														
5	1	Entrevista 5: hum, hum é assim não, eu acho que a felicidade sempre esteve lá, a busca e a procura e o que me fazia vibrar nessas situações e que me dava força era a necessidade que eu tinha de ir mais fundo e mais longe e de me conhecer melhor era sempre uma descoberta maior de mim própria e das minhas capacidades e de conseguir perceber se eu conseguia lidar com aquela situação é quase como se fossem metas e objectivos...	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2
5	1	A felicidade está sempre lá, eu sou feliz a partir do momento que eu fizer a minha disciplina interior onde quer que eu esteja. E sinto isso!	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	1	1	2

6	2	Entrevistador: primeiro: Qual é a sua idade?																	
6	2	Entrevista 6: 30																	
6	2	Entrevistador: É natural de Lisboa?																	
6	2	Entrevista 6: Lisboa																	
6	2	Entrevistador: Estado Civil?																	
6	2	Entrevista 6: Solteiro																	
6	2	Entrevistador: Mas tem alguma relação importante?																	
6	1	Entrevista 6: Sim, sim, a viver com, portanto	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
6	2	Entrevistador: vive em união de facto?																	
6	2	Entrevista 6: hum, hum (concorda)																	
6	2	Entrevistador: Atribui alguma importância ao casamento e à conjugalidade?																	
6	1	Entrevista 6: À conjugalidade atribuo importância, ao casamento no sentido oficial, institucional, não atribuo importância.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
6	2	Entrevistador: ... e o que é que o levou a juntar-se?																	
6	1	Entrevista 6: O que levou foram sentimentos.	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
6	2	Entrevistador: E desde quando é que tem esta relação?																	
6	2	Entrevista 6: Desde ... à quase um ano.																	
6	2	Entrevistador: Gostava de lhe perguntar sobre outras relações importantes no passado, se existiram, podia falar-me um bocadinho delas...																	
6	1	Entrevista 6: Existiram ... tive uma relação anterior que durou mais ou menos 3 anos em que ... a partir do primeiro ano ou um bocadinho antes do primeiro ano de namoro ela foi convidada a trabalhar noutro país e nós mantivemos o relacionamento através de viagens e até que determinada altura, eu não acho que tenha sido por causa da distância, mais a ver com feitiços mas que acabou por haver separação de caminhos	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
6	1	E já anteriormente tinha tido um a namorada mais estável, três anos, em que não havia intelectualmente e mentalmente não havia muita afinidade. Anteriormente, namoros causais.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
6	2	Entrevistador: Tem filhos?																	
6	2	Entrevista 6: Não tenho filhos.																	
6	2	Entrevistador: Pretende ter filhos, a paternidade é importante?																	
6	2	Entrevista 6: Não pretendo ter filhos.																	
6	2	Entrevistador: Porque é que não pretende ter filhos?																	
6	1	Entrevista 6: Não pretendo ter filhos, porque sinto que a nível de das minhas prioridades de desenvolvimento pessoal e sobretudo de expressão social ... eu julgo que não me darão energia e tempo, ou melhor, serão um projecto muito importante mas que, ao qual teria tendência a dedicar-me muito	2	2	2	1	2	1	1	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2
6	1	E acho, tenho a percepção de que não conseguiria, ir por um lado e por outro, isto é, desenvolver uma área que já é muita complicada e por outro lado ... criar filhos seria um bocado incompatível, à partida é a minha percepção.	2	2	2	1	2	1	1	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
6	2	Entrevistador: Qual é que é o seu nível de instrução formal?																	
6	2	Entrevista 6: Licenciado em Economia.																	
6	2	Entrevistador: Gostava que me descrevesse a sua trajectória escolar, as escolas em que andou?																	
6	1	Entrevista 6: Escolas em que andei, andei num colégio da 1ª classe até à 4ª classe que não consigo descrever assim muito, por acaso não era muito longe desta zona, mas, sei lá ..., sempre fui um miúdo com muito boas notas depois fui para uma escola durante dois anos um colégio também mais religioso, diverti-me bastante, foi muito giro mas não pela parte religiosa (risos)	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
6	1	E depois a partir do 7º até ao 12º, entre desde os 11/12 aos 17/18 que fui para outro Liceu normal e aí como vinha com um certo protecçãoismo a nível do embate social, foi um bocado chocante porque entrar ainda por cima em turma de repetentes, coisas assim do género, foi um bocado chocante e foi um bocado difícil.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

6	2	Entrevistador: aonde é que era a escola?															
6	1	Entrevista 6: ... Liceu Camões e depois é claro que a nível das notas sempre impecáveis, a nível de parte... da parte de convívio é que era mais complicado mas é claro no fim, já, já... Não do nono ao 12º, a partir daí a faculdade.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
6	1	Faculdade de Economia da Universidade Nova onde também o ambiente..., o ambiente não era muito estimulante, porque eram pessoas na minha opinião pouco ricas e pronto acabou por ser uma certa formação o curso, em vez de ser uma libertação e crescimento não foi, na minha opinião foi muita formação a nível da maneira de pensar. Depois disso Erasmus no último ano...	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2
6	2	Entrevistador: para onde?															
6	1	Entrevista 6: primeiros 6 meses fui para Suécia (gotemburgo) e dado que já tinha as cadeiras quase todas feitas não precisei de ir para lá fazer, ou seja, foi só festa.	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2
6	1	E pois se não bastasse procurei continuar para fazer um ano completo e então surgiu hipótese de ir nesse mesmo ano de ir para França fazer 6 meses e então foi mesmo Verão, Verão no sul França pronto, isto foi o meu percurso escolar basicamente.	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2
6	2	Entrevistador: E os seus pais, o que é que fazem?															
6	1	Entrevista 6: São os 2 engenheiros, a minha mãe é engenheira informática formada em engenharia química o meu pai é gestor formado em engenharia electrotécnica.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
6	2	Entrevistador: E se olhasses para trás qual é que é a imagem que tem em relação ao investimento que eles fizeram em si, como foi bom aluno...															
6	2	Entrevista 6: Investimento? Como assim? tipo expectativas?															
6	2	Entrevistador: sim, expectativas aquilo que os pais investem, para sermos bons alunos, para sermos felizes... ou não fazerem qualquer investimento...															
6	1	Entrevista 6: sabe que isto, sabe perfeitamente... as linguagens afectivas são muito, muito inconscientes e nem sempre quando nós temos um determinado tipo de sensibilidade e quando isso é tocado nós sentimos com maior impacto.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
6	1	Há outras coisas que os pais pensam e que nós não sentimos tanto, isto é uma percepção subjectiva daquilo que são as expectativas e os investimentos dos nossos pais.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
6	1	Eu acho que o investimento dos meus pais sinceramente era que eu fosse sempre uma pessoa que pronto, tivesse, a sua estabilidade assegurada porque para eles isso é importante e é importante no dia a dia, porque a questão normal ou banal de ter as contas pagas ao fim dos meses e eu fui-me, fui-me derivando também de certa maneira a nível dos estudos, não procurando uma área de satisfação muito grande mas uma área de, que assegurasse algum tipo de futuro, economia.	2	2	1	1	1	2	2	2	1	1	1	2	2	2	2
6	1	Para o qual eu tinha algum jeito sobretudo para a parte da matemática abstracta, isso sim, gostava e muito, a parte mais..., propriamente dita, prática, contabilística e isso é que não me entusiasmava nada.	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2
6	2	Entrevistador: Que importância é que atribui à amizade e às suas redes interpessoais?															
6	1	Entrevista 6: A amizade é muito importante.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1
6	2	Entrevistador: Sente que os amigos tiveram, que o apoiaram, que estiveram presentes nos momentos decisivos da sua vida, nas grandes opções.															
6	1	Entrevista 6: As grandes opções, bom as grandes opções eu sempre, senti que fui sempre eu que tive que decidir mas sempre tive um ou dois amigos, sobretudo de um deles sempre senti muito apoio, muita compreensão e isso é importante para mim.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	1
6	2	Entrevistador: E em relação ao apoio que sentiu da sua família?															
6	1	Entrevista 6: Eu apoio que eu senti da minha família, ... foi sempre um apoio no sentido efectivo dependendo do que faças, nós estamos lá mas não concordamos e isso é que faz parte da evolução de nós fazermos coisas com as quais os adultos não concordam.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	2	2	2	2	2
6	2	Entrevistador: E desenvolve um convívio estreito, intenso tanto com a família como com os amigos?															
6	1	Entrevista 6: Com amigos sim, embora não tenha sido muito nos últimos meses. Com a família sim, todas as semanas, estou com eles.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1
6	2	Entrevistador: Tem irmãos?															

6	1	Entrevista 6: Sim, uma irmã, não sou, ou melhor... tenho uma família um bocado proteccionista e isso tem vantagens e desvantagens.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
6	2	Entrevistador: Tem o mesmo grupo de amigos desde sempre?														
6	1	Entrevista 6: tenho os mesmos amigos mais ou menos desde dos 22/23 anos, 21 não um bocadinho antes, desde os 18 também alguns amigos mantenho desde os 17/18.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1
6	2	Entrevistador: Ligados à escola?														
6	1	Entrevista 6: Alguns ligados à universidade, outros mais ligados a férias de verão.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
6	2	Entrevistador: E faz facilmente amigos novos?														
6	1	Entrevista 6: Eu julgo que sim, ou melhor, eu julgo que sim, ou melhor eu julgo que sou tolerante ... e tento, entrego-me não de uma forma cega mas de uma forma tolerante e dedicada mas ... mas considero que sou uma pessoa fácil de fazer amigos.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
6	2	Entrevistador: Costuma participar em acções comunitárias, religiosas?														
6	1	Entrevista 6: Em acções comunitárias basicamente é o trabalho e a outra acção comunitária deste ano e no próximo vai acontecer outra vez ... é daqui a duas semanas é uma acção, não sei se já ouviu falar do <i>Festival Vida</i> .	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	1	2	2	2
6	1	Estou a trabalhar, estou a trabalhar mais directamente na organização e pela 1ª vez senti que ... a participação num projecto assim com mais gente e basicamente vai ser isso, o ano passado também pouco mas não tanto como agora.	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	1	2	2	2
6	2	Entrevistador: Acha que as dimensões materiais assumem uma importância grande na sua vida, ou está mais desligado..., tem empréstimo para casa, carro?														
6	1	Entrevista 6: É assim a vida material para mim é um termo complicado porque tem muito a ver com a minha linguagem familiar como disse à pouco, como é linguagem mas também como maneira de estar, sou uma pessoa para quem a segurança é importante...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
6	1	No entanto acabei por seguir pouco esse caminho de estudos porque não me identificava muito com isso, como a própria atitude perante a vida material tive de reformulá-la bastante e chegar a um ponto onde que tive de arriscar e dizer: "Estou-me nas tintas, seja o que Deus quiser e pronto" e desde esse momento tenho sido muito mais feliz.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	1	2
6	2	Entrevistador: Mas tem empréstimos?														
6	1	Entrevista 6: Tenho empréstimos, tenho sobretudo um empréstimo bancário para pagar...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
6	2	Entrevistador: Acha que vive num equilíbrio financeiro?														
6	1	Entrevista 6: Vivo num equilíbrio muito instável, ou seja, vivo numa corda bamba basicamente.	2	1	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2
6	2	Entrevistador: Consegue poupar algum dinheiro no final do mês?														
6	2	Entrevista 6: Não consigo poupar nada.														
6	2	Entrevistador: Mas tem esse objectivo ou não?														
6	1	Entrevista 6: Agora começo a ter um bocado mas... é complicado.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
6	2	Entrevistador: Mas porquê, é uma necessidade de segurança?														
6	1	Entrevista 6: Sim, e para poder investir no próprio desenvolvimento, porque se eu quiser comprar materiais, ou coisas assim do género, tenho dificuldade.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
6	2	Entrevistador: E a casa, onde reside é sua?														
6	2	Entrevista 6: É minha.														
6	2	Entrevistador: Vou-lhe pedir para descrever o seu dia à dia, detalhadamente, levanta-se de manhã..														
6	1	Entrevista 6: O meu dia-a-dia depende, depende, mas normalmente é da seguinte maneira: Tenho ou dou aulas ao fim da tarde das 7 as 9h três vezes por semana, de 15 em 15 dias dou um <i>workshop</i> de sábado à tarde, trabalho ao fim-de-semana quer dizer sábado, não é, é todos os sábados.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
6	1	Durante a semana, dependendo dos meses, há meses com mais ou menos fluxo de trabalho, dou consultas em escritórios de astrologias ... costuma-se ser quando há, 2ª à noite e depois 3ª e 4ª e 5ª quando não coincide com as aulas ... eventualmente ao fim-de-semana, já me tem acontecido, até ao domingo, mas pronto surgem... não é nada fixo.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2

6	2	Entrevistador: não tem uma rotina.															
6	1	Entrevista 6: não tenho uma rotina, tenho alguns clientes mais ou menos regulares mas que é um regular de dois meses...	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
6	2	Entrevistador: E as suas rotinas pessoais, levanta-se, vai passear a pé...															
6	1	Entrevista 6: Agora ultimamente tenho feito mais desporto, salve seja, <i>surf</i> , isso tem sido um bocado aberto um pouco de espaço, porque eu sou uma pessoa que têm um bocado a tendência a fechar-me com meu computador e os meus livros, encafuado em casa mentalmente a estudar a não socializar muito, a não conviver, muito a não sair muito e reconheço que isso é uma coisa que não me faz bem e tem vindo a mudar...	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2
6	2	Entrevistador: E o que é que procura no Surf?															
6	1	Entrevista 6: No Surf procuro primeiro mais saúde, mais vitalidade, mais energia, diversão, muita diversão, é um gozo muito grande ... contacto com a natureza - obviamente com o mar - independentemente da época do ano.	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2
6	2	Entrevistador: Quando tem tempo livre dedica-o ao Surf?															
6	1	Entrevista 6: Não, porque o Surf é recente, o tempo livre eu dedico-o a estudar, estudar e estudar.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2
6	2	Entrevistador: E porque é que é importante para si estudar?															
6	1	Entrevista 6: Estudar, não sei, para mim sempre foi importante... Portanto dizia eu que estudar, o conhecimento em geral e o universo, o porquê existencialista filosófico, isso para mim sempre me atraiu imenso relativamente a encontrar uma estrutura onde isso pudesse ser mais bem entendido, tem sido sempre um vício, até.	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2	2
6	2	Entrevistador: Estava a dizer que o desporto era importante e tem por exemplo cuidados alimentares?															
6	1	Entrevista 6: Ultimamente tenho, no último ano tenho já em anos anteriores me tinha inclinado mais para, ou melhor tinha feito uma mudança a nível da alimentação, isto é menos carne, muito menos carne ... e no último ano então tem sido mesmo uma redução muito grande ... e tenho começado a consumir muito mais alimentos à partida saudáveis, isto é, evitar aquelas gorduras mais básicas, é isso.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
6	2	Entrevistador: E os seus cuidados com o corpo parte são por aí, tem outro tipo de preocupações?															
6	1	Entrevista 6: Alimentação tento nunca abusar, tento fazer o mínimo de exercício, que é mais Yoga, nos últimos três anos e à parte disso dormir, o sono também é essencial.	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2
6	2	Entrevistador: Férias, costuma fazer férias?															
6	1	Entrevista 6: Férias, é que não faço, não posso.	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2
6	2	Entrevistador: Porquê?															
6	1	Entrevista 6: Primeiro, nos últimos anos, a partir do momento em que mudei da profissão, estável que não me preenchia, para uma profissão instável que me preenche ... para já tenho muita dificuldade em poupar dinheiro para fazer uma viagem ...	2	1	2	1	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
6	1	Por acaso o ano passado fui outra vez à Suécia mas tem sido raro dizer <i>olha vou fazer férias</i> , porque como trabalho por conta própria tenho sempre de estar a programar as coisas com antecedência e pronto. É outra história.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
6	2	Entrevistador: Não tem planos então para férias?															
6	1	Entrevista 6: Este ano não tenho planos para férias a não ser ir uma semana e tal acampar numa praia.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
6	2	Entrevistador: E os seus hábitos de consumo são centralizados em grandes superfícies, no comércio local?															
6	1	Entrevista 6: Grandes superfícies, <i>porquê?</i> Porque tenho uma grande superfície ao pé de casa, basicamente por isso.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
6	2	Entrevistador: E acha que consome muito, consome pouco?															
6	1	Entrevista 6: Eu tento ser poupado mas, acho que não cometo excentricidades a nível de alimentação, raramente...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
6	2	Entrevistadora: Outros tipos de consumo, todos.															
6	1	Entrevista 6: <i>outros tipos de consumo?</i> não, tento ser muito poupadinho.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2

6	2	Entrevistador: vou entrar agora na esfera do Trabalho, em que é que consiste a sua actividade profissional?														
6	1	Entrevista 6: A minha actividade profissional consiste em várias coisas: consiste em dar aulas num determinado tipo de área científica, digamos assim filosófica, artística, ainda não há uma definição total mas que se chama Astrologia, ... que é uma área apaixonante muito embora institucionalmente desacreditada ... isso é uma das funções principais.	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2
6	1	O estudo de livros, a pesquisa de livros e ensino também das teorias e práticas que aprendo de astrologia.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	1	2	2
6	1	O 2º ponto é eventualmente, eventualmente não, é o aconselhamento astrológico muito embora estejamos no verão e seja complicado haver muita procura, há uma fase em que há muito mais procura do que noutras...	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	1	2	2
6	2	Entrevistadora: tem a ver com o estado espírito das pessoas?														
6	1	Entrevista 6: ... tem a ver com o estado de espírito, se não estão deprimidas não vão (risos) mas pronto tem a ver com consultas e tem a ver com investigações, já escrevi um livro sobre astrologia e espero para o ano conseguir editar o próximo e pronto e tento desenvolver teoria nesta área, teoria-conhecimento, basicamente é isso, também já estive numa área parecida que é no Tarot já fiz, criei um baralho estou a tentar comercializar, vamos ver.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2
6	2	Entrevistador: Disse-me que a acha que a actividade não é reconhecida, não tem...														
6	1	Entrevista 6: ... o meio em si, a área em si, a astrologia, pelas instituições oficiais portuguesas não tem reconhecimento.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2
6	2	Entrevistador: E pelas pessoas, pela sociedade em geral...														
6	1	Entrevista 6: Há muita desinformação e também descrédibilização embora cada vez haja menos, na minha opinião.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2
6	2	Entrevistador: Desenvolve outro tipo de relações interpessoais dentro desta actividade, trabalha com outras pessoas, ia-lhe perguntar como é que funciona, se funcionam bem...														
6	2	Entrevista 6: Ora bem, está-me como é que ... a minha dinâmica de relacionamento dentro do trabalho ou fora?														
6	2	Entrevistador: ...como é que se desenvolve dentro do trabalho.														
6	1	Entrevista 6: ...eu acho que se desenvolve bastante bem, na minha opinião. Eu acho que a astrologia é um meio espectacular para nós conhecermos o próximo e para criarmos relações de profundidade, muito embora obviamente com carácter profissional.	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	1	2	2	2
6	1	Há muitas delas de amigos e pessoas conhecidas que só o facto de estarmos dentro deste meio a conversa rola muito mais facilmente, <i>qual é o teu signo de nascimento, ascendente, a tua lua, blá blá blá</i> e a partir daí gerar uma empatia, um relacionamento é muito fácil e eu senti uma diferença enorme no momento em que comecei a estudar astrologia da altura em que não estudava a nível da dinâmica de relacionamentos pessoais.	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2
6	2	Entrevistador: Antes de começar a trabalhar a Astrologia, trabalhou em Economia?														
6	1	Entrevista 6: Trabalhei, tive um estágio primeiro... É assim, eu em economia como lhe disse estudei mais a parte... mais de matemática, principalmente a parte estatística, modelos econométricos, modelos de estimativas, coisas desse género. E depois tive ... fiz um estágio que não teve assim grande, um estágio numa empresa alimentar multinacional ...	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2
6	1	... e depois fui para uma, para o instituto de estatísticas, Instituto Nacional de Estatística, onde estive a conduzir um grande inquérito durante 4/5 anos, inquérito sobre indicadores sociais, isto é, indicadores de rendimento das famílias, distribuição de rendimento, portanto tinha mesmo a ver com o curso.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2
6	1	No entanto, como aquele sistema é ainda função pública, ou melhor, tem uma série de ineficiências que não estimulam nada a actividade e não permitem criatividade antes pelo contrário, e o que é que me valeu lá? valeu-me não gostar muita energia e dedicar-me a um projecto paralelo até ao momento em que consegui dar o salto....	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
6	2	Entrevistador: E quando é que começa esse bichinho?														

6	1	Entrevista 6: Esse interesse começou depois de eu regressar de Erasmus, comecei a trabalhar logo. Aconteceu começar a ler livros... primeiro começou por uma namorada, tipo... para desmistificar um bocado a área, comecei até por ler livros de estatística e tudo, para ter argumentos, do contra mas depois virou-se contra mim, e depois converti-me, converti-me, não apercebi-me que aquilo não tinha nada a ver com o que eu pensava e depois comecei a ler livros a sério e apaixonei-me completamente, e pronto.	2	1	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2	1	2	2
6	2	Entrevistador: gosta do que faz?															
6	1	Entrevista 6: Adoro. Isso nada a apontar.	2	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2
6	2	Entrevistador: O que é que o motiva?															
6	1	Entrevista 6: Motiva-me primeiro, ser uma área intelectualmente muito rica, e que surpreende-me de dia para dia, isto é, nunca ... é um filão inesgotável, não acaba aqui mesmo que eu dedique 2/3 vidas estaria sempre a aprender astrologia. Porquê?, porque a astrologia é das pessoas, mas não é só das pessoas, há astrologia dos países, das nações, há civilizacional, há a parte psicológica, há a parte mais determinística, enfim é um mundo ... é como se fosse descobrir um novo universo isso adoro, provoca-me desafio intelectual.	2	1	2	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2
6	1	O 2º desafio é um desafio humano, isto é permite-me desenvolver/compreender e acelerar e ajudar a acelerar processos de consciência individuais e o próprio processo de consciência, embora não possa passar por aí, mas ajuda, ou seja, ajuda o auto-conhecimento, ajuda o conhecimento dos outros...	2	1	2	2	2	2	2	1	1	2	2	1	2	2	2
6	1	... e também a sua própria gestão pessoal, mais questões é ponto de vista artístico, estético é lindíssimo, isto é, é encantador ... é uma sinfonia quase, e envolve completamente, é muito difícil alguém que... com um bocado de sensibilidade não se sinta minimamente um impacto.	2	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
6	1	Para além disso, ainda há outra questão que, acho que é uma área que pode ser de ponta no futuro, pode ser ridículo isto que eu estou a dizer mas tendo em conta sobretudo... não há muitas ciências, você está na área de sociologia, eu vim da área de economia ... e tem pontos em comum e as áreas sociais e humanas em individual, na minha opinião... também teriam a ganhar com uma ferramenta que não é só intuitiva, é uma ferramenta que liga o tempo e o espaço e as diversas dimensões da sociedade. Isto é, a dimensão social propriamente dita, a dimensão económica, a dimensão política, a dimensão religiosa, podem ser modelos de análise muito completos, a nível de tudo na sociedade e a nível da psicologia também e não vi em nenhum modelo de economia nada parecido.	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1	2	2
6	1	Como por exemplo um mapa do começo de um período histórico, mapa astrológico que acaba por rodar toda a dinâmica social mesmo mostrando se os planetas a nível, por exemplo, as questões geracionais entre os 30 a 40 anos, do ponto de vista astrológico é como período importantíssimo de co-compreensão do indivíduo... mas dentro duma faixa geracional a que nasceu à 30/40anos portanto tão incutidas dentro dum determinado espírito social que por sua vez está representado astrológicamente e pode ser estudado astrológicamente...	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1	2	2
6	1	Isto é, nessa perspectiva, perspectiva futura de poder ser envolvido dentro de faculdades, como um corpo auxiliar, pode-se fazer uma ligação entre todas elas, interdisciplinaridade, um ponto de contacto entre todas elas, que neste momento acho que não existe e todas precisam, a sociologia precisa de economia, economia precisa de sociologia e tudo por aí...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
6	2	Entrevistadora: e estão de costas voltadas uns para os outros															
6	1	... e por esse aspecto de eu acreditar na minha ingenuidade que pode ser uma área que pode ser grande e desenvolvida nesse sentido, não indo para, <i>ai quero saber o meu signo, como vai ser o meu futuro não é isso</i> , é como é que se enquadra a astrologia das nações relativamente pode ser importante, como descritivo e auxiliar de análise duma sociedade inteira, e... acho que tem muito potencial ...	2	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1	2	2

6	1	... e acredito que no futuro vai ser conhecido de outra maneira e o facto de até não ser reconhecido para mim até é uma ... é um estímulo, porque é um desafio, é um trabalho a fazer e muito sinceramente com toda a ingenuidade que sinto orgulho, sinto orgulho, basicamente.	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2
6	2	Entrevistador: Como é que avalia a sua vida, no momento actual, nas suas várias dimensões?														
6	1	Entrevista 6: Isso é uma pergunta muito íntima! (risos), mas tudo bem... A minha vida neste momento é da seguinte maneira: profissionalmente tem vindo a melhorar bastante, a que nível, ao nível da minha capacidade de exposição pública que era coisa da qual eu tinha muito receio aqui há uns anos e há algumas inibições e agora se quiser falar para 30 pessoas já estou muito mais à vontade ...	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
6	1	... mais à vontade dentro do próprio conhecimento, mais à vontade a nível de experiência de vida ... também a nível conjugal de certa maneira, sinto que estou numa fase de muita mudança interior, no sentido em que convém-me agora tomar atitudes mais... assumir maior força perante os outros e não... às vezes tenho tendência para a preguiça e deixar andar e não pode ser e estou a mudar bastante isso e é isso que eu sinto que está a mudar para o futuro e que agora as coisas agora estão assim mas se amanhã estiverem completamente diferentes já acho normal.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
6	2	Entrevistador: Houve momentos ou decisões na sua vida que marcaram ou alteraram o quadro de vida.														
6	1	Entrevista 6: Os momentos que mais me marcaram na vida foram mortes, foram mortes.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
6	1	Foi uma altura em que tinha 18 anos, em que morreu o meu padrinho numa forma muito violenta na mesma altura em que o meu avô estava gravemente doente e que o meu pai teve um enorme problema profissional que afectou também, não a saúde, mas a "saúde psicológica" entre aspas da família, pelo menos a estabilidade e...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
6	1	... mas sobretudo esse momento da morte para mim foi muito, muito duro, e mais momentos que me marcaram são os primeiros namoros que também marcaram e o contacto com a astrologia.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2
6	2	Entrevistador: Como é que descreve o seu projecto de vida?														
6	1	Entrevista 6: O meu projecto de vida é um projecto, alucinado... em muitos aspectos de risco e ao mesmo tempo com cabeça, na minha opinião, e que eu sinto que eu sinto que estou no projecto correcto, não sinto que devia estar a fazer outra coisa, sinto que estou no caminho certo.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2
6	2	Entrevistador: E acha que é o mais importante para a sua felicidade?														
6	2	Entrevista 6: O quê?														
6	2	Entrevistador: ...este projecto de vida...														
6	1	Entrevista 6: acho que é importantíssimo, importantíssimo, eu se estivesse 8 horas por dia ou 9, pronto 8 horas, a fazer uma coisa na qual não me identificasse minimamente daqui a uns anos estava um caco, estava um cadáver.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
6	2	Entrevistador: E acha que a felicidade foi importante para tomar as opções que tomou de mudar de vida?														
6	1	Entrevista 6: tomei decisões com vista à felicidade e tive a sorte de ter logo muitos sinais a partir do momento em que eu tomei coragem... para ter cortado com a pseudo estabilidade financeira mas tive logo recompensas dias a seguir, grandes recompensas e de modo que não me arrependo depois do que aconteceu a seguir...	2	1	2	1	2	1	1	2	1	2	2	2	1	2
6	1	...óbvio com altos e baixos e obriga-me sempre a ter que mudar isso, e a ter que mexer, aprender, dinamizar que falar com este, com aquele, dinamizar projectos que é organizar, aprender mais, conhecer mais, tudo isso, mas não tou minimamente... aliás acho que foi a melhor coisa que fiz na vida até agora foi isso.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Qual é tua idade?														
7	2	Entrevista 7: 29.														
7	2	Entrevistador: E és natural de Lisboa?														

7	1	Entrevista 7: De África do Sul, Joanesburgo. Cheguei a Portugal aos 15 anos.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Estado civil?													
7	2	Entrevista 7: Solteiro.													
7	2	Entrevistador: Tens alguma relação importante neste momento na tua vida?													
7	1	Entrevista 7: Tenho, vivo com uma mulher.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2
7	2	Entrevistador: Uma relação de conjugalidade. Que importância é que atribuis à conjugalidade, ao casamento?													
7	1	Entrevista 7: Imensa... Bem, ao casamento, pouca, à instituição do casamento. A conjugalidade não sei, porque o meu português é frágil. Mas à relação, imensa. E ao longo de 29 anos da minha vida tive praticamente, nenhuma. E, de repente, surgiu esta mulher e acho que me apaixonei pela primeira vez.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	2	2	2
7	2	Entrevistador: Desde quando é que dura a relação?													
7	1	Entrevista 7: Novembro do ano passado, seis meses.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Não tens filhos?													
7	1	Entrevista 7: Não. Vou ter, não com a minha namorada, com outra mulher, vou engravidá-la. É uma amiga lésbica minha.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
7	2	Entrevistador: Ela quer engravidar para ter um filho?													
7	1	Entrevista 7: Exactamente. E vamos fazer esse acto no Verão, depois ela vai ter o filho. Ela vive na Bélgica...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Mas não vais assumir uma paternidade...													
7	1	Entrevista 7: Não, ela mais a parceira dela é que irão assumir toda a "parentidade", digamos assim, mas eu sou tipo... eles chamam o padrinho, padrinho de prazer.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: E não pensas ter filhos, no sentido de seres pai? Não biológico, mas pai...													
7	1	Entrevista 7: Sim. Não para já, mas claro que sim.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2
7	2	Entrevistador: Faz parte do teu projecto.													
7	2	Entrevista 7: Claro, sem dúvida, sem dúvida.													
7	2	Entrevistador: Qual é o teu nível de instrução formal?													
7	1	Entrevista 7: Portanto, 3º ano de Economia, mais nada. E, portanto, incompleto, o curso é de quatro anos, de maneira que 3º ano é incompleto.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Gostava que me descrevesse um bocadinho a tua trajectória escolar. As escolas por onde andaste, as opções que fizeste...													
7	1	Entrevista 7: A trajectória... depois vai-me ajudando a saber que tipo de detalhes é que queres, não é? Se queres muito detalhe ou sendo genérico. Mas de uma forma generalizada, estive na África do Sul a fazer a escola até ao 10º ano. Quando cheguei a Portugal não falava Português e colocaram-me no 9º ano, portanto um ano menos, e depois...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Numa escola portuguesa?													
7	1	Entrevista 7: Sim, sim, sim. Totalmente normal, pública. Totalmente diferente da minha...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Para quem não falava português cair assim deve ser... (risos).													
7	1	Entrevista 7: Sim, sim, sim. (risos)... E depois Economia, não porque tinha nenhuma paixão própria por Economia, mas porque sim e porque fui um pouco pressionado, e ao terceiro ano de Economia...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
7	2	Entrevistador: Por causa dos pais?													
7	1	Entrevista 7: Sim, dos pais e pela incerteza e pelos professores, era muito bom a Matemática e outras coisas. Mas também não foi muito, acho que fui pressionado o suficiente dado a incerteza que tinha dado, e dado...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
7	2	Entrevistador: Condicionado, não é?													
7	1	Entrevista 7: Condicionado, talvez seja a melhor palavra, sim. E dado que não havia a hipótese de não estudar, que aí teria que sair de casa. E foi...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2
7	2	Entrevistador: ... o arranjo...													
7	1	Entrevista 7: O arranjo que se fez. E então estive inscrito na Faculdade durante três anos, mas, de facto, na faculdade só um ano, mas depois estive lá muito pouco.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2
7	2	Entrevistador: Onde é que foi, faculdade?													

7	1	Entrevista 7: Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, em Campolide.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Que é aquela muito quadrada, muito formatada, não é?														
7	2	Entrevista 7: Mas conheces alguma que não seja quadrada e formatada?														
7	2	Entrevistador: Não (risos)														
7	1	Entrevista 7: Eu tenho andado à procura.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Há algumas que têm um bocadinho mais espaço, e acho que Economia não deve ser esta.														
7	2	Entrevista 7: Não, essa não tem.														
7	2	Entrevistador: Por que vens para Portugal?														
7	2	Entrevista 7: Porque os pais decidem.														
7	1	São emigrantes portugueses na África do Sul, "Vamos para Portugal". Porque há uma crise política na África do Sul nessa altura e, então, o filho vem por arrasto, por assim dizer. Contrariadíssimo, mas vim com 15 anos. Mas eu ainda dizia: "Aos 18 vou voltar!" Nunca lá estive outra vez.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Nunca lá voltaste?														
7	1	Entrevista 7: Não, nem vejo motivo para isso.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: E os teus pais o que é que fazem? O que é que faziam?														
7	1	Entrevista 7: A minha mãe já há muito tempo que está em casa como doméstica, é assim que se diz, acho eu. Há dez anos, talvez. Antes disso foi sempre rececionista, secretária em várias instituições. O meu pai trabalhou na Banca durante 10 ou 15 anos e agora trabalha na Vodafone como engenheiro. Não tem qualquer... Nem um nem o outro têm qualquer formação superior, mas de alguma maneira, não sei muito bem como, é um mistério ainda para se descobrir, o meu pai conseguiu... é um engenheiro.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: É engenheiro. Isso é um fenómeno em Portugal. (risos)														
7	1	Entrevista 7: (risos) Ele sabe muito daquilo e faz, certamente um trabalho parecido ou próximo de engenheiro, mas não é engenheiro, mas toda a gente lhe chama assim lá na Vodafone.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Há uma necessidade de rotular.														
7	1	Entrevista 7: Sim, há necessidade de rotular. É, sim, sim.	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Se olhasses para trás qual é a imagem que tens em relação ao investimento que eles fizeram em ti? No sentido de estudares, de cresceres por ti próprio, de seres feliz e descontrado ou de teres de estudar, grandes obrigações...														
7	1	Entrevista 7: Pois, os meus pais não foram muito perspicazes, não é? O que é que acontece? Eu sou, eu fui diagnosticado como sobredotado muito novo e os meus pais mesmo com um diagnóstico oficial não foram capazes...	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Acharam que não? (risos)														
7	1	Entrevista 7: Não, Acharam que sim, não foram perspicazes até ao ponto de me estimular ou de me meterem em actividades extra-curriculares, ou de perceber que talvez não fosse igual à média. Ainda não são perspicazes, nesse sentido. Portanto, começam agora, dados os grandes sinais de sucesso exteriores que a minha vida começa a ter...	2	2	2	1	1	2	1	2	2	1	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Eles começam a perceber que existe?														
7	1	Entrevista 7: Começam a perceber. Mas acho que poderiam ter investido um bocadinho mais. Não tanto a nível de atenção, mas de perceber que o meu cérebro ou o meu ser ansiava...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Por mais conhecimento.														
7	1	Entrevista 7: Exacto. E por conhecimentos diferentes dos médios. E, portanto, desde muito pequeno até já na "secundária" quase fui expulso por que quase revolucionei a escola, pus metade dos professores contra outra metade sobre a Matemática. Portanto, acho que não é qualquer miúdo que faz isto. E a atitude dos pais foi: "Mas porque é que não estudas?" Não é? E então...	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: "Porque é que te preocupas com essas coisas?"														

7	1	Entrevista 7: Sim, exactamente. E, então, acho que não foram muito perspicazes. Mas também não lhes condeno muito por que creio que os pais deles não foram muito perspicazes com eles, e isto depois...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: São ciclos, não é?														
7	1	Entrevista 7: Sim, sim. Mas acho que deviam ter investido muito mais na minha inteligência, acima de tudo. De resto, acho...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Tens irmãos?														
7	1	Entrevista 7: Não. É importante saber, eu nunca conheci o meu pai. Já agora deixa-me clarificar, quem me referi há pouco como meu pai é o meu padrasto. O meu pai biológico engravidou a minha mãe e desapareceu do mapa. Nunca o vi, não sei o nome dele, etc.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
7	1	Oito anos depois, com alguns namoros pelo caminho, a minha mãe conhece o <i>Pinduca</i> , como eu lhe chamo, que é o meu pai real, que... aos 11! Aos 11 anos de idade, que, entretanto, me adopta e então passamos a ser uma família a três. E é um tipo brutal. Sem irmãos e...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Ok. E achas que tiveste muito o apoio da tua família?														
7	2	Entrevista 7: Apoio...														
7	2	Entrevistador: Sim, nas opções que fizeste? Na tua trajectória? Sentes que tens apoio na tua família? Eles apoiam-te incondicionalmente decidas tu fazer o que...														
7	1	Entrevista 7: Bem, partia a questão em dois. Apoio zero, liberdade quase total. Portanto, não tive nunca alguém por trás a segurar-me, mesmo quando eu precisava, quando podia cair ou qualquer coisa, não tinha alguém a dizer-me: "Boa! Força!", etc. etc.	2	1	2	1	1	1	1	2	2	1	2	2	2	2
7	1	Mas raramente também tinha alguém com a mão na cara a dizer " <i>Não</i> " ou " <i>Não podes ir por aí</i> ", etc. A sugerir, a insistir, a melgar, mas nunca ser autoritário nesse aspecto. É claro que encontrei isso. Tive a grande sorte de viver grande parte da minha vida em muita liberdade.	2	1	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
7	1	Estive em colégios internos, estive longe da minha mãe até aos 11 anos, devido à minha mãe ser mãe solteira e ela é diagnosticada como bipolar, e por outros motivos, estive muito tempo também afastado dela e tive muito liberdade ao longo da minha vida.	2	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
7	1	E os meus pais também sempre, quase sempre, me deram, embora <i>tinham</i> ideias muito próprias de como é que eu me deveria comportar.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: E na África do Sul tinhas só os teus pais ou tinhas outra família?														
7	1	Entrevista 7: Pouca. Tinha mais uma tia, um tio e três primos e eles eram uns queridos, dava-me muito bem com eles, mas de resto não havia mais ligações familiares.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: E amigos? Havia redes fortes de amigos?														
7	1	Entrevista 7: Não, não. É uma característica, de facto, da minha vida. E mesmo hoje em dia que já tenho mais alguma maturidade, já sou um adulto, vejo que não é da minha natureza ter...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
7	2	Entrevistador: Amigos?														
7	1	Entrevista 7: Sim. Ter laços... profundos e, muito menos, ter redes, <i>networks</i> . Já tentei e estou agora a perceber que, de facto, não sei? Devo ser muito solitário ou muito... qualquer coisa aí, mas não foi construído...	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	1
7	2	Entrevistador: Mas sentes que não tens amigos...														
7	1	Entrevista 7: Tenho, tenho dois ou três amigos que quando eu preciso de celebrar alguma coisa, quando tenho um grande insucesso, quando estou triste, tenho duas ou três pessoas espectaculares, que me preenchem profundamente já há muitos anos. Mas se essas pessoas desaparecessem, ok...	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	1
7	2	Entrevistador: Continuavas a viver normalmente...														
7	1	Entrevista 7: Sim, sim, bastante. E talvez as substituíu com alguma facilidade aquele que está... Não há um elo, não tem a mínima unidade...	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	1
7	2	Entrevistador: Apego às pessoas?														

7	1	Entrevista 7: Sim, isso não. Mas mesmo sem apego podia ter uma ligação profunda e não tenho, mesmo com os meus pais. <i>Somehow</i> , essa conectividade não existe. Existe muito comigo próprio e hoje em dia quando tenho oportunidade, quer através de terapia que faço, recebo, ou reflexões que faço.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2	1
7	1	De facto, foi sempre assim, desde muito pequenino e pensava que ia perder essa característica e tornar-me mais social. Mas está até a ir pelo sentido contrário. Estou a despachar as poucas pessoas que há. Estou a despachá-las por que acho que elas não têm...	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Arrumadas (risos) Pelo aquilo que fazes, percebo que participas em acções comunitárias, humanitárias... queres falar-me um pouco disso?														
7	1	Entrevista 7: Sim. Eu tenho, entre aspas, talvez, "várias" profissões. Há várias áreas de trabalho, uma delas é social e comunitária, que é esta da <i>Sorrir</i> , actualmente.	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	1	2	2	2
7	1	Mas já, tenho 29, portanto, já há dez anos que trabalho na área social. Já trabalhei com miúdos das <i>Marianas</i> , toxicodependentes, já trabalhei com deficientes, graves, mentais, cegos, surdos, já trabalhei com grávidas adolescentes... públicos-alvo muito distintos, directamente com as pessoas durante muitos anos.	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	1	2	2	2
7	1	E já trabalhei também com públicos banais, jovens quaisquer ou adultos quaisquer, etc. mas na área social. E agora estou mais numa posição de não trabalhar directamente com o público, mas de coordenar uma associação que trabalha directamente com estes públicos também. Portanto, já não estou tanto lá, estou mais a ajudar quem quer estar lá a fazer. Isto no que se refere à área social.	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	2	2	2
7	2	Entrevistador: E como é que funciona a <i>Sorrir</i> , a associação?														
7	1	Entrevista 7: A <i>Sorrir</i> é a primeira associação a surgir na área de desenvolvimento pessoal em Portugal. Associação, porquê? Porque é não lucrativa, porque o que nós estamos a tentar fazer é oferecer à sociedade portuguesa um desafio, que é se ser feliz é uma decisão ou não. Se não é, ok. Se é, então não há desculpa porque as nossas actividades são super económicas. Quem não tem posses, pode fazer gratuitamente.	2	1	2	1	2	1	1	1	1	2	1	2	1	2
7	1	Nós abrangemos todo tipo de actividades de desenvolvimento pessoal, nós não nos restringimos, por exemplo, só às coisas exotéricas ou espirituais, também temos a Psicologia, temos muitas actividades muito aceites no mundo ocidental, como também temos as coisas "freaky" de <i>tarot</i> e de auras, etc.	2	1	2	1	1	2	1	1	1	2	1	1	1	2
7	2	Entrevistador: E têm uma imagem apelativa, não têm...														
7	2	Entrevistador: Vou começar a gravar, tá?														
7	2	Entrevista7A: Ok. Estávamos a falar do presente, então?														
7	2	Entrevistador: (risos) Bem! Tens empréstimos com casa, carro, pessoais?														
7	2	Entrevista7A: Falámos disso na outra vez?														
7	2	Entrevistador: Falámos.														
7	1	Entrevista7A: Sim, uma das grandes ideias que eu acabei por ter foi pedir um empréstimo. Foi em 2001... Exactamente! Em Agosto de 2001. Portanto, saí de casa dos meus pais, entretanto, fui-me desenrascando, fui conseguindo e não sei quê.	2	1	2	1	1	2	2	2	2	1	1	2	2	2
7	1	As coisas não estavam a ser fáceis, pedi um empréstimo de 25.000 Euros, o que me garantiu... era para investir na empresa, as coisas na empresa não correram bem, mas também não correram mal, e depois acabei por viajar e isso ajudou-me a poder fazer essas viagens, a formar-me, a fazer aquilo que eu gosto, porque não tinha que me preocupar em ter que pagar as contas ao final do mês.	2	1	2	1	1	2	1	2	1	2	1	2	2	2
7	1	Alguns meses até conseguia, outros ia à conta buscar o dinheiro, quando dei por mim, o dinheiro acabou. Mas nessa altura do campeonato, já eu estava tão bom naquilo que eu estava a fazer, que já estava a conseguir trabalhar e ganhar dinheiro para me sustentar e pagar a dívida.	2	1	2	1	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2
7	1	Que é o que tem acontecido até agora. Além disso, casas, não; carros, não. Eu não gosto de comprar coisas.	2	2	2	1	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Não há mais empréstimos.														

7	1	Entrevista7A: Não, não é empréstimos nem deixa de ser. Nunca quis ter casa, nem tenho, e o meu carro é sempre o mais barato que há no jornal para ir de A a B, mas nada de empréstimos.	2	2	2	1	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Achas que tens um equilíbrio financeiro?														
7	2	Entrevista7A: Não, não! Um desequilíbrio total!														
7	2	Entrevistador: Total. (risos)														
7	1	Entrevista7A: Total. E tenho meses que eu... Por exemplo, só para teres ideia, agora facturei 15.000 Euros para o Verão, <i>eh pá!</i> Que é uma brutalidade de dinheiro! Como depois tenho quatro meses em que não faço dinheiro nenhum. Estou a exagerar, não é tão extremista assim, mas o facto é que é um desequilíbrio total. Isso não há qualquer sombra de dúvida. E eu tenho dívidas e tenho coisas assim.	2	1	2	1	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2
7	2	Entrevistador: E como é que te organizas?														
7	1	Entrevista7A: Como é que me organizo? Bem, eu não sei se <i>organizo</i> é a palavra ideal, porque eu não me organizo.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Como é que sobrevives? (risos)														
7	1	Entrevista7A: Sim. Como é que sobrevivo? <i>Oh pá!</i> O dinheiro vai entrando de fontes diferentes. Uma das grandes, grandes vantagens do meu estilo de vida é ter várias fontes de rendimento.	2	2	2	1	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2
7	1	O que é que acontece? Sou formador Internacional, tenho dinheiro a entrar por ali; tenho a empresa de eventos, tenho dinheiro a entrar por ali; formação para empresas, dinheiro a entrar por ali; coordenador da <i>Sorrir</i> , dinheiro a entrar por ali; sou animador, dinheiro a entrar por ali; sou designer, dinheiro a entrar por ali.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
7	1	Bom, o que é que acontece? O dinheiro está sempre a entrar por sítios diferentes, em alguns casos não são quantias poucas. Portanto, quando uma coisa está a falhar, as outras não estão. E por aí adiante.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
7	1	A desvantagem disto é que eu não consigo me dividir por estas funções todas.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Não te consegues dedicar a todas com o mesmo ...?														
7	2	Entrevista7A: Sim, sim, sim. Foi uma coisa que a gente falou da outra vez. Eu não sei se me posso referir à outra vez para facilitar também o meu raciocínio?														
7	2	Entrevistador: Podes. Podes, podes... o teu raciocínio, sim.														
7	1	Entrevista7A: Já da outra vez falámos disso, como eu tenho tantas áreas de foco – no passado foi muito mais grave, mas hoje continua a ser difícil gerir isso – não me dedico, não me torno espectacularmente interessado, e dedicado e apaixonado por um tema.	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2
7	1	Que tem vantagens porque não é <i>boring</i> , mas tem desvantagens porque é um bocado desintegrado. Só hoje já estive a trabalhar para quatro instituições diferentes, por assim dizer. Então a minha cabeça anda para trás e para a frente...	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2
7	2	Entrevistador: Sobe e desce...														
7	2	Entrevista7A: Sim, mas tá-se bem!														
7	2	Entrevistador: Mas vais conseguindo gerir essa confusão?														
7	1	Entrevista7A: Sim, sim, sim... Sim, sim, sim. E gosto, gosto, gosto muito.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2
7	1	Eu vejo dois problemas em ter um emprego, que nunca tive, também não posso comentar. Mas vejo estes problemas num dia em que pudesse vir a ter um emprego: um, um nine to five, portanto, pensar que todos os dias ia acordar à mesma hora e ah, ah, ah... todos os dias, todos os dias, todos os dias, depois davam-me o benefício de ter vinte dias de férias por ano, como se fosse uma dádiva. Esse é um problema.	1	1	2	1	2	1	1	2	1	2	1	2	2	2
7	1	E o outro problema é ir ao mesmo sítio todos os dias, aquelas horas todas. Portanto, isto de ter vários empregos tinha que ser... tinha que ser assim.	1	1	2	1	2	1	1	2	1	2	1	2	2	2
7	2	Entrevistador: Era importante para ti.														
7	1	Entrevista7A: A nível financeiro, é importante mencionar que eu este ano constituí empresa para gerir isto tudo, mesmo a nível fiscal tenho mais benefícios, e portanto...	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2
7	2	Entrevistador: E tu tens uma empresa que gere estas actividades todas?														

7	1	Entrevista7A: Todas, sim, sim. Embora tenham marcas diferentes: tenho a Oneventos, tenho a WC ba, ba, ba, mas tudo passa pela mesma facturação. Eu ainda estou a adaptar-me a esta ideia, que são seis meses, tem contabilista, tem coisas assim, mas está a ser, obviamente, bastante mais estruturado a nível financeiro.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2
7	2	Entrevistador: Claro. E consegues juntar algum dinheiro ao final do mês?													
7	2	Entrevista7A: Eh pá! Depende.													
7	2	Entrevistador: Ter um pezinho de meia? Tens essa lógica, ou não?													
7	1	Entrevista7A: Oh pá! Depende. Não, não, não. Não há pezinho de meia para ninguém, não é. O dinheiro que há invisto-o, não é.	2	2	2	1	2	1	1	2	2	2	1	2	2
7	1	E pode ser um bocado irresponsável, porque eu até gostava de juntar 10 ou 15.000 para investir de uma vez, esse dinheiro todo numa coisa que valesse a pena, mas normalmente investimentos...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2
7	2	Entrevistador: Pequenos?													
7	1	Entrevista7A: Sim. O que eu ia dizer é que não dá para poupar tipo no final do mês, porque há meses em que eu poupo 5.000., há outros em que eu estou...	2	2	2	1	2	1	1	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Precisas gastar, porque não...													
7	2	Entrevista7A: Exactamente.													
7	2	Entrevistador: Mas a minha pergunta era no sentido... Há pessoas para quem é importante ter um dinheiro de parte guardado para uma eventualidade, para um problema... para segurança.													
7	1	Entrevista7A: Talvez se eu conseguisse tê-lo, seria importante para mim, mas como nunca consegui...	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2
7	1	Já tive momentos de maior liquidez financeira. Eu já tive momentos em que eu... a minha conta bancária... tenho lá 7.000 Euros, mas eu não vejo ali 7.000 Euros poupados, porque aquilo, eu já sei que é como se fosse o meu fundo de maneo: "Eh pá, fixe! Agora neste momento estou com um fundo de maneo brutal!".	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2
7	1	Já sei que três meses depois vou estar na bancarrota, por assim dizer. Por exemplo, agora esta adjudicação que eu tive, sou eu que vou ter de pagar aos animadores primeiro - estamos a falar na ordem dos 7.000 Euros, que vou ter de pagar aos meus animadores nos festivais - eu só vou facturar a seguir.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2
7	1	Portanto, estás a ver, é como se fosse uma conta corrente de uma empresa, portanto, nunca chego a ser propriamente... A minha vida pessoal financeira é como se fosse uma conta corrente de uma empresa. Nunca chega a ser...	2	2	2	1	1	2	1	2	2	2	1	2	2
7	2	Entrevistador: Tu não distingues entre as duas, não é?													
7	1	Entrevista7A: Não. Não, não, não. Financeiramente, absolutamente, não. Que é um erro! Todos os livros de gestão dizem que eu me devia pagar a mim próprio um ordenado e o resto, não sei quê, não sei que mais, mas não. Eu vivo no mínimo, isto é importante dizer. Portanto, também pagar o meu ordenado é estúpido.	2	2	2	1	2	1	1	2	2	2	2	2	2
7	1	Porque é assim: eu não compro roupas, eu não tenho extravagâncias, eu não saio à noite, eu não tenho vícios, eu não gasto dinheiro superfluamente. Deixa pensar... um gasto supérfluo para mim...	2	2	2	1	2	1	1	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Pagas uma casa?													
7	1	Entrevista7A: Pago a renda, nem sequer casa, porque não quero ter...	2	2	2	1	2	1	1	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Sim, para casa.													
7	1	Entrevista7A: Sim, exacto. Pago a renda, pago a comida, pago o telefone, pago... não tenho gastos extraordinários. Portanto, mesmo que eu não pagasse uma renda...	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Não consomes, não...													
7	1	Entrevista7A: Não fumo, não bebo, não... é tudo para trabalho e para a alegria do dia-a-dia. E mesmo as minhas alegrias...	2	1	2	1	1	2	1	2	1	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: E não vijas?													

7	1	Entrevista7A: Como eu viajo em trabalho todos os meses, eu nunca faço viagens... de lazer, já te tinha dito isso da outra vez. Mas viajo muito, só que nunca pago nada, porque a viagem é totalmente paga pelas entidades que me contratam e por aí adiante.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2
7	1	Acho que um luxo para mim é – é absurdo – mas é ir ao teatro. Embora eu vá ao teatro muitas vezes, portanto não posso dizer que é um luxo, mas, é este tipo de mimos financeiros que eu tenho. Eu não compro, oh pá, um relógio, uns óculos ou uma coisa assim.	2	2	2	1	2	1	1	2	1	2	1	2	2
7	2	Entrevistador: Olha. Como é que é o teu dia-a-dia? Levantaste de manhã cedo? Tens uma rotina? Não tens? É desorganizada?													
7	1	Entrevista7A: Não, não, rotina é... depois de um dia como eu tive hoje, amava ter uma rotina. Hoje foi, realmente, um dia uau! Aliás, esta semana tem sido impressionante.	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
7	1	Só agora na <i>Sorrir</i> apanhaste-me em reunião com a Carla, que é a minha... acabei agora de contratar uma miúda, ainda por cima para a empresa, em que a última entrevista é esta, portanto valeu a pena só por isso... estava em reunião com ela, estou a ter a Madalena no outro lado a preparar uma formação que nós estamos a fazer juntos internacionalmente, e estou com a feira toda da <i>Sorrir</i> a acontecer. E eu sou o ponto ali no meio em que as pessoas vêm e tal e hem, hem, hem, hem...	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2
7	2	Entrevistador: ... o elo.													
7	1	Entrevista7A: E eu estou a tratar de três projectos diferentes ao mesmo tempo. E isto é a minha vida. Às vezes acordo... ontem acordei ao meio-dia, ontem também me deitei às duas da manhã, porque tenho um curso até à meia-noite... eh pá! Etc. ... Rotina...	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2
7	2	Entrevistador: Não tens rotina?													
7	2	Entrevista7A: Não.													
7	2	Entrevistador: Trabalhas fins-de-semana?													
7	2	Entrevista7A: Sim.													
7	2	Entrevistador: O que é que fazes nos teus tempos livres?													
7	1	Entrevista7A: Leio muito, vorazmente. Leio muito depressa hoje em dia, que é uma coisa que estou grato por ter aprendido. Há uma coisa que se chama <i>speed reading</i> , que eu sempre descartei, pensava: "Ah, é brutal!" Livros que eu não preciso de saber tanto pormenor, consigo ler um calhamaço em três ou quatro horas.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
7	1	E leio, descontrolo muito, tenho muitos momentos de relaxamento, em que não faço nada, meditação ou dormir, ou <i>relax</i> .	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
7	1	Não tenho televisão e coisas assim, portanto, não é por aí. Cultura, pá! Cinema, teatro, dança, muito.	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
7	1	Deitar-me na relva no jardim, quando me lembro.	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
7	1	Estar com os amigos, não tanto, tenho muito poucos e não os vejo com frequência, mas são relações profundas. Pronto, sexo, muito sexo.	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1
7	2	Entrevistador: Isso não é tempos livres. (risos) Olha, e fazes desporto? Yoga?													
7	1	Entrevista7A: Não. Já tive fases boas, tive fases más. Estou a passar uma fase má, e faço muito pouco.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: E cuidados alimentares... tens cuidados alimentares?													
7	1	Entrevista7A: Tenho. Já tive uma fase muito exagerada – falei nisso na outra vez, portanto, estou a repetir – uma fase muito exagerada, em que alimentei-me muito bem, o corpo saudável, senti os resultados. Regra geral, tive fases más e agora estou mais ou menos entre as duas. Vou-me alimentando bem, com alguns abusos, mas tá-se bem!	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Férias? Fazes férias? Não costumas fazer férias?													
7	1	Entrevista7A: Eh pá! Sim. Por exemplo – falámos disto também – fui ao Algarve no ano passado numa carrinha, sozinho pelo Algarve abaixo. Foi, sem dúvida, férias. Mas foi uma excepção. Como eu viajo mesmo muito e viajo para sítios extravagantes...	2	1	2	1	1	2	2	2	1	2	1	2	2
7	2	Entrevistador: Acabas por aproveitar?													

7	1	Entrevista7A: Sim, aproveito. E de uma maneira, que não quero que não quero que seja um clichê dizê-lo, porque no meu caso é mesmo, mesmo real, a minha vida são umas férias, porque <i>Oh pá!</i> Faço montes de coisas que eu adoro, não dou pelo tempo a correr e não trabalho assim tanto quanto faço crer. E então... (risos)	1	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Só em alguns dias, não é? (risos)														
7	1	Entrevista7A: (risos) Sim. A minha vida são autenticamente umas férias. <i>Eh pá!</i> E depois faço aquilo que me apetece.	1	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
7	1	A semana passada, quinta-feira à noite, estava na conversa com a Magdalena e a gente: <i>"Vamos para o Algarve este fim-de-semana"; "Vamos"; "Então vamos para o Algarve já hoje"; "Vamos"</i> . Então, metemo-nos no carro e fomos para o Algarve, quer dizer.	1	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
7	1	Sexta-feira tinha, teoricamente, que trabalhar, mas fiz dois ou três telefonemas e tive um fim-de-semana super longo porque me apeteceu, isto é muito bom.	1	1	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2
7	1	É das maiores vantagens no meu estilo de vida, é a liberdade que eu tenho a todos os níveis.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Usufrúes do tempo, do...														
7	1	Entrevista7A: Só por isto não mudava, só por isto não mudava.	1	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Para poderes usar o teu tempo.														
7	1	Entrevista7A: Sim, sim, sim. E é liberdade a todos os níveis, a todos os níveis.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Olha, vamos falar agora das tuas actividades profissionais.														
7	2	Entrevista7A: Pronto e agora estamos a falar do quê? Tempo livre, não é? (risos)														
7	2	Entrevistador: Tempo livre...														
7	2	Entrevista7A: Sim, actividades profissionais.														
7	2	Entrevistador: E tenho que ter uma estruturação. (risos)														
7	2	Entrevista7A: Ya, ya, ya, não, não... faz sentido!														
7	2	Entrevistador: Tens a <i>Sorrir</i>, uma empresa de eventos, mais?														
7	1	Entrevista7A: tenho uma empresa de formação corporativa...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
7	2	Entrevistador: O que é que isso quer dizer?														
7	1	Entrevista7A: Portanto, para empresas, que ao mesmo tempo faz formação para o público em geral, portanto, faço <i>workshops</i> para o público em geral, mas o foco da empresa...	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	2	2	2
7	2	Entrevistador: De?														
7	1	Entrevista7A: Criatividade, inovação, liderança natural, auto-confiança, essencialmente. Há outros temas. Desenvolvimento pessoal.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
7	1	Depois sou formador internacional nas áreas de <i>Training for Trainers</i> , Formação de formadores, <i>Training for facilitators</i> , <i>Interculture Learning</i> .	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
7	1	Internacional, que não tem nada a ver com a minha empresa, tipo <i>freelancer</i> , faço isso duas, três, quatro vezes por ano, uma formação residencial de dez dias, muito fixe!	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
7	2	Entrevistador: Ligada a uma organização internacional?														
7	1	Entrevista7A: Não, várias. Porque isto foi o que eu comeci... eu aprendi tudo o que sei sobre a formação sendo voluntário... a fazer <i>formações</i> em todo lado. Fiquei muito conhecido, comeci a cobrar e então são muitas as instituições que me contratam. É autenticamente <i>freelancing</i> , no melhor sentido da palavra, porque eles aí contratam o Daniel, e não nenhuma instituição, nem nada. É o Daniel que eles conhecem e contratam.	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	1	2	2	2
7	1	Depois sou designer, estou agora a fazer um site, um cartaz, um logótipo de uma conferência médica, e já fiz outros trabalhos, e não tenho empresa disso, também pode-se dizer que é de <i>freelance</i> , que é alguém que me chama para fazer.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
7	1	E... eu tenho mais uma fonte de rendimentos, que não estou agora a... Ah! Animação. Portanto, sou animador, e portanto, também sou contratado às vezes para ser entertainer ou apresentador de um espectáculo, ou de uma coisa qualquer.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2

7	1	Isso dá-me muito menos, hoje em dia, e é uma tristeza, porque foi dos sítios onde perdi liberdade, porque decidi que estava a prejudicar a minha imagem como formador sério e empresarial que está numa sala de fato e gravata a tentar falar com os tipos todos de uma empresa grande, e depois apanham na semana seguinte...	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	
7	2	Entrevistador: Numa festa. (risos)															
7	1	Entrevista7A: Sim, numa festa, a pôr toda a gente histérica.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	
7	2	Entrevistador: (risos)															
7	1	Entrevista7A: E, então, começou a haver incoerências e eu tive que escolher e escolhi aquilo que mais me apaixona, mas para isso tive que, mais ou menos, abdicar de outra que me apaixona.	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	
7	2	Entrevistador: Gostas do que fazes?															
7	2	Entrevista7A: Eh pá!!! Foda-se!															
7	2	Entrevistador: Olha, e o que é que te motiva? Quais é que são os teus objectivos? O que é que queres fazer?															
7	1	Entrevista7A: Messias!!! O meu <i>projecto Messias!!!</i>	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	
7	2	Entrevistador: Fala-me dele!															
7	1	Entrevista7A: Oh pá! O que me motiva, acima de tudo, é o gostar daquilo que faço, e eu tenho uma sorte!	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	
7	1	Há um gajo chamado Jack Welsh, talvez tenhas ouvido falar, escreveu um livro, <i>Vencer</i> , é um dos livros de gestão mais vendidos agora deste ano ou do ano passado. Jack Welsh. Ele tem outro livro onde ele diz que de seis em seis meses deves despedir os 10% das pessoas mais incompetentes da empresa. De seis em seis meses. Portanto, aí estás sempre a ficar com cada vez pessoal mais competente.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	
7	1	Ora bem! Eu faço isso na minha vida profissional, que é de dez em dez meses, de seis em seis meses, ou de ano a ano, não é <i>medível</i> , eu descarto os 10% que me estão a dar menos prazer, por assim dizer.	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	
7	1	E então, cada vez mais, isto é um <i>joy rise</i> e é um delírio.	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	
7	2	Entrevistador: Vais avaliando aquilo que te dá, realmente, gozo.															
7	1	Entrevista7A: Sim, gozo, rendimento... o que faz sentido para mim, etc.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	
7	1	Isso é o presente. Para o futuro é o <i>projecto Messias</i> . Portanto, eu acho que é preciso um <i>Messias</i> , já faz falta, já passaram dois mil e picos anos e o <i>projecto Messias</i> – acho que tenho que tirar a palavra <i>projecto</i> , porque não fica... está com um ar muito técnico. Portanto, o <i>Messias</i> é uma mistura entre diferentes figuras da sociedade contemporânea, que têm imenso poder sobre a sociedade, mas como exercem esse poder de uma forma muito limitada, acabam por não concretizar todo o <i>Messias</i> . (risos)	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Que são?															
7	1	Entrevista7A: Bom, já da outra vez falámos nisso, portanto, é o Anthony Robbins., que é o guru do Desenvolvimento Pessoal, é o tipo que consegue mais rapidamente passar técnicas e resultados de evolução, de auto-confiança, de resultados de bem-estar interior para as pessoas. Um curso de fim-de-semana revolucionou doze mil pessoas, por um lado. Só que ele não tem outras duas características que eu acho pertinentíssimas para ser um <i>Messias</i> . Um deles é... estou inspirado no Osho, também poderia dizer que estou inspirado em Jesus ou em Buda são, de facto, seres espirituais, de luz, não é. Portanto, falam do coração e falam de uma sabedoria espiritual muito profunda.	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2
7	1	O Anthony Robbins, embora seja um guru do Desenvolvimento Pessoal, nunca fala em meditação. Nunca! Não sei se medita ou não. Nunca fala que “ <i>eu sou tu e tu és eu</i> ”, nunca fala de uma série destes conceitos universais, espirituais, orientais que eu acho que fazem falta.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1	2	2	
7	1	E em terceiro lugar, o Robbie Williams, não é, que é o <i>entertainer</i> . Portanto, é o gajo que consegue falar para as massas, porque é tão, tão, tão fixe, que até o meu pai, que é um cota bronco gosta dele, e eu que sou um jovem radical, gosto dele. E, então, conseguimos... claro que deve haver gente que nem gosta do Robbie Williams, mas é o conceito de <i>entertainment</i> ...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	

7	2	Entrevistador: Mais, mais...													
7	1	Entrevista7A: Sim, das luzes, do som, da música, dos chavões. Portanto, quando unes estas três componentes de...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Tens o Messias.													
7	1	Entrevista7A: Tens o tipo que aparece na televisão, sabe provocar a mudança e, ao mesmo tempo, é uma pessoa que está espiritualmente conectada com os demais.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2
7	2	Entrevistador: E que inspira confiança por isso.													
7	1	Entrevista7A: Sim. Que é o que eu quero fazer! Já que ninguém se candidata, já que a astrologia prevê que em 2013, acho eu, Portugal vai ter um Messias.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1	2
7	2	Entrevistador: Aí é?!													
7	1	Entrevista7A: Eu acho que tinha dito isto, mas eu vou repetir.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Não, não, essa não. Essa é novidade para mim! (risos)													
7	1	Entrevista7A: Ai não?! É que é assim, eu não usava a palavra <i>Messias</i> , eu não usava. Eu só usava a palavra guru: " <i>Vou ser um guru, mas vou ser um guru como nunca houve</i> ".	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1	2
7	1	Entretanto, há três, quatro meses atrás estava numa conversa informal e alguém disse: " <i>Ah, é verdade, já souberam aquilo do Messias?</i> " Eu então, é que parece que astrologicamente Portugal em 2011 ou 2013 vai ter alguém...	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1	2
7	2	Entrevistador: Está quase!													
7	2	Entrevista7A: Sim!!!													
7	2	Entrevistador: Está a concretizar!!! (risos)													
7	1	Entrevista7A: Claro!!! Vai ter alguém... em Portugal! Portugal! Não é Espanha, é Portugal! Vai ter alguém que vai fazer uma transformação profunda, a nível mundial, dos valores e de uma série de coisas, e que se considera astrologicamente o próximo Messias. Ora bem! Calha muito fixe!!! (risos)	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1	2
7	2	Entrevistador: (risos)													
7	1	Entrevista7A: ... que eu preciso mais ou menos de cinco anos para acabar o meu projecto, eu sou de Portugal, <i>Messias</i> é uma palavra que acho que fica super bem...	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: (risos)													
7	1	Entrevista7A: Eu falo nisto nos meus <i>workshops</i> , eu explico ao pessoal dos meus <i>workshops</i> que isto é o meu <i>projecto Messias</i> e que este <i>workshop</i> faz parte, e estou a caminho... E eles deliram, mandam um e-mail: " <i>Querido Messias</i> " e tal, e então esse é, mais ou menos, o meu projecto.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
7	1	É assim, independentemente de ser com a palavra <i>Messias</i> ou não, que é um bocado anedota, mas ao mesmo tempo é um bocado a sério, o que importa é que este é o meu percurso. Estou a tentar ajudar esta corrente que eu chamo de Earth Revolution, que é, de facto, esta multidão de pessoas – que já começa a ser uma multidão – que estão a fazer alguma coisa para mudar a Terra, quer a nível ambiental, os valores...	2	1	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Não se contentam com...													
7	1	Entrevista7A: Sim, acreditamos que somos capazes de mais. E eu faço parte dessa onda e estou a fazer uma parte dela que me atrai e quero aumentar o meu espectro. O Mundo parece-me um target grupo suficiente!	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Chega, chega. Ok. E como é que avalias a tua vida nas suas várias dimensões no momento actual?													
7	1	Entrevista7A: Nas várias dimensões... Portanto, eu divido a vida em quatro dimensões: físico, emocional, mental e espiritual. Ah... há um grande equilíbrio, sinto-me muito bem.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2
7	1	Há uns meses atrás não poderia dizer isso, a nível emocional, hoje em dia, sinto uma grande vida interior, porque apaixonei-me profundamente, e eu não tinha permitido que isso acontecesse até agora.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2
7	2	Tive relações diferentes.													
7	1	E, ao apaixonar-me também entreguei-me muito, acabei por me vulnerabilizar muito, ainda acontece hoje em dia, e estou a descobrir em mim...	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Cresceste muito?													

7	1	Entrevista7A: Sim, ou estou ainda a crescer de alguma maneira. Não sei se cresci muito, mas sei que estou atento ao crescimento interior, emocionalmente falando. Eu não chorava, não é. E já choro. Portanto, há aqui uma série de coisas que estão a acontecer.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
7	1	E o facto de permitir-me a sentir, com uma mulher começou a fazer com que eu começasse a sentir as outras pessoas, começasse a ter mais tacto, começasse a ter bastante mais compreensão pelas dificuldades que eu não sentia, e portanto, no respeitava nos outros...	2	1	2	2	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Está aqui alguma... ah... desculpa interromper-te... tu dizeres que não sentias é como não partilhares do sentimento, das desgraças, das alegrias dos outros, é?														
7	1	Entrevista7A: Não, eu sentia. Eu sou uma pessoa muito emocional. Tenho esta vida toda Uhaa! E, pô!, estou super triste e estou super chateado. Mas, a nível de abrir o coração e permitir laços mais profundos com as pessoas, não existia. O que fazia com que as minhas relações, regra geral, eu tinha dificuldades... Eu vou ser muito mais claro.	2	1	2	2	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2
7	1	Eu quando estou a dar <i>coaching</i> a alguém ou estou a dar um <i>workshop</i> sou muito exigente com essa pessoa, porque se eu consegui ir de A a B e tu queres ir de A a B, eu sei que tu és capaz. Então, embora! E agora que me fragilizei, ou que permiti-me fragilizar...	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
7	2	Entrevistador: Sentes que há outras pessoas que têm outras dificuldades às vezes que não...														
7	1	Entrevista7A: Sim, sim, são seres humanos. Somos seres humanos. Eu, entretanto, apercebi-me que sou um ser humano, isto deu-me imenso jeito, deu-me imenso jeito. (risos)	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: (risos)														
7	1	Entrevista7A: Não, eu noto que sou muito... eu lidero muitas pessoas, certo? Tenho empresas, tenho a Sorrir, tenho não sei o quê e eu era muito intransigente, ainda sou. Sou muito exigente. Mas, hoje em dia, já com um bocadinho de compreensão que não é assim tão fácil como eu pensava, porque eu estou a passar por essas dificuldades e, às vezes, estou super inseguro, às vezes estou outras coisas, e antes não o permitia.	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Tornaste-te mais atento às tuas próprias emoções, também?														
7	1	Entrevista7A: Sim, sim, sim. As emoções de fraqueza não as permitia sobreviver em mim com facilidade e hoje em dia isso já acontece mais.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Fazias... seguir em frente, não é?														
7	1	Entrevista7A: Ya, ya, ya ou então "muro de tijolo". Seguir em frente ainda é muito positivo, agora, acho que bloqueei algumas coisas fora da minha vida. De facto, estou a exagerar, eu falo de uma maneira muito exagerada. É a minha maneira de comunicar. Claro que senti muita coisa, mas este é o princípio.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Eu percebo.														
7	1	Entrevista7A: Mas estou equilibrado, espiritualmente isto está brutal!	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	1	2	2
7	2	Entrevistador: Estás a gozar? (risos)														
7	1	Entrevista7A: A sério! A sério! Estou... aprendo imenso, mentalmente estou super estimulado, muito criativo. Portanto, acho que nas várias áreas da minha vida sinto-me bastante...	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Equilibrado.														
7	2	Entrevista7A: Sinto-me bastante equilibrado.														
7	2	Entrevistador: Já falámos do teu projecto...														
7	1	Entrevista7A: Até te vou dizer uma coisa útil, pode ser útil para aqui ou para outro sítio qualquer. Eu acho que há doze áreas de vida, eu digo rapidamente: dinheiro, emprego, saúde, família, amigos, relação amorosa, tempo livre, desenvolvimento pessoal, aprendizagem, tempo só/meditação, propósito de vida e voluntariado/contribuição.	2	1	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1	2	1
7	2	Entrevistador: E têm alguma ordem ou são todas com...														

7	1	Entrevista7A: Têm uma ordem, sim. Portanto, os primeiros três são do elemento terra, os segundos três são do elemento água, terceiros elemento ar e os quartos do elemento fogo. Correspondente...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: E têm uma ordem de importância ou estão todos a um mesmo nível?													
7	1	Entrevista7A: Não, não, não. Não, isto depende de cada um. Eu tenho a minha ordem de importância. Claro, há ali coisas que não têm tanta importância como outras. Mas isso depois agora depende dos valores de cada um.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Não, podias estar a dar uma equação milagrosa! (risos)													
7	1	Entrevista7A: Não, não, não. Isso eu não sei, mas certamente ajuda... Eu falo nisto muito nos meus <i>workshops</i> , destas doze áreas, certamente uma reflexão sobre elas e perceber quais é que são mesmo importantes para mim, ajuda muito.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2
7	1	E olhar para ela e perceber que neste momento da minha vida o quão satisfeito estou com cada área e o que é que eu gostava de mudar nos próximos seis meses nessas áreas. Isto ajuda muito. Muito, muito, muito. É o que eu faço nos meus cursos.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	1	2
7	2	Entrevistador: E o que é que consideras mais importante para a tua felicidade?													
7	1	Entrevista7A: Ah... bem, eu espero que eu dê uma resposta diferente a isso todos os dias, isso já seria muito brutal.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2
7	1	Liberdade é muito importante, sem dúvida nenhuma, muito importante.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2
7	1	Ah... cada vez estar melhor comigo próprio, gostar de mim e conhecer-me, <i>oh pá!</i> Atingir o meu potencial, <i>oh pá!</i> Que é tremendo, é imenso!	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2
7	1	E quanto mais trabalho com as pessoas eu percebo que todos nós temos um potencial catastróficamente, ambulante, incrivelmente enorme!!!!	2	1	2	2	2	2	1	1	1	2	2	2	2
7	1	Entrevista7A: E andamos feitos mongos, às vezes, a viver uma vida a 2%, nem digo 10. E, então, faz-me ficar feliz quando me apercebo que estou a pôr o meu potencial em acção.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	1	2
7	1	Sexo, muito feliz, muito, e comida, sou muito sensorial nesse sentido.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	1	2
7	1	E mais uma coisa, deixa-me pensar... a Ana Roque. A Ana Roque faz-me ficar feliz, porque entrevista-me e faz-me pensar sobre a vida.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	1	2
7	2	Entrevistador: Olha, e achas que a felicidade teve importância nas tuas opções de vida?													
7	2	Entrevista7A: Sim, foi o critério.													
7	2	Entrevistador: Foi o critério, eh... foi o critério como? Como é que...													
7	1	Entrevista7A: Foi porque eu não estive disposto a negociar a minha felicidade, que tomei todas as opções de vida que tomei. Todas, todas. Quase todas, que ainda me lembre.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	1	2
7	1	Então a ordem profissional, não há debate sobre o assunto. Portanto, estudei Economia até ao 3º ano, depois apercebi-me: "Isto é uma merda! Não estou feliz." E a partir desse dia, nunca mais. A partir desse dia, acho que, pá!	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: Fazes essa ruptura?													
7	1	Entrevista7A: Sim, sim, sim. Há um tipo que é o Steve Jobs, que é o fundador, mentor do Apple, da Macintosh e ele diz: "Eu acordo todos os dias de manhã...", ele diz: "Eu faço isto há anos. Acordo todos os dias de manhã olho para o espelho e digo: «Olha, oh Steve, estás contente com o dia que vais viver hoje?», se a resposta é sim, eu digo: «Porreiro!» e vou viver o dia; se a resposta é não, eu digo: «Steve! Então? O que é que se passa!?»	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2
7	2	Entrevistador: É melhor voltares para a cama... (risos)													
7	1	Entrevista7A: Não, não! E vivo o dia! E vivo o dia. No dia seguinte vou lá e digo: «Então, Steve? É hoje? Estás contente com o dia que vais ter?», se a resposta ainda é não, eu digo: "Steve, ou mudas qualquer coisa ou vamos ter que conversar amanhã", se ao terceiro dia a resposta é não, ele diz que faz decisão radical, nesse dia para mudar qualquer coisa na vida dele.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2
7	1	Ele diz: «Não passa de três dias! Não posso passar descontente porque senão qualquer coisa não está bem.»	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2



7	1	E é mais ou menos isso que eu acho que acabei por fazer, descubro áreas que não me dão prazer, descubro uma pessoa que não me dá prazer trabalhar com ela, desaparece, desaparece, desaparece. Fico com tudo com aquilo que funciona. E acho que sim.	2	1	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2
7	2	Entrevistador: Vais conseguindo?															
7	2	Entrevista 7A: Sim, sim, sim.															
7	2	Entrevistador: Ok!															
8	2	Entrevistador: Qual é a tua idade?															
8	2	Entrevista 8: 32.															
8	2	Entrevistador: És natural de Lisboa?															
8	2	Entrevista 8: Sou.															
8	2	Entrevistador: Estado civil? És casado?															
8	1	Entrevista 8: Casado. Neste momento já estou casado.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: Há quantos anos?															
8	1	Entrevista 8: Casado há... ora boa pergunta ... (risos) Há dois anos, talvez. Dois, três anos.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: E já mantinhas uma relação há muito tempo?															
8	1	Entrevista 8: Já andávamos juntos há dois anos, dois anos e meio, talvez, antes de casar. Tivemos um filho, entretanto, mais tarde decidimos casar. Casei-me há três anos.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: E porquê casar? É importante o casamento?															
8	1	Entrevista 8: Eu, por acaso, sempre achei que não. Por acaso, sempre achei era uma coisa que não tinha interesse nenhum, é só papéis e não sei o quê. Mas casei-me, primeiro, por ela, porque eu sabia que isso era importante para ela, segundo, pelas famílias... (risos).	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2	2	2
8	1	Eh pá! Mas de resto... pelo conceito de família que eu tenho, que eu tenho uma família muito bem estruturada, um conceito de família bastante sólido. E, pronto, achei que também queria dar isso aos meus filhos. Isso também achei que era importante. Não achei que o acto em si do casamento fosse necessário, mas...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: Uma certa formalização, não é?															
8	1	Entrevista 8: Sim, mas, digamos que não é o papel, mas o acto simbólico que ajuda a criar esse conceito de família sólido.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: E tiveste outras relações importantes no teu passado?															
8	1	Entrevista 8: Tive, sim tive... importantes, importantes? Quer dizer, duradouras...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: Nem sempre são essas as importantes, não é?															
8	1	Entrevista 8: Não, por acaso, uma terá sido a mais importante, foi a primeira pessoa de quem eu realmente gostei, mas mesmo assim também não durou muito. Mas de resto, todas as relações que eu tive foram, no máximo seis meses, semanas, dias, pronto... (risos).	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: Mas, às vezes, podem ser extremamente marcantes... eu quando pergunto isto, às vezes tem a ver...															
8	1	Entrevista 8: Sim, marcante foi só uma, mesmo. Foi só... Extremamente marcante, não foi, mas foi marcante. Outra menos marcante, também... A primeira foi talvez o primeiro amor da minha vida...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: Marca!															
8	1	Entrevista 8: Marca! E depois daí, amor mesmo só a minha mulher, a Margarida.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: Olha, e tens um filho?															
8	2	Entrevista 8: Tenho dois.															
8	2	Entrevistador: De que idades?															
8	1	Entrevista 8: Um tem quase quatro e o outro tem um ano e meio.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: E vivem contigo?															
8	2	Entrevista 8: Vivem.															
8	2	Entrevistador: E como é que describes a vivência da paternidade?															
8	2	Entrevista 8: hhaa... como é que...o que é que é isso?															

8	2	Entrevistador: De que forma transformou a tua vida? Se sentes muitos condicionalismos associados...													
8	1	Entrevista 8: 100%. Mudou a minha vida 100%. Deixei de...condicionalismos associados? Todos, basicamente.	2	1	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2
8	1	Antigamente não tinha que ter horas para nada, podia combinar tudo o que quisesse com os meus amigos, podia sair à noite sempre que me apetecesse, não tinha a responsabilidade que tenho hoje... que eu sinto que tenho hoje.	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
8	1	Aliás, isso foi uma coisa que mudou radicalmente a minha vida. Eu sempre vivi a minha vida dia-a-dia e não sentia assim grande necessidade também de avançar.	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
8	1	Gosto de fazer coisas diferentes, mas nunca tinha sido aquela coisa de "Embora lá! Vamos avançar!". Quando me propunha às coisas, ia. Quando digo avançar estou a falar também economicamente, a nível de carreira...	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2
8	1	E, a partir do momento em que tive um filho, passei a pensar nisso como essencial.	2	2	1	1	1	2	2	2	2	1	1	2	2
8	1	Eh pá! A partir do momento em que o Afonso nasceu, comecei a pensar na minha vida de uma forma totalmente diferente, fazer carreira, "um dia mais tarde o que é que vou ser quando deixar de ser copy? Quero ser director. Quero ser director! Então vou fazer por isso!"	2	2	1	1	1	2	2	2	2	1	1	2	2
8	1	Comecei a pensar na minha vida com um foco, basicamente foi essa a grande diferença.	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2
8	2	Entrevistador: E os teus pais?													
8	2	Entrevista 8: Em relação a quê?													
8	2	Entrevistador: O que é que faziam?													
8	1	Entrevista 8: O que é que eles fazem? Os dois estão praticamente reformados. O meu pai já está reformado, a minha mãe está quase. O meu pai é engenheiro civil, a minha mãe é educadora de infância, mas há muitos anos que era directora de um colégio. Portanto, não exercia educação, mas...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
8	2	Entrevistador: E se olhasses para trás, qual é a imagem que tinhas em relação ao investimento que eles fizeram em ti? Que tipo de pessoa é que tu achas que eles gostariam que tu fosses?													
8	1	Entrevista 8: Por acaso... (risos) ... a minha mãe, desde padre a militar, queria que eu fosse uma coisa assim, padre ou militar. Ou seja, queria tudo aquilo que eu não seria na vida! (risos).	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
8	1	O meu pai nunca me impôs nada, mas sempre foi dizendo "Se fores engenheiro civil como eu, posso ajudar..." e tal, não sei quê... mas, pronto, via-se logo à partida ele não...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
8	2	Entrevistador: Mas sentiste que eles te condicionaram um pouco no sentido...													
8	1	Entrevista 8: Não. Condicionar, foi... não. Mas sempre puseram tudo ao meu dispor para fazer o que quisesse. Queria tirar um curso, toma. Quero comprar um livro, toma.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2
8	1	Sempre tive essa vantagem. Tudo o que era ao nível de educação eles nunca falharam meios, nem... Tiveram sempre possibilidade, também, de me dar essas permissões. Mas agora condições, mesmo, não me condicionaram nada, fiz sempre o que quis.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2
8	2	Entrevistador: E como é que foi o teu percurso escolar? Onde é que estudaste? O que é que estudaste?													
8	1	Entrevista 8: Estudei... Desde o princípio? (risos) Então, andei na infantil, por acaso no colégio onde a minha mãe era directora e, depois disso, fui para um colégio de freiras, andei durante a primária, fiz a primária num colégio de freiras. Depois fui para uma escola pública, fiz o liceu todo em escolas públicas. No final do liceu tínhamos de escolher uma área vocacional fui para Arte e Design e depois acabei por ir... fiz testes vocacionais na altura, deu-me jeito para tudo! (risos) O que é bom, mas também é mau e acabei por ir para Economia...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: Arte e Design para Economia? (risos)													
8	1	Entrevista 8: Porque era daquelas coisas que eles achavam que eu tinha mais jeito. Então fui para a Católica, estive a estudar Economia na Universidade Católica e estive lá dois anos e já não podia ver aquilo à frente e desisti.	2	1	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2

8	1	Entretanto, parei com os estudos, quis fazer outras coisas , e quando voltei, voltei para Marketing e Publicidade.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: Aqui para o IADE?														
8	1	Entrevista 8: Para o IADE, exactamente. E acabei o meu curso do IADE. Entretanto, fiz imensos cursos profissionais, de computadores, de várias coisas, de música...	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: Porque é que largaste a Economia?														
8	1	Entrevista 8: Larguei a Economia porque me apercebi que não era, não era... era muito, demasiado teórico para uma pessoa como eu, que gosta de ver as coisas acontecer.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
8	1	E, depois, também, o ambiente em si dos economistas... à medida que a gente sabe que está numa universidade de Economia, à medida que vamos conhecendo as outras pessoas que estão a estudar Economia, percebi " <i>Eu não tenho nada a ver com isto!</i> " (risos). Portanto, " <i>Ou me mudo agora, ou então estão tramado, fico como eles!</i> "	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: Ok. E entre Economia e o IADE, a Publicidade? O que é que fizeste entre uma coisa e outra?														
8	1	Entrevista 8: Bem, entretanto, fiz muitas coisas. Quando desisti do curso comecei a trabalhar a fazer ?????, não é? Então, nessa fase tive a fazer produção de espectáculos, portanto, teatro, concertos, fogos de artifício, fiz tudo! E nesse período surgiu a possibilidade de ir fazer uma casting para uma companhia de teatro, e eu fui, que é uma companhia de teatro de Barcelona, La Fura dels Baus.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
8	1	Eles pediam pessoas entre os 25 e os 30 e eu tinha 19 anos na altura, e fui para lá. Toda a gente dizia " <i>Oh pá! Vai lá!</i> ", " <i>Está bem</i> " e fui escolhido! Então fiquei três anos em tournée mundial com eles, a fazer teatro como actor.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
8	1	Ao mesmo tempo em que fazia isso fui-me interessando pela música. Eu, aliás, sempre toquei guitarra, sempre gostei de música. Mas nesse período comecei a interessar-me por música computadorizada, com samplers, com sintetizadores, conhecia um músico da Companhia que era muito ligado à parte da música electrónica, que me foi dando vários inputs e fui aprendendo com ele. Entretanto, quando acabei a tournée eu também percebi que também não era teatro...	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: Também não era aquilo... (risos)														
8	1	Entrevista 8: Também não era aquilo, ou seja, apercebi-me que não era...	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: Era uma experiência gira...														
8	1	Entrevista 8: Foi uma experiência muito boa na minha vida. Não me arrependo nada de ter feito, antes pelo contrário. Mas, pronto, não queria fazer aquilo o resto da minha vida, queria fazer outra coisa.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
8	1	E, então, comecei-me a interessar pela música, comprei material, comecei a trabalhar com música electrónica, e quando vim para Portugal, passado três anos, comecei a trabalhar num estúdio de som com um <i>disco-jockey</i> que é o Tó Rossiardi comecei a trabalhar na música com eles... depois estive também na Valentim de Carvalho, depois voltei outra vez para o Som de Lisboa para este estúdio deles e comecei a ligar-me mais à área da Publicidade. E foi aí que também comecei a estudar Publicidade. Na área da Publicidade fazia sonorização...	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
8	2	Entrevistador: Que idade é que tinhas?														
8	1	Entrevista 8: Portanto, eu acabei o curso com 26... quatro anos...22, pois por aí. Acabei o curso mais tarde, comecei a estagiar em Publicidade com 26 anos. Comecei com 22, 23 anos... que eu tive na música. Aliás, depois passei para a parte da sonorização, não tanto de música, mas mais de produção de som para Publicidade, para anúncios, para spots de rádio, anúncios de televisão.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
8	1	E, pronto, depois ao mesmo tempo estava a estudar no IADE, aprendi imenso, enquanto estava lá conheci imensa gente ligada à Publicidade, vi muita coisa de Publicidade e quando acabei fui estagiar para FCB, na altura era a Edson FCB, e fiquei lá durante cinco anos e vim agora para a Leo Burnett para aí há um ano e meio, que estou na Leo. Basicamente é isto, é a história da minha vida. (risos)	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
8	2	Entrevistador: Calma, que ainda te vou perguntar mais coisas... E que importância é que dás ao teu trabalho?														

8	1	Entrevista 8: Dou bastante, acho que dou bastante importância. Eu sou muito meticoloso com tudo.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
8	1	E tenho perfeita noção que trabalhar, especialmente em Publicidade, não é uma Arte, mas pode ser equiparar ao trabalho de um artista, e tudo aquilo que se faz é o nosso currículo, é o nosso portfolio, não é?	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
8	1	E, portanto, não gosto de fazer coisas más ou mais ou menos. Quero fazer coisas sempre boas! E isso também se torna um bocadinho... o facto de ser muito exigente comigo e com os outros torna-se, às vezes, uma dificuldade.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
8	2	Entrevistador: Não facilita o andamento das coisas (risos)														
8	1	Entrevista 8: Não facilita o relacionamento, às vezes, e não facilita também o relacionamento comigo mesmo. Sou muito meticoloso, dou muita importância ao meu trabalho, não vejo horas para fazer as coisas, para acabar as coisas...	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
8	1	Isso também chateia um bocadinho a minha família e não há muito tempo para estar com os filhos, é complicado.	1	2	2	2	2	2	1	2	2	1	1	2	2	2
8	2	Entrevistador: E achas que é uma actividade com prestígio? Que as pessoas lhe reconhecem prestígio? Um valor?														
8	1	Entrevista 8: Mais ou menos. Em Portugal não é muito, em Portugal acho que não é muito. Por exemplo, no Brasil os publicitários são estrelas. São estrelas autênticas. Mas também o valor que recebem de ordenado comparado com a média brasileira é assustador, não é? E então, pronto, eles lá têm uma vida muito boa, aparecem, fazem anúncios de televisão, fazem...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
8	1	Há países em que, realmente, os publicitários têm mais importância. Em Portugal não tem muito prestígio "Ah fazes anúncios? Ah que giro!" (risos) "Então o que é que fizeste? Ah e tal..." então, pronto, é isto...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
8	2	Entrevistador: E como é que caracterizas as tuas relações com os teus colegas, são boas? Com os teus patrões?														
8	1	Entrevista 8: Com os meus patrões... não conheço os meus patrões, porque trabalho numa multinacional, mas com os meus directores é boa. Tenho uma boa relação com os meus directores.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
8	1	Com os meus colegas, mais ou menos. É uma actividade muito competitiva e há sempre aquela coisinha da pancadinha "Ah tudo bem e tal..." Mas nota-se sempre que é... que há sempre desconfiança, há sempre...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
8	2	Entrevistador: Relações pouco verdadeiras, não é?														
8	1	Entrevista 8: Muito superficial. Não se pode generalizar, como é óbvio, não é? Mas é...Tenho grandes amigos que trabalham em Publicidade. Foram meus colegas ou são meus colegas.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
8	1	Agora a questão de Portugal, por exemplo... a questão é... é uma actividade em que precisa-se de ter algum cuidado com as relações. Não é uma actividade em que as pessoas fiquem amigas para sempre e...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1
8	2	Entrevistador: Isso existe em todas.														
8	1	Entrevista 8: Não, mas eu conheço várias pessoas que trabalham em determinadas profissões, por exemplo, jornalismo e - lembrei-me agora do jornalismo, mas com certeza haverá outras - em que há, realmente, espírito de união e as pessoas são amigas e apoiam-se umas às outras	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1
8	2	Entrevistador: Em Publicidade não?														
8	1	Entrevista 8: Em Publicidade... Não se pode generalizar, mas de uma forma geral há muito mais competição.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: E gostas do que fazes?														
8	2	Entrevista 8: Gosto.														
8	2	Entrevistador: E o que é que te motiva?														
8	1	Entrevista 8: Olha, motiva-me fazer coisas diferentes, trabalhar para produtos diferentes, constantemente. Nunca temos de trabalhar só numa coisa especificamente.	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2

8	1	Motiva-me, sobretudo, a parte da criação, ter que pensar "O que é que pode fazer para isto? Como é que a gente vai pôr este produto a vender? Como é que a gente pode..."	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2
8	2	Entrevistador: ... um estímulo constante...														
8	1	Entrevista 8: É um estímulo constante para mim. É um desafio e um estímulo constante. Fazer coisas novas, por que o mais natural é que já se tenha feito milhares de coisas para aquele produto, nós temos que arranjar uma maneira de fazer uma coisa diferente.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2
8	2	Entrevistador: Aquilo que capte a atenção das pessoas, não é?														
8	1	Entrevista 8: Não só que capte a atenção das pessoas, mas também que transmita alguma coisa, tenha um conceito agarrado, um conceito criativo. É fácil chamar a atenção das pessoas, basta pôr uma mulher nua a passar na televisão, as pessoas ficam...	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
8	2	Entrevistador: Isso põem muito... (risos)														
8	1	Entrevista 8: Sim, utiliza-se muito. É um recurso muito utilizado. A menina do gás...pronto, a menina do gás... não considero isto criatividade! Considero isto, realmente, chamar a atenção das pessoas, de uma forma mais ou menos brejeira, pronto.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
8	1	Mas a questão é realmente essa, tentar fazer... o estímulo para mim é tentar arranjar uma forma de chamar a atenção que seja criativa, que passe a mensagem que o cliente quer que a gente passe e de uma forma inteligente e com bom gosto, também.	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2
8	2	Entrevistador: E quais são os teus objectivos profissionais?														
8	1	Entrevista 8: Reformar-me aos quarenta (risos). Pronto, o meu objectivo, neste momento, mais imediato é conseguir um prémio no Festival de Cannes, que é um festival muito importante e isso tem uma razão de ser, é um passo que é um passo que posso dar na carreira para me tornar, a curto prazo, dois, três anos, o director criativo.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
8	2	Entrevistador: Voltando atrás, estivemos a falar dos amigos, sentes que tiveste ou que tens apoio dos teus amigos nas tuas opções de vida?														
8	2	Entrevista 8: Dos amigos? Sim, tenho. Tenho sempre, família e amigos... mas como? Para arranjar trabalho? Ou para dar opiniões do que é que devo fazer...														
8	2	Entrevistador: Não... sim, nas opções que tomaste, se eles te apoiaram?														
8	1	Entrevista 8: Eu sinceramente, as opções que tomei na minha vida foram coisas muito impulsivas, ou seja, não foi nada assim meditado ou algo que...	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: Sim, mas podes imaginar que chegar a casa e dizer "Pai deixei de estudar e vou com os Fura dels Baus pelo mundo fora!". Pronto! Foi impulsivo, mas há-de causar alguma reacção!														
8	1	Entrevista 8: Ao nível dos meus pais, a reacção dos meus pais foi um bocado a resignação (risos) eu não pus a coisa... "O que é que vocês acham?"	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: ... Eu vou! Já fui! (risos)														
8	1	Entrevista 8: Exacto. "Olha, tenho uma viagem marcada para a semana para Maiorca...". É assim, a minha mãe sempre teve um bocadinho mais paciência com essas coisas, comigo e entendeu. Sofreu imenso, sobretudo por eu estar fora e "O que é que vai acontecer ao meu filhinho?" E eu sou mais velho, também.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: Tens mais irmãos?														
8	1	Entrevista 8: Tenho. Tenho mais dois irmãos, um irmão e uma irmã, os dois mais novos.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: São sempre os mais velhos que se passam? (risos)														
8	1	Entrevista 8: Não sei, eu por acaso não sei. E o meu pai, não. O meu pai ficou preocupado, mas também, lá está,... o meu pai sempre teve uma relação mais distante comigo. Em relação aos meus amigos, de uma forma geral, também acharam "E! Altamente! Porreiro!" ...e não sei quê... "Eu não fazia, mas vai!"	2	1	2	2	2	2	1	2	2	1	2	2	2	1
8	2	Entrevistador: "Vai! Depois conta-nos!"														
8	2	Entrevista 8: Exacto.														
8	2	Entrevistador: E tens um convívio muito intenso com a tua família?														
8	2	Entrevista 8: Tenho.														
8	2	Entrevistador: E com os teus amigos também?														

8	1	Entrevista 8: Também. Haa...ultimamente cada vez menos porque ainda para mais fui pai aos 28... sim, aos 28 anos fui pai. E a maior parte dos meus amigos só agora é que estão a começar a ser pais, com a minha idade. Esta geração está um bocadinho atrasada em relação à geração dos meus pais, não é? Muito mais atrasada. Então sempre fui um bocado, eu e a Margarida, sempre fomos um bocado aves raras, não é?	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	1
8	2	Entrevistador: Claro, começaram cedo demais...														
8	1	Entrevista 8: A Margarida, então! Ela tem... vai fazer 26 anos agora.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: Pois, com dois filhos. E tens o mesmo grupo de amigos desde sempre?														
8	1	Entrevista 8: Não, sempre variei. Tenho imensos amigos de vários grupos. E continuo-me a dar com eles, todos...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
8	2	Entrevistador: Estimulas....														
8	1	Entrevista 8: Sim, estímulo as amizades frequentemente, através dos e-mails, através... Evito mandar e-mails para toda a gente, mando também, mas <i>spams</i> ...mando e-mails pessoais para certas pessoas, senão telefono, faço por isso, faço mesmo por isso!	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
8	2	Entrevistador: E fazes facilmente amigos novos?														
8	1	Entrevista 8: Sim, não tenho dificuldade. Se bem que, ultimamente, já tenho um critério cada vez mais apertado em relação à amizade. Naturalmente, há pessoas que me pareceram que eram muito amigas e depois percebi que não...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
8	1	Mas eu entendo isso com muita naturalidade, porque eu sei que as pessoas têm fases diferentes das suas vidas e, às vezes, o facto de eu ter agora uma família, uns amigos meus deixam de me convidar para sair à noite ou para ir para aqui, para ali ou para acolá, ou para ir de férias não sei para aonde, "Se calhar não pode porque tem família, não vai poder ir", nem me convidam. E, portanto é natural que os caminhos se separem.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1
8	1	Quando fui para os Fura, por exemplo, quando estive lá três anos, houve muitos amigos que eu deixei de ver... houve um que, por exemplo, vi-o na televisão noutro dia, fui à procura dele na Internet, encontrei o telefone, liguei-lhe para saber o que é que ele estava a fazer, estava em Castelo Branco. Já não falava com ele há mais de dez anos, não é? E era um grande amigo meu. Como perdi o contacto dele, fiquei mesmo contente quando o vi e tal e quis mesmo retomar a... mas agora está a morar em Castelo Branco é difícil a gente se encontrar, mas, pronto.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
8	2	Entrevistador: Gostava de perceber um pouco que importância é que as dimensões materiais assumem na tua vida? Se tens empréstimos de casa, carro...														
8	1	Entrevista 8: Tenho. Casa, carro, incluiu-o no empréstimo da casa é o mesmo empréstimo.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: Sentes que vives num equilíbrio financeiro? Ou...														
8	1	Entrevista 8: Num equilíbrio... num equilíbrio... num equilíbrio muito instável. (risos) Não, mas vivo tranquilo. Mas sinto a importância, a parte material tem, bastante importância na minha vida. É uma parte que eu dou valor.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: Há uma necessidade de ter...														
8	1	Entrevista 8: Sim, de arranjar... formas de arranjar dinheiro, de gastá-lo. (risos)	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: E consegues poupar dinheiro ao final do mês? Tens esse objectivo?														
8	1	Entrevista 8: Não, não consigo e não....Não consigo ter esse objectivo e mesmo que conseguisse, neste momento. Aliás, por acaso agora vendemos uma casa e conseguimos ter dinheiro e vamos poupar! Não sei se respondo à pergunta.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
8	1	Mas a questão de poupar dinheiro, para ter dinheiro e poupar, aquela coisa mais metódica, não consigo, não consigo. Se sobrar meto de parte, fica para o mês que vem, para gastar para o mês que vem, mas...	2	1	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: Não. Eu percebo. A ideia era se há uma lógica de poupança ou de acumulação?														
8	1	Entrevista 8: Não. A lógica é de comprar, para um dia mais tarde fazer negócio. A casa que eu comprei foi uma casa, que eu achei que na altura foi um negócio, e foi com esse objectivo, mesmo. E é um investimento.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2

8	1	Ou seja, eu não faço... para mim não faz muito sentido, actualmente como estão as coisas, ter dinheiro no banco a render num depósito a prazo. "Vamos fazer isso com noção de segurança".	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2
8	1	Ou seja, vamos fazer isso agora, vamos ter uma maquia, isso interessa, de parte, justamente, para poder aguentar-me seis meses, se for despedido... independentemente de estar a receber por ser despedido, subsídio de desemprego, tinha lá aquele dinheirinho para aguentar a minha família seis meses tranquilamente. Portanto, é esse o objectivo. Agora, poupanças, não vamos fazer mais nada.	2	1	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: Vives em casa própria, então? E como é que é o teu dia-a-dia? As tuas rotinas? Levantaste de manhã...													
8	2	Entrevista 8: Levanto-me de manhã...o quê? A rotina completa? (risos)													
8	2	Entrevistador: Sim, detalhadamente.													
8	1	Entrevista 8: Então, acordo... deixo o despertador tocar, volto a desligar, deixo-o tocar, isto umas cinco ou seis vezes.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
8	1	Depois finalmente levanto-me, tomo banho, não faço a barba (risos), vou levar o meu filho à escola, tomo o pequeno-almoço – normalmente não tomo o pequeno-almoço em casa – mas dou o pequeno-almoço ao meu filho, a Margarida ajuda-me, é ela que trata mais dessa parte.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
8	1	Preparo o Afonso e vou com ele a pé para a escola, porque a escola é perto de casa. Então vamos para o colégio, ele está na infantil ainda e, pronto, depois vou para a estação de comboios, apanho o comboio, aí sim, antes tomo o pequeno-almoço, um cafezinho na esplanada e tal...	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: e vens para aqui?													
8	1	Entrevista 8: E venho para aqui para a Leo trabalhar. Portanto, chego sempre para aí dez, dez e meia da manhã, é a hora que eu chego. Depois vamos almoçar, normalmente vou almoçar com o João (risos).	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
8	1	É o meu dupla, estamos muito tempo juntos e temos uma hora de almoço alargada, não temos problemas. Mas muitas vezes despachamo-nos rapidamente e, ou voltamos para a agência ou vamos a algum lado fazer qualquer coisa, ver alguma coisa, fnac, ou à loja da banda desenhada, ou que quer que seja.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
8	1	E, pronto, e fico a trabalhar normalmente até às sete da tarde. Normalmente. Porque acontece frequentemente, não são excepções. Acontece frequentemente ficar até bastante mais tarde. E depois vou para casa, vou jantar com a família ou vou jantar e é isso.	1	2	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2
8	2	Entrevistador: Nos teus tempos livres o que é que fazes?													
8	1	Entrevista 8: Ando de bicicleta. Fim-de-semana, quando tenho possibilidade vou com uns amigos para Monsanto fazer downhill, BTT, andamos lá a subir e a descer montanhas... os montes.	1	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
8	1	Vou muitas vezes jantar fora, com a família normalmente. Pronto, agora começa a chegar ao Verão começamos a ir fins-de-semana para o Alentejo para tentar aproveitar...	1	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: E é importante para ti essas actividades de tempos livres? Para o teu equilíbrio?													
8	1	Entrevista 8: Claro. Sim, sim, é muito importante. Estou a precisar urgentemente de, de....	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: Fugir!													
8	2	Entrevista 8: Exactamente.													
8	2	Entrevistador: E tens cuidados alimentares?													
8	1	Entrevista 8: Agora tenho. Comecei a ter cuidados alimentares. Até aqui nunca tive e agora comecei a ter. (risos)	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: Mas o que é que os motiva?													
8	1	Entrevista 8: Olha, a estética, não é? Agora começo a entrar na fase da barriguinha... Toda a gente diz "Estás com ar de papá", comecei a ficar preocupado, e pronto (risos).	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2

8	1	E eu nunca tive esse problema, sempre comi o que queria, nunca tinha problemas nenhuns... isso é por um lado. E, por outro, também fiz exames há relativamente pouco tempo e dá-me o colesterol alto e tal, portanto, por questões de saúde também.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: Onde é que passaste as últimas férias?													
8	1	Entrevista 8: Em casa com os meus dois filhos doentes (risos). Marcámos férias para o Brasil, foi em Outubro passado, e na véspera, na véspera, à meia-noite – tínhamos o voo à uma e meia da tarde no dia a seguir – à meia-noite o Bernardo, que é o mais velho, começou a deitar pus do ouvido. Fomos para o hospital logo nessa noite com ele, à meia-noite, e dissemos "... vamos viajar amanhã", "Venham cá à consulta do Otorrino..."	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
8	2	Entrevistador: Eles também iam?													
8	1	Entrevista 8: Eles também iam...três semanas. E, pronto, fomos para o Otorrino no dia a seguir com as mas todas no carro, com tudo pronto para irmos embora, com passaportes e documentos... "Não podem ir!". Então voltámos para casa e uma semana depois o Afonso teve escarlatina. Ou seja, foram umas férias diferentes... (risos).	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
8	2	Entrevistador: Planos para as próximas férias? (risos)													
8	1	Entrevista 8: Oh pá! Agora estou à espera para ver se me devolvem esse dinheiro, desta viagem, de não ter ido... já tenho os documentos todos a justificar, mas sei que há muita gente a falsificar documentos, portanto eles também... eles não dão a qualquer um. Já dei os documentos todos, com declarações do médico e não sei quê.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
8	1	Se me devolverem esse dinheiro, não sei ainda o que vou fazer, tenho que marcar novamente. Se vou em Outubro... em Setembro! Agora vai ter que ser em Setembro, para o Brasil para fazer a costa de S. Paulo, vamos até Santos, depois Santos fazer a costa toda até ao Rio, mas parando em vários sítios, até ao Rio de Janeiro.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: E como é que describes os teus hábitos de consumo? Normalmente centralizas em grandes superfícies? No comércio mais tradicional?													
8	2	Entrevista 8: Varia muito. Eu vario muito.													
8	2	Entrevistador: Consomes muito? Consomes pouco?													
8	1	Entrevista 8: Sim, consumimos bastante. Normalmente vamos ao supermercado fazer uma compra grande. Às vezes vamos duas vezes ou três por mês, dependendo da situação.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2
8	1	Mas... se há muitos jantares em casa... Gosto muito de convidar pessoas, como não me convidam a mim, gosto de convidar os outros (risos).	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: Trazer a festa para dentro de casa! Ok! (risos)													
8	1	Entrevista 8: A gente em casa o ambiente é controlado, as crianças estão tranquilas, podem dormir. Mas também varia muito, por exemplo, este mês ainda não fomos fazer nenhuma compra grande. Já fomos várias vezes ao supermercado, mas ainda não fomos fazer nenhuma compra grande.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: E de todo o tipo de consumo? Achas que consomes muito? Estou a pensar desde audiovisuais, a...													
8	2	Entrevista 8: Acho que sim, consumimos bastante... consumimos... Outro tipo de consumo, como?													
8	2	Entrevistador: Roupas, audiovisuais, livros...													
8	1	Entrevista 8: Roupas não, roupas não. Livros, mais ou menos, discos, pouco, é <i>confidencial</i> , não é?, é quase tudo pirateado, ultimamente. DVD's compro, sobretudo, originais para os miúdos, basicamente é o que eu compro agora de DVD's, de resto gravo para mim, pirateado (risos). Mas originais compro para os miúdos por terem dobragens em Português e não sei quê. De resto mais gastos... viagens, gasto bastante em viagens. Roupas, a minha mulher, sapatos, malas, revistas, compro muitas revistas...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2
8	2	Entrevistador: Coisas necessárias....													
8	1	Entrevista 8: ... essencial à vida! E, pronto, basicamente é isso. E já chega.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: E como é que avalias a tua vida no momento actual nas suas várias dimensões?													
8	2	Entrevista 8: Em que dimensões? É melhor especificar...													
8	2	Entrevistador: Como é que fazes a avaliação da tua vida? Achas que... gostas da tua vida nas várias dimensões?													

8	1	Entrevista 8: Gosto. Eu sou... eu sou, sou feliz. Gosto da minha vida. Sempre fui bastante...	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2
8	2	Entrevistador: Positivo?														
8	1	Entrevista 8: Positivo, sim! Tenho fases, tenho tipo um dia ou meio dia em que estou deprimido e depois no dia a seguir já estou novo! Espectáculo!	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2
8	2	Entrevistador: Olha e houve momentos ou experiências que foram decisivos na tua vida? Que marcaram o teu quadro de vida, tanto positiva como negativamente?														
8	1	Entrevista 8: Sim, sim, sim. Sobretudo o ambiente familiar, acho que foi <i>muito</i> bom! Foi em termos de segurança, de auto-estima, tudo. Foi ótimo.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
8	1	Depois, o facto de ter podido viajar muito, viajei muito quando estava nos <i>Fura</i> , portanto, fartei-me de viajar pelo mundo inteiro, foi ótimo. Porque abri a cabeça de uma maneira, que até aí não tinha tido possibilidade de abrir. O facto de viajar com os meus pais, viajávamos regularmente, uma vez por ano ou de dois em dois anos... era um bocadinho diferente de viajar sozinho, não é? E para sítios diferentes...	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: Todo o tipo de experiências, não é?														
8	1	Entrevista 8: Aquele tipo de experiências foi fantástico. Conheci muitos artistas, muita gente com um pensamento totalmente diferentes... Isso foi, realmente, um passo muito marcante da minha vida. E depois, mais marcantes..., basicamente acho que foi isso.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: Como é que describes o teu projecto de vida?														
8	1	Entrevista 8: ... o conhecer a Margarida, também, a minha mulher! Também foi importante (risos) ... desculpa, já agora acrescentar, isso também, o facto de ter filhos e tudo, mudou transversalmente a minha vida. Quer dizer, isso também foi muito marcante.	2	1	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: E achas que o teu projecto de vida agora está mais centrado na família?														
8	2	Entrevista 8: Está, totalmente.														
8	2	Entrevistador: No trabalho?														
8	1	Entrevista 8: No trabalho e família. E trabalho por causa da família. E por mim também, que eu gosto muito de fazer o trabalho que faço.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	1	1	2	2	2
8	2	Entrevistador: O que é que consideras mais importante para a tua felicidade?														
8	1	Entrevista 8: Neste momento, a felicidade dos meus filhos; dos meus filhos e da família, evidentemente. Depois também dos meus amigos, a felicidade dos meus amigos (risos).	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	2
8	1	Depois também há muitas coisas eu considero para a minha felicidade, o poder viajar, poder fazer coisas que gosto, poder fazer aquilo que gosto, essencialmente.	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2
8	2	Entrevistador: Qual é a importância que a felicidade teve nas tuas opções? Por exemplo, quando decidiste ir com os <i>Fura</i> por aí, achas que estavas à procura de felicidade?														
8	1	Entrevista 8: Não. Estava à procura de experiências novas. É o que eu te digo, eu sempre estive bem. Independentemente... até aí eu era feliz, eu pouco conhecia, fazia, senti essa necessidade de viajar, havia essa necessidade de conhecer, de ver coisas... eu sempre senti essa coisa, eu sempre senti essa ansiedade, essa necessidade de mudar.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2
8	1	Isso é algo que é essencial na minha vida. Traz a minha felicidade mudar. A mudança. E ultimamente ando muito aqui na rotina, mas é uma rotina diferente.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2
8	1	E as crianças sempre acrescentam coisas, sempre as crescer, sempre à procura, sempre a mostrar coisas novas, quebram a rotina, nesse aspecto, também.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2
8	2	Entrevistador: É um estímulo?														
8	1	Entrevista 8: E ter agora trabalho/casa, trabalho/casa também... não é uma rotina, é a rotina completamente (risos). Ou seja, têm sempre coisas novas... e se os pais também estiverem interessados em...	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2
8	2	Entrevistador: É um desafio, não é? É um desafio constante...														
8	1	Entrevista 8: É, é, é. Eles exigem muito de nós, mas... A pergunta era?	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
8	2	Entrevistador: Era se a felicidade teve importância nas tuas opções?														

8	1	Entrevista 8: Não fui atrás de nada... nunca fiz nada para ser feliz, a não ser mudar. Quer dizer, fiz por querer mudar e senti necessidade de mudar. Se isso é para ser feliz, então foi isso. Então foi isso.	2	1	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2
9	2	Entrevistador: Qual é a tua idade?															
9	2	Entrevista 9: 30 anos.															
9	2	Entrevistador: E és natural de Lisboa?															
9	2	Entrevista 9: Sim, nasci aqui.															
9	2	Entrevistador: Vives cá?															
9	2	Entrevista 9: Actualmente vivo, vivo na Estrela.															
9	2	Entrevistador: Estado civil? És casado?															
9	2	Entrevista 9: Solteiro.															
9	2	Entrevistador: Mas já foste casado?															
9	2	Entrevista 9: Não.															
9	2	Entrevistador: Atribuis alguma importância ao casamento, à conjugalidade?															
9	1	Entrevista 9: Sim, claro que sim. Tenho uma relação com uma pessoa também. Sim, dou valor.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
9	1	O que eu sinto é que, por já ter estado a viver noutros lugares, era que nunca iria construir aqui a minha família, para ter filhos e coisas assim, nunca iria construir aqui, nunca ia ser aqui. Portanto nunca vai ser.	2	1	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: Mas a tua ideia de conjugalidade e de construir uma família existe? Ou seja, não aqui.															
9	1	Entrevista 9: Sim, sim. Claro que sim. Aqui vejo que é um bocado impossível porque eu acredito em certo tipo de coisas que actualmente, se calhar pela sociedade consumista que temos, pela maneira das pessoas lidarem com assuntos aparentemente inocentes, tipo, excessos de açúcar, excessos de poluição ambiental, coisas assim.	2	2	2	1	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2
9	1	Porque isto é o que eu estou mais ligado, afecta determinantemente a maneira das pessoas estarem na vida. E eu já que quero... para criar família terá que ser em sítios que eu conheço, no Brasil, nomeadamente, em que existe outra qualidade de vida, não a nível de ter muito dinheiro, não é uma questão disso. A nível mesmo de qualidade de ar, qualidade de outras coisas importantes que eu dou valor.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: Ok. Não tens filhos, então, por enquanto?															
9	2	Entrevista 9: Não, por enquanto não.															
9	2	Entrevistador: Vou-te pedir que me descrevas a tua trajectória escolar. As escolas por onde andaste, os cursos por onde andaste.															
9	1	Entrevista 9: Bem, fiz o 12º como toda a gente e tal. Entrei na Faculdade na Universidade Lusitana e depois estive até ao segundo ano em Economia, até depois perceber que a minha vida não era por ali. Também não sabia por onde é que seria.	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
9	1	E, entretanto, passado um ano ou dois depois de ter desistido, comecei a trabalhar com pessoas dentro da animação e também com crianças e com vários tipos de pessoas e vários tipos de animação.	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	1	2	2	2	2
9	1	Tenho estado muito ligado também à música, mais ligado a coisas com malabarismo, coisas com teatro e, de certa maneira, apesar de não saber se isso seria a minha vida futura, sabia que, naquele momento....	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: Te dava gozo?															
9	1	Entrevista 9: ... o facto de estar a descobrir várias capacidades, faculdades em mim e de trabalhar o físico, poder juntar o físico com o intelectual, porque mais do que muitas vezes se possa pensar, a própria percussão, o próprio malabarismo tens de estar a trabalhar a...	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: Concentração, não é?															

9	1	Entrevista 9: Não só a concentração, como também tomar consciência... para fazeres certo tipo de... ou para ultrapassares certo tipo patamares dentro de qualquer disciplina, porque acaba por ser uma disciplina de vida , tens que começar a pensar naquilo numa maneira consciente e isso obrigava-me, de certa maneira, também a usar tanto o intelecto como o físico.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
9	1	Coisa que no curso de Economia, não é que eu não sentisse facilidade em aprender, até tive boas notas, não era por aí. Era simplesmente... acho que o que me fazia...	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: Não havia um estímulo.														
9	1	Entrevista 9: A parte física para mim é muito importante. E, actualmente, é muito importante para mim haver um equilíbrio entre a parte física e a parte intelectual. De qualquer maneira, comecei a desenvolver mais esse lado da animação, isso fez-me também viajar, fui conhecer outros países.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: Associado sempre aos espectáculos?														
9	1	Entrevista 9: Sim, aos espectáculos e o facto de também querer conhecer outros lados do mundo. Muitas vezes esses espectáculos possibilitavam-me conhecer... o facto de trabalhar nesses países como animador, como convidado, muitas vezes, fez-me ir a vários países, tanto europeus como da América Latina e ver outras realidades.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
9	1	Essas outras realidades, principalmente no Brasil, levaram-me muito... porque tu também quando comesas a desenvolver uma parte física forte, não é? Tens que desenvolver um braço, que geralmente é um braço atrofiado que é o esquerdo... ou o direito, não é? Dependendo.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
9	1	Mas geralmente as pessoas pensam que só têm um braço, fazem tudo com o mesmo braço e só por aí, isso já exige um esforço intelectual e uma mudança na tua maneira de pensar, porque os dois hemisférios têm que pensar de uma forma diferente e, porque é que eu peguei nisto, nesta parte?	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: Das capacidades que sentes que estavas a desenvolver...														
9	1	Entrevista 9: Exactamente, a partir do momento que comesas a desenvolver uma vertente muito física, o teres cuidado com a alimentação, aquilo que entra, é a tua gasolina, não é?	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: Sentes diferenças logo, não é?														
9	1	Entrevista 9: Completamente diferente de... e então comecei a desenvolver uma parte mais de cuidado com a alimentação, o gosto também por coisas que poderiam ajudar na manutenção do meu equilíbrio físico, psicológico, emocional, etc. Vários tipos de plantas, vários tipos de... não é?	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	1	2	2
9	1	As mezinhas, os chás, os... e também porque no Brasil e geralmente nos sítios em que eu estive, em certas comunidades, dava-se muito valor às massagens, é um toque, não é? As pessoas lá não têm tanto problema no toque e isso é uma coisa que para mim já não seria estranha, o toque, não é?	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2	1	2	2
9	1	Mas acho que foi mais aí que eu comecei a desenvolver um gosto pelo corpo e pelo mundo que é o tu conheceres-te a ti mesmo, o teu corpo. Bem, isto leva a outras vertentes mais espirituais, também... Do domínio espiritual.	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2	1	2	2
9	1	Mas, quando eu voltei de uma viagem que fiz pelo Brasil durante seis meses, apesar de estar muito sempre ligado à animação, e voltar para cá, voltar-me a ligar à animação, a outros grupos que tinha estado e não sei quê.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
9	1	O que é certo é que a própria vida me disse que eu não queria viver só de animação.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
9	1	Até porque muitas vezes na animação as pessoas acabam por também comer mal, é sempre comida a desenrascar, se vais para um sítio quatro ou cinco dias e não sei quê, os ritmos também não são muito certos. Muita gente também acaba por ter certos vícios como muito tabaco, muito álcool, muitas drogas, muita coisa. Coisa que eu também não me estava a identificar porque o meu próprio corpo me dizia que...	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: Não precisavas...														

9	1	Entrevista 9: ... que não precisava e que me fazia mal. Desde o facto de estares, imagina, num café a combinar o espectáculo que vais fazer e não sei quê e está toda a gente à tua volta a fumar e tu a não fumares e sentires que, realmente, esse fumo te prejudica muito, dava-me a entender muita coisa, que a vida queria que eu fosse para outros lados.	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2	1	1	2	2
9	1	Por outro lado, estava a crescer exactamente o outro lado do querer aprender mais sobre a vertente natural da vida, outras medicinas que chamam complementares ou alternativas, para mim só existe uma medicina, mas pronto. E comecei a investigar onde é que eu poderia desenvolver este lado. Ao princípio queria ir para outro país fazer isso, mas também como não tinha... a vida...	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1	2	2
9	2	Entrevistador: Porque há muito pouco conhecimento, não é?														
9	1	Entrevista 9: Exacto. E a vida é sábia nesse sentido, disse-me pronto, que aqui é que eu tinha uma casa, um lar onde não deveria estar a pagar, onde não estaria a fazer um esforço de trabalhar e estar a estudar ao mesmo tempo, o que aconteceu de qualquer maneira, porque acabei por estar a trabalhar para pagar outras despesas.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
9	1	E comecei, entrei num curso de Naturologia, que foram quatro anos, que terminei agora e é o relatório de estágio que eu estou a fazer.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
9	1	Depois a vida também me levou... o estágio, eu não quis fazê-lo cá ou também porque senti uma necessidade de ir outra vez beber a uma fonte que para mim é muito necessária que é a essência da América do Sul, porque não está tão gasta, aqui a nossa Europa está muito gasta, quer queiramos quer não. E lá a natureza tem outra força, há certas coisas que não se... a própria comida, a própria... estás a ver?	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	1	2	2
9	1	E senti uma necessidade de me afastar daqui outra vez no final do terceiro ano. O que é certo é que eu percebi que poderia fazer o estágio lá, que era o 4º ano, e terminar as disciplinas do 4º ano que tivesse de fazer mais tarde. Foi isso que veio a acontecer.	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2
9	1	Fui fazer o estágio lá, mais de seis meses. Estive três meses e uma semana no Peru e depois entrei na Bolívia, estive um tempo na Bolívia e depois outra vez Brasil a visitar alguns sítios. Aí também, instintivamente... já não fazia bem parte do estágio, porque o estágio, supostamente, era só no Peru. Mas, instintivamente, comecei a visitar vários centros de terapias, vários SPAS...	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
9	2	Entrevistador: Mas desculpa a minha ignorância, o estágio desenvolve-se numa instituição?														
9	2	Entrevista 9: Sim, numa instituição.														
9	2	Entrevistador: Num instituto específico?														
9	2	Entrevista 9: Na América do Sul?														
9	2	Entrevistador: Por exemplo, ou cá ou onde fosse.														
9	1	Entrevista 9: Não, o estágio era obrigatório no meu curso de Naturologia que são quatro anos. Pronto, tem as disciplinas, tem um estágio obrigatório de seis meses, no mínimo. Eu quis fazer esses seis meses noutro país. E, então, estive a trabalhar com biólogos da Universidade de Cusco e estive a trabalhar também com curandeiros da chamada medicina tradicional, ou seja, são coisas que fogem muito à medicina científica, de quinhentos anos, desde do Cristóvão Colombo, desde do Pedro Álvares Cabral e desses todos... desde que descobrimos as Américas é que começou-se a desenvolver a chamada medicina científica mais... porque havia muitos medicamentos que vinham-nos ajudar a... ou certos tipos de plantas que nos vinham ajudar a resolver problemas...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
9	2	Entrevistador: Se começou a fazer testes e que se começou a construir um conhecimento científico, não é?														
9	1	Entrevista 9: Exactamente, enquanto as outras medicinas tradicionais como a chinesa, a Ayurvédica, inclusive estas medicinas dos curandeiros tradicionais da América do Sul, ou os ditos xamãs, são coisas que têm milhares de anos, não é? A Ayurvédica tem... e a medicina chinesa tem quatro mil, cinco mil anos.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2
9	2	Entrevistador: Mas não se construíram regras e rigores para controlar, não é?														
9	2	Entrevista 9: Como assim?														

9	2	Entrevistador: Não digo isto como uma crítica. Para mim o conhecimento científico distingue-se dos outros tipos de conhecimento porque tem regras e tem um método de construção, de produção desse conhecimento e de partilha, não é? Que não existe muitas vezes...em que são métodos orais, que são transmitidos, em que não há um registo das experiências...															
9	1	Entrevista 9: Há, há! Ai isso é que há! Então como é que tu decoravas as centenas de pontos da acupunctura chinesa? Não, existe um registo. Eu acho que percebo o que tu queres dizer, no sentido em que a ciência só aceita como...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: Válido...															
9	1	Entrevista 9: Como válido quando é objectivamente explicado. E não é objectivamente explicado os fluxos energéticos da medicina chinesa.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: Por exemplo.															
9	2	Entrevista 9: E isso, eu acho... não sei se é isso que tu queres dizer?															
9	2	Entrevistador: Sim, sim.															
9	1	Entrevista 9: Claro que nós, por termos atravessado uma Idade Média em que tudo tinha que ser racionalizado, ou então eram queimadas as bruxas, eram queimados não sei quê. A ciência como é uma coisa do mundo ocidental, ou do mundo... para ser aceite... Se bem que a ciência, actualmente, já está diferente. Já começa a tomar como válido certo tipo de conceitos subjectivos, dependendo... Nós aqui temos, ainda muito, uma ideia da ciência... mas pronto, não vamos entrar por aí. O que é certo é que essas medicinas acabam por estar muito mais ligadas ao Homem, não como uma coisa só, e ele é que sabe, o Homem sabe, mas como a própria natureza sabe.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
9	1	E isso foi uma das coisas mais bonitas que eu aprendi também com os xamãs é que quando ele pega numa planta para curar uma pessoa, ele além de pedir - isto é interessante saber - não sei se alguma vez tinhas ouvido falar nestas coisas? - mas, além dele pedir à planta para curar a pessoa, além dele agradecer à planta pela cura e tudo isso, ele entra em contacto com o espírito da planta. Porque a planta é uma coisa viva, nós somos uma coisa viva, fazemos supostamente parte da mesma coisa, do mesmo mundo...	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2
9	2	Entrevistador: ... da mesma natureza...															
9	1	Entrevista 9: E é por aí que a coisa se torna interessante porque mesmo eu, muito ligado à natureza, antes de ir para a América do Sul e de trabalhar com os xamãs e não sei quê.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	1	1	2	2	2
9	1	É imperativo que tu acabares por mudar certas maneiras de ver a vida, certa maneira de ver as pombas, certa de veres tudo o que te rodeia e que é fruto da natureza. Porque eles trabalham em comunhão com isso tudo.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	1	1	1	2	2	2
9	2	Entrevistador: Fazem parte de um todo, não é? Nós é que nos distanciamos.															
9	1	Entrevista 9: Nós é que... E a ciência, nesse sentido, distancia-se também dessa globalidade.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: Afasta-se de tudo aquilo que não pode conhecer e controlar, não é?															
9	1	Entrevista 9: Exactamente. E, pronto, neste momento encontro-me a fazer o relatório de estágio, a pôr exactamente no papel...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: Estas experiências.															
9	1	Entrevista 9: Estas minhas experiências. E eu tenho um lado também muito do lado científico porque para mim interessa-me bastante... porque a pessoa que me orientou o estágio no Peru, ou que me deu algumas bases de pessoas que existiam lá. E depois é que também tive de cavar um bocado o meu caminho. É uma pessoa que também dedicou praticamente - tem cinquenta e tal anos - e dedicou a sua vida a pesquisas científicas, a coisas da alquimia, da serotonina, vários tipos de nomes, que para muita gente acabam por ser uma grande confusão, para mim são um bocado poesia.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2
9	1	Porque são nomes estranhos, naturalmente, mas que fazem parte da alquimia do teu corpo, para o teu corpo funcionar bem, muitas vezes tens que activar esse tipo de enzimas, neurotransmissores, proteínas específicas para certas funções, não só cognitivas como também a nível de metabolismo, do sistema digestivo, do sistema endócrino, sistema nervoso.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

9	1	Tudo isso está dependente das várias reacções químicas dentro do teu organismo e se tu souberes activar, mesmo dentro de uma cidade em que existem não sei quantos poluentes que te bloqueiam tudo isso, se tu souberes activar isso de uma maneira, às vezes com um suplemento alimentar, com zinco, ou com a vitamina B, estás a ver? Se tu souberes jogar com essa...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: Procurando os equilíbrios, não é?													
9	1	Entrevista 9: És capaz de conseguir outra vez chegar a um equilíbrio que, acredita, que para quem vive numa cidade e que apanha todos os dias com o chumbo, com o mercúrio, com o monóxido de carbono, com não sei quê... Há muitas funções no nosso cérebro e propriamente do fígado, que é um órgão...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: Que tem que sobreviver, não é? Protege-se.													
9	1	Entrevista 9: Exacto. E quando não funcionam certos tipos de órgãos que estão encarregues da limpeza, da filtragem desses químicos, desses metais pesados, dessas agressões, se eles não estão a funcionar bem há muita coisa que não vai funcionar em nós.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: Olha, em relação aos teus pais. O que é que eles faziam, o que é que fazem?													
9	1	Entrevista 9: São os mesmos do "G", do meu irmão, do Miguel, mas pronto, estou a brincar. Pronto, os meus pais agora estão reformados. O meu pai era engenheiro civil, a minha mãe educadora de infância e é isso.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: Vives com eles, vives sozinho?													
9	2	Entrevista 9: Não, não. Vivo sozinho.													
9	2	Entrevistador: E achas, se olhasses para trás qual é que é a imagem que tens em relação ao investimento que eles fizeram em ti? Foi no sentido de tu seguires um caminho muito certo, de seres um bom aluno?													
9	1	Entrevista 9: Eu, eu... sim, sim. O que eu vejo nos meus pais foi que, apesar de.. pronto, isto resumindo muito, apesar deles a partir de certa altura da minha vida não compreenderem, agora se calhar já compreendem melhor. Mas de não aceitarem muito as escolhas que eu fiz. Uma coisa que eu sempre admirei nos meus pais foi que, se fosse em termos de educação e de investir na educação, no estudo e não sei quê, eles nunca se negaram a dar-me todas as bases que eu necessitasse.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	2	2	2
9	1	Claro que, como todos os pais, se preocuparam, não é. Porque eles também têm alturas que se calhar para eles eu não estava a investir...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
9	2	Entrevistador: No caminho certo...													
9	1	Entrevista 9: A investir no caminho certo, a investir num futuro. Mas tenho que lhes agradecer...e por esse lado é que também claro existe a <i>generation gap</i> , cada pessoa tem a...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
9	2	Entrevistador: ... sua maneira de ver o mundo.													
9	1	Entrevista 9: Exacto. E eles, de certa maneira, são um bocado conservadores em muita coisa.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
9	1	Mas eu não sou pessoa de ver as coisas más, eu tento sempre ver as coisas positivas, a vários níveis.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2
9	2	Entrevistador: E sentiste que eles te apoiaram?													
9	1	Entrevista 9: Sim, sim. Apoiaram, é assim, houve alturas que só faltavam-me tentar abrir a cabeça para me dizer que eu estava errado nas minhas decisões, mas acho que também tentei de uma maneira sensível explicar-lhes as minhas escolhas e o que é certo é que, apesar de ter havido alguns anos de um certo conflito, nesse sentido, eles nunca...	2	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
9	1	E mesmo quando eu quis tirar o curso de Naturologia e estar a pagar para tirar esse curso de Naturologia, o meu pai pôs-me à disposição... é assim: "Não quero que também andes aí a matar-te para fazer as coisas, quando eu te posso dar um apoio" e deu-me esse apoio sempre que eu precisei. Nisso eu tenho que estar agradecido.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2
9	2	Entrevistador: E sentes que, por exemplo, também tens o apoio dos teus amigos?													

9	1	Entrevista 9: É, isso é... Eu costumo dizer que das quinhentas e tal pessoas... agora já nem tanto, porque eu gosto também de ter a minha vida mais calma e ter três ou quatro dias da semana em que estou na minha calma e que estou no meio da natureza. Porque há outro tipo de comunicações e outro tipo de aprendizagens que não temos que estar sempre a tirar cursos e estar a...	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
9	1	E, então, das quinhentas e tal pessoas, como eu te estava a dizer, que eu falo e a que me relaciono todos os dias, a maior parte delas não sei o nome e tal, mas muitos... eu tenho muitos amigos, graças a Deus, e <i>Amigos</i> com A grande, muitos deles não estão cá, estão a viajar, estão no mundo. Muitos deles eu mantenho-me em contacto como se estivessem aqui ao lado, porque através do mail... a Internet, estás a ver? A evolução técnica...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
9	2	Entrevistador: ...a evolução tecnológica... (risos)													
9	1	Entrevista 9: Exacto. Por isso eu não nego a tecnologia, apesar de sentir uma grande relação com a natureza, não nego, porque vejo que... é, temos que nos adaptar, não é?	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2
9	1	Mas também me deixei de dar com muitos. São pessoas que estão lá, mas que a partir de certa altura já não fazia sentido estarmo-nos a encontrar, ou fosse de semana a semana ou de mês a mês, não, porque eles têm as suas vidas, fizeram as suas escolhas, tal como eu fiz as minhas.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
9	2	Entrevistador: Claro.													
9	1	Entrevista 9: Se bem que eu posso conversar com eles certo tipo de coisas, há certo tipo de coisas que para mim hoje são muito mais importantes e que eles, se calhar, não dão assim tanta importância. Tal como eu não lhes dou importância. Não dou importância, não, dou a importância relativa...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
9	2	Entrevistador: ... ao que eles fazem (risos)													
9	1	Entrevista 9: Ao que eles fazem, naturalmente.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
9	2	Entrevistador: Olha, e fazes facilmente amigos novos?													
9	2	Entrevista 9: Sim.													
9	2	Entrevistador: E estavas que não, que não estimulas... não é que não estimulas, que não tens uma relação muito intensa no dia-a-dia, de grande partilha com os amigos, que já não estás tão próximo.													
9	1	Entrevista 9: Não, não. O que eu queria dizer com isso era ... porque eu estou a desenvolver um método, que é o método de danibua, que obrigatoriamente tens que crescer com um grupo de pessoas, porque é uma coisa muito...	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	1	1	2
9	1	Pronto, isso tinha que te estar a explicar o método todo, mas tem a ver muito com a nossa essência e com o movimento interno que nós temos. Com um movimento interior.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	1	1	1	2
9	1	Então fazemos terapias uns aos outros e eu neste momento dou aulas disso na minha universidade, com outras duas pessoas que são muito boas, que já fazem há muito mais tempo do que eu. E, nesse sentido, são os meus actuais amigos, se é que se pode dizer.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	1	2
9	2	Entrevistador: Que é com eles que convives e que...													
9	1	Entrevista 9: E que partilho aquilo que eu também vou descobrindo. Naturalmente, que existem depois...	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2
9	1	Eu continuo-me a dar com muita gente, o que eu estava-te a dizer é que felizmente consigo tirar dois ou três dias por semana para estar mais recatado, ter mais tempo para mim, se me apetecer vir aqui corre para o jardim, se...	1	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2
9	1	... porque sei que depois nas alturas em que vou estar com essa gente toda, também vou estar mais disponível e perceber mais, como professor também... sobretudo, somos todos professores e alunos, não é?	1	1	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2
9	1	Mas como monitor muitas vezes temos que perceber, até com uma certa sensibilidade, o que é pertinente falar deste dia ou naquele ou teres uma ideia o que é que vais fazer nesta aula, mas chegas lá: " <i>Não, não dá. Tenho que fazer uma coisa completamente diferente</i> " e se tu não deres essa disponibilidade a ti mesmo, esse espaço...	1	1	2	2	2	2	1	1	2	2	1	2	2
9	2	Entrevistador: Também não consegues ter para os outros, não?													
9	1	Entrevista 9: Não consegues ter para os outros.	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2

9	2	Entrevistador: Olha, e sentes que vives em equilíbrio financeiro? Ou não consegues...														
9	1	Entrevista 9: Sim, neste momento, sim. Faço mil e uma coisas diferentes, porque acabo por não... Aqui em Portugal a coisa não tá fácil... E a própria vida diz-me que... não só faço trabalhos dentro daquilo que estou a desenvolver mais agora, dentro das medicinas naturais, como também a própria vida não quer que eu deixe a coisa da animação. Então, de vez em quando, sou contra a...	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
9	2	Entrevistador: O que é que estás a fazer?														
9	1	Entrevista 9: Além de dar aulas a grupos de teatro, aulas de consciência corporal, aulas de disposição, pronto também foram muitos anos da minha vida que também me dediquei a isso.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
9	1	Há certos grupos de animação que em coisas mais esporádicas, que não tenham grandes ensaios – isto disse-lhes eu, não é? – não tenham grandes ensaios, grande disponibilidade de tempo...	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
9	2	Entrevistador: Participas.														
9	1	Entrevista 9: ... eles me convidam para participar, mediante aquilo que eles sabem que eu sei fazer. Por exemplo, agora vamos à Itália, tipo também fazer lá um bocado de Capoeira lá com outras pessoas, dentro de um espectáculo e assim.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
9	1	E, além de, pronto, me manter em contacto com essa outra coisa que é o das viagens, que eu também gosto bastante e de outras línguas e tudo... mantém-me actualizado na parte física, e daquilo que eu sei fazer em termos de malabarismos de acrobacia, de tudo isso. Porque senão acho que dedicava muito mais tempo só à parte intelectual, que pelos vistos a vida não quer isso.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2
9	2	Entrevistador: Não chega, não é? Tens empréstimos com casa, carro?														
9	1	Entrevista 9: Não. Eu quando vim, desta segunda vez, decidi não estar com... tenho uma namorada que tem isso tudo e que dá em louca por isso...	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: E tens objectivos de poupar dinheiro ao final do mês?														
9	1	Entrevista 9: Não, eu sou-te franco, a escolha de vida que eu faço... porque eu sei que não vou ficar muito tempo em Portugal, pronto, proximamente.	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: Então "juntas" para te ir embora?														
9	1	Entrevista 9: Não, não é isso. (risos) Neste momento... eu vivo a vida, tento viver o presente e tenho consciência que se eu quisesse poderia ter uma vida muito mais acelerada, podia ter um emprego fixo, porque sei de sítios onde poderia estar a trabalhar e exercer certo tipo de coisas.	2	1	2	1	2	1	1	2	1	2	1	2	2	2
9	1	Mas, como eu te disse, eu gosto de ter tempo para mim e gosto... e, principalmente, esse método que eu estou a desenvolver é uma coisa que exige uma grande disponibilidade a nível de presença, não só trabalho contigo mesmo, como também com outras pessoas.	1	2	2	2	2	2	1	1	1	2	1	2	2	2
9	1	E isso faz com que eu, neste momento, não tenha... o dinheiro que eu ganho é para pagar, exactamente, o aluguer da casa que eu tenho, alguns investimentos que foi um computador também, um computador portátil para viajar e claro, para as despesas... porque eu também tento comer produtos biológicos, fazer uma alimentação mais natural, o que já não está assim tão caro como dantes, mas acaba por ser muitas vezes um bocadinho mais caro do que é normal, se calhar, gastar-se em certo tipo de legumes ou em certo número de coisas.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
9	1	Por isso, neste momento, a minha prioridade não é poupar dinheiro, até porque surgiu esse espectáculo que eu te disse que ia... que, em princípio... não sei se vou fazer porque vou fazer um <i>casting</i> , vou...	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2
9	1	Porque a minha própria vida, a animação também me ensinou que de repente há um trabalho e que acabo por receber bastante dinheiro e esse dinheiro...	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2

9	1	Neste momento a minha preocupação, e é do presente que estamos a falar, não é poupar dinheiro, pronto acabo sempre por conseguir poupar algum, naturalmente, mas não é propriamente a ideia de poupar dinheiro que as pessoas têm para um futuro, para não sei quê.	2	1	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: Para um futuro, para se alguma coisa acontecer.													
9	1	Entrevista 9: Até porque depois de conhecer esses centros de terapia e não sei quê, eu tenho convites para trabalhar na América do Sul. Eu só estou à espera também de terminar o relatório de estágio, fechar as gavetas aqui.	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2
9	2	Entrevistador: Arrumar as coisas.													
9	1	Entrevista 9: E, provavelmente, depois... tenho lá trabalho, não... e tenho outra qualidade de vida que para mim é importante.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2
9	2	Entrevistador: Que aqui não tens. Importaste de me descrever o teu dia-a-dia? Como é que organizas o teu dia-a-dia? Levantaste de manhã....													
9	1	Entrevista 9: De manhã faço uma introspecção, exactamente com esse método, cerca de uma hora. Depois vou para o computador e para a Internet (risos) e estou a escrever o relatório de estágio, pegar em vídeos, pronto, fazer todo o trabalho de cartografia, de...	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1	2
9	2	Entrevistador: ... de descrição...													
9	1	Entrevista 9: ... de descrição, muitas vezes aulas que tive, estar a ouvir, ver pontos importantes, que é importante pôr no relatório de estágio, analisar fotografias, ver as que são interessantes deste centro de terapia e escrever... muitas vezes pesquisar na Internet para que aquilo que eu esteja... por exemplo, eu assisti a várias consultas, ao ouvir uma consulta há um termo, por exemplo, o tocotrienol, estás a ver! Que é um excelente antioxidante que se encontra na vitamina E.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2
9	1	Isto aqui, se tu ouves numa consulta um Doutor dizer "É bom você comer isto porque tem tocotrienol". Claro que eu às tantas tenho que pesquisar o que é tocotrienol, então pesquisas na Internet, não sei quê e é uma aprendizagem que eu gosto bastante também, nesse sentido, porque há muitas pesquisas...	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2
9	2	Entrevistador: Estás sempre a completar, não é?													
9	1	Entrevista 9: ... há últimas pesquisas actualizadas que todos os dias saem, então é um bocado também a minha rotina neste sentido.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2
9	1	Depois, provavelmente, dependendo dos dias, não é., há dias que é para estar mais tranquilo, ou venho para aqui relaxar um bocadinho, ou ler ou ... outros dias tenho consultas para fazer, dou consultas ou dou massagens, muitas vezes posso dar massagens aqui, também temos um espaço reservado a consultório. Ou, muitas vezes que vou a casa das pessoas, dependendo da pessoa que é ou do coisa.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2
9	1	E tenho três ou quatro dias da semana em que dou aulas lá nessa minha universidade, desse método, ainda têm um... Além de dar essas aulas nesses dias, também há um dia por semana que vou eu ter aulas com esses dois professores com quem eu trabalho, porque eu sou professor assistente, eles é que desenvolvem há mais anos, o que para mim também é importante, porque acabo por não estar com o papel de professor e acabo também por estar a usufruir do trabalho e a receber.	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2
9	2	Entrevistador: Olha, e os teus hábitos de consumo? Consomes muito? Estavas a dizer que especialmente produtos biológicos...													
9	1	Entrevista 9: Produtos biológicos, coisas mais integrais.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: Comércio mais tradicional...													
9	1	Entrevista 9: Ah, sim... É assim, muito raramente como carne, como mais peixe. Geralmente nas grandes superfícies assim muito coisas mais básicas, desde papel higiénico...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: Mais coisas grandes, não é?													
9	1	Entrevista 9: Porque em termos de alimentação, tudo o que é assim muito industrializado, além de ter não sei quantos aditivos, que causam certos tipos de alergias às pessoas, e as pessoas depois andam aí irritadas, com dor de cabeça, têm certo tipo de sintomas e não sabem do que é, ou associam a outras coisas.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

9	1	Geralmente coisas muito industrializadas eu prefiro não consumir muito. Na verdade, eu acabo por gastar muito menos do que se tivesse uma vida mais do consumidor normal, porque o consumidor normal ao comer muitos produtos com um certo número de coisas vai ter mais fome.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: Vai comer outras coisas (risos).														
9	1	Entrevista 9: E vai comer coisas que realmente custam mais dinheiro, ou mesmo que comam bolachas ou não sei quê, acabam por comer mais carne e a carne é cara, estás a ver? Muitas vezes eu por conhecer o que o corpo precisa realmente, o meu corpo de vez em quando também pede carne e eu dou-lhe carne.	2	2	2	1	2	1	1	2	1	2	2	2	2	2
9	1	Agora, o facto de conhecer como é que interagem as proteínas e o que é que realmente o teu corpo precisa e como e quando precisa e em que quantidades, acho que até me faz poupar. Eu digo-te, sou sincero, eu se calhar por semana em termos alimentares eu gasto... pronto, de vez em quando tenho que comprar um azeitinho mais colso, mais cinco euros e tal.	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2
9	1	Mas, em média, em termos alimentares eu gasto, vá lá, dez euros por semana, porque eu próprio cozinho, Pronto, se formos ver com o gás e essas coisas...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: Sim eu estou a perceber, é pouco.														
9	1	Entrevista 9: Mas em termos de alimentos que eu compro, no máximo dá dez, doze euros. Há um dia, se calhar, que eu compro um pão aí fora ou uma cena assim. Mas podes ver que é pouco. Se calhar há uma semana em que, lá está, tenho que investir no azeite ou é mais umas especiarias ou umas coisas, tudo bem. Mas, geralmente, em média fica em dez, doze euros aquilo que eu gasto por semana.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: Bem, vi que desenvolves várias actividades profissionais...														
9	2	Entrevista 9: hum, hum...														
9	2	Entrevistador: Achas que, por exemplo, a tua actividade no curso que tiraste é uma actividade reconhecida, é um curso que tem prestígio? Que as outras pessoas lhe reconheçam o valor?														
9	1	Entrevista 9: Sim e não. Ou seja, aqui em Portugal, infelizmente, as pessoas metem sempre a desculpa que não há dinheiro, eu percebo isso também. Mas queiramos que não, em Portugal não se dá muito valor ao conhecimento.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: Qualquer tipo (risos).														
9	1	Entrevista 9: E as pessoas gostam de entretenimento, gostam de televisão, gostam de coisas, mas... e eu posso falar por experiência própria porque eu já estive em vários países, tanto europeus como de outros continentes, se fossemos ver por aí então o Brasil, que é mais pobre. É mais pobre, não! O Brasil não é um bom exemplo porque tem muita riqueza e muita...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: Tem muitos contrastes.														
9	1	Entrevista 9: Exacto, tem muitos contrastes. Mas vamos ver o Peru. No Peru as pessoas têm muito menos dinheiro que em Portugal, mas dão muito mais valor à própria saúde. Ou, pelo menos, manterem-se informados daquilo que a avozinha fazia porque era bom para isto ou porque era bom...	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: Que lhes faz bem.														
9	1	Entrevista 9: Que lhes faz bem. E continuam a usar... está bem que têm muito mais oferta de plantas medicinais, mas nós também temos muitas. E as pessoas aqui em Portugal acabam por gostar de mostrar muito, pronto, entretenimento, muita aparência e infelizmente não se desenvolve tanto a coisa do conhecimento.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
9	1	O gosto pelo conhecimento, o gosto pelo corpo, o gosto pelo silêncio. Que eu acho que em muitos países, tanto na Alemanha, Inglaterra, França, mesmo em Espanha, as pessoas acabam por dar valor, preferem ter um carro pior e que se calhar...	2	1	2	1	1	2	2	2	1	2	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: E de terem acesso a outras coisas.														

9	1	Entrevista 9: E de terem acesso a outro tipo de coisas. Dentro, mais especificamente, destas medicinas chamadas alternativas, na verdade, o que se sente actualmente... eu, por exemplo, no segundo ano do meu curso dava mais massagens, não do que dou actualmente, mas do que dava, por exemplo, no princípio deste ano, quando eu voltei da minha viagem do estágio. Os primeiros três ou quatro meses eu estava em contacto com pessoas que também trabalhavam nisso, já há vários anos também, e elas próprias diziam: "Não sei o que é que se está a passar!"	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
9	2	Entrevistador: As pessoas não...														
9	1	Entrevista 9: Actualmente eu vou dando mais algumas consultas e massagens porque as coisas são passando de boca a boca, as pessoas vão gostando e vão avisando as outras pessoas e vou fazendo massagem. Agora, se eu fosse pensar em viver só disso, neste momento teria que estar ligado a um clínica ou a um sítio qualquer e se calhar não ia ter as condições que eu queria.	2	2	2	1	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2
9	2	Entrevistador: Porque é que achas que as pessoas procuram por exemplo as massagens?														
9	1	Entrevista 9: Porque é que eu acho? Aqui, e eu vejo isso pelo meu irmão, vejo isso pela maior parte das pessoas que me vêm pedir uma massagem é porque estão desesperadas.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
9	2	Entrevistador: têm uma dor! (risos)														
9	1	Entrevista 9: Não. Têm uma dor há duas semanas. Não é que lhes apareceu. Há duas semanas que não conseguem mover o pescoço ou estás a ver? É só em último caso. E mesmo pessoas que têm disponibilidade financeira para o fazer.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
9	2	Entrevistador: Não há um hábito.														
9	1	Entrevista 9: Porque não há um hábito e não há...pronto, lá está, não há o hábito. E se as pessoas soubessem o quão o físico também está relacionado com a sua disponibilidade emocional, a sua disponibilidade psíquica para enfrentar o dia-a-dia, se calhar...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2
9	2	Entrevistador: Dedicavam-se mais tempo a eles.														
9	1	Entrevista 9: Se calhar, dedicavam-se mais tempo. Porque as pessoas gostam, muitas vezes pensam é que é uma perda de tempo, estás a ver?	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: "Faço isto ou aquilo", não é? "Tenho que optar".														
9	1	Entrevista 9: é. E muitas vezes é mais importante ir a correr beber um café ou ir...	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: ... ao centro comercial comprar ...														
9	1	Entrevista 9: ... ou estarem entretidos a verem uma telenovela ou estar no centro comercial porque as pessoas gostam de se ver rodeadas de coisas para consumir, mesmo que não consumam, mas gostam de estar nos supermercados. Eu falo isto porque eu percebo isso.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2
9	1	O facto de nós termos tanta coisa à mão, não é? Porque isto é cómico, na América do Sul em muitos sítios a Europa é vista como um sítio em que há tudo e em que não falta nada, não falta alimento, não falta. Há excesso de coisas e por isso isto também nos dá um certo alívio, as coisas estão ali. Só que isso por outro lado para muita gente é viciante e eu também trato... trato, salvo seja, também me procuram pessoas com problemas a nível psicológico e vejo que há pessoas que não conseguem ficar dois ou três dias sem ir a um centro comercial e gastar. Gastar seja no que for, mas têm que gastar.	2	2	2	1	2	1	2	2	1	2	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: Comprar.														
9	1	Entrevista 9: Porque pensam que... que pensam, não! Porque sentem que só assim é que estão vivos, quando há muito mais coisas.	2	2	1	1	1	2	2	2	1	2	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: É um prazer imediato, não é?														

9	1	Entrevista 9: É, é uma coisa assim. Se formos ver outros lugares onde eu já trabalhei e onde já estive experiências, mesmo em sítios em que há dinheiro, e há, por exemplo, na própria Alemanha, em que as pessoas, mesmo sendo mais frias do que o nosso povo, acabam por também ter disponibilidade para outras coisas interessantes que é o conhecimento, é o ter não sei quantos, centenas de CD's de Bach, de Beethoven, do Bonporti, os outros, estás a ver? Porque isso para elas também é uma parte fundamental da vida e aqui não!	2	1	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
9	1	Eu... há muita gente, inclusive, por exemplo, o meu pai, se eu lhe quisesse oferecer um CD, eu não sabia o que lhe oferecer! Estás a ver? Isto é cómico. É um bocado o exemplo da mentalidade portuguesa, eu acho. Se bem que não quero... mas uma das coisas que eu agradeço também, e pronto, tive a felicidade de ir ver noutros lugares, foi perceber que Portugal é um lugar muito bonito, eu gosto muito de Portugal, mas que a pessoa ficar fechada aqui uma vida inteira é doentio e há muita gente que fica assim, ou só quando sai, esses amigos com quem eu acabei, às tantas, por não seguir, não estar todos os dias com eles...	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	1	2
9	2	Entrevistador: Não partilhar o dia-a-dia, não é?														
9	1	Entrevista 9: Muitas vezes eles iam, o viajar para eles era ir para a República Dominicana com um pacote de viagens, com o hotel...	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	1
9	2	Entrevistador: Com resort fechado (risos).														
9	1	Entrevista 9: Com resort fechado, muitas vezes nem há contacto com a cultura local. E isso para mim não tem lógica nenhuma, não é.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	1
9	2	Entrevistador: Estão protegidos por muros de três metros de altura (risos).														
9	1	Entrevista 9: É, para mim isso não tem muita lógica.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: Olha, e gostas do que fazes actualmente?														
9	1	Entrevista 9: Sim. Eu considero-me uma pessoa feliz.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2
9	2	Entrevistador: O que é que te motiva?														
9	1	Entrevista 9: O que me motiva? O que me motiva... neste momento, é saber que tenho uma vida inteira pela frente para desenvolver as faculdades que eu nem sabia que tinha, para aperfeiçoar as faculdades... Isto tem muito a ver exactamente com esse método que eu estou a desenvolver.	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
9	1	E sempre fui uma pessoa também aberta a outras coisas e comecei a meditar também há alguns anos, com mais frequência e não sei quê.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1	2	2
9	1	Mas este trabalho deste método é uma coisa que te faz crescer de dia para dia. É como se nós pensássemos: "A pessoa quem eu era há cinco anos atrás, eu não conseguiria andar com essa pessoa de um lado para o outro, porque ela tinha os seus vícios, a sua maneira de estar na vida e não sei quê não conseguiria ter uma vida de dia-a-dia com essa pessoa". E isso acontece, às vezes, um bocado de uma semana para a outra, de um dia para o outro, ou seja, há um crescimento muito rápido em termos de...	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	1	2	2
9	2	Entrevistador: Desenvolvimento pessoal?														
9	1	Entrevista 9: ... mentalidade, maturação e de desenvolvimento pessoal, porque acabas por trabalhar certos parâmetros, não só do físico... isto tem a ver com a Somato-psicopedagogia. Ou seja, somato vem de corpo, psico, pronto da psique e pedagogia do ensinar, então, é muito interessante, isto foi desenvolvido por um Sr. que é o Dani Bua.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1	2	2
9	1	Nós percebermos que, ao trabalharmos o corpo, ao estarmos atentos ao físico, ao termos o nosso corpo como um veículo de aprendizagem, a nossa própria percepção do mundo a nível psíquico, emocional... vai ser muito mais controlada, no sentido daquelas pessoas que têm de controlar a mente...	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2	1	2	2
9	2	Entrevistador: Flui.														
9	1	Entrevista 9: Isto aqui acabas por não controlar a mente porque acaba por fluir de uma maneira natural.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1	2	2

9	1	É uma coisa que também está... este movimento interno que eu te falo é um movimento que não está só dentro dos seres humanos, está dentro dos animais, está nas árvores, anda por aí. Ou seja, quanto mais tu está ligada a esse movimento, mais estás com o todo também.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1	2	2
9	2	Entrevistador: Estás integrado, não é?														
9	1	Entrevista 9: O que tem muito a ver com um certo número de sessões que eu fiz com os xamãs, com... ou seja, com a essência, com uma outra essência do ser humano, não só como um ser individual, mas como um ser global e ser divino, também, porque nós temos muito mais de divino, do que de humanos, na verdade.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1	2	2
9	2	Entrevistador: Olha, o que é que consideras mais importante para a tua felicidade?														
9	1	Entrevista 9: Ah, ah...pronto, a liberdade, eu acho, a liberdade a nível de... a vários níveis, não é.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
9	1	A nível de fazer aquilo que gosto, a nível de estar aberto à novidade, de ter disponibilidade para os outros e de ser feliz. Isso para mim é que é o mais importante, é ser feliz.	2	1	2	2	2	2	1	1	1	2	2	2	1	2
9	1	E essa felicidade advém, imperativamente, de ter disponibilidade para os outros também, de estar em comunhão com a natureza, estar a fazer aquilo que gosto, acho é por aí.	2	1	2	2	2	2	1	1	1	2	2	1	1	2
9	2	Entrevistador: E qual é que é a importância que achas que a felicidade teve nas tuas opções? Por exemplo, quando largas Economia, achas que largas à procura de felicidade?														
9	1	Entrevista 9: Não, quando eu larguei a Economia, há muitos anos atrás, há uns dez anos. Dez anos? Oito, nove anos. Na verdade, eu não procurava nada eu só sabia - isto aconteceu-me várias vezes no meu percurso - que é não saber aquilo que queria, mas sabia aquilo que não queria.	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
9	1	E então, por isso é que eu tive um ano muito afastado de tudo, em que só queria estar no meu jardim a transplantar uma plantasinha daqui para ali. E sempre fui uma pessoa que me dei bem a estudar, porque eu nunca tive muitas dificuldades em estudar, sempre me considerei um bom aluno. Agora a questão passava por outros lados que era o aprender a pensar por mim próprio.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
9	1	Se calhar, pronto, como eu te disse há certas coisas que eu agradeço muito à minha família porque deu-me uma disponibilidade que muitas pessoas não têm, mas por outro lado, isto não é uma crítica destrutiva, antes pelo contrário. É uma família muito conservadora, é muito conservadora em certas coisas e é normal que os pais...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
9	2	Entrevistador: ...condicionam...														
9	1	Entrevista 9: Condicionem e tenham a ideia do que é melhor para os filhos e a partir daí, eu acho que, nesse sentido, os meus pais nunca me fizeram, até uma certa idade, nunca me fizeram pensar por mim próprio e acho que foi isso que eu descobri quando desisti de Economia porque, tomei um passo, tomei uma decisão que tinha a ver com a minha vida ...	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	1	2
9	2	Entrevistador: Tomada por ti próprio ...														
9	1	Entrevista 9: Em que, se calhar, toda a gente à minha volta não concordaria, ou diria que eu estava um bocadinho louco, tirando se calhar o meu irmão que também já tinha passado por uma experiência parecida na Católica, não sei se... E, mas lá está, não foi uma coisa que eu tivesse em mente. Eu não sabia, realmente, aquilo que queria, eu sabia que não queria e pronto.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2

10	2	Entrevistador: Qual é a sua idade?																	
10	2	Entrevista 10: Ups, que branca! Tenho 32. (risos)																	
10	2	Entrevistador: É natural de Lisboa?																	
10	2	Entrevista 10: Sou natural de Lisboa.																	
10	2	Entrevistador: Estado Civil?																	
10	2	Entrevista 10: Divorciada.																	
10	2	Entrevistador: Tem alguma relação importante no momento? Relação afectiva, de conjugalidade?																	
10	2	Entrevista 10: Ah, sim, sim.																	
10	2	Entrevistador: E atribui importância ao casamento e à conjugalidade?																	
10	2	Entrevista 10: Ao casamento como papel ou ao casamento...																	
10	2	Entrevistador: Às duas.																	
10	1	Entrevista 10: Ao papel, não, ao resto sim. Ao resto sim.	2	2	2	1	2	1	1	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Desde quando é que tem esta relação? Dura há muito tempo?																	
10	2	Entrevista 10: Ah são perguntas íntimas? Pensava que era... (risos)																	
10	2	Entrevistador: ... que era só do percurso? (risos)																	
10	2	Entrevista 10: Exactamente. (risos)																	
10	2	Entrevistador: Podemos passar para o percurso e depois... (risos)																	
10	1	Entrevista 10: Não. É que não estava à espera. (risos) Há, há, há, há... espere aí... há quatro anos e meio.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Tem filhos?																	
10	2	Entrevista 10: Tenho um filho.																	
10	2	Entrevistador: De que idade?																	
10	2	Entrevista 10: Tem um ano e meio.																	
10	2	Entrevistador: Qual é o seu nível de instrução formal?																	
10	1	Entrevista 10: É o curso superior em Relações Públicas e Publicidade.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: E pode-me descrever um pouco a sua trajectória escolar? As escolas em que andou? As opções que tomou?																	
10	2	Entrevista 10: Posso. Desde quando?																	
10	2	Entrevistador: Desde o Liceu (risos).																	
10	2	Entrevista 10: Então desde o Liceu...																	
10	2	Entrevistador: Em que Liceu é que andou?																	
10	1	Entrevista 10: Andei na Escola Secundária da Parede. Fiz lá o secundário todo desde o 7º até ao 12º. No 9º ano em que se tem que escolher uma área que não interessa, escolhi Arte e Design para não ter que estudar muito (risos). E depois no 10º, eu já não sei como é que se chama a área, mas era de línguas. Eu não me lembro como é que se chama agora, mas pronto, tipo Direito, Jornalismo, Relações Públicas, agora não me lembro como é que se chama isso.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Também não.																	
10	1	Entrevista 10: E, pronto, depois resolvi seguir essa área.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: E onde é que foi? No IADE?																	
10	1	Entrevista 10: Não, no INP. Fui para o INP porque na altura havia tipo dois ou três cursos desta área, eu não tinha boas notas, nunca fui boa aluna, havia dois ou três cursos e a maior parte deles tinham matemática ou tinham um bocado mais de matemática, que eu não tinha, e só me inscrevi mesmo no INP e entrei, fui tipo a penúltima. (risos) Não tive muito boas notas. E entrei e pronto.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: E gostou de fazer o curso, não gostou?																	

10	1	Entrevista 10: Gostei... Não gostei muito, por acaso, não... acho que... eu não sei se isso interessa agora, mas é assim, acho que os cursos são muito teóricos e não ensinam nada do que deviam ensinar, de como se trabalha, isso tudo, não. E achei: "Pronto, tudo bem! A pessoa tem que fazer."	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Mas porque esse curso de Relações Públicas e Publicidade?														
10	1	Entrevista 10: Porque eu gostava de ir trabalhar para Publicidade e era uma área que me interessava. Só que acho que os cursos... eu tenho ideia que não é só esse, devem ser todos. São todos muito teóricos...	2	2	2	1	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2
10	2	Entrevistador: Muito ao lado.														
10	1	Entrevista 10: Pois. Eu lembro-me que os meus colegas achavam todos que iam para directores quando acabaram o curso... (risos).	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
10	2	Entrevistador: E depois começou a trabalhar em Publicidade?														
10	1	Entrevista 10: E depois fui trabalhar em Publicidade. Fui estagiar para uma agência, primeiro, três meses, depois fiquei lá a trabalhar, depois continuei e passados dois anos e meio ou isso, mudei de agência e...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
10	2	Entrevistador: Aqueles percursos atribulados da Publicidade, não é, que mudam muito... E continuou a trabalhar em Publicidade?														
10	1	Entrevista 10: Sim, sim, depois continuei a trabalhar em Publicidade e depois abri a livraria.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
10	2	Entrevistador: Há quanto tempo é que abriu a livraria?														
10	1	Entrevista 10: Vai fazer seis anos em Setembro.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Porquê largar a Publicidade e abrir a livraria? (risos)														
10	1	Entrevista 10: Porque... quer dizer, isto é para falar a título individual, normalmente nós damos muitas... quer dizer, nós não somos estrelas, não é. Mas damos muitas entrevistas por causa da livraria e falamos em nome colectivo...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Não. É em nome individual.														
10	1	Entrevista 10: Pronto. Porque era uma coisa que eu gostava, era uma coisa que eu gostava.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
10	1	Eu tinha a sensação que as coisas em Publicidade... para já é um mercado muito competitivo e que se trabalha muito... e que as coisas, quer dizer, hoje em dia acho que há uma crise grave em Publicidade e ninguém que eu conheça que trabalhe em Publicidade trabalha com gosto e para mim é fundamental trabalhar com gosto. E já que se adivinhava mais ou menos que ia haver um...	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2
10	2	Entrevistador: Uma ruptura.														
10	1	Entrevista 10: Sim, a crise económica, essas coisas todas. Depois há menos trabalho e não sei quê. Depois os clientes abusam mais porque sabem que são bons clientes e as agências têm que fazer tudo, e pronto, as coisas iam ficar um bocado desinteressantes, como estão neste momento, e eu acho que não me apetecia muito continuar.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2
10	2	Entrevistador: Como é que nasce este projecto da livraria?														
10	1	Entrevista 10: (risos) Olhe, nasce de uma série de conversas com a minha sócia, não é. E começámos no disparate e a pensar no que é que vamos fazer, o que é que não vamos: "vamos viajar" e vamos não sei o quê (risos). Entretanto...	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: "Porque não uma livraria?" (risos).														
10	1	Entrevista 10: Outro disparate: "Porque não uma livraria?" E depois, é assim, temos as duas, quer dizer, temos as duas, neste caso, raiz em Montemor e família de Montemor e família próxima em Montemor, e Montemor é perto de Lisboa, é um sítio giro e pronto.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	1	E é perto de Lisboa. Perto, quer dizer, é a uma hora de Lisboa, uma hora da praia, uma hora de Espanha, é um sítio assim engraçado para se estar. E, pronto, e achámos que era um sítio simpático.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
10	2	Entrevistador: Disse-me que tem familiares aqui, tem os pais?														
10	1	Entrevista 10: Tenho a minha mãe... tenho a minha mãe e tenho os tios e primos.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: E os seus pais o que é que fazem? Ou a sua mãe o que fazia?														

10	1	Entrevista 10: A minha mãe agora neste momento é reformada... neste momento é reformada, antes trabalhava, trabalhava... era directora de Marketing da Vitória Seguros.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: E ela vive aqui desde sempre, não? Ou recentemente?														
10	1	Entrevista 10: Não, não, desde que está reformada... desde que está reformada. Eu sabia também, é assim, que a vida dela iria passar um bocado quando se reformasse... ela queria reformar-se muito cedo, não conseguiu. Passava sempre entre sair de Lisboa e vir para aqui ou para aqui próximo, não é. E então também daí..	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Mas têm raízes familiares aqui?														
10	1	Entrevista 10: Sim, sim, a minha mãe é de cá, a minha mãe é de cá, não é. Portanto, e pronto, e assim juntou-se as duas coisas.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Se olhasse para trás, qual é a imagem que tem em relação ao investimento que os seus pais fizeram em si? No sentido de ser boa aluna, no sentido de sucesso, ou...														
10	2	Entrevista 10: Se eles estão contentes comigo agora?														
10	2	Entrevistador: Não, um pouco... (risos) ... É assim, nós todos temos uma ideia de qual é que foi o investimento que os pais nos fizeram. Há pais que são muito directivos, os filhos têm que estudar, têm que ter boas notas; outros são mais liberais, desde que vão passando o ano... é um pouco perceber como é que o investimento numa fase de criação de uma identidade, no fundo.														
10	2	Entrevista 10: Não percebo muito bem a resposta que espera de mim, não. Mas eu acho...														
10	2	Entrevistador: Acha que teve uma educação mais liberal, mais aberta, mais descontraída...														
10	1	Entrevista 10: Tive as duas coisas. É assim, tive as duas coisas. Acho que tive uma educação relativamente liberal, por exemplo, comecei a sair à noite muito cedo, com regras sempre, não é. Mas comecei a sair à noite muito cedo. E podia fazer uma série de coisas muito cedo, mas sempre com regras.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
10	1	E, portanto, eu tinha que cumprir as regras. Eu lembro-me tipo, um dia tinha que chegar à meia-noite, se não chegasse à meia-noite, no outro dia podia ter chegado às cinco, já não podia sair porque não tinha cumprido as regras. E sempre fui de fazer um bocado as coisas que eu gostava desde que fosse cumprindo essas regras, não é.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
10	1	E na escola a mesma coisa, não é. Desde que fosse mantendo o essencial (risos) eu nunca fui boa aluna, é verdade. Desde que fosse mantendo o mínimo, pronto, as coisas corriam bem. Quer dizer, nunca chumbei nenhum ano, nunca passei nenhum ano com negativas, sequer. Mas quer dizer, sempre foi mesmo assim ao limite.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Há pais para quem é muito importante que os filhos tenham boas notas e que os incitam e que os preparam para isso...														
10	1	Entrevista 10: Pois, pois. Eu acho que, pronto, se calhar, deviam ter gostado um bocadinho mais que eu tivesse um bocadinho melhores notas, mas como tinha o mínimo, ok.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Atribui muita importância à amizade, às suas relações interpessoais de amigos?														
10	2	Entrevista 10: Sim, sim.														
10	2	Entrevistador: Eu não sei se tem um grupo de amigos muito forte aqui em Montemor...														
10	2	Entrevista 10: Tenho, tenho.														
10	2	Entrevistador: E é um grupo novo? Ligado à mudança? Ou já existia?														
10	1	Entrevista 10: Há umas pessoas que já existiam cá, outras que são como eu que vieram para cá.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Há muita gente que tem vindo para cá?														
10	1	Entrevista 10: Sim, há muita gente que tem vindo para cá... para trabalhar..., mas se quiser falar com mais diga.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Não, não. Para mim o problema é o menos, não é o mais.														

10	1	Entrevista 10: Há o Centro Coreográfico do Rui Horta, com quem nós fizemos esta festa agora, tem uma série de pessoas a trabalhar e que são pessoas que vêm para cá. Há o José Miguel Ribeiro, que é o realizador que fez o filme A suspeita e uma série de filmes animados, também está cá a trabalhar e a viver, uns ilustradores também, artistas plásticos, há muita gente que vem para cá, como isto é perto eles gostam de vir assim para cá e é giro, não é.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: E quando decidiu vir para cá para montar a livraria sente que teve apoio dos seus amigos, da sua família?														
10	1	Entrevista 10: Tive, tive o apoio de toda a gente... tive o apoio de toda a gente, dentro da família, tive.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
10	1	Nós fizemos um projecto extensíssimo para termos o apoio do Instituto... do Ministério da Cultura, do IPLB (Instituto Português do Livro e das Bibliotecas) e isso e do Instituto de Emprego no projecto. Havia muitas coisas que nós não sabíamos fazer tipo estudos de viabilidade, estudos de não sei o quê, estudos de não sei que mais e pedi a todos os meus tios, cada um da sua área, para nos ajudarem, foram fantásticos e isso e a minha mãe também sempre apoiou. Aliás, houve tios meus que também estiveram cá a marcar livros antes da livraria abrir.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Que bom!														
10	1	Entrevista 10: A minha mãe também sempre apoiou, primeiro começou um bocado com reticências, mas depois como viu que as coisas estavam a ser bem feitas e era uma coisa à sério, não era assim um devaneio e isso, também sempre apoiou muito, e sempre nos ajudou muito.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Então tem um convívio intenso com a sua mãe, com os seus amigos?														
10	1	Entrevista 10: Sim, sim, sim. Há muita gente que nos ajuda nestas coisas, agora por exemplo, foi preciso levar os livros lá para cima todos.. somos todas raparigas, eram para aí cem caixas... (risos).	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: É preciso apoio. (risos)														
10	2	Entrevista 10: Pois.														
10	2	Entrevistador: Costuma participar em acções comunitárias, humanitárias, religiosas?														
10	1	Entrevista 10: Não, muito pouco. Não, não. Às vezes gostava de participar mais, mas participo pouco.	2	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: E aqui em acções locais?														
10	1	Entrevista 10: Também participo pouco, participo só numa ou duas coisas, mas gostava de participar mais e ser mais activa nalgumas coisas, mas as pessoas pensam que porque vêm para o Alentejo...	1	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Há imenso tempo... (risos)														
10	1	Entrevista 10: ...há imenso tempo (risos) e que é uma vida calma, mas fartamo-nos de trabalhar e às vezes tenho pouco tempo, também moro no campo, não moro aqui, portanto não é só: "Então agora vou lá num instantinho", pronto, tenho que pegar no carro e isso tudo.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Mora no campo? Já não mora aqui na cidade?														
10	2	Entrevista 10: Não, moro no campo.														
10	2	Entrevistador: E a casa é sua?														
10	2	Entrevista 10: É.														
10	2	Entrevistador: E as dimensões materiais assumem uma importância grande na sua vida?														
10	2	Entrevista 10: Ah...														
10	2	Entrevistador: A questão, no fundo, é a seguinte: é perceber... vamos começar ao contrário, tem empréstimos para casa...														
10	1	Entrevista 10: Tenho um para a casa.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: E aqui para a livraria, não?														

10	2	Entrevista 10: Para a livraria não.															
10	2	Entrevistador: E acha que vive num equilíbrio financeiro? O dinheiro chega no final do mês?															
10	1	Entrevista 10: O meu? Sozinha? O meu sozinho, não.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Do agregado?															
10	1	Entrevista 10: Do agregado, sim. Do agregado, sim. O meu sozinho, não. Este é o problema da livraria, às vezes há, outras vezes não há.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	1	Mas pronto. Mas também tinha alguma segurança quando decidi fazer isto. Tinha alguma segurança e algum dinheiro de parte e isso tudo para saber que...isto é uma coisa que pode acontecer, não é? Quando uma pessoa tem um negócio e...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: ...já, já me baralhei (risos). Vou pedir-lhe para me descrever o seu dia-a-dia...															
10	1	Entrevista 10: Eu estou a pôr isto sinceramente como isto é para um estudo, porque se me perguntasse se estava a correr lindamente eu dizia que sim, maravilhoso e depois perguntam: "Vivem disto?" e nós: "Claro que sim!" (risos). É assim, não vivo disto.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Este projecto não se sustenta, não é?															
10	1	Entrevista 10: Não, neste momento ainda não nos sustenta. É assim, não...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: E acha que vai sustentar?															
10	1	Entrevista 10: Eu sempre achei que sim, neste momento tenho algumas dúvidas.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Mas é assim, aquilo que me preocupa é claro que não é o equilíbrio financeiro da livraria...															
10	1	Entrevista 10: Se alguma vez disser isso, eu nego determinantemente (risos)	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Não, a questão não é essa. (risos) A minha questão é... Porque é assim, muitas vezes as pessoas têm um projecto de vida que passa por uma actividade profissional ou um negócio e que não é sustentável. E o não ser sustentável economicamente é um princípio para ele não ser de todo sustentável. Porque quer queiramos, quer não, é assim que funciona, se nós não tivermos dinheiro para pagar, nós não podemos...															
10	2	Entrevista 10: Claro, claro, claro, exactamente.															
10	2	Entrevistador: ... não podemos ter ideais, não podemos fazer aquilo que acreditamos e que gostamos. É por isso que eu pergunto. Não me interessa...															
10	2	Entrevista 10: Pois, exactamente. Claro, claro.															
10	1	Eu acho que neste momento, o próximo ano ou este ano que está a decorrer vai ser decisivo e se as coisas continuarem como estão – e volto a dizer, eu nunca disse isto – se as coisas continuarem como estão temos que repensar o que é que vamos fazer porque não podemos continuar, já vamos fazer seis anos. Os 'Bulhosas', que têm experiência em livrarias dizem que uma livraria demora seis anos a ser sustentável, portanto, é a nossa...	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: ... meta.															
10	1	Entrevista 10: ... última meta. A partir daí vamos ver como é que as coisas correm, não é.	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Não... E, porque depois há pessoas que para quem... que entram em projectos com objectivos meramente económicos, de rentabilidade.															
10	1	Entrevista 10: Pois, exactamente. Exactamente e não correm bem. Há muita coisa aqui que em Montemor tem aberto e que fecha.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: E que não consegue... porque não tem público.															
10	1	Entrevista 10: Pois, exactamente. E depois as pessoas são... eu não sei, acho que são um bocado líricas, acho eu, porque fazem isto normalmente em casal. Não pode ser. No casal alguém tem que ganhar dinheiro. (risos)	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: (risos)															
10	1	Entrevista 10: Seja o homem ou seja a mulher, não pode...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Claro! Desde que seja um! (risos)															
10	1	Entrevista 10: Exacto. Já houve uns que foram para Santiago do Cacém, abriram uma livraria – é um casal – aquilo não ia correr bem nunca porque era um casal, eles têm que viver daquilo, não era?	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

10	1	Pronto, se fosse só... se ele desse aulas, ou se ela desse aulas e o outro tivesse na livraria, tudo bem, tinham um ordenado, depois, não é? Quer dizer, não dá, não é?	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Agora um pouco para me descrever o seu quotidiano. Como é que é o seu dia-a-dia? Levanta-se de manhã...														
10	2	Entrevista 10: É fantástico! (risos)														
10	2	Entrevistador: (risos) ... mas levanta-se de manhã...														
10	1	Entrevista 10: Eu levanto-me de manhã e levanto-me cedo, não é, porque tenho o filho, levanto-me muito cedo, para aí entre as 07:15 e as 08:00 estou a pé (risos), depois tomamos um pequeno-almoço fantástico, agora com o bom tempo sempre na rua, não é. É fantástico morar assim no campo, não é. Depois passo as manhãs na ronha ou a jogar à bola com o meu filho, ou...	1	1	2	1	1	2	2	2	1	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Ainda não está na escola, ele?														
10	1	Entrevista 10: Ele não está na escola ainda, está em casa. Ou a jogar à bola com o meu filho, ou a brincar ou a trabalhar um bocadinho na horta, ou a brincar com os cães e coisas assim e depois venho trabalhar, como só abro ao meio-dia.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
10	1	Quer dizer, não venho para aqui ao meio-dia, há sempre coisas para fazer. Mas tipo 10:30, 11:00 horas saio de casa, depois venho. E depois ou trabalho, normalmente... Pois, é isso.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
10	1	Nós temos aqui dois horários, não é. Se uma de nós entra ao meio-dia e sai às 17:30, 18:00, ou entro às 17:30, 18:00 e depois saio às 22:00 ou à meia-noite, depende se for fim-de-semana ou não.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
10	1	E aproveito o resto do tempo... olha, aproveito para ir brincar com o meu filho, ou vou fazer coisas, ou vamos a Lisboa estar com os amigos, ou...	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: E os fins-de-semana repete-se a rotina?														
10	1	Entrevista 10: Repete-se, repete-se porque isto está sempre aberto ao fim-de-semana, não é.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
10	1	É sempre mais um bocadinho a correr para mim porque ao fim-de-semana temos sempre visitas em casa e sempre gente em casa e isso tudo.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
10	1	E, claro, não temos empregada ao fim-de-semana, portanto dá muito mais trabalho. (risos)	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Fim-de-semana é longo... (risos)														
10	1	Entrevista 10: Exacto. Dá muito mais trabalho. (risos)	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: E faz desporto? Não faz?														
10	1	Entrevista 10: Não. Já fiz, já andei na hidroginástica, mas acabaram a aula que havia de manhã (risos).	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: E cuidados alimentares? Tem cuidados alimentares? Faz uma alimentação normal?														
10	2	Entrevista 10: Normal, não penso assim...														
10	2	Entrevistador: Sem grandes...														
10	2	Entrevista 10: Sim, acho eu.														
10	2	Entrevistador: Preocupa-se em só comer os produtos da horta? Ou...														
10	2	Entrevista 10: Ah, não! Não sou radical (risos)														
10	2	Entrevistador: Fundamentalista... (risos)														
10	2	Entrevista 10: Não sou fundamentalista.														
10	2	Entrevistador: E os hábitos de consumo são aqui centralizados no comércio local? Grandes superfícies?														

10	1	Entrevista 10: Tonto que seja aqui no comércio local. Acho que... como eu gostava que as pessoas em vez de irem a Lisboa comprar livros ou isso, comprassem aqui, também compras que eu posso comprar aqui, compro aqui. E até porque, quer dizer, nos livros com as FNAC's e isso, não. Não é? Porque as FNAC's têm preços mais baratos, mas de resto os preços são os mesmos, não é? Aqui já não há aquela coisa de ter as coisas mais caras. E, portanto, tento fazer tudo aqui, mas há alturas em que não dá e coisas que não dá mesmo, pronto.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Há pouco para consumir aqui, não?														
10	1	Entrevista 10: Pois, pois... Eu acho que a pessoa se orientava de tudo aqui, mas por exemplo, tipo alturas do Natal e isso, quer dizer, não dá para fazer as compras todas de Natal aqui, não é. Não dá, mas...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Tudo o que são consumos extra ou maiores tem que ir fora, é?														
10	2	Entrevista 10: Pois, pois.														
10	2	Entrevistador: E férias? Fez férias no último ano?														
10	2	Entrevista 10: Fiz, fiz férias.														
10	2	Entrevistador: Onde?														
10	2	Entrevista 10: Onde...foi no Algarve.														
10	2	Entrevistador: Com família? Amigos?														
10	1	Entrevista 10: Com a família e amigos, pois, fomos para o Algarve. Agora com o meu filho pequenino, não é, não dá muito assim para viajar muito. Ele gosta muito de ir para a praia, assim é bom. Dá para descansar.	2	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1
10	2	Entrevistador: Dá para descansar um e outro, não é?														
10	2	Entrevista 10: Exactamente, exactamente.														
10	2	Entrevistador: E vai fazer férias este ano?														
10	1	Entrevista 10: Exactamente. Fazer umas férias, vai-se juntar lá uma série de pessoas do mesmo sítio, nas Pedras D'el-Rei, ou isso, em Tavira... e vão-se juntar uma série de amigos nossos e família, tudo misturado, e pronto, vamos para lá. Tudo cheio de filhos agora, não é, esta geração. (risos)	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	1
10	2	Entrevistador: Há momentos para tudo, não é? (risos). Voltando aqui à livraria, acha que é uma actividade que é reconhecida aqui pela sociedade local?														
10	2	Entrevista 10: Eu acho que sim.														
10	2	Entrevistador: Tem uma boa inserção local? Os clientes são as pessoas de cá? Ou são pessoas de fora que vieram para cá viver?														
10	2	Entrevista 10: São tudo.														
10	1	São pessoas de cá, são pessoas também que vieram de fora para cá viver, são pessoas que vêm de fora cá passear ou passar o fim-de-semana, ou que gostam de vir cá almoçar, pessoas de Lisboa e isso, que gostam de vir cá almoçar às vezes ao fim-de-semana e depois vêm sempre aqui. Temos pessoas de Évora também, pessoas de Alcácer e Vendas Novas.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: E tem boas relações interpessoais dentro desta actividade, com a sócia, com fornecedores, etc?														
10	1	Entrevista 10: Sim, sim, sim. Corre tudo bem. Às vezes, pronto, somos um bocadinho prejudicadas por estar aqui em Montemor, é um bocado mais longe, ou menos com algumas novidades e isso, mas corre tudo bem.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
10	2	Entrevistador: E sente que o negócio sofre flutuações ao longo do ano? Primavera e Verão?														
10	1	Entrevista 10: Pois... há coisas estranhas que nós ainda não percebemos porque é que se passam e tudo mais. Mas sim, tem algumas oscilações, mas que nós não temos explicações; não é necessariamente com a Primavera. E lembro-me que, por exemplo, no ano passado, com a excepção de Dezembro, Janeiro foi o mês em que nós mais vendemos. É uma coisa que não tem explicação. Janeiro, normalmente...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
10	2	Entrevistador: Não é um bom mês...														

10	1	Entrevista 10: Não é um bom mês. É um mês péssimo. Depois começam os saldos no resto das lojas – nós não temos, não é – mas é um mês que toda a gente...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
10	2	Entrevistador: Depois do Natal, normalmente, não há muito...															
10	1	Entrevista 10: Pois não. E, portanto, lembro-me disto que é uma coisa que foi assim uma diferença muito grande e não há explicação para isto, por exemplo, não é.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
10	1	Não porquê, mas há assim de vez em quando uns fenómenos assim deste género que acontecem.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: E gosta do que faz?															
10	1	Entrevista 10: Gosto, gosto do que faço.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2
10	2	Entrevistador: O que é que a motiva?															
10	1	Entrevista 10: Continuar a fazer? Neste momento não sei, estou tão cansada. (risos)	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Mas acha que vai continuar a fazer? Que vai continuar a...															
10	2	Entrevista 10: Acho que sim, acho que sim.															
10	2	Entrevistador: Disse-me que tem um filho com um ano e meio – também sou mãe de um filho com dois anos – acha que consegue conciliar bem a sua actividade profissional com ser mãe?															
10	1	Entrevista 10: Consigo. É assim, pois eu consigo, é assim, eu tenho muita sorte, o meu filho fica com a minha mãe, que está reformada e que vive cá, não é, e portanto, tenho muita sorte.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
10	1	E, por exemplo, este fim-de-semana que foi trabalhar desde manhãzinha até às tantas, pois, aí quer dizer, não é? Para além do facto de ter uma avó disponível e de saber que ele está com a minha mãe e que está bem, não é. Porque senão tinha que andar aí de amigos em amigos e a família e em infantários e tal, descansadíssimo, que é fantástico, mas acho que consigo.	1	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
10	2	Entrevistador: Então sente que tem muito apoio...															
10	1	Entrevista 10: Acho fantástico, não é? Ele fica, normalmente durante o dia com a minha mãe. O meu marido trabalha a maior parte das vezes em casa e às vezes faz um bocado de confusão porque quando ele está em casa está a trabalhar. Ele é editor de uma revista e vai só tipo um ou dois dias por semana a Lisboa.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Faz o trabalho...															
10	1	Entrevista 10: Pois, faz o trabalho em casa. Pronto, ele está em casa mas tem que estar a trabalhar, não pode estar sempre com o Bernardo, não é. Mas está próximo, faz intervalos, não é, e está e isso tudo. E eu também tenho assim uns horários bons, não é. As manhãs passamos...	1	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Sente que tem tempo, não é?															
10	1	Entrevista 10: Tenho, tenho, tenho. É bom, as manhãs passamos sempre juntos, que é bom, não é. E depois, às vezes à noite, ou ele fica a dormir em casa da minha mãe e depois eu levo-o, por exemplo, quando saio daqui à meia-noite, depois eu vou buscá-lo para dormir e tudo bem, ou então estou em casa e pronto. Acho que até tenho muita sorte e até tenho tempo.	1	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Sente que tem disponibilidade para tudo.															
10	1	Entrevista 10: Sim, sim e isso é bom. Este fim-de-semana, por exemplo, custou-me um bocado tipo sair de casa de manhãzinha cedo, desde quinta, não é. Ter de sair de casa tipo às 09:00 e chegar a casa às 02:00 da manhã (risos).	1	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Como é que avalia a sua vida actual nas suas várias dimensões: profissional, pessoal, familiar? Faz uma avaliação positiva?															
10	1	Entrevista 10: (risos) Então, em termos pessoais, fantástica, acho que melhor não podia ser, mesmo. Estou muito contente e pronto as coisas correm muito bem e estou feliz.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2
10	2	Entrevistador: Em termos profissionais foi o que já falámos?															
10	2	Entrevista 10: É aquilo, exactamente.															
10	2	Entrevistador: E houve momentos ou decisões da sua vida que a marcaram, que alteraram o seu quadro de vida? Quando decidiu vir para cá... Há assim... de que forma é que isso...															
10	2	Entrevista 10: Aquele click?															

10	2	Entrevistador: Aqueles <i>clicks</i> , exactamente! (risos). Aqueles pequenos <i>clicks</i> , que às vezes são grandes coisas, outras vezes são só pequenas coisas...houve?														
10	2	Entrevista 10: Em termos profissionais?														
10	2	Entrevistador: Em termos de uma vida.														
10	1	Entrevista 10: Em termos de uma vida... eu acho que vai havendo. Por exemplo, isto de vir para cá não foi assim aquele <i>click</i> de repente, não é. Aliás, como eu como estava a dizer, começou assim com... começámos a fazer viagens... viagens a falar o que é que podíamos fazer, o que é que não podíamos e não sei quê, foi uma coisa que ainda demorou muito tempo, não é. E, portanto, não houve aquela coisa de repente: "Ah, é isto!"	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
10	2	Entrevistador: "Vou-me já embora!" (risos)														
10	1	Entrevista 10: Exacto! "É o nosso caminho!" (risos) E depois, quer dizer, na vida em geral, se calhar tive... sei lá! Há um ou dois grandes <i>clicks</i> , uma ou duas grandes coisas, mas é tudo assim muito mais tranquilo...	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Como é que descreve este seu projecto de vida? Como é que eu hei-de colocar? É um projecto em que todas as dimensões estão interligadas ou que se, por exemplo, uma dimensão profissional não estiver ele continua a...														
10	1	Entrevista 10: ... continua a existir. Vai continuar a existir.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
10	2	Entrevistador: É um projecto unicamente pessoal? É um projecto familiar?														
10	1	Entrevista 10: Ah, eu acho que temos que distinguir as coisas. É assim, o projecto profissional é a livraria aqui em Montemor. O projecto pessoal é, por exemplo, se um dia de repente sem querer deixasse de existir livraria eu iria continuar aqui em Montemor. Isso iria continuar e acho que...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2
10	2	Entrevistador: Ia procurar outra...														
10	1	Entrevista 10: Teria que procurar outra coisa para fazer, não é. Ou não... (risos).	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
10	2	Entrevistador: Também é uma coisa para fazer. (risos)														
10	1	Entrevista 10: Ou não... não sei. Não, tinha que pensar um bocado, tinha que pensar porque também não há assim muita coisa. Quer dizer, aqui não há empresas, não é.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
10	2	Entrevistador: Não há possibilidades.														
10	1	Entrevista 10: Não há empresas... e, portanto... quer dizer, não sei. Mas teria que ver o que é que ia fazer, mas gosto muito de viver aqui e seria uma coisa a continuar, definitivamente. Pelo menos, quer dizer, não digo para o resto da vida, mas a médio prazo, estou muito feliz aqui.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2
10	2	Entrevistador: E é isso que é importante para a sua felicidade?														
10	2	Entrevista 10: Exactamente, exactamente.														
10	2	Entrevistador: E acha que foi em busca da felicidade ou por causa da felicidade que tomou certas opções. Por exemplo, ter vindo para cá? O que é que procura quando vem para cá?														
10	1	Entrevista 10: Como é que eu hei-de explicar? Eu não vejo as coisas tipo... Há pessoas que vêm ou que mudam de vida quase tipo, quer dizer, não é bem isto, mas tipo quase à procura de uma salvação, não. Não é nada disso, não é. Eu não vim à procura... perdi-me agora...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2
10	2	Entrevistador: Como é que eu hei-de... o que é que a desiludiu no que fazia anteriormente, na vida que tinha anteriormente para a fazer mudar de vida?														
10	2	Entrevista 10: Pois...														
10	2	Entrevistador: Bom, vamos lá retomar. Estávamos a falar de mudança de vida, do significado de ter vindo para cá...														
10	1	Entrevista 10: Pois, eu não acho que seja assim uma mudança tão... não vejo que seja assim o <i>marco da minha vida</i> , ou assim uma coisa. Acho que, pronto, foi um... estava a dizer, não foi assim uma coisa de repente: "Ai, tenho que mudar de vida!", quase tipo a salvação. Acho que as pessoas são todas um bocado hoje muito drásticas e fatalistas, não é. Pronto, eu não vejo nada disso nesse sentido, acho que foram uma série de circunstâncias que se juntaram e que proporcionaram isso. E não me sinto...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: De alguma insatisfação com o estava a fazer...														

10	1	Entrevista 10: Pois, pronto, e foi... Não estava à espera de encontrar assim nada tipo diferente e que fosse não sei quê. Óbvio que é um projecto diferente e isso tudo, mas, quer dizer, há responsabilidade e há trabalho... e há muito trabalho, mesmo. As pessoas pensam que não, mas nós trabalhamos muito.	2	2	2	1	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2
10	2	Entrevistador: Claro.														
10	1	Entrevista 10: Assim durante a semana e dias normais, não, até trabalhamos pouco. Se eu posso entrar tipo ao meio-dia e sair às 18:00 é muito bom, não é.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	1	Mas como temos que estar sempre a fazer coisas para trazer cá as pessoas, não é, acabamos por estar sempre a pensar em montes de coisas e a organizar montes de coisas e isso tudo e trabalhamos muito.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
10	1	Depois é preciso ir ao contabilista, é preciso ir ao supermercado para comprar coisas para aqui, tanta coisa, não é. E toner para a impressora e na na na... é sempre... e pronto.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
10	2	Entrevistador: Acaba por ter uma série de constrangimento associados a qualquer actividade, não é?														
10	1	Entrevista 10: Pois, pois, exactamente. E, portanto, nós trabalhamos muito, mas é bom.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
10	2	Entrevistador: Deixe-me pensar...agora perdi um bocadinho o fio à meada. Era um pouco perceber isso, porque é que houve essa mudança? O que é que não estava bem, ou o que é que se vem à procura? Porque se vem sempre à procura de qualquer coisa, não é?														
10	1	Entrevista 10: Eu não sou tipo radical: "Cidade, nem pensar!" e não sei o quê.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Agora não faz sentido, não é?														
10	1	Entrevista 10: Pois, agora não faz sentido e, quer dizer, para mim fazia sentido isto e estou muito contente. É assim, eu tenho uma qualidade de vida extraordinária aqui, esquecendo a parte profissional, muito boa... eu tenho uma qualidade de vida extraordinária.	2	1	2	1	1	2	2	2	1	2	1	2	2	2
10	1	É assim, eu agora acordo, acordo cedo, não é, por causa do meu filho... acordo, ou a minha empregada está a chegar ou já chegou, tenho o pequeno-almoço na mesa, tomamos o pequeno-almoço na rua, estou que tempos a tomar o pequeno-almoço, que é fantástico, não tenho que correr e isso tudo.	1	2	2	1	1	2	2	2	1	1	2	2	2	2
10	1	E depois no campo há sempre coisas para fazer e estamos por ali a brincar e a jogar à bola e a tratar da horta e dos animais, dessas coisas todas. E depois venho trabalhar, quer dizer, tenho assim uma manhã enorme, não é.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
10	1	E, quer dizer, eu não faço nada em casa, não tenho que me preocupar sequer com o que é que eu vou fazer para o jantar, o que é que eu não vou fazer para o jantar, não faço nada. Chego a casa tenho a mesa posta (risos). Tenho uma qualidade de vida extraordinária, a sério.	2	2	2	1	1	2	2	2	1	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Que bom!														
10	1	Entrevista 10: Mas muito boa, não é. Agora, por exemplo, este fim-de-semana – eu ao fim-de-semana não tenho empregada – mas, por exemplo, tinha que pensar nisso este fim-de-semana, a minha mãe ajudou-me porque está cá e sabe que eu estava cheia de trabalho, não é. Chegava a casa quase às duas da manhã e, portanto, ajudou-me nessas coisas todas mais...	1	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
10	2	Entrevistador: ...funcionais.														
10	1	Entrevista 10: Exactamente. E tenho uma vida ótima, que se calhar não tinha condições para ter... Se calhar há outras pessoas que têm em Lisboa, não é? Eu não tinha condições para ter uma quinta em Lisboa, para ter... não é?	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: O tipo de vida que vive.														
10	1	Entrevista 10: Pois, eu não tinha condições para isso.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: A ideia era perceber um bocadinho se realmente quando veio para cá se veio à procura de uma vida diferente, não é?														
10	2	Entrevista 10: Foi, foi.														
10	2	Entrevistador: E quando digo, não é naquele sentido...														
10	1	Entrevista 10: Não é o lado espiritual...	2	2	2	2		2	2	2	2	2	2	1	2	2

10	2	Entrevistador: Não. Há muito a ideia agora, um bocado de culto diferente, há mais espirituais, há mais místicos, ou...																	
10	2	Entrevista 10: É! Não é nada disso, não. Pois.																	
10	2	Entrevistador: Mas é assim, mas porque mudar? Percebe? Que tipo de vida é que deixa de ter para ter outra? Ou é igual só que noutro sítio?																	
10	1	Entrevista 10: Pois, igual não é. Eu tenho uma vida fantástica. Quer dizer, parece que não, mas eu estou mesmo muito contente com o resto da minha vida toda. É óbvio que a vida é diferente, a qualidade de vida é diferente.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Os ritmos são outros.																	
10	1	Entrevista 10: Mesmo que eu trabalhe muito, os ritmos são outros. Isso é verdade, uma coisa é o trabalho, outra coisa é o ritmo fora do trabalho, não é? Não tem nada a ver.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
10	1	E, pronto, portanto, há umas pessoas que mudaram para cá também há uns anos e que foram viver para o campo para uma casa alugada e que agora disseram: "Sim senhora, é aqui que queremos ficar em Montemor. Vamos comprar uma casa" e os preços, quer dizer, estão todos inflacionados, não é, e aqui é perto de Lisboa, é perto de Évora, essas coisas todas e então compraram uma casa na cidade em vez de comprar uma quinta, não é, em vez de morar numa quinta e não estão nada contentes.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	1	E não estão contentes pelo seguinte, é porque é assim, eles dizem, e para mim faz todo o sentido, por exemplo, a cidade dá-nos coisas, não é, a cidade dá-nos coisas demais, não é, e o campo também nos dá coisas, isto aqui que é cidade para casas, quer dizer, não é cidade, nem vila, nem nada...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Não dá nada.																	
10	1	Entrevista 10: Não dá nada, não é. Não dá o que uma cidade dá, nem dá o que o campo dá. Então eles sentem-se um bocado assim perdidos por isso agora.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	1	Não estão contentes aqui porque não têm nem uma coisa nem outra. É assim uma coisa um bocado sem graça no meio e pronto vão ter que resolver a questão deles porque não estão contentes assim. Eu, por exemplo, não era capaz de viver aqui no centro, não é.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: E voltar para a cidade? Para Lisboa ou...																	
10	1	Entrevista 10: Ah, isso se a vida se proporcionasse nesse sentido, não tinha nada contra, não é. Mas já que aqui estou acho que vou usufruir no fundo da ruralidade da terra, não é, do sítio em si, da sua envolvimento, aproveitar as coisas boas, não é.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2
10	1	Ainda agora, por exemplo, o meu filho agora tem um ano e meio, quer dizer, vai ter que ir para a escola. Eu tive a ver, há dois infantários aqui em Montemor, eu fui ver os dois e achei uma coisa... são infantários muito urbanos, quer dizer, não são nada urbanos, mas é assim, uma salinha fechada, não sei que. Nós estamos é Montemor! Quer dizer, com tanto espaço, não é! (risos) Coitado! Ele que acorda...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: ... e que vai para a horta (risos)																	
10	1	Entrevista 10: Exacto. Que acorda, toma o seu biberon e vai para a rua. Só no Inverno é que é uma chatice quando está a chover, o resto passa a vida na rua, ele não vai ser feliz aqui nunca. E, entretanto, há aqui uma escola um bocadinho... noutra terra, mas aqui de dentro do concelho, que é no campo e que é giro, isso tudo. E, pronto, vai para aquela escola.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Mas em termos de equipamento escolar, depois têm para continuar?																	
10	2	Entrevista 10: Têm, os meninos estão lá até aos 5 anos, até aos 6 anos, até ir para a 1ª classe, tem algum.																	
10	2	Entrevistador: Depois aqui tem tudo, não é?																	
10	2	Entrevista 10: Sim, depois aqui tem tudo. Depois aquilo tem algumas falhas, não tem tantas (??) e tanto material, como têm estas escolas daqui, mas tem outras coisas, não é. E fazem tudo à mão e com cartão e não sei quê, essas coisas todas. É giro, não é.																	
10	2	Entrevistador: É melhor (risos).																	
10	2	Entrevista 10: É muito melhor, não é?																	
10	2	Entrevistador: Porque evoluem mais.																	
10	1	Entrevista 10: Pois, é muito melhor. Ainda bem que há esta solução porque eu achei que ele ia ser tão infeliz nos outros, que não...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2

10	2	Entrevistador: Porque nós estando habituados à cidade, estamos habituados a certo tipo de ofertas, que depois torna-se... mesmo que não se queira consumir isto são consumos a que nós nos habituamos, não é, de qualidade.															
10	2	Entrevista 10: É claro. Claro, claro. Pois.															
10	2	Entrevistador: É um pouco por aqui que eu também queria falar, era mais para perceber porquê aqui? Porquê fazer isto?															
10	1	Entrevista 10: Porque isto... depois agora não sei se isto tem a ver, se tem tanto potencial, acho que as pessoas de cá precisam de sair para depois dar valor ao potencial que há cá.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: E voltar, não é?															
10	1	Entrevista 10: Têm que sair e voltar. Quem está cá e cresce cá não se apercebe sequer...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: Sempre foi assim, não é?															
10	1	Entrevista 10: Pois, se calhar é, pois, e eu só agora é que me apercebo um bocado disso, não é. As pessoas de cá querem é ir todas para a cidade, e para a cidade, e para a cidade...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10	2	Entrevistador: E da cidade querem ir para o campo (risos). Se fosse assim, não é? Se mudassem uns... se houvesse uma mudança mantínhamos o equilíbrio. (risos). Mas não é bem isso. Pronto, era um pouco por aqui, era só isto.															
11	2	Entrevistador: A primeira pergunta é muito simples, qual é a tua idade?															
11	1	Entrevista 11: 39, quer dizer, para a semana 40.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
11	2	Entrevistador: Também faço anos para a semana															
11	1	Entrevista 11: (risos) Portanto, depende do <i>timing</i> que vais ler..	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
11	2	Entrevistador: Pronto, 39.															
11	1	Entrevista 11: Podes pôr 40, é fantástico, para mim tudo bem.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
11	2	Entrevistador: E és natural de?															
11	2	Entrevista 11: Lisboa.															
11	2	Entrevistador: Olha, o teu nível de instrução formal?															
11	1	Entrevista 11: Licenciatura e pós-graduação/mestrado, ainda não está...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
11	2	Entrevistador: Em quê? Como é que é a tua trajetória?															
11	1	Entrevista 11: Licenciatura em Design de Comunicação, pela Faculdade de Belas Artes e pós-graduação/mestrado, pela Faculdade de Engenharia de Florença.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
11	2	Entrevistador: Como é que foi a tua trajetória escolar? E onde é que estiveste no liceu?															
11	1	Entrevista 11: De facto, a minha trajetória não é linear porque eu estive na Alemanha durante muitos anos. Portanto, a escola primária fiz na Alemanha, tal como o liceu até ao 9º ano, em paralelo com a escola portuguesa. Isto tudo em Frankfurt. Portanto, eu tinha uma escola portuguesa onde frequentei o Ensino Básico Primário e, simultaneamente, tinha a escola normal, oficial, do liceu em Frankfurt.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
11	2	Entrevistador: Fazias as duas?															
11	1	Entrevista 11: Sim. Depois disso, cheguei cá fiz exame de equivalência e entrei no 10º ano no Liceu do Pragal, em Almada e a partir do liceu, entrei na Faculdade de Belas Artes, onde completei a licenciatura.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
11	2	Entrevistador: E porque é que estavas na Alemanha?															
11	1	Entrevista 11: Os meus pais emigraram e eu tinha 5 anos quando fui para lá viver.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
11	2	Entrevistador: E voltaste aos 17, 18?															
11	2	Entrevista 11: Com 15.															
11	2	Entrevistador: Os teus pais também?															
11	2	Entrevista 11: Sim, ao mesmo tempo.															
11	2	Entrevistador: E o que é que eles faziam? O que é que eles fazem?															
11	1	Entrevista 11: O meu pai electricista, técnico de manutenção, a minha mãe... (corte na gravação)	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
11	2	Entrevistador: E achas que eles fizeram um investimento em ti muito grande, no sentido...															

11	2	Entrevista 11: Da educação?															
11	2	Entrevistador: Da educação escolar.															
11	2	Entrevista 11: Não, não.															
11	2	Entrevistador: Liberal?															
11	2	Entrevista 11: Como?															
11	2	Entrevistador: Liberal ou...															
11	1	Entrevista 11: Não, acho que eles não se davam muito conta. Acho que eles sempre confiaram bastante no sistema. De facto, apoiaram-me com explicações para eu poder estar mais bem preparada para o exame de equivalência, mas eu tinha notas regulares, médias altas, talvez por isso eles nunca se preocuparam muito mais. Mas também, de facto, não foram pessoas que eu sentisse que me acompanhassem muito, nem que puxassem por mim com actividades extra-escolares.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
11	1	Embora, devo dizer que, pelo menos na Alemanha, o Sistema Educativo era bastante complexo, inclusivamente com essas tais actividades extra-curriculares, desde Arte a desporto, a corte e costura, a cozinha, havia actividades à tarde para as pessoas que se quisessem inscrever. E, portanto, não foi, felizmente, como na mesma altura se viu o Ensino a funcionar aqui.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
11	2	Entrevistador: Tens irmãos?															
11	2	Entrevista 11: Não.															
11	2	Entrevistador: És casada? Estado civil?															
11	2	Entrevista 11: Sou divorciada.															
11	2	Entrevistador: E tens alguma relação importante no momento?															
11	2	Entrevista 11: Neste momento não.															
11	2	Entrevistador: Tiveste muito tempo casada?															
11	1	Entrevista 11: Estive casada, enfim, estive dois anos.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
11	2	Entrevistador: E o que é que te levou a casar?															
11	2	Entrevista 11: Sair de casa.															
11	2	Entrevistador: (risos) Muito nova?															
11	2	Entrevista 11: Com 25.															
11	2	Entrevistador: Não tens filhos?															
11	2	Entrevista 11: Não.															
11	2	Entrevistador: E sentes que tiveste apoio de família e amigos para as decisões que tiveste de tomar ao longo da tua vida? Por exemplo, aquilo que irias estudar ou quando te separaste? Nos momentos importantes.															
11	1	Entrevista 11: Não, as decisões foram sempre tomadas por mim.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
11	2	Entrevistador: Isoladamente. E sentes que tens um grupo de amigos forte?															
11	1	Entrevista 11: Felizmente sim. Felizmente sinto, sobretudo hoje, depois do meu percurso, hoje em dia, em que também vivi fora, não é.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
11	1	Hoje eu posso dizer que sei quem são os meus amigos íntimos; eu distingo entre amigos íntimos, os amiguinhos e os companheiros de estrada, porque essas relações são igualmente válidas. Mas, obviamente que quando entro num determinado tipo de intimidade e profundidade falo sobre isso com muito poucas pessoas.	2	2	2	2	2		2	2	2	2	2	2	2	2	1
11	2	Entrevistador: Um círculo... E esse grupo de amigos acompanha-te desde há muitos anos?															
11	1	Entrevista 11: Ah, sim, em parte sim, pelo menos, desde o início dos anos 90.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
11	2	Entrevistador: E tens um convívio muito intenso com eles?															
11	2	Entrevista 11: Não é...															
11	2	Entrevistador: Se cultivas?															
11	1	Entrevista 11: Sim, cultivamos as amizades e cultivamos os encontros, mas não somos pessoas que estamos coladas umas às outras. Cada um tem o seu discurso, não é como na adolescência, na simbiose. E, aliás, é isso que torna tudo bastante interessante. Portanto, há proximidade física e de relação, mas não estamos colados uns aos outros.	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1

11	2	Entrevistador: Costumas participar em acções comunitárias, humanitárias, religiosas, sindicais, políticas?														
11	1	Entrevista 11: Não, para já, não. Embora esteja a pensar nisso, mas para já, não.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
11	2	Entrevistador: É? De que tipo?														
11	1	Entrevista 11: Comunitárias. É um projecto, mas eu preciso de perceber o que é que eu posso fazer para contribuir de verdade, não é. Então, as minhas participações deste género têm sido mais a fazer sites gratuitamente para instituições. (risos)	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
11	2	Entrevistador: Mas isso é uma participação.														
11	1	Entrevista 11: É, mas é pequenina. Por agora é pequena.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
11	2	Entrevistador: Gostava agora de falar um bocadinho de condições materiais. Tu vives em casa própria?														
11	2	Entrevista 11: Sim.														
11	2	Entrevistador: Tens empréstimos?														
11	2	Entrevista 11: Tenho um empréstimo, sim.														
11	2	Entrevistador: De casa. Outros? De carros, pessoais?														
11	1	Entrevista 11: Felizmente não. Só devo a hipoteca da casa para já. (risos)	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
11	2	Entrevistador: Já vives 'emprestada', não é? (risos)														
11	1	Entrevista 11: Para já, sim, para já sim.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
11	2	Entrevistador: E achas que tens algum equilíbrio financeiro? Consegues viver num equilíbrio financeiro? Poupar algum dinheiro no final do mês? Se tens esse objectivo?														
11	1	Entrevista 11: Em poupar, quer dizer, eu pelo menos não consigo propriamente poupar porque sou <i>freelancer</i> e, apesar de também trabalhar num <i>part-time</i> , mas para já ainda tudo depende muito de mim em termos de fase de arranque e de fase de angariação.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2
11	1	Portanto, o meu objectivo no futuro é, realmente, tentar estabelecer uma base mais sólida, não é. Mas neste momento sinto que tenho o suficiente para poder pagar as minhas contas, o que já é quase muito bom, mas quero evoluir um pouco mais.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
11	2	Entrevistador: Gostava que me descrecesses o teu dia-a-dia. Levantaste de manhã...														
11	2	Entrevista 11: (risos)														
11	2	Entrevistador: Detalhadamente. Trabalhar, o dia-a-dia, as tuas rotinas...														
11	1	Entrevista 11: O tipo de rotinas? Depende se estou com muito trabalho ou com menos trabalho.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
11	1	Mas, sim, acordo bastante cedo, pratico Yoga e, portanto, isso não deixa de ter um marco no dia, porque é do tipo das 08:00 às 09:00 e a partir das 10:00 estou nesta empresa, onde eu trabalho como designer, até por volta das 14:00, 14:30, e a partir daí começa a minha actividade própria.	1	2	2	2	2	2	1	2	1	2	1	1	2	2
11	1	E nessa actividade própria, como é uma área criativa, depende do stress, que ou corro para casa a ligar o computador ou dou uma voltinha para...	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
11	2	Entrevistador: ... arejar.														
11	1	Entrevista 11: Arejar e depois ligar o computador. E isso vai até – depende do volume, da actividade e da vontade – por volta das 20:00, 21:00.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
11	2	Entrevistador: Jantas em casa?														
11	1	Entrevista 11: Janto em casa e também, depende do cansaço ou não cansaço, ou da solicitação ou não solicitação, eventualmente posso sair ou posso ficar em casa, ou vou ao cinema, ou leio um livro, ou...	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
11	2	Entrevistador: Fins-de-semana repetes um pouco a rotina?														
11	1	Entrevista 11: Nos fins-de-semana tento gozar um tempo livre, tento estar ao ar livre, pelo menos um dia.	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
11	1	Tento fazer as limpezas da casa, que não se consegue fazer, as compras, a manutenção, como eu lhe chamo. A manutenção, desde o engomar a roupa, as lides da casa.	1	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2

11	1	No entanto, esta história do trabalho, por vezes tem tendência a estender-se também ao fim-de-semana. Portanto, há uma parte que também dedico a isso, mas tento, sozinha ou acompanhada, sair.	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
11	1	Sair, seja ver uma exposição, seja estar a tomar o café no mar, porque senão é tudo muito... torna-se...	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
11	2	Entrevistador: Isso é muito importante para ti fazer estas...														
11	1	Entrevista 11: Para mim pessoalmente é, porque senão é uma semana demasiadamente fechada sobre ela própria, preciso de ter espaços ao ar livre para poder carregar-me.	1	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	1	2	2
11	2	Entrevistador: E fazes outro tipo de desporto que não o Yoga?														
11	1	Entrevista 11: Para já estou a fazer Yoga, que ocupa bastante dedicação, para já, sim. Mas também pratico natação, embora não tenha feito muito, e está agendado um curso de mergulho, daqui em breve.	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	2	2
11	2	Entrevistador: E tens cuidados alimentares? Dietas, vegetarianismos?														
11	1	Entrevista 11: Eu não sigo nenhum princípio específico de dieta, mas por uma apetência, tenho uma, como se diz, uma alimentação equilibrada porque naturalmente como bastante fibras, arroz e vegetais, mas também carne de vez em quando ou peixe. Portanto, não é para dizer: "Ai, sim. Sou macrobiótica, sou vegetariana".	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
11	2	Entrevistador: E tens muitos cuidados com o corpo ou passam só por uma alimentação saudável?														
11	2	Entrevista 11: Cuidar do corpo entendes o quê?														
11	2	Entrevistador: Há muitas pessoas que dedicam muito do seu tempo, seja através do desporto, seja através da alimentação, seja através de tratamentos, cabeleireiros, hoje em dia há uma panóplia de...														
11	2	Entrevista 11: Estou a perceber.														
11	2	Entrevistador: De consumo para...														
11	1	Entrevista 11: Pois, eu estou a perceber. Não, nesse sentido acho que gasto esse tipo de cuidado com o meu corpo, porque eu sinto que estou a cuidar do meu corpo quando pratico Yoga, nesse sentido. Mas quando pratico Yoga não estou a pensar que estou a cuidar do corpo, não é. Aliás, cuido do corpo e da mente.	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	2	2
11	2	Entrevistador: Procurar um equilíbrio...														
11	1	Entrevista 11: Aliás, isto também vem na sequência da alimentação. Se se pratica Yoga também, naturalmente, começa-se a fazer um determinado tipo de alimentação e a ter-se um determinado tipo de ritmo. Que é: é impossível deitares-te todos os dias às 02:00 da manhã e não dá para beber álcool, não é. Portanto, naturalmente, reduz determinados vícios.	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	2	2
11	1	Acho que tenho o cuidado normal de fazer a depilação de três em três semanas e ir ao cabeleireiro de dois em dois meses, sei lá, e pintar as unhas de vez em quando. Mas, de facto, não é a fobia das massagens linfáticas ou coisa assim.	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
11	2	Entrevistador: Tiveste férias no último ano?														
11	1	Entrevista 11: Fiz férias muito breves o ano passado, por determinadas circunstâncias, apenas basicamente foi uma semana.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
11	2	Entrevistador: De praia?														
11	1	Entrevista 11: De praia no Algarve e uns dias também no sul de Espanha, mas este ano vai ser diferente.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
11	2	Entrevistador: Tens planos?														
11	2	Entrevista 11: Tenho planos, tenho.														
11	2	Entrevistador: E onde vais de férias?														
11	2	Entrevista 11: Vou a Israel em Agosto.														
11	2	Entrevistador: Com amigos?														
11	1	Entrevista 11: Vou sozinha, vou ter com uma amiga que está em Telavive.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
11	2	Entrevistador: E os teus hábitos de consumo são centralizados em grandes superfícies? Mais comércio tradicional?														

11	1	Entrevista 11: Portanto, a alimentação acho que é um misto. Quando posso aproveito para ir a uma grande superfície, sobretudo quando há géneros tipo das limpezas e não sei quê, não é. Mas depois, por vezes o dia-a-dia é no sítio local.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
11	2	Entrevistador: Passando agora à actividade profissional. Qual é que é a tua actividade profissional?														
11	1	Entrevista 11: Eu sou designer gráfica e web designer.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
11	2	Entrevistador: E acabaste-me de dizer que tinhas uma actividade paralela...														
11	2	Entrevista 11: Sim.														
11	2	Entrevistador: Mas fazes a mesma coisa?														
11	1	Entrevista 11: Mas é a mesma actividade.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
11	2	Entrevistador: Ok. E o que é que tu procuras nestas actividades? Sustento económico?														
2	1	Entrevista 11: Claro, para já, quer dizer...														
11	2	Entrevistador: Realização?														
11	1	Entrevista 11: Sim, é o misto disso tudo. É tentar fazer o trabalho o melhor possível, lançar desafios a mim própria e ao produto final e, obviamente, ser recompensada por isso, porque é assim que me sustento. Portanto, há um misto de compromisso nesses objectivos.	2	2	2	1	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2
11	2	Entrevistador: E achas que é uma actividade com prestígio? Que as outras pessoas reconhecem algum valor ou que a maioria das pessoas ignora e...														
11	1	Entrevista 11: Não, isso é relativo, porque eu vejo que isso é um problema do mercado que o trabalho tem vindo a ser desvalorizado economicamente, por várias razões. Por ter havido um volume muito grande e de repente haver, provavelmente, muita oferta também. Noto que as pessoas reconhecem, eu penso que reconhecem o valor do trabalho, mas não equacionam o esforço e o valor económico que o trabalho tem.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2
11	2	Entrevistador: E tens boas relações de trabalho com os teus colegas na empresa?														
11	2	Entrevista 11: Sim, tenho.														
11	2	Entrevistador: E como é que foi o teu percurso até aqui? Estás há muito tempo nesta empresa? O que é que fizeste antes?														
11	2	Entrevista 11: O meu percurso até eu chegar à empresa?														
11	2	Entrevistador: Até ao momento.														
11	1	Entrevista 11: (risos) Esse é muito atribulado. Atribulado porque sempre fui bastante inquieta e insatisfeita quando chego a um determinado nível numa empresa e não consigo...	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
11	1	E, lá está, e não se consegue evoluir mais ou aprender mais. Eu nessas alturas tive sempre a oportunidade de mudar.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
11	1	E por isso, desde que – eu trabalho desde o 3º ano da faculdade, basicamente – e trabalhei em várias empresas, no início de Publicidade, em média três anos em cada uma, até ao ponto em que passado para aí umas quatro empresas passei de Publicidade para Design, para depois perceber que, se calhar, a minha questão também não era com empresas porque o jogo continuava-se a repetir, quando não se tem determinado tipo de feitiço, de querer ser-se líder, porque acho que é preciso também ter um determinado tipo de perfil.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
11	1	Eu... também por ser-se mulher, devo dizer, havia ali, de facto... Não havia muito espaço para entrar nesse mundo um bocadinho machista, pelo menos na altura.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
11	1	E então pedi que... tive a oportunidade de começar a dar aulas, que é outra actividade que eu tenho, que tinha-me esquecido de dizer (risos), na Universidade Lusófona e aí com o apoio desse contrato que tive para ensinar, aproveitar a deixa para começar a trabalhar por conta própria, já na altura.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
11	1	Desde então tenho, excepto... mesmo assim nos anos em que estive a viver em Itália continuava a manter aqui o meu pezinho, a dar.. dei um módulo de aulas nas Belas Artes.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2

11	1	De modo de que, desde 97, mais ou menos, estou a trabalhar em <i>freelance</i> , mas sempre apoiada com uma estrutura, excepto naqueles anos, digamos, em que estive em Itália.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
11	2	Entrevistador: E gostas do que fazes?														
11	1	Entrevista 11: Eu chego à conclusão que, realmente, eu gosto daquilo que faço.	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2
11	1	De facto, ainda não me imaginei noutra profissão, mas não se até quando é que isso vai ser, porque é também uma profissão que se desgasta na sua actividade e numa sociedade que continua a olhar para a juventude como o único valor adquirido, portanto, não sei como é que vai ser muito bem daqui a dez anos.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
11	1	Mas nessa altura eu logo vejo como é que será. Também eu não vou estar igual, nem a sociedade vai estar igual, nem o produto vai estar igual. Portanto, logo se vê.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
11	2	Entrevistador: Olha, e o que é que te motiva?														
11	2	Entrevista 11: Em termos profissionais?														
11	2	Entrevistador: E pessoais?														
11	2	Entrevista 11: O que é que me motiva? No geral, como filosofia de vida?														
11	2	Entrevistador: No geral.														
11	1	Entrevista 11: O que é que me faz acordar? O que é que me faz correr? Hmm... Ah... é experimentar a liberdade do meu ser.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
11	2	Entrevistador: E como é que avalias a tua vida nas suas várias dimensões?														
11	1	Entrevista 11: É um <i>'work-in-progress'</i> .	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
11	2	Entrevistador: E tiveste momentos ou experiências na tua vida que te marcaram profundamente, tanto positiva como negativamente?														
11	2	Entrevista 11: Sim, sim.														
11	2	Entrevistador: Há assim alguma coisa que aches que alterou o curso...														
11	1	Entrevista 11: Não, não acho, sei perfeitamente que sim (risos).	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
11	2	Entrevistador: E o que é que consideras mais importante para a tua felicidade?														
11	2	Entrevista 11: O mais importante para eu me sentir feliz?														
11	1	Quer dizer, isto pode ser redundante, mas é o equilíbrio. E o equilíbrio aqui entendo tentar que todas as áreas estejam igualmente a fluir dentro do equilíbrio, mas claro que tenho que ter condicionantes de avaliação.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	1	2	2
11	2	Entrevistador: E achas que a felicidade teve importância em opções que tu tomaste na tua vida?														
11	1	Entrevista 11: A felicidade... ou seja, se nós estamos em sofrimento é porque realmente alguma coisa está mal, não é.	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2
11	1	Nós começamos a sofrer e a ficar doentes física e mentalmente é porque há alguma coisa, nós estamos a ir contra nós.	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2
11	1	Portanto, são momentos em que é preciso tomar uma decisão. Porque se estamos bem ou felizes, radiantes, provavelmente nós temos consciência que é um bem que temos que preservar e, portanto, não vamos estar a tomar decisões nessa altura, não é.	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2
11	1	Ou insatisfação ou sofrimento... a insatisfação também depois pode a ver com objectivos que a pessoa queira colocar, mas isso penso que depende de valores que depois cada um tem.	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2
11	1	Alguém pode ter um carro e está insatisfeito porque quer um barco, para o outro é indiferente ter barco ou carro, portanto e está mais satisfeito, não é.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2
11	1	Mas, no geral, pelo menos aquilo que me guiou até agora é essa questão, se entro em sofrimento, portanto, há um mecanismo de auto-preservação que inicia um processo que me leva a não ter medo, mesmo quando... eu posso sentir pânico da mudança, mas a preservação da espécie, neste caso, da minha, é mais forte porque está cá dentro.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2
11	1	E, portanto, infelizmente/felizmente tanto me levou a tomar decisões (risos), que neste momento eu vejo que cada passo que dei fez sentido e que faziam parte e fazem parte do meu percurso.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	1	2
12	2	Entrevistador: Qual é a tua idade?														

12	2	Entrevista 12: 34.																	
12	2	Entrevistador: E és natural de Lisboa?																	
12	1	Entrevista 12: Sim. Não! Sou de Cabo Verde.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
12	2	Entrevistador: Mas viveste toda a vida em Lisboa?																	
12	2	Entrevista 12: Sim.																	
12	2	Entrevistador: Estado civil?																	
12	2	Entrevista 12: Solteira... casada... (risos)																	
12	2	Entrevistador: Casada? União de facto, não é?																	
12	2	Entrevista 12: É.																	
12	2	Entrevistador: Há quantos anos?																	
12	1	Entrevista 12: É que eu vivo em união de facto? Há 15.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
12	2	Entrevistador: E que importância é que atribuis à conjugalidade ou ao casamento?																	
12	1	Entrevista 12: Ao casamento não atribuo nenhuma porque senão já o tinha feito. (risos)	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
12	2	Entrevistador: Mas à conjugalidade? É importante para ti?																	
12	1	Entrevista 12: Acho que sim, acho que é importante. Mas isso está na nossa cabeça, não é. Mas isso é uma opção pessoal de cada um, não é.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
12	2	Entrevistador: Olha, tens filhos?																	
12	2	Entrevista 12: Tenho três.																	
12	2	Entrevistador: De que idades?																	
12	1	Entrevista 12: De 13, faz 14, agora, tenho um de 6 e uma de 4.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
12	2	Entrevistador: E vivem contigo?																	
12	2	Entrevista 12: Todos.																	
12	2	Entrevistador: Estudam? Todos na escolinha?																	
12	2	Entrevista 12: (anuência?)																	
12	2	Entrevistador: E como é que describes a tua vivência da maternidade? Tem sido muito intenso para ti? Tens vivido a maternidade de forma muito intensa? Tens estruturado a tua vida em torno dos teus filhos?																	
12	1	Entrevista 12: Tenho. Aliás, só comecei a trabalhar quando o mais velho tinha 4 anos. Também porque foi nessa altura que surgiu. Depois deixei de trabalhar quando tive a minha terceira filha, exactamente para viver... não para viver em função deles, mas porque acho que é importante estar com eles.	2	2	1	1	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2
12	2	Entrevistador: Acompanhá-los, não é? E em que é que trabalhavas?																	
12	2	Entrevista 12: Na indústria farmacêutica.																	
12	2	Entrevistador: Trabalhaste muitos anos?																	
12	2	Entrevista 12: Cinco.																	
12	2	Entrevistador: E deixaste de trabalhar há quantos anos?																	
12	2	Entrevista 12: Há cinco. (risos).																	
12	2	Entrevistador: E... já lá voltamos à parte mais de trabalho. E qual é o teu nível de instrução formal?																	
12	2	Entrevista 12: 12º.																	
12	2	Entrevistador: E onde é que andaste? Em que escolas é que andaste?																	
12	2	Entrevista 12: desde quando?																	
12	2	Entrevistador: Secundário.																	
12	1	Entrevista 12: Andava na Secundária do Restelo, depois fui acabar os últimos anos do liceu num externato, e pronto, acabou por aí.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
12	2	Entrevistador: E foste boa aluna?																	
12	2	Entrevista 12: Média.																	
12	2	Entrevistador: E tiveste assim uma escola, algum professor, algum momento na tua trajectória escolar que te tenha marcado a vida, que tenha alterado as tuas opções?																	
12	1	Entrevista 12: Não, não tenho assim nada de...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

12	2	Entrevistador: Nada de especial.																	
12	1	Entrevista 12: Nada de muito marcante. Tenho professores, como toda a gente, que gostei mais e que foram mais importantes.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
12	2	Entrevistador: Mas nada assim que te tenha... Por exemplo, há pessoas que têm professores da primária que os conduziram num certo sentido, ou assim...																	
12	2	Entrevista 12: Não.																	
12	2	Entrevistador: E os teus pais o que é que fazem ou o que é que faziam?																	
12	1	Entrevista 12: O meu pai trabalhava em Cabo Verde. Morava lá, agora já não mora.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2
12	2	Entrevistador: Está cá?																	
12	1	Entrevista 12: Não, mora em Boston. E a minha mãe sempre nos acompanhou e agora está doente, tem Alzheimer. Portanto, está também ao nosso cuidado.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2
12	2	Entrevistador: E o teu pai já não trabalha?																	
12	2	Entrevista 12: Não.																	
12	2	Entrevistador: E se olhasses para trás qual é a imagem que tens em relação ao investimento que eles fizeram em ti? Para seres uma boa aluna? Para teres uma educação muito certinha?																	
12	1	Entrevista 12: Acho que nunca foram muito exigentes em relação aos nossos estudos. Nem muito nem pouco, acho que não foram nada exigentes. Foram até muito des preocupados.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
12	1	Em relação à educação e à formação sempre deram muita atenção e ao que nos haviam de incutir alguns princípios. Portanto, acho que tiveram sucesso nessas coisas.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
12	2	Entrevistador: E atribuis à amizade? Tens uma rede de amigos muito próxima?																	
12	1	Entrevista 12: Não tenho muitos amigos, tenho alguns amigos.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
12	2	Entrevistador: E com esses amigos desenvolves um convívio intenso? Estás com eles regularmente?																	
12	2	Entrevista 12: Sim, sim.																	
12	2	Entrevistador: E a tua família também?																	
12	2	Entrevista 12: Sim.																	
12	2	Entrevistador: Tens irmãos?																	
12	1	Entrevista 12: Dois. O meu irmão não mora em Portugal, com a minha irmã falo todos os dias e estou com muita frequência.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2
12	2	Entrevistador: E achas que eles influenciaram as tuas opções? As decisões da tua vida? Ou se sempre te apoiaram?																	
12	1	Entrevista 12: Influenciaram com certeza e apoiaram-me na maior parte delas. (risos)	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
12	2	Entrevistador: Tens o mesmo grupo de amigos desde sempre?																	
12	1	Entrevista 12: Não. Mas tenho alguns amigos de há muitos anos. Depois tenho muitos amigos que a pessoa vai fazendo no percurso, não é... consoante...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
12	2	Entrevistador: E fazes facilmente amigos novos?																	
12	2	Entrevista 12: Sim.																	
12	2	Entrevistador: Costumas participar em acções comunitárias, religiosas, caridade, sindicais...																	
12	2	Entrevista 12: Não, não.																	
12	2	Entrevistador: Nada. Tens empréstimos com casa? Carro?																	
12	2	Entrevista 12: Tenho de casa.																	
12	2	Entrevistador: E achas que há um equilíbrio no rendimento do agregado familiar? Que vocês vivem num equilíbrio financeiro?																	
12	2	Entrevista 12: Sim.																	
12	2	Entrevistador: E conseguem poupar algum dinheiro no final do mês?																	
12	2	Entrevista 12: Sim.																	
12	2	Entrevistador: E têm esse objectivo de poupar? De acumular?																	
12	2	Entrevista 12: Sim.																	
12	2	Entrevistador: Porquê?																	
12	1	Entrevista 12: Porque temos três filhos e que...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2

12	2	Entrevistador: Nunca se sabe, não é?															
12	1	Entrevista 12: Porque o Jorge também é muito empreendedor e para além disso também faz outras coisas, compra prédios.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
12	1	Portanto, há sempre um espírito de aumentar património e empreendedor e passar isso às crianças, que é importante.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
12	2	Entrevistador: E a casa onde vivem é vossa?															
12	2	Entrevista 12: É.															
12	2	Entrevistador: Agora gostava que me descrevesse o teu dia-a-dia. Levantaste de manhã... cedo, com três filhos, não é?															
12	2	(risos)															
12	1	Entrevista 12: Levanto-me de manhã cedo vou levá-los à escola e volto para casa, ou vou a supermercado, ou à minha mãe... (risos). Depois, normalmente, almoço e vou buscá-los.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
12	2	Entrevistador: Em casa?															
12	1	Entrevista 12: Sim. Em casa ou às vezes com umas amigas, ex-colegas de trabalho e depois vou buscá-los porque eles saem cedo, 15:45.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1
12	1	Depois vou levá-los à ginástica, fico com eles e depois trago-os para casa, dou banho, o jantar, cama e fico aqui repousando. (risos)	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
12	2	Entrevistador: A descansar? (risos) Olha e os fins-de-semana como é que é?															
12	1	Entrevista 12: Sempre com imensas coisas. Fazemos imensas coisas. Porque como temos alguns amigos, não é...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1
12	2	Entrevistador: Com miúdos?															
12	1	Entrevista 12: Sim. À sexta-feira é obrigatório irmos jantar os dois fora e eles ficam sempre cá em casa. Portanto, se não vamos os dois, vamos com um grupo de amigos. Saímos sempre.	1	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1
12	1	Ao sábado e ao domingo, o Jorge como faz imenso desporto acaba por correr, portanto ao vamos ter com ele ou vamos vê-lo, ou há provas, ou eles têm festas, ou vamos para fora. Temos sempre o fim-de-semana muito...	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
12	2	Entrevistador: Têm sempre muito ocupado. E é importante para ti estas actividades de fim-de-semana?															
12	1	Entrevista 12: Sim. É a única forma de também de poder conviver com alguém, não é? Porque durante a semana acabo por estar muitas vezes sozinha.	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
12	2	Entrevistador: Olha, fazes desporto?															
12	2	Entrevista 12: Não. (risos)															
12	2	Entrevistador: Esse "não" é de vontade de fazer? Ou de achar que devias fazer?															
12	2	(risos)															
12	1	Entrevista 12: É achar. (risos) Faço de vez em quando, faço muito esporadicamente.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
12	2	Entrevistador: E tens cuidados alimentares?															
12	2	Entrevista 12: Tenho.															
12	2	Entrevistador: Mas com...															
12	2	Entrevista 12: Sim.															
12	2	Entrevistador: Segues alguma...															
12	1	Entrevista 12: Não, não sigo nenhuma dieta obrigatória, mas não ando a comer bolos diariamente e chocolates (risos). Tenho algum cuidado.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
12	2	Entrevistador: E tens muitos cuidados com o corpo?															
12	2	Entrevista 12: Não.															
12	2	Entrevistador: E onde é que passaste férias no último ano?															
12	2	Entrevista 12: Neste ano?															
12	2	Entrevistador: No que passou.															
12	2	Entrevista 12: Verão?															
12	2	Entrevistador: Sim.															
12	2	Entrevista 12: No Algarve.															

12	2	Entrevistador: Foste com a família?															
12	2	Entrevista 12: Sim.															
12	2	Entrevistador: E amigos?															
12	2	Entrevista 12: Hm, hm. (anuência)															
12	2	Entrevistador: E tens planos para este ano?															
12	2	Entrevista 12: Tenho, vou ao Algarve.															
12	2	Entrevistador: Como é que são os teus hábitos de consumo? Fazes as tuas compras aqui no comércio do bairro?															
12	2	Entrevista 12: Não.															
12	2	Entrevistador: Grandes superfícies?															
12	2	Entrevista 12: Sim, basicamente.															
12	2	Entrevistador: Em relação à tua trajectória profissional... Tu agora não tens actividade profissional?															
12	2	Entrevista 12: Não.															
12	2	Entrevistador: Mas gostava que me falasses na tua anterior actividade.															
12	1	Entrevista 12: A minha anterior actividade... o que é que queres que eu te diga? Como é que...															
12	2	Entrevistador: Trabalhavas na indústria farmacêutica, mas o que é que fazias?															
12	1	Entrevista 12: Era delegada de informação médica, que consiste... portanto, a empresa dá-nos formação e depois temos determinados produtos para trabalhar, portanto, medicamentos e que temos que os promover perante os médicos. Perante várias especialidades, dentro daquilo que estamos a produzir e, portanto, somos os vendedores.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
12	2	Entrevistador: E gostavas daquilo que fazias?															
12	2	Entrevista 12: Sim.															
12	2	Entrevistador: Quando deixas, deixas por que razão?															
12	1	Entrevista 12: Deixo porque tinha três filhos, dois deles com um ano e meio de diferença entre eles e achava uma tremenda...	2	2	1	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
12	2	Entrevistador: Que era impossível! (risos)															
12	1	Entrevista 12: ... injustiça deixá-los com a empregada e custava-me imenso e visto que financeiramente era possível eu deixar de trabalhar.	2	2	1	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
12	2	Entrevistador: E pensas voltar a trabalhar?															
12	1	Entrevista 12: Sim. Não sei. (risos) Ir outra vez para a indústria porque é complicado, não é? Para já porque estive cinco anos parada, depois pela idade, não é.	2	2	1	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
12	2	Entrevistador: Mas tens algum projecto de alguma coisa que gostasses de fazer?															
12	1	Entrevista 12: Gostava de fazer. Gostava de arranjar alguma forma de financeiramente não estar sempre dependente de...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
12	2	Entrevistador: ... do teu marido.															
12	1	Entrevista 12: Exactamente. (risos) Já pensei até num imobiliário, que é uma coisa que eu organizo o meu dia, não é. Eu é que...	1	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
12	2	Entrevistador: Mas sempre trabalhar para outras pessoas?															
12	1	Entrevista 12: Não, não é obrigatório, com o imobiliário não é mesmo obrigatório. Posso arranjar casas e...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
12	2	Entrevistador: Compradores.															
12	2	Entrevista 12: Como freelancer.															
12	2	Entrevistador: Como é que avalias a tua vida nas várias dimensões dela no momento actual?															
12	1	Entrevista 12: Ai, nunca pensei muito seriamente sobre isso. (risos)	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
12	2	Entrevistador: Mas avalias de uma forma positiva?															
12	1	Entrevista 12: Acho que sim, faço aquilo que quero, que gosto...	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2	2

12	2	Entrevistador: Gostas do que fazes? Sentes-te bem a fazê-lo?														
12	1	Entrevista 12: Sinto-me lindamente. Foi uma opção minha. Minha e nossa, visto que... mas sinto-me lindamente e faço aquilo que quero. Claro que tem dias em que estás melhor do que outros. Mas isso a trabalhar é igual (risos).	2	2	1	2	2	2	1	2	2	1	2	2	2	2
12	2	Entrevistador: É igual! (risos) A fazer o que quiseses, não é?														
12	1	Entrevista 12: Exactamente. Portanto, faço aquilo que gosto.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
12	2	Entrevistador: E há alguns momentos ou algumas experiências na tua vida que tenham marcado o teu projecto de vida? Portanto, já percebi que a maternidade foi uma delas, não é? Houve mais momentos que tenham marcado, tanto positiva como negativamente? Que tenham alterado o percurso.														
12	1	Entrevista 12: Então, quando estava a trabalhar alterou, com certeza, porque o dia-a-dia é diferente, os objectivos são diferentes, os pensamentos são completamente diferentes, não é?	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
12	2	Entrevistador: Claro, A forma como ocupas o tempo.														
12	2	Entrevista 12: Claro.														
12	2	Entrevistador: E o que é que consideras mais importante para a tua felicidade?														
12	1	Entrevista 12: O equilíbrio emocional... financeiro, já agora. (risos)	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
12	2	Entrevistador: Ajuda, não é? E achas que a felicidade teve importância nas tuas opções? Por exemplo, quando deixaste de trabalhar?														
12	1	Entrevista 12: Eu não sou uma pessoa negativa, portanto, eu sou uma pessoa que acho que me considero feliz e equilibrada, não...	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	1	2
12	2	Entrevistador: Muito positiva, não é?														
12	2	Entrevista 12: Sim.														
12	2	Entrevistador: É tudo.														
13	2	Entrevistador: Qual é que é a tua idade?														
13	2	Entrevista 13: 39.														
13	2	Entrevistador: E és natural de Lisboa?														
13	2	Entrevista 13: Sim.														
13	2	Entrevistador: Estado civil?														
13	2	Entrevista 13: Casada.														
13	2	Entrevistador: Há quanto tempo é que estás casada?														
13	2	Entrevista 13: Há 11 anos.														
13	2	Entrevistador: E porquê casar? É importante o casamento?														
13	2	Entrevista 13: Porquê... ah, ah...														
13	1	No entanto, tinha que recuar um bocadinho à altura. Sim, na altura achei que até se justificava.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: Que era um passo importante.														
13	1	Entrevista 13: Sim, e pronto, não foi uma coisa que eu achasse que tinha que ser muito folclórico, não. Era mais o assumir o compromisso.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: Oficializar, não é?														
13	2	Entrevista 13: Sim.														
13	2	Entrevistador: Tens filhos?														
13	2	Entrevista 13: Um.														
13	2	Entrevistador: De que idade?														
13	2	Entrevista 13: 3 anos.														
13	2	Entrevistador: E vive contigo, claro.														
13	1	Entrevista 13: Vive. Olha, mas é adoptado, não é biológico. Não sei se isso faz diferença.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: Não faz diferença, não. Para ti não faz, não é?														
13	2	Entrevista 13: Para mim, não. (risos)														
13	2	Entrevistador: Pronto, não, isto é mais importante para perceber se as pessoas têm condicionalismos associados à maternidade, porque altera sempre a forma de se estar, não é? Não sentes que alterou muito a tua vivência, o teu dia-a-dia?														

13	1	Entrevista 13: Não, por acaso não sinto isso como uma grande modificação. É verdade, não sinto. Não alterou muito, mas tem também um pouco a ver com o facto de ele já não é um bebé, percebes. Não envolve tanta... já tinha as rotinas bem adquiridas.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: Qual é que é o teu nível de instrução?														
13	2	Entrevista 13: É a Licenciatura.														
13	2	Entrevistador: Em quê?														
13	1	Entrevista 13: Em Línguas e Literaturas Modernas.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: E como é que foi a tua trajectória escolar? Em que escolas é que andaste?														
13	1	Entrevista 13: Ah, pois, isso é engraçado, porque eu frequentei uma série de escolas, como a minha família ia mudando de...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
13	1	Então, é melhor começar pelo princípio, eu acho que fiz tipo os três primeiros anos, pré-primária, primária e segunda classe nas Doroteias, no Campo Grande, elas depois mudaram-se para a Artilharia 1, e como eu já não podia acompanhar, estive aqui num externato em Mosca.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
13	1	Entretanto, os meus pais estiveram três anos a viver em Cascais e eu frequentei um colégio do Estoril, para aí até ao 2º ano do Ciclo, que era o.... já não me lembro qual era o nome.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
13	1	Depois viemos para Lisboa e eu estive no Manuel Bernardes, foi sempre... até ao 9º ano. E, depois, estive no 10º, 11º ano no Moderno... (risos)	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: Correste todos! (risos)														
13	1	Entrevista 13: E o 12º fiz na Cidade Universitária, que agora até acho que já foi extinta.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: Pois, o Liceu em si.														
13	2	Entrevista 13: Portanto, estás a ver.														
13	2	Entrevistador: E o curso fizeste aonde? Lá na...														
13	2	Entrevista 13: Na Clássica.														
13	2	Entrevistador: E achas que essas mudanças todas te marcaram? Que alteraram as tuas opções?														
13	1	Entrevista 13: Não, opções não, mas em termos de... opções, não. Foi sempre... mas em termos de amigos e isso estava sempre a fazer cortes, não é.	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
13	2	Entrevistador: Olha, e há assim algum momento ... mudaste de área ou algum momento de grandes mudanças na trajectória escolar?														
13	1	Entrevista 13: Não. Lembro-me que no 9º ano até ao 10º excluí a matemática.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: Como quase todos nós, não era?														
13	1	Entrevista 13: E de resto, não, foi tudo... eu tinha muito boas classificações em várias áreas do Secundário.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: Eras boa aluna.														
13	1	Entrevista 13: E a única indecisão que eu tive sempre foi...	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: Para onde é que ias.														
13	1	Entrevista 13: Para onde é que ia. Mas fiquei muito influenciada pelos professores de Português...	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: Achavam que tu ias ser...														
13	1	Entrevista 13: Achavam que era uma aluna muito boa, muito boa.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: E seguiste um pouco...														
13	1	Entrevista 13: E acabei por seguir um pouco essas...	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: E gostaste de estudar...														
13	1	Entrevista 13: Não, por acaso, não gostei nada do curso (risos). Ou seja, o curso não imitava nada o caminho que eles ...	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: Que eles achavam. Mas fizeste...														
13	2	Entrevista 13: Mas fiz facilmente.														
13	2	Entrevistador: Olha, e os teus pais o que é que fazem? O que é que faziam?														

13	1	Entrevista 13: o meu pai era comerciante e a minha mãe é doméstica, nunca trabalhou.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: E se olhasses para trás qual é que é a imagem que tens em relação ao investimento que eles fizeram em ti? Sempre no sentido de seres boa aluna? Com mais liberdade?														
13	1	Entrevista 13: Sim, eu acho que foi sempre de responsabilidade pelos resultados. Mas depois não sei avaliar, porque eu sempre me sai bem com facilidade...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: Pois, era natural.														
13	1	Entrevista 13: E, de certa forma, a partir do momento em que eles estavam satisfeitos...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: Também não tinham...														
13	1	Entrevista 13: Não pressionavam, não, não...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: Olha, tens irmãos?														
13	2	Entrevista 13: Tenho três.														
13	2	Entrevistador: Sentes que tens uma relação muito forte com a tua família? De convívio?														
13	2	Entrevista 13: Sim, sim.														
13	2	Entrevistador: E com os amigos também?														
13	2	Entrevista 13: Também.														
13	2	Entrevistador: Sentes que eles te têm apoiado nas tuas decisões e no teu percurso?														
13	2	Entrevista 13: A família ou os amigos?														
13	2	Entrevistador: Uns e outros.														
13	2	Entrevista 13: Acho que sim.														
13	2	Entrevistador: E tens o mesmo grupo de amigos desde sempre? Tens variado?														
13	1	Entrevista 13: Há assim um núcleo mais pequeno que é desde sempre, depois os restantes têm variado. Mas é em ciclos grandes, são...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
13	2	Entrevistador: São grupos grandes sempre?														
13	1	Entrevista 13: É, e são ciclos, são durante muitos anos...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
13	2	Entrevistador: Fazes facilmente amigos novos?														
13	1	Entrevista 13: Eu? Pessoalmente, não. (risos) A sério que não. Nunca tive muita facilidade, mas o meu marido faz e então de certa forma (risos).	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1
13	2	Entrevistador: Compensa. (risos)														
13	1	Entrevista 13: É. E então aprendo mais através deles.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: E é para ti importante as tuas relações de amizade?														
13	1	Entrevista 13: É, algumas então são fundamentais.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
13	2	Entrevistador: Costumas participar em acções comunitárias, religiosas...														
13	1	Entrevista 13: Agora já não. Mais quando era jovem.	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: Em quê?														
13	1	Entrevista 13: Ah... olha, aqui na Igreja.	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: Tens empréstimos com casas, carro, pessoais...														
13	2	Entrevista 13: Não.														
13	2	Entrevistador: E sentes que o equilíbrio do teu agregado familiar é suficiente? Consegues viver em equilíbrio? Ou achas que chegam ao final do mês sempre aflitos? Ou conseguem poupar dinheiro?														
13	2	Entrevista 13: Ah, não. Conseguimos.														
13	2	Entrevistador: E têm esse objectivo de poupar dinheiro?														
13	1	Entrevista 13: Quer dizer, eu tenho muito, digamos que é eu ser muito conservadora no que respeita ao dinheiro é uma característica minha, não é. E depois acabo por impor, não é, estratégias em casa que acabam por convergir para isso.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: A casa onde vives é tua?														
13	2	Entrevista 13: É.														
13	2	Entrevistador: Tens uma segunda casa?														
13	2	Entrevista 13: Não.														

13	2	Entrevistador: Agora ia-te pedir se me descreves o teu dia-a-dia, as tuas rotinas.														
13	1	Entrevista 13: Sim, portanto, agora, desde que temos o Nuno, não... tenho que o levar sempre à escola, não é, coisa que não fazia antes.	1	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
13	1	E eu tenho um dia muito livre, porque trabalho sempre ou só no turno da tarde, ou só no turno da manhã em termos de aulas, não é. Sou professora.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
13	1	E, pronto, olha, antes do Nuno eu até, estando quase sempre à tarde, tinha umas manhãs ótimas, não é.	1	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
13	1	Dormia imenso, preparava tudo o que tinha para preparar de trabalhos, de aulas, dava as aulas à tarde... acabo sempre por, de alguma forma, como estou aqui ao pé da minha mãe, por ser eu aquela que passa sempre cá em casa e acaba por lhe dar o apoio todo que ela precisa. E, pronto, agora com o Nuno passo mais tempo aqui.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	1	2	2	2
13	2	Entrevistador: Almoças cá normalmente?														
13	1	Entrevista 13: Sim, agora é que sou mesmo obrigada, porque a escola dele também acabou por ser aqui, é perto, e trago-o de manhã, trabalho aqui, já montei na sala uma espécie de...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2
13	2	Entrevistador: Escritório. (risos)														
13	1	Entrevista 13: Escritório aqui. E depois almoço e acabo por fazer as coisas.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: E o fim-de-semana?														
13	1	Entrevista 13: Ao fim-de-semana quero vê-los todos pelas costas! Já passo aqui a semana. Oh pá, o fim-de-semana depende, normalmente tentamos fazer alguma coisa com o Nuno: ir à praia, agora com o tempo bom ir para a praia, aquelas coisas dele.	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2
13	1	Tentamos jantar fora, pelo menos uma vez e temos até conseguido, porque isso é que eu estava a dizer não senti muito as mudanças...	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: As mudanças.														
13	1	Entrevista 13: As mudanças. Portanto, temos um fim-de-semana descontraído.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: E isso é importante para ti fazer essas coisas no fim-de-semana?														
13	2	Entrevista 13: É.														
13	2	Entrevistador: Fazes desporto?														
13	2	Entrevista 13: Não.														
13	2	Entrevistador: Mas gostavas de fazer?														
13	1	Entrevista 13: Não. Nunca tive apetência nenhuma. (risos)	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: Pronto. Não, é porque há pessoas que, realmente, é muito importante.														
13	1	Entrevista 13: Não, é uma coisa que eu podia fazer se quisesse...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: Mas não te dá prazer? Não te dá...														
13	2	Entrevista 13: Não, nada.														
13	2	Entrevistador: E tens cuidados alimentares?														
13	1	Entrevista 13: Sim. A minha preocupação é sempre a alimentação saudável, não é a questão das dietas, ou andar atrás da última dieta, nunca faço isso. Aliás preocupo-me imenso em ter uma alimentação saudável.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: Estás a dizer que não fazes dieta... não tens assim muitos cuidados com o corpo... Há pessoas muitas pessoas que ficam muito preocupadas, preocupas-te com isso?														
13	1	Entrevista 13: Não, não, absolutamente. Preocupo-me com ter tudo sempre equilibrado, mas não com... quando digo isto comparo, por exemplo, com a minha irmã, que faz muitas dietas diferentes.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: Está mais preocupada?														
13	1	Entrevista 13: Sim, com substituto, e tudo que seja assim anti-natural, não...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: Olha, e como é que são as tuas áreas de consumo? Vais para as grandes superfícies? Ficas mais pelo comércio tradicional?														
13	1	Entrevista 13: Ah... depende, em princípio é as grandes superfícies e os hipermercados...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: Ou os grandes centros comerciais.														

13	1	Entrevista 13: Eu faço isso o mínimo possível, ter que ir para o supermercado ou hipermercado e coisas do género, detesto.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2
13	1	E o resto vou fazer mesmo na praça aqui, conheço bem as pessoas. É a tal história para ter sempre aquele bolinho...	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: E é bom porque manter também as tuas...														
13	2	Entrevista 13: Sim.														
13	2	Entrevistador: Olha, vou passar em relação à trajectória profissional. Disseste-me que és professora?														
13	2	Entrevista 13: Sim.														
13	2	Entrevistador: De?														
13	2	Entrevista 13: Secundário.														
13	2	Entrevistador: Português?														
13	2	Entrevista 13: Sim.														
13	2	Entrevistador: Tens alguma actividade paralela? Dás explicações?														
13	2	Entrevista 13: Não, não, não.														
13	2	Entrevistador: E é importante para ti o teu trabalho?														
13	2	Entrevista 13: É muito importante.														
13	2	Entrevistador: Gostas do que fazes?														
13	2	Entrevista 13: (anuência)														
13	2	Entrevistador: E achas que é uma actividade com prestígio? Que as outras pessoas reconhecem o valor?														
13	1	Entrevista 13: Actualmente não. Cada vez menos. Nós vamos sempre aferindo isso pelo contacto com os encarregados de educação, não é. tem menos prestígio.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
13	1	E, aliás, cada vez mais as pessoas nos vêem como... ah... já nem tanto como intermediárias, uma espécie de funcionários, não é, que estão ao serviço dos seus interesses. Depois preocupam-se, cada vez menos, com coisas do tipo, se os filhos aprendem ou não.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2
13	2	Entrevistador: É só se passam ou se não passam, não é? (risos)														
13	1	Entrevista 13: É! (risos) Se os filhos sabem ou não sabem, não. De facto, não têm... o que interessa é a nota... Mas enfim, isso depende da conjuntura, há uma série de mecanismos que levam	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
13	2	Entrevistador: Mas achas que tens um bom clima organizacional e relacional?														
13	2	Entrevista 13: Sim.														
13	2	Entrevistador: Gostas da escola onde estás?														
13	1	Entrevista 13: Já estou há dez anos. Já não saio desta escola de certeza, mas aqui nesta já estou há dez anos. Portanto, já não fui apanhada por estas crises.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
13	2	Entrevistador: Das mudanças.														
13	1	Entrevista 13: Já estou efectiva há muito tempo.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
13	2	Entrevistador: E o que é que te motiva em termos profissionais?														
13	1	Entrevista 13: O que é que me motiva? Não sei... ser professor é... quando se gosta daquilo que se faz, eu costumo dizer, quando há uma boa relação com os grupos todos, com diferentes perfis, se consegue dar bem com eles, é muito gratificante. Nós mantemo-nos sempre ali em contacto com as gerações que vão...	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2
13	1	Eu, sendo ainda relativamente nova para a carreira, já assisti a diferenças abissais, em que os grupos do primeiro ano e o que me passa agora pelas mãos. Mas é gratificante. Nós achamos sempre, quando se faz um bom trabalho, acha-se sempre que se faz, que marca uma diferença.	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2
13	2	Entrevistador: Quais são os teus objectivos profissionais?														
13	2	Entrevista 13: Em termos de carreira?														
13	2	Entrevistador: De carreira.														
13	1	Entrevista 13: Não, não é uma coisa que me preocupe muito.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2

13	1	Eu já ocupei vários cargos e... faltar-me-ia agora dirigir uma escola, mas não me parece que venha... gosto mesmo de dar aulas. Tudo o resto... já trabalhei no Ministério da Educação, tudo o que é burocrático...	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2
13	2	Entrevistador: chateia?														
13	1	Entrevista 13: Aborrece. Papéis e leis, e fazer aquelas fiscalizações todas.	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: Como é que avalias a tua vida nas suas várias dimensões no momento actual? Dimensão pessoal, profissional...														
13	1	Entrevista 13: Profissional, sinto-me completamente realizada. Pessoal, estamos agora com esta experiência nova, não é. Sente-se novos nossos receios e algumas tensões, até, que eu noto que vêm do facto de haver ali uma modificação em hábitos de tantos anos mas acho que também	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: E houve experiências ou momentos que foram decisivos na tua vida? Que te marcaram? Tanto positivamente como negativamente.														
13	2	Entrevista 13: Ah... Mas a nível profissional?														
13	2	Entrevistador: De toda uma trajectória.														
13	1	Entrevista 13: A morte do meu pai foi uma coisa muito forte, não é, em termos de impacto. Não directa, mas indirectamente, teve influência em tudo o que se seguiu, não é. Eu casei para aí um ano depois. Depois há assim uma série de coisas que estão relacionadas.	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: E o que é que achas que é mais importante para a tua felicidade?														
13	1	Entrevista 13: Para mim? Ah, é viver em paz. Os meus irmãos, às vezes, dizem que eu não tenho nenhum tipo de ambição. E, às vezes, parece passar essa imagem, mas não é. Para mim o ideal de vida é viver...	2	1	2	1	2	1	1	2	1	1	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: Tranquilamente?														
13	1	Entrevista 13: Tranquilamente, mas em paz com toda a gente. Perceber que não é... digamos que há um lado meu que é muito mais espiritual do que material. Mas é que é mesmo.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	1	2	2
13	1	Mas não é ao nível do pensamento, como eu vejo as pessoas, têm teses, têm grandes ideologias, não tem nada a ver com isso. É mesmo uma maneira de estar, de viver.	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	1	2	2
13	2	Entrevistador: Muito mais virada para o interior.														
13	1	Entrevista 13: E muito desligada de acumular muitas coisas, de querer ter coisas. Pronto, o que é visível, mas que é muito... não me diz grande coisa: ter muito dinheiro, ter muito...	2	2	2	1	2	1	2	2	1	2	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: Vives bem e estás satisfeita.														
13	1	Entrevista 13: Sim, por aqui não me parece que tenha sido...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
13	2	Entrevistador: E achas que a procura de felicidade, ou a manutenção da felicidade teve importância nas tuas opções? Naquilo que estudaste? Das tuas opções do dia-a-dia?														
13	1	Entrevista 13: Sim, sim, sim, teve sempre influência. E a felicidade dos outros também me preocupa sempre na hora de tomar uma decisão.	2	2	1	2	2	2	1	1	2	1	2	2	1	2
13	2	Entrevistador: Achas que pões a felicidade dos outros à frente da tua?														
13	2	Entrevista 13: Não, mas tento sempre...														
13	2	Entrevistador: Equilibrar...														
13	1	Entrevista 13: Equilibrar as coisas. E lá está, essa é uma das razões, das coisas que modificou a minha vida depois da morte do meu pai, sendo eu a irmã mais velha acabei sempre por ter o cuidado de ajudar.	2	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	1	2
14	2	Entrevistadora: A primeira pergunta é, qual é a tua idade?														
14	2	Entrevista 14: Tenho 41 anos.														
14	2	Entrevistadora: És natural de Lisboa?														
14	2	Entrevista 14: Não, sou de Setúbal.														
14	2	Entrevistadora: Nível de instrução formal?														

14	1	Entrevista 14: O que é que queres formal? É o 12º inacabado. Pronto, até te mostro o meu perfil, fiz depois um curso de publicidade específico, que era de uma ano. Entrei, não acabei, mas não foi por culpa minha, foi porque o curso acabou para aí um mês antes. Os professores fugiram com o dinheiro.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Aqueles cursos da CEE?													
14	1	Entrevista 14: Não era da CEE, mas era do género. Já foi há algum tempo e depois já estava a trabalhar quando fiz um curso na Sociedade Nacional de Belas Artes, que tenho. Mas também não acabei, porque chegou à estrutura óssea, não achei piada.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	1	Portanto, quando começa a chatear deixo, paro de fazer. Essa é a minha instrução, digamos, mais académica.	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: És casado?													
14	1	Entrevista 14: Não, vivo em <i>comunhão de factos</i> , tenho dois filhos.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Dois filhos... há muitos anos?													
14	1	Entrevista 14: Rapaz e rapariga. Sim, vivemos já há dez anos.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: E que idade é que eles têm?													
14	1	Entrevista 14: Têm, vai fazer um 8 agora, este mês e a Lara tem 7, não a Lara tem 6.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: E vivem contigo?													
14	2	Entrevista 14: Vivem comigo.													
14	2	Entrevistadora: E os teus pais o que é que fazem ou o que é que faziam?													
14	1	Entrevista 14: A minha mãe fez imensas coisas na vida, se calhar, cada uma pior que a outra. Inicialmente doméstica, depois meteu na cabeça que tinha que ter um cabeleireiro e teve um cabeleireiro durante anos, depois já não era o cabeleireiro era uma loja que vendia não sei o quê, roupas e coisas do género, e depois deu aulas de trabalhos manuais e agora está reformada. E o meu pai sempre esteve ligado ao ramo automóvel, era o concessionário e pronto, foi essa a actividade dele.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
14	2	Entrevistadora: E se olhasses para trás qual é que é a imagem que tens em relação ao investimento que eles faziam em ti? De seres bom aluno? Valores rígidos?													
14	1	Entrevista 14: Não, não tinha valores rígidos. Claro que o facto de não ser bom aluno, eu sou muito distraído... Não me ajudava muito, não me ajudava muito, mas não me chatearam muito na minha vida...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Nas tuas opções?													
14	1	Entrevista 14: Não, as minhas opções de seguir na altura, que eu pensava seguir Belas Artes, ou mais propriamente fazer Banda Desenhada, obviamente não agradavam a uns pais de uma geração anterior, como é óbvio. E lembro-me perfeitamente a conversa do "Não vás para a universidade tirar esse curso, porque não serve para nada, tira lá antes engenharia ou coisa assim do género".	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2
14	2	Entrevistadora: "Porque é que não és médico?"													
14	1	Entrevista 14: Exactamente. Também nunca houve muito essa coisa dos médicos.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Não, eu digo o chavão.													
14	1	Entrevista 14: Por acaso, a minha outra parte da família são médicos, e esses, sim, tinham esse tipo de conversa. Curiosamente, os meus primos não são médicos também, são engenheiros. Mas aí, sim, havia um bocadinho de pressão.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Sentes que tens uma rede de amigos muito alargada, mais restrita?													
14	1	Entrevista 14: Não, não, eu dou-me bem com muita gente, mas aqueles amigos com A não são muitos.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
14	2	Entrevistadora: E sentes que eles têm influência no teu percurso pessoal, profissional?													
14	1	Entrevista 14: Os meus amigos, neste momento, estão muito... trabalham na mesma profissão basicamente que eu. Tenho uns ou outros, se calhar, um bocadinho mais diferentes, e se calhar mais recentes.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1

14	1	Agora, com os meus amigos de infância já tenho muito pouco contacto com eles, como eu mudei se Setúbal para Lisboa perdeu-se um bocadinho o contacto. E pronto, continuo a ter contacto com o meu primo, que era talvez o meu melhor amigo na altura, isso continuo a ter. Mas são amigos mais de profissão.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
14	2	Entrevistadora: Porque a vida muda, não é?														
14	1	Entrevista 14: A vida muda. Como a minha mulher é holandesa também tenho alguns amigos na Holanda. Portanto, tenho um outro tipo de perfil de amigos, com outro tipo de vivências, mas também não são muitos, são para aí dois ou três.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
14	2	Entrevistadora: E fazes facialmente amigos novos?														
14	2	Entrevista 14: Eu acho que sim, faço.														
14	2	Entrevistadora: E as tuas relações de amizade são vividas muito intensamente? Com muito convívio?														
14	1	Entrevista 14: Não, não tenho muita paciência para os convívios, para te falar a verdade. Prefiro às vezes convidar tipo para minha casa ou para casa d'alguém, mas o convívio do: "Embora aí para um bar!", eu vou, mas...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Não, quando eu digo o convívio é se procuram estar muito juntos. Por exemplo, pode ser estar em casa de alguém, uma coisa calma, fazer programas...														
14	1	Entrevista 14: Não, não, não. Não tenho esse tipo de regras. Não tenho esse tipo de hábito. Como é que eu te hei-de explicar? De regularidade. Quando acontece acontece, quando não acontece não acontece.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: E costumas participar em acções comunitárias, religiosas...														
14	1	Entrevista 14: Não, mas eu há doze... doze, catorze que com a minha actividade publicitária ajudo a AMI. Portanto, a minha ideia é...	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Com as campanhas, não é?														
14	1	Entrevista 14: É o que eu digo, eu não dou muito dinheiro, às vezes até dou, mas catorze anos é uma ajuda grande.	2	2	2	1	1	2	2	1	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: É uma forma de participação.														
14	2	(paragem na gravação)														
14	2	Entrevistadora: Tínhamos falado das acções comunitárias...														
14	2	Entrevista 14: Sim, se eu fazia alguma coisa, eu tinha explicado da história da AMI, não era?														
14	2	Entrevistadora: Hum, hum, ok. Vamos passar à frente, então. Tens empréstimos com casa, carro?														
14	2	Entrevista 14: Tenho.														
14	2	Entrevistadora: Casa?														
14	1	Entrevista 14: Casa. Carro, é o carro da empresa.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Pessoais, Visas, etc?														
14	1	Entrevista 14: Tudo! Visas, American Express, tenho tudo! (risos)	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: E achas que há um equilíbrio financeiro no teu agregado familiar?														
14	1	Entrevista 14: Há, há, digamos que não vivo acima das minhas possibilidades, por vezes vou um bocadinho abaixo, mas sei que recupero passados dois meses, portanto, não tenho é grandes poupanças, isso não tenho.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Pronto, é isso que eu ia perguntar, não consegues poupar dinheiro?														
14	2	Entrevista 14: Não consigo porque...														
14	2	Entrevistadora: Mas tens esse objectivo?														
14	1	Entrevista 14: Não, não tenho muito. Ah... eu já explico uma coisa. Porque é que eu não consigo? Eu... há uma coisa quando tive os meus filhos que foi, a primeira coisa que eu fiz foi fazer um seguro de vida. Portanto, se me dá alguma coisa, eles estão mais ou menos safos. E pago algum dinheiro ah...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2

14	2	Entrevistadora: Para isso, claro.															
14	1	Entrevista 14: Para isso. Ainda é uma quantia relevante. Oh pá! E eu sinto que tem que haver outras coisas, sabes? Então se me der... se me apetecer ir passar um fim-de-semana a Londres, vou. Não faço agora tanto, desde que tenho os miúdos, mas mais por uma questão de mobilidade do que por outras razões.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	1	Oh pá, e não posso fazer tudo o que já fiz, mas não tenho aquela coisa do poupar, não tenho ... do tirar x % do meu ordenado para guardar.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Não há uma lógica de acumulação, não é? Mais de vivência?															
14	1	Entrevista 14: Não sei se daqui a uns tempos não haverá. Preocupa-me, vivemos tempos preocupantes, não é. Mas para já não consigo, mas não consigo porque não quero, portanto, eu sou um consumista.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Não, isso é que é importante de fazer essa distinção, porque há pessoas que não conseguem porque é impossível e outras que não conseguem...															
14	1	Entrevista 14: E acho que conseguiria fazer, se quisesse, facilmente, mas depois começo a pensar: "Mas porque é que eu hei-de me privar de ir a um bom restaurante ou de umas boas férias..."	2	1	2	1	1	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Coisas que te dão gosto, prazer.															
14	1	Entrevista 14: Oh pá! Já tenho a minha vida que já é suficientemente acelerada e complicada...	1	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Queria que me descrevesse o teu dia-a-dia, as tuas rotinas...															
14	1	Entrevista 14: O meu dia-a-dia, as rotinas... a felicidade não tem muitas rotinas...	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2
14	2	Entrevistadora: Mas, pronto, levantas-te de manhã...															
14	1	Entrevista 14: Mas, pronto, levanto-me de manhã, geralmente levanto-me depois da minha mulher, que se levanta mais cedo, portanto, que se delta mais cedo e se levanta mais cedo, porque eu gosto mais de dormir.	1	2	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2
14	1	Geralmente ela trata dos miúdos da parte, vá lá ...Eu tenho um acordar mais difícil, tal como a minha filha, o meu filho não. Quando tenho possibilidade ajudo. Mas, por exemplo, ainda hoje tive que sair antes deles. Ela leva-os à escola. O que é que eu faço? Venho para aqui ou tomo o pequeno-almoço em casa...	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Vens para aqui trabalhar?															
14	1	Entrevista 14: Venho para aqui, faço a Marginal, às vezes paro ali no café para tomar, quando me apetece, quando não tenho nada que fazer... e a rotina, compro o jornal desportivo, porque é tipo, oh pá, ir acordando, é aquele ritual, bebo o café, vou acordando, não é preciso muitos neurónios para ler aquilo, percebes? Venho para a agência, oh pá, a minha rotina aqui... qual é a minha rotina aqui?	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	1	Chego, geralmente verifico os e-mails, que tenho imensos, são sempre entre vinte a trinta, quarenta, e começo a trabalhar. A segunda-feira, por exemplo, é um dia que eu faço o planeamento da semana toda para os criativos todos, depois vou verificar como é que estão os trabalhos, divido este trabalho com a Judite, que é a minha colega. Mas não tenho assim muita rotina, por exemplo, ontem não foi assim. Ontem o meu dia foi completamente diferente.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Depois saís daqui e vais para casa?															
14	1	Entrevista 14: Ah, saio daqui, vou para casa, chego a casa tento jantar, o que não é fácil por causa do trânsito, com os miúdos. Gosto de fazer o quê? Ou vou à Internet ou vejo televisão. Mas eu, para mim, o ver televisão é tipo para desligar, é tipo quase hipnótico, aquilo não é que eu esteja ali a olhar muito para o que é que eu estou a fazer. Praticamente, para te ser honesto, não vejo praticamente televisão de canais generalistas, vejo os canais dos filmes. Às vezes vejo a SIC Notícias, e é isto.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Fim-de-semana, tens assim...															
14	1	Entrevista 14: Não, no fim-de-semana o que eu gosto é mesmo é estar em casa, mas infelizmente com os miúdos não consigo. Os gajos estão sempre a dizer: "Vamos estar com os amigos!"	2	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1

14	2	Entrevistadora: É o sítio pior para estar em casa com os amigos! (risos)													
14	1	Entrevista 14: Mas eu se pudesse ficava no sofá a não fazer nada!	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: A descansar.													
14	1	Entrevista 14: Ah... a fazer nada, não sei se isso é descansar. Mas, qual é a minha rotina de fim-de-semana? Tenho rotina, normalmente almoço sempre fora com os miúdos, com os miúdos e com a mulher, tipo ao sábado e ao domingo, de preferência jantar, não. Vou a um café praticamente, dois, três, dois ou três cafés, depende se é Verão se é Inverno; compro o jornal, ainda compro o Expresso não sei exactamente porquê, mas ainda compro, mas estou a tentar...	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Faz parte da rotina. (risos)													
14	1	Entrevista 14: Mas é mesmo! Eu já estou a tentar comprar o <i>DN</i> ou o <i>Público</i> e a ter uma opção, porque aquilo chateia-me, já não leio, mas é instintivo, é verdade. Claro que depois tem outra coisa, tem uma boa revista, que é bom para ver os anúncios de publicidade.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2
14	1	O publicitário é aquele que primeiro vê os anúncios e depois vê as notícias, não é, para ver se está lá algum dele. E o que é que faço mais? Mas eu tenho uma vida muito normal, não sou o tipo protótipo de publicidade, ou se calhar era, mas já não sou. Saio pouco, não...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2
14	2	Entrevistadora: Fazes umas actividades calmas, não... Fazes desporto?													
14	2	Entrevista 14: Hum, hum. (negação)													
14	2	Entrevistadora: Não fazes.													
14	2	Entrevista 14: (risos)													
14	2	Entrevistadora: Mas não fazes porque não gostas? Não fazes porque não queres?													
14	1	Entrevista 14: Não. Ainda tentei fazer um desporto que é o que eu gosto que é basquetebol, porque eu joguei basquetebol. Oh pá, mas é muito complicado, porque é um jogo de equipa, depois faltam pessoas, depois ficamos ali sozinhos, depois não sabemos o que havemos de fazer e fazer apenas uma vez por semana, só conseguimos fazer ao sábado porque não há campos de basquete com facilidade, não é como o futebol, e é mais complicado. E eu futebol não tenho jeito absolutamente nenhum, gosto de ver, adoro ver, mas não tenho jeito nenhum, e não faço nada. Mas eu nunca fui...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Um grande desportista.													
14	1	Entrevista 14: Não, eu quando jogava basquete fazia aquilo tudo com rigor, três treinos por semana, nunca falhava. Mas depois esta profissão tornou-me mais sedentário, percebes? Eu vivia em Setúbal, tive que vir para Lisboa perdia tempo, fiz opções.	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Olha, tens cuidados alimentares?													
14	1	Entrevista 14: Não, mas tenho que ir a um nutricionista esta semana.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Para a semana vais passar a ter. (risos)													
14	1	Entrevista 14: Sim, provavelmente. Depois tenho que fazer as coisas faseadas, tenho que dizer: "Tem que ser assim!", porque senão já sei que vou começar assim: "Ai, não, agora para a semana, para a semana, para a semana..." e acabo por perder. E por causa da operação, aconselharam-me também a fazer. Vai ser um problema para mim.	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Fazer dieta.													
14	1	Entrevista 14: Oh pá, porque eu como tudo, principalmente como mal, é por isso que eu não vou fazer a um dietista, vou a um nutricionista que é para ele me explicar...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Como é que é comer bem.													
14	1	Entrevista 14: O que é que eu... porque há coisas que eu sei que não sou capaz de...	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Distinguir.													
14	1	Entrevista 14: Eu vou explicar-te porque é que não sou capaz, porque eu penso assim: "Oh pá, vou morrer como todos os outros?"	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Pois, dá prazer, não é?													

14	1	Entrevista 14: E, eh pá, se calhar morro cinco anos mais cedo, mas o ataque cardíaco, até pode não ser mau, há coisas piores, e penso um bocadinho assim. E então, é muito difícil a minha cabeça é muito teimosa e ninguém me consegue convencer do contrário.	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Às vezes tem a ver com o prazer que as coisas dão...													
14	1	Entrevista 14: Claro, eu às vezes, mais do que a comida é estar na <i>converseta</i> com as pessoas.	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Na conversa...com todo o ritual, não é?													
14	1	Entrevista 14: Mas adoro! Desde caracóis ao que tu quiseres!	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Pois, eu também gosto.													
14	1	Entrevista 14: E também gosto de cozinhar. Por acaso já não tenho muita paciência, já só gosto de cozinhar quando temos muita gente, aquela cozinha tipo para mim e para os meus filhos já...	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2
14	2	Entrevistadora: A do dia-a-dia, da rotina.													
14	1	Entrevista 14: A rotina, é o esparguete, é o risoto, é aquelas coisas, o bife, isso já não tenho muita paciência.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: E férias? Fizeste férias no último ano?													
14	2	Entrevista 14: Faça, faça férias. (risos)													
14	2	Entrevistadora: Onde é que foste? Com Família, sem família...													
14	1	Entrevista 14: Olha, no ano passado fiz umas férias – de família, faço sempre férias de família – a minha profissão faz com que eu às vezes tenha que ir a Londres ou... por exemplo, vou sempre ao Festival de Cannes, vou sempre aqui ou ali e acabo por ter sempre dois, três dias que são os meus dias, não tenho família nenhuma, são aquilo que eu chamo 50% de férias 50% de profissão. Mas que me divirto imenso, porque depois também me chateio nos sítios.	1	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1	2	2
14	1	E depois vou com os miúdos, geralmente os miúdos têm que ir para a praia. O que é que eu fiz o ano passado? Foi a primeira vez que eu tirei um mês de férias e para além de tirar um mês de férias, tu sabes que há o Festival de Cannes de Publicidade. Portanto, eu fui a semana antes, depois eles foram lá ter comigo, ainda tirei mais um mês, portanto tirei um mês e uma semana.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2
14	1	Se bem que Cannes não é bem férias, e não é, são umas férias condicionadas dentro da profissão. E como fui de carro, eh pá, fui para a Córsega, estive dez dias na Córsega, depois vim para Arles, eu não conhecia a aquela zona de França, conhecia Cannes, que já vou para lá há doze anos, mas não conhecia nada à volta.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2
14	2	Entrevistadora: Vão, estão e vêm. (risos)													
14	1	Entrevista 14: Vamos e ficamos ali, exactamente. E então fui para Arles, depois de Arles fui para os Alpes, até que passei os Alpes para o outro lado, fui para a Itália. Depois da Itália voltei para trás, fui para Cannes outra vez, depois estive por ali. Não estive mais, onde eu estive mais tempo foi na Córsega. Mas confesso que na última semana já estava chateado.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Farto, querias voltar para casa.													
14	1	Entrevista 14: E os miúdos já estavam fartos, e para meu azar, foi em Itália que é mais cultural, menos praia, porque eu estava nos lagos, oh pá, e os miúdos já estavam a passar-se...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Cidade e...													
14	1	Entrevista 14: O hotel já não era aquilo... tivemos um bocadinho mais de azar, já não era aquele sítio que estivessem bem no hotel, e então foi mais desagradável.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Só dá vontade de voltar para casa, não é?													
14	2	Entrevista 14: Sim, a minha filha gostou.													
14	2	Entrevistadora: E quais é que são os planos de férias para este ano?													
14	2	Entrevista 14: Hum... EuroDisney.													
14	2	Entrevistadora: Ah... que programa! (risos)													

14	1	Entrevista 14: Vou-te dizer qual é o meu programa, mas não vai ser este. Eu prometi à minha filha que ia tirar... mas ela já foi lá, já foi lá duas vezes, mas dizes assim: "Não te chateias gastar dinheiro?", não chateio nada porque divirto-me imenso.	2	2	2	1	1	2	2	2	1	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: É?													
14	1	Entrevista 14: É. Aliás, a minha mulher diz que eu fico mais excitado do que eles...	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Do que eles, pois! (risos)													
14	1	Entrevista 14: E adoro, adoro fazer aquelas coisas. Claro que saio de lá todo rebentado.	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Arrasado! (risos)													
14	1	Entrevista 14: Vou fazer tipo duas noites no EuroDisney, portanto três dias, vou estar para aí quatro dias em Paris para ter um bocadinho, que eu já sei que eles não vão gostar. Portanto, primeiro tenho que ir à EuroDisney porque senão não se calam.	1	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2
14	1	Depois a minha ideia era agarrar num avião e ir para uma ilha qualquer que tivesse praia. E estava a fazer tudo para ir para as Maurícias, mas começaram-me a explicar que o tempo ali não é...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Maurícias no Verão acho que não é bom, não é?													
14	1	Entrevista 14: Não é bom e eu arrisco-me a ter uma semana de chuva e eu não me estou a ver numa semana de chuva metido num hotel com água turquesa.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	1	E então estou a pensar na opção, e opção provavelmente vou para Maiorca para um daqueles hotéis mais esquisitos. Esquisitos, mais exclusivos. Exclusivos, não tem a ver com cinco estrelas, tem a ver com mais pequeninos, mais pessoais, mais familiares. Porque eu gosto muito mais do que as grandes cadeias de hotéis. Mas estou neste momento a fazer as reservas, tipo ainda não sei. Depois deixo para a última da hora.	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Ah!													
14	1	Entrevista 14: Pois. E a única vez que eu deixei a minha mulher... Estava tão ocupado, que não me lembrei, ela disse: "Oh pá, vamos para a Colômbia?" e eu disse: "Está bem." Estava tão ocupado que eu nem... "Oh pá, decide tu.", não sei o quê. E no avião começo a ler coisa sobre a Colômbia e começo a entrar em pânico. E nunca tinha tido essa sensação de pânico, de medo, sabes?	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Mas foi perigoso?													
14	1	Entrevista 14: Não, não me aconteceu nada, mas o sistema é tão... as notícias que vêm nos jornais são tão aflitivas, com mortes todos os dias e quando tu comesas a perceber que, oh pá, não podes mostrar uma câmara fotográfica, que podem-te roubar...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Ou podem-te matar, não é?													
14	1	Entrevista 14: E depois eu tenho este ar meio marroquino, mas a minha mulher é loira... Quando eu, por exemplo, vou no autocarro para uma praia das Caraíbas, lá dentro e não sei o quê, e eles lá têm umas portas de ferro e eu muito intrigado porque é que me fecham lá dentro daquelas portas, depois começo a ler que é por causa dos assaltos e que matam, não é assim, sabes? Oh pá! E comeci a entrar num estado de stress, que, eh pá!	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	1	Tu vais num aeroporto que tens de passar com gajos de metralhadoras, putos de 18 anos com metralhadoras, daquelas cintas de balas ao peito...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Tu dizes: "Este miúdo ainda está mal disposto..."													
14	1	Entrevista 14: Eu já sabia, por exemplo, havia uma coisa que eu tinha pensado que era uma objectiva, que era grande, eh pá, que era um fenómeno, nas alfândegas eu já sabia, era sempre parado por causa da objectiva: "O que é que é isto?! O que é isto?"	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Aham que é para uma espingarda, ou...													
14	1	Entrevista 14: (risos) E é um tipo de stress <i>muito</i> estranho. Uma coisa que eu senti na altura... (eu falo como o caraças, não sei se já percebeste...)	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Isso para mim é bom. (risos)													

14	1	Entrevista 14: Só descobri quatro meses depois. Eu estava no aeroporto de cartagena, é nas Caraíbas, eu era para ir para lá para o meio, mas depois comecei a ler as coisas e disse assim: "Não!"	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Não levaste crianças, levaste?													
14	1	Entrevista 14: Não, não tinha sequer filhos na altura. Eu nunca fiz férias sem filhos.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
14	1	E chega à parte do embarque e disse: "Olha que porreiro! Tem aqui umas coisinhas com sandwiches e Coca-Cola e dão às pessoas que estão à espera, afinal não são tão maus." Passado uns tempos – e lembro-me perfeitamente que aquilo tinha um espelho – o que é que acontece? Aqui aprendes uma coisa, a malta que transporta droga no estômago em saquinhos não pode comer nada, porque os enzimas fazem rebentar e morres. Então eles estão a topar quem é que come e quem é que não come...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Quem não come...													
14	1	Entrevista 14: Quem não come chega a Bogotá: "Vem cá ter comigo!"	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Ai, que horror!													
14	1	Entrevista 14: (risos) E eu só fiquei a saber disso depois de ter lido uma <i>Grande Reportagem</i> , umas miúdas que tinham passado por uma situação desse género, e ficaram lá.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Pois, quando não morrem, não é? Também é um risco. Olha, e os teus hábitos de consumo? Centralizas em grandes superfícies? Comércio mais tradicional?													
14	1	Entrevista 14: Eu odeio as grandes superfícies, mas eu não tenho como fugir, é verdade.	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Está ali concentrado, não é?													
14	1	Entrevista 14: Se me disseses qual é o que eu faço mais frequente, é a FNAC, onde eu vou mais assim com alguma frequência, onde eu gasto sempre dinheiro.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2
14	1	Mas não sou muito consumista. Não sou consumista cá, em Portugal. Mas, se por exemplo, se vou a Londres... prefiro comprar em Londres, ou prefiro comprar em Cannes, ou prefiro comprar em Milão...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Dá mais gozo a pessoa está com outro estado de espírito, não é?													
14	1	Entrevista 14: Exactamente, é que não tenho paciência nenhuma. Mas também não sou daquelas pessoas que fico a namorar muitas vezes uma coisa... fico a olhar para ela...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Vês, gostas...													
14	1	Entrevista 14: Eu já sei que não vale a pena, sei que é assim. Antigamente acontecia quando eu tinha menos dinheiro, mas mais tarde ou mais cedo eu ia lá buscar. Portanto, agora como tenho mais possibilidades económicas é que nem penso! Mas não sou... oh pá! E compro imensas coisas para os miúdos.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2
14	2	Entrevistadora: É a perdição!													
14	1	Entrevista 14: Tenho uma superstição, que é quando viajo tenho que trazer alguma coisa para eles.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Então viajas muito, compras muito!													
14	1	Entrevista 14: Sempre. E já sei que eles estão sempre à espera.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Claro.													
14	1	Entrevista 14: Mas não sou... sou, de alguma maneira impulsivo na compra, não tenho aquela coisa programada: "Ai, preciso de comprar um fato para...", isso comigo não funciona. Eu vou, vejo, compro, não tenho aquela obsessão. Não tenho aquele ritual de...	2	2	2	1	1	2	2	2	1	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Aquele controle...													
14	1	Entrevista 14: Não, não tenho, "Ao sábado vou às compras..." Antigamente eu gostava de ir aos supermercados, ainda gosto, e então irritam-me as pessoas, começam-me a irritar a mole humana, percebes?	2	2	2	1	1	2	2	2	1	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Gente a mais. Olha, passando para a trajectória profissional. Em que é que consiste a tua actividade profissional?													

14	1	Entrevista 14: (risos) Essa, sendo tu irmã de quem és sabes mais ou menos o que é que é. Ah, o que é que eu faço? Às vezes não é muito fácil de definir, porque eu antigamente era director de arte e as minhas funções... é visualizar, era criativo, ter ideias e, digamos, visualizá-las, materializá-las, mas na vertente visual, ou por desenho, ou por fotografia, ou por...	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
14	1	Hoje em dia como tenho umas funções, e nunca as quis, deixa-me dizer que as funções de direcção criativa... eu nunca achei muito interessante a parte da direcção criativa, sempre achei o que me dá gozo fazer, fazer anúncios.	2	2	2	1	1	2	1	2	1	2	1	2	2	2
14	1	Fazer anúncios ou ter ideias, hoje em dia já nem digo fazer anúncios, eu digo ter ideias, porque já estou num estágio que para mim já é diferente.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
14	1	O que é que faço? Eu coordeno um bocadinho as ideias dos outros, e eles estão... aquilo que eu acho que faço muitíssimo bem é desbloquear as outras pessoas, porque eu sou muito rápido a ter ideias. Não sei se são boas, não sei se são más, nem estou preocupado. Portanto, como não tenho esse tipo de bloqueio consigo em meia hora resolver aquele problema.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
14	1	Eu não sei se vou resolver de uma maneira... isto aconteceu hoje de manhã, por exemplo, eu cheguei aqui tinha um problema logo de manhã, e a Judite disse: "Oh pá, temos um problema tenho que resolver, temos uma reunião com a Caixa...", que era o que tu viste há bocado. "Temos que projectar um filme, porque o outro filme foi chumbado por questões administrativas" e tinha uma dupla a trabalhar há 24 horas e - vou dizer - tinham feito merda, o filme era uma merda, não têm capacidade para... mas, às vezes, eles têm embriões e depois eles não conseguem transformar as coisas numa coisa interessante, às vezes há um twist.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Tens mais experiência.														
14	1	Entrevista 14: Não tem só a ver com experiência, tem a ver com capacidade de imaginação, capacidade de contares uma história, capacidade de motivares um consumidor. Depois é muito difícil explicar-lhes isto.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Estruturar uma ideia, não é? Dar consistência.														
14	1	Entrevista 14: Pois, isso eu consigo fazer bem, estruturar uma ideia.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Mas isso tem a ver com a tua experiência, não é?														
14	1	Entrevista 14: Tem. Eu quando tenho muita dificuldade falo com a Judite, que é muito mais racional do que eu e muito mais estruturada do que eu e, faz aquilo que eu às vezes não consigo que é fechar a ideia, que é, o que é que a gente diz no final: "ok, faz o...", aquilo que a gente chama pescadinha de rabo na boca, comesas no princípio e acabas no mesmo sítio, é redondinho.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
14	1	Agora, eu acho que faço muito bem é ter ideias e antigamente eu estava preocupado com o filme de 30 segundos, com não sei quê, e agora não. E agora estou mais... quero fazer blogs, quero ter a ideia da maneira mais pura de comunicação, e quero que... nós, às vezes, somos um bocadinho dependentes da media. O que é que é a media? Não sei se tu sabes o que é que é a media? A media é os senhores que nos dizem: "Ok, a media está comprada, tens que fazer um filme de 35, um de 10..." e não sei quê. Isto é um bloqueio para mim, porque eu não tenho a ideia ainda, e eu acho que as ideias não devem ter...	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Estar com limitações à partida. (risos)														
14	1	Entrevista 14: Estar com limitações à partida, exactamente. Primeiro eu tenho a ideia, depois eu digo: "Oh pá, isto é rádio, não é nada coisa, ou é televisão, ou é um blog".	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
14	2	Entrevistadora: E agora podes fazer isso?														
14	1	Entrevista 14: Agora, na posição que tenho, posso fazer isso com alguns clientes, não posso fazer com todos, porque isto continua a ser... apesar de tudo, continua a ser formal.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2

14	1	As agências hoje funcionam hoje como funcionavam nos anos 60, basicamente é mais ou menos a mesma coisa. O que eu acho é que não há... o que a gente costuma dizer ali, eu e a Judite partilhámos a filosofia de vida é: <i>"Oh pá, tragam-nos ideias, não se preocupem com o resto. Não venham cá com as conversas do Festival de Cannes, Ideias!"</i>	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
14	1	Isto é um bocadinho abstracto. A gente acha o que a gente faz, a nossa actividade, têm a ver com – e esta parte é confidencial – com nós o que fazemos é alugar o nosso cérebro, os clientes pagam-nos para ter um certo criativo para eles, que eles não são capazes de pensar como nós. Não têm experiência, não... É uma questão de experiência, depois é uma questão de... porque eu conheço pessoas muito...	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
14	1	Tem a ver depois como o teu processo funciona, e é muito complicado eu te explicar isto, porque como eu te disse sou disléxico, as coisas não funcionam pela ordem que eu queria, e eu sou, de facto, capaz de ter ideias nos sítios mais inacreditáveis.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
14	1	Ontem, por exemplo, estava numa reunião e a cliente disse qualquer coisa, ou fez sugestão de uma coisa e eu apontei e ela disse: <i>"Pedro, está sempre a ter ideias"</i> e eu assim: <i>"Estou, de facto estou, mas não se preocupe, às vezes são boas, outras vezes são más e às vezes são para si e outras vezes não são"</i> .	2	2	2	1	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2
14	2	Entrevistadora: E outras vezes não são. (risos)														
14	1	Entrevista 14: <i>"Mas, não esteja preocupada, é o meu método de trabalho"</i> . Eu antigamente teria algum receio em fazer isto em reuniões, hoje em dia não tenho receio absolutamente nenhum, tenho sempre um caderninho, que o teu irmão também deve ter, mas eu instituí um bocadinho os caderninhos aqui nesta agência, eu e o outro que estava aí, e obriguei várias pessoas a apontarem as ideias nos caderninhos.	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Porque desaparecem, não é?														
14	1	Entrevista 14: Ah, mas eu tenho... os meus também desaparecem, eu tenho é seis... tenho sempre assim um num sítio, que é para quando a pessoa está...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Não, pois. Não, eu digo que as ideias desaparecem-nos, às vezes podemos ter tido uma grande ideia mas...														
14	1	Entrevista 14: Desaparecem, desaparecem. E levo para as reuniões, às vezes faço uma experiência que eu tenho com os clientes, que estão a olhar para mim e não estão a gostar, mas eu não estou preocupado com aquilo que eles pensam. Que é o meu método crítico que não tem nada a ver com eles. Eu sou assim, eles se quiserem querem, se não quiserem, dizem: <i>"Olhe, não quero trabalhar com o Pedro"</i> .	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Gostas do que fazes?														
14	1	Entrevista 14: Gosto, gosto, divirto-me imenso.	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Divertes-te?														
14	2	Entrevista 14: Divirto-me imenso.														
14	2	Entrevistadora: O que é que te motiva?														
14	1	Entrevista 14: O que me motiva é, de facto, achar que às vezes sou original.	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
14	1	Sou, de facto, original a um nível, nem sequer nacional, a um nível muito mais...Eu gosto que me digam assim: <i>"Eh pá! Nunca vi essa coisa no mundo!"</i> Não sei, não sei... isto acontece menos em publicidade e acontece mais nos projectos paralelos, aqueles projectos que eu estive a falar de 360°.	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2
14	1	Por exemplo, eu vou-te dar um exemplo, aquilo que eu estou a fazer com o Tiago Monteiro e quero que o teu irmão esteja lá a ouvir porque estou a ficar sem ideias. Mas o que me deu gozo foi montar o projecto, o resto, depois a materialização da coisa já não...	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Já não dá gozo?														
14	1	Entrevista 14: Até dá, mas não tenho... não tenho, às vezes, o tempo para fazer o <i>skill</i> necessário para aquilo sair bem.	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
14	2	Entrevistadora: Obriga a mais...														
14	1	Entrevista 14: Eu sei que há uma pessoa ao meu lado que tem mais essa disponibilidade para estar seis horas na Internet à procura de informação.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2

14	1	O que é que a gente fez – e voltando ao mundo da Fórmula 1 – aquilo é super de engenheiros, super científico, super... Eh pá, muito sério, até parece que nunca riem, as comunicações são sempre rádio, parece que nunca ninguém fala, a gente parece que nunca está a acontecer nada, de facto, e parece que toda a gente sabe... parece uma cirurgia, tudo, tudo. Oh pá, são carros que custam milhões de contos, não é milhões de euros, é de contos.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
14	2	Entrevistadora: E não para andar a brincar, não é.														
14	1	Entrevista 14: E cada um tem uma função específica e ninguém pode falhar. E eu achei que o Tiago, que eu conhecia, não tinha nada a ver com aquele tipo, que ele é uma pessoa super competente, é uma pessoa muito recta, mas depois o gajo é uma pessoa simpática, é uma pessoa normal.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
14	1	Pior, anda no fim, tem um carro mau, portanto anda no fim da grelha, portanto não tem as atenções dos medias. Eu estava a dizer: <i>"Tiago, embora aí fazer uma coisa, que é, vou-te criar para ti, aquilo que a gente vai chamar uma t-shirt de good-will, for fans and friends e vamos fazer t-shirts de prestígio, que são edições limitadas, que são temáticas, que são, para Grande Prémio têm um tema qualquer que tenha a ver com o país ou com uma piada, mas tem de ser uma versão humorística da coisa, e o único objectivo é captar a atenção das câmaras, que os jornalistas olhem para ti de uma maneira simpática, tu já és, eh pá, e quem sabe um dia, se calhar, uma grande equipa olha para ti com uma perspectiva de Marketing diferente"</i> .	2	2	2	1	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2
14	1	Foi muito engraçado, eu estive agora no Mónaco, estive lá uma semana com ele e estava-lhe a dizer: <i>"Eh pá, quando eu desenhei isto, tinha sobretudo interesse, o meu target, era uma equipa especificamente que era a Red Bull"</i> , a Red Bull é um bocadinho alternativa naquele sistema, e eu sei que este tipo de coisas, <i>appeals</i> .	2	2	2	1	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2
14	1	<i>"Portanto, se eles um dia disserem Tiago, grande ideia, eu fico contente"</i> . Ele disse-me assim: <i>"Pedro, já me disserem no Grande Prémio de Espanha e já me publicaram no jornal oficial deles o meu projecto"</i> . Isto é muito engraçado, e tu comesas a ver notícias do Japão, da Malásia...	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2
14	1	E eu queria ver com... a ideia é: com um baixo custo de investimento, que é relativamente baixo...	2	2	2	2			2	2	2	1				
14	2	Entrevistadora: Promovê-lo.														
14	1	Entrevista 14: Como é que se consegue atingir jornais, à partida, muito difíceis, num mundo muito competitivo, onde, na realidade, nada de novo acontece. E isto é uma coisa nova.	2	2	2	2			2	2	2	1				
14	2	Entrevistadora: Então consegues pela simpatia, pela curiosidade...														
14	1	Entrevista 14: Mas sabes que há um fenómeno engraçado, porque as pessoas agora... era o que eu estava a dizer, já há um <i>blog</i> dos holandeses a tentar adivinhar quais são as próximas. E isto é um fenómeno, é um fenómeno de comunicação, e este tipo de coisas dá-me um gozo muito superior do que ganhar um leão em casa, por exemplo. Neste momento, para a minha vida pessoal dá-me muito mais gozo.	2	2	2	2			1	2	1	2				
14	2	Entrevistadora: Estimula-te mais.														
14	1	Entrevista 14: Dá-me muito mais gozo. Claro que, precisas de pessoas abertas, isto vai contra-natura, é diferente.	2	2	2	2			2	2	1	2				
14	2	Entrevistadora: É uma forma diferente...														
14	1	Entrevista 14: Mas estes são os que me dão gozo hoje em dia e que me realizam profissionalmente, já não é o anúncio. Eu também gosto de anúncios, adoro fazer anúncios de televisão, aliás estou a fazer um anúncio – depois diz-me se gostas – <i>Compal Light</i> , que é para ti, para mulheres.	2	2	2	2			1	2	1	2				
14	2	Entrevistadora: Não bebo, só bebo água. (risos)														

14	1	Entrevista 14: Oh pá, que me está a dar um gozo danado, porque tem uma ideia, tem uma ideia... Eu depois explico-te como é que eu tenho a ideia para tu perceberes, porque o processo de ter ideias é uma coisa muito estranha. sabor por inteiro, calorias para metade, a conversa do costume, e o que é que eu pensei? Pensei que é aquela coisa...	2	2	2	2			1	2	1	2				
14	1	Sabes quando os homens vêem uma mulher bonita e são incapazes de dizer: "Eh pá, tu és boa!", em vez de dizerem, vêm com umas conversas de: "Oh pá, tu és inteligentíssima"; "Eh pá, olhasse para ti e vê-se que és uma mulher profunda". E então, entre outros discursos de homens, deste género de coisas, acabamos o filme a dizer uma coisa do género: "Quero ser o teu melhor amigo" (risos). Que é típico de homem e tu obviamente o que estás a ver ali não tem nada a ver com amizade: "Adoro a tua estrutura óssea" e coisas desse género.	2	2	2	2			2	2	2	2				
14	1	Este tipo de coisas dá-me um grande gozo, tu consegues interferir com a sociedade e criares fenómenos que as pessoas falam. Eu não sei se isso vai acontecer, é sempre uma... Eu acho que sim, acho que vai ser um filme falado. Já vi o casting, já vi como é que está a ser feito, estive a filmá-lo ontem, portanto, sei que está a funcionar bem. O filme é feito de muitas coisinhas, há muito intervenientes, às vezes falha um ou outro, e pronto, depois a coisa não funciona tão bem. Mas eu acho que este vai funcionar. Como é que eu tive a ideia? Para tu perceberes, um dia fui para casa e a dormir, tipo à noite, lembrei-me disto...	2	2	2	2			1	2	1	2				
14	2	Entrevistadora: Dormes com o caderno ao lado todos os dias?														
14	1	Entrevista 14: Não, não durmo porque não vale a pena, porque não tenho paciência para me levantar e escrever. Porque eu faço aquilo que eu chamo, que é o... se me lembrar no dia a seguir é porque a coisa, se calhar, merece a pena, se não, oh pá, pronto.	2	2	2	2			2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Se não, paciência.														
14	1	Entrevista 14: Mas eu depois tenho que validar com a minha colega, que eu às vezes não tenho a certeza.	2	2	2	2			2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Que faz equipa contigo, não é?														
14	1	Entrevista 14: Exactamente. Isto tem a ver com uma coisa que é o estado de... para mim funciona assim, de semi-subconsciente, que eu estou a passar... estou a passar naquela ... e tenho muito menos tabus nessa parte.	2	2	2	2			2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Toda a gente.														
14	1	Entrevista 14: É chato para a minha mulher, porque eu às vezes depois fico com insónias, fico a pensar naquilo, a matutar...	2	2	2	2			2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: E depois acordas?														
14	1	Entrevista 14: E acordo, e saio do subconscious e começo a entrar no consciente. Mas, eh pá, sabes o que me dá gozo? Dá-me gozo não participar naquilo que as pessoas dizem que é o normal da publicidade, que é: <i>os criativos vão pensar...</i>	2	2	2	2			2	2	2	1				
14	2	Entrevistadora: Sentam-se numa sala fechada.														
14	1	Entrevista 14: Eu adoro quebrar... adoro quebrar estas coisas, mesmo com os clientes, adoro fazer isto com os clientes, porque tu desarmas, de alguma maneira, a coisa que eles têm.	2	1	2	2			1	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Destabilizar.														
14	1	Entrevista 14: Eu ontem estava a falar com um cliente: "Oh Pedro, está a deixar-me numa situação difícil, porque eu agora se dizer que gosto, eh pá, você vai-me..." E eu assim: "Sim, mas eu fiz de propósito, eu não estou aqui a falar isto..."	2	2	2	2			2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Provocar.														
14	1	Entrevista 14: Eu: "Estou a provocá-lo para ver se tem uma reacção positiva sua, você não está a aprovar nada, mas ao mesmo tempo/mas obviamente está a dar-me o OK para seguir por este caminho". Portanto eu vou seguir por este caminho, porque eu percebi que não há um conflito.	2	2	2	2			2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: É uma forma de crescimento, não é? É o desestruturar para criar														

14	1	Entrevista 14: É. Claro que eu acho que estava ali a fazer mais Relações Públicas do que propriamente a vender ideia. Aquilo que a gente faz, que é deixá-los com água na boca, que é para quando eu apresentar o projecto...	2	2	2	2			2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Ele estar...														
14	1	Entrevista 14: E eu gosto muito daquele projecto filosoficamente, eu consegui fechar aquilo numa frase, achei que era interessante. Mas agora, eu já disse, eu não tenho materializações nenhuma. Ele chama-se Miguel, "Miguel, eu não tenho nada. Não comece a imaginar você nada... imagina, você vai fazer pior do que eu, porque eu não imaginei nada" E agora há uma equipa que está a imaginar perante esta linha E dá-me muito gozo ter este tipo de interrupção com coisas que estão instituídas. Ah... isto é perigoso, às vezes porque há muitas...	2	2	2	2			2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Não funciona com toda a gente, não é?														
14	1	Entrevista 14: Não, não funciona. Mesmo dentro das agências, mesmo entre os meus criativos há pessoas que não gostam que eu me chegue ali, que me sente, e que comece a debitar ideias, porque eles acham que é um filme que é deles. Estão a trabalhar aquilo, apareceu <i>briefing</i> e estão a trabalhar.	2	2	2	2			2	2	2	2				
14	1	Só que eu fico muito entusiasmado e começo... Eu não consigo ter uma atitude de... ou entro ou não entro, não é: "Oh pá, se vocês me pedem opinião, eu vou dar a minha opinião, depois vocês podem não gostar. Portanto, tenham cuidado, porque se eu achar que é mau, eu vou dizer que é mau!" E, às vezes, digo as coisa um bocadinho bruta, percebes?	2	2	2	2			1	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Sim, mas tu pensas as coisas de uma forma e eles pensam de outro ângulo, não é?														
14	2	Entrevista 14: Claro.														
14	2	Entrevistadora: E, às vezes, encontras aí um ponto de equilíbrio...														
14	1	Entrevista 14: Pior. Se falares com o teu irmão ele vai-te explicar como é que eu funciono. Eu depois tenho a faca e o queijo na mão e depois se eu fixo entusiasmado com a minha ideia, se a deles é pior é um problema.	2	2	2	2			2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Levas a tua à frente.														
14	2	Entrevista 14: Levo a minha à frente.														
14	2	Entrevistadora: Mas eles é que são clientes.														
14	1	Entrevista 14: Sim, mas na parte final... Não, estou a falar no processo dos criativos.	2	2	2	2			2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Ah...														
14	1	Entrevista 14: Na fase final eu tenho que pensar sempre que é: eu sou director criativo desta casa, esta casa contratou-me porque eu tenho um tipo de visão de publicidade...	2	2	2	1			2	2	2	1				
14	2	Entrevistadora: Vocês trabalham...														
14	1	Entrevista 14: E tenho que estar preocupado é com aquilo que eu acho que é bom trabalho, e não tenho que estar preocupado com os egos dos criativos, que se não és dele: "Oh pá, coitadinho, tem de fazer um filme porque..." Não fez nenhum filme este ano, paciência.	2	2	2	2			1	2	2	2				
14	1	Se o dele não for bom e o meu for bom, eu passo o meu. és honesto, sou honesto, sou generoso porque partilho as minha ideias, não me chateia nada que mudem as minhas ideias, desde que seja para melhor. E, às vezes, até acho que não é para melhor, mas também de vez em quando.	2	2	2	2			1	2	2	2				
14	1	Porquê? Porque para mim é fácil, eu sei explicar porquê, mas é fácil ter ideias. Eu vou dizer-te outra coisa, eu acho que tinha ideias em qualquer campo, por acaso estou na área de publicidade, mas podia ter ideias em qualquer campo. De facto, tinha que ter a parte da experiência que tenho em publicidade noutras áreas.	2	2	2	1			2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Claro, mas é isso que se faz em todas as... todas, todas, não, mas há umas...														

14	1	Entrevista 14: Eu vou-te dizer, os portugueses são muito mauzinhos a arriscar criativamente, parece que têm medo de ter ideias. Mas eu às vezes... estava a pensar nisto, se eu desistisse da publicidade, eu ia, eu ia...	2	2	2	2			2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: O que é que fazias...														
14	1	Entrevista 14: Exactamente, o que é que eu fazia? E estava a pensar, podia fazer uma coisa completamente diferente daquilo que faço hoje, que não tivesse nada a ver com comunicação. Mas eu sei que o meu DNA tem a ver com comunicação, e eu estava a dizer, se calhar fazia uma marca de sapatos tipo <i>Camper</i> . Se calhar pegava lá nos gajos do Norte e aí pô-los a fazer... Se calhar! Não sei! Percebes?	2	2	1	2			1	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Mas já estás a imaginar uma imagem para isso também, estás a comunicar.														
14	1	Entrevista 14: Estou, estou, estou, mas é sobretudo uma maneira de estar diferente, percebes? É tentar seres, de facto, original. Nunca és original, eu não acredito na originalidade, de todo.	2	1	2	2			1	2	2	1				
14	2	Entrevistadora: A tua originalidade parte do que já existe, não é?														
14	1	Entrevista 14: Hum... há um fotógrafo que dizia que hoje em dia a originalidade é a capacidade que tu tens de camuflar as tuas influências, percebes? Tu vês uma coisa, mas camuflas aquilo não consegues lá chegar.	2	2	2	2			2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Nunca vês nada pela primeira vez, não há nada.														
14	1	Entrevista 14: Não há. Vais cinquenta anos atrás e descobres que houve um gajo na Áustria que tinha um movimento activista que fazia aquelas coisas.	2	2	2	2			2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: nós evoluímos, não é?														
14	1	Entrevista 14: Sim, é porque isto é um processo evolutivo.	2	2	2	2			2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Conhecês, aprendes com base...														
14	1	Entrevista 14: Claro que as pessoas acham... na publicidade esquecem-se da nossa parte comercial, acham que nós temos que ser todos Einsteins e Picassos, e até o próprio Picasso, picava no... a gente chama <i>Picar</i> , noutros...	2	2	2	1			2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Pois, como é óbvio, tu tens influências de...														
14	1	Entrevista 14: Claro! Não existe. Não existe, é evolutivo, não há... a criação pura e dura eu acho que não existe. Oh pá, e se alguém me conseguir provar, então provem-me porque eu adorava saber qual é.	2	2	2	2			2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: É o mito, um bocado, do bom selvagem, não é?														
14	1	Entrevista 14: Tu olhas, não se sabe é como o gajo chegou lá, porque o processo, e é isso que eu faço, eu também posso olhar para esta coisa verde e ocorrer-me...	2	2	2	2			2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Mil coisas, pois...														
14	1	Entrevista 14: Mil coisas, que não têm a ver nem com garrafas, nem com <i>Água das Pedras</i> , nem com a cor verde, percebes? E tu aí já não consegues, mas foi aqui que eu tive a ideia. Pode ter a ver com o estado líquido, pode ter a ver com...	2	2	2	2			1	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Pode ser associações de ideias, não é?														
14	1	Entrevista 14: Eu antigamente fazia uma coisa que era, agarrava nas listas de publicidade, via e gerava novos anúncios. Este é o processo normal de um processo de um pressuposto criativo, e eu já não faço isto, hoje em dia faço...	2	2	2	2			1	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Já bebes de outras fontes...														
14	1	Entrevista 14: Já bebo de outras fontes: livros de arte, livros de fotografia, a vida basicamente, é aquilo que mais me inspira neste momento, na vida, eu posso estar a olhar para aqueles dois guindastes, e eu achar que têm duas posições verticais que parecem uns gémeos, ou que parecem umas pernas...	2	2	2	2			1	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: E estás a pensar...														

14	1	Entrevista 14: E este exemplo dos gémeos, olhas para ali e dizes assim: "Onde é que estão os gémeos?", não estão. Mas pode-me ocorrer... estes gémeos, posso fazer um filme a partir daqui, percebes? É muito estranho e eu tento explicar e não consigo, percebes? Não consigo.	2	2	2	2			2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Tem a ver com processos...														
14	1	Entrevista 14: Sei que há processos que ajudam, por exemplo, ajuda, às vezes, tu teres uma ideia que é comum de um tipo de universo e tu transportá-lo para outro tipo de universo.	2	2	2	2			2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Já não funciona.														
14	1	Entrevista 14: Eu estou a fazer um... vou-te dar um exemplo: uma coisa super <i>fashion</i> , depois eu mudo e digo: " <i>isto não é nada urbano</i> " e vou fazê-lo com os Mormons, e claro que isso já é uma coisa completamente diferente. E, supostamente, a mesma coisa que servia aqui, se eu a meter num universo dos Mormons, já é outra coisa.	2	2	2	2			2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Claro.														
14	1	Entrevista 14: E é este tipo de... às vezes colocarmos isto, isto é uma técnica que se faz, ok, e se este filme funcionasse num sistema agrícola? E se este filme funcionasse num sistema inglês do séc. XVIII? Se este filme fosse histórico? Se este filme fosse épico? Se este filme...	2	2	2	2			2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: É o impacto que tu tens num determinado público.														
14	1	Entrevista 14: E a história pode ser a mesma, a história pode ser exactamente a mesma. Aliás, há uma teoria de que há apenas oito maneiras de fazer um livro. Todas as histórias... houve um tipo que analisou e que diz que há oito estruturas para fazer um livro.	2	2	2	2			2	2	2	2				
14	1	Uma vez conheci um tipo que era professor de Harvard, veio cá fazer uma conferência, que é uma celebridade em <i>Blogs</i> e <i>Internets</i> e não sei quê, e uma das coisas particulares que eu achei muito interessante, que aprendi com ele, é que ele escrevia para o Woody Allen e... já te disse que falo muito...	2	2	2				2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: O meu problema com as entrevistas é as pessoas falarem de menos, não é demais.														
14	1	Entrevista 14: E ele era a pessoa mais chata, aborrecido, era mesmo uma pessoa que não davas nada por ele. Claro, quando ligava o PowerPoint, o homem como bom americano que é, transformava-se.	2	2	2	2			2	2	2	2				
14	1	Mas levámo-lo a jantar, ali à <i>Bica do sapato</i> , e eu estava fascinado com aquela história do Woody Allen e tal. "Mas como é que começou?" e ele assim: "Sabes o que é que foi, eu descobrir que o Woody Allen fazia sempre o mesmo tipo de piadas, tinha uma estrutura: era os judeus, era a mãe, era o sexo, era"	2	2	2	2			2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Iguais?														
14	1	Entrevista 14: "... e mandei-lhe uma carta a dizer que tinha descoberto". (risos)	2	2	2	2			2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: O método dele... (risos)														
14	1	Entrevista 14: O método dele. (risos) E, para os editores, e eles chamaram-no e disseram: "Ah, você acha que sabe fazer? Então venha cá fazer", porque acho que eles faziam... o Woody Allen umas comedies, uma banda desenhada no <i>The New York Times</i> , mas era ele que fazia as piadas depois, porque ele descobriu que havia quatro ou cinco	2	2	2	2			2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Pois, os filmes do Woody Allen são sempre os mesmos. Olha e o teu percurso até aqui andaste em muitas... trabalhaste em publicidade?														
14	1	Entrevista 14: Ok. Vou pedir para parares outra vez. O meu percurso é assim: quando eu tinha 17, 18 anos e depois disse que não me apetecia estudar mais, estava muito mais interessado nas raparigas, tinha que trabalhar, e às vezes trabalhava numa coisa que se chamava as paragens, que é na <i>Portucel</i> , que é quando eles fazem as limpezas das máquinas. Trabalhas dois meses, ganhava muito bem a fazer isso, já me dava para o Verão; aquilo era em Abril/Maio.	2	1	2	2			1	2	1	2				

14	2	Entrevistadora: Que maravilha.																							
14	1	Entrevista 14: Que maravilha. Não era muito maravilhoso porque basicamente o que eu fazia era pôr facturas no computador: 999 77, mas eu não me chateava porque aquilo... não pensava em nada. E como o meu pai tinha uma bomba de gasolina, precisava lá de ajuda no Verão, também ia para lá, ganhava imenso dinheiro com as gorjetas.										2	2	2	1			2	2	2	2				
14	1	E depois tive um processo que foi engraçado, eu tinha uma namorada era francesa e ia muito para Paris, e descobri nessa altura a publicidade fantástica, que era do Jacques Séguéla, daquelas coisas do carro a aterrar num porta-aviões, coisas que nunca tinha visto, tipo publicidade à <i>Hollywood</i> , aquilo que eles chamam o "star system", nunca tinha visto, aquilo fazia...										2	1	2	2			1	2	2	2				
14	1	Acontece que um amigo... da irmã da minha namorada tinha uma agência de publicidade. Oh pá, e eu comecei a achar interessante aquilo, fiz um cursinho. Porque eu sabia que gostava de fazer desenhos, mas não sabia muito bem se era banda desenhada, se era Belas Artes, se era Arquitectura, e de repente vi ali uma oportunidade comercial, que se ganhava bem, claro que isto não foi sempre assim.										2	2	2	1			2	2	2	1				
14	1	Tirei o tal curso de publicidade, conheci uma série de professores, uma colega minha que era a Alexandra Quadros que conseguiu um estágio na Publicis, e eu disse: "Alexandra, quando souberes de alguma coisa avisa-me"; ela um dia avisa-me e eu vou lá mostrar o meu portefolozinho, que era só desenhos basicamente, não tinha mais nada. Aquilo nem sequer era um portefolio, mas eles acharam piada porque eu pintava com... porque eu não tinha dinheiro, pintava com acrílicos, com aquelas tintas acrílicas de pintar carros, basicamente. Fazia uns cartazes gigantes. Eles acharam piada àquela parte mais... que não tinha técnica, mas já tinha o meu método. Nessa altura era muito fácil entrar na publicidade, hoje em dia...										2	2	2	2			1	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Havia pouca gente.																							
14	1	Entrevista 14: Hoje em dia seria muito difícil. E comecei aí ao fim de sete meses, houve uma espécie de revolução naquela agência e os principais seniores saíram por desacordo com a Direcção daquilo e ficaram os miúdos: eu, a Alexandra e mais... Nunca mais me esqueço que a TV producer na altura era namorada do director criativo da Ogilvy, e então, na festa do <i>Independente</i> - do lançamento do <i>Independente</i> , vê lá aos anos que isto já foi - e o António Reis, disse: "Oh pá, já sei que tens um trabalho muito fixe, tens um portefolio muito porreiro, vem trabalhar comigo", a Ogilvy era uma excelente agência criativa e tinha um anúncio que eu admirava imenso, aquele anúncio do: "1,2, 3 já está!"										2	2	2	2			1	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Sim.																							
14	1	Entrevista 14: Da Molinex. Portanto, isto tem para aí 15 anos, ou mais. Com o Miguel Guilherme. E esse era o tal que me tava a convidar para eu ir para lá. E eu dizia: "Mas tu viste o quê? Como é que sabes que eu..."; "Oh pá, porque eu sei que tu és bom!". Claro que ele não podia ver isto no meu portefolio, porque eu não tinha portefolio. E então ele dizia-me isso, e eu disse: "Estás-me a dar bullshit Eu não tenho portefolio. Mas fui" (risos)										2	1	2	2			1	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Mas foste?																							
14	1	Entrevista 14: Depois fui, e aí já fui ganhar... então eu fui tipo o miúdo que estava na <i>Ciesa</i> , que estava no início que também disse "eu vou embora", toda a gente ficou a olhar para mim, tipo... eu afinal até acho que não me portei muito bem, porque era muito miúdo e estava muito excitado com aquela coisa de trabalhar na Ogilvy. Fui para a Ogilvy e fiquei cinco anos na Ogilvy, e depois meti na cabeça uma coisa que era, quando chegar a 92, que é a liberalização do mercado europeu, eu vou-me embora do Portugal. E meti na cabeça, e fui numa altura muito desapropriada em termos de mercado europeu, fui para a Holanda. Fui um ano para a Holanda.										2	1	2	2			2	2	2	1				
14	1	Quer dizer, não me correu mal, porque eu levava algum dinheiro para estar mais ou menos tranquilo, mas não consegui arranjar o emprego que imaginava que conseguiria. Porque apanhei uma crise mesmo grave quando cheguei lá.										2	1	2	2			1	2	2	2				

14	2	Entrevistadora: A ideia das oportunidades.																
14	1	Entrevista 14: Ao fim de onze meses chateei-me e disse: "Oh pá, batatas para isto! Se é isto que estou a fazer, vou fazer para Portugal." Mas eu tenho tido uma sorte... Depois saí daqui, claro, não tinha emprego, portfolio outra vez na mão, lá vou eu começar bater às portas das agências e vou parar à Novodesign. Na Novodesign estive três dias. Porque a Novodesign era um projecto tipo "Eh pá, não sei se é assim, não sei se é assado, depois a gente vê, a gente...". Oh pá, aquelas coisas que eu...	2	1	2	2			1	2	2	2						
14	2	Entrevistadora: Já ouvi falar.																
14	1	Entrevista 14: Ligaram-me da Young & Rubicam, na altura a melhor agência de Portugal, o Eduardo Casarini, já tínhamos estado a falar ao telefone e disse: "Pedro, quero que venhas para cá trabalhar, com o Edson".	2	2	2	1			2	2	2	2						
14	2	Entrevistadora: E tu vais logo.																
14	1	Entrevista 14: Oh pá, eu disse: "Olha, estive três dias, tenho esta oportunidade, eh pá, estamos a falar da 3ª divisão, com a 1ª divisão europeia, desculpem mas eu não posso recusar", além do mais pagavam muito mais dinheiro "...não posso recusar esta oportunidade, e tenho que ir", e fui. E estive nove meses na Young, e ao fim de nove meses da Young – depois se tiveres dúvidas nos nomes, depois diz-me porque eu estou com o nariz todo entupido, que não me está a ajudar muito na minha dicção – Oh pá, as coisas não estavam a correr bem, porque eu não estava a encaixar lá com o esquema dele, de maneira.	2	1	2	2			1	2	2	2						
14	1	Por isso é que eu digo, eu tenho uma sorte fantástica, quando as coisas aquecem eu consigo dar o salto por cima. O tipo da Novodesign veio falar comigo e diz: "Pedro, eh pá desculpa, e tal e nha nha nha, não sei quê, gostava que me ajudasse, preciso de um conselho seu".	2	2	2	1			2	2	2	2						
14	1	Eu fui almoçar com ele e ele disse: "De facto você tinha razão, naquela altura não funcionou, o director criativo que você não gostava, de facto não funcionou, oh pá, nós vamos começar tudo de novo, vamos abrir uma agência fantástica, com as melhores condições do mercado, mas pequenina, nesta fase, e gostava que você me indicasse alguns nomes do mercado, porque eu estou um bocado por fora, não conheço publicitários" e não sei o quê, "E dê-me um nome"; eu disse: "Vou-lhe dar três: eu, a Judite e o Eduardo Martins", que era um brasileiro que estava Young. Claro que eu até as estrelinhas podia ver nos olhos, porque ele, de repente, percebeu que podia....	2	2	2	1			2	2	2	2						
14	2	Entrevistadora: Foi a Nova, certo?																
14	1	Entrevista 14: Exactamente... que podia tirar três pessoas da Young & Rubicam, a melhor agência na altura, e dava uma machadada ali e é uma notícia logo de impacto. Não era eu e a Judite tanto, porque tínhamos menos nome, mas era o Eduardo Martins, que era um brasileiro que tinha vindo de Espanha, era o menino bonito da Young. Nós dissemos: "Eduardo, tu és mais experiente, nós somos os criativos, mas trabalhamos os três". Tínhamos uma coisa muito curiosa, tínhamos uma sala fantástica aqui em Algés, de facto, com mobiliário italiano...	2	2	2	1			2	2	2	2						
14	2	Entrevistadora: Eu conheci a Nova.																
14	1	Entrevista 14: Conheceste a Nova. Eu cheguei lá e aquilo era assim: era uma sala gigante, tinha aqui outra sala, tinha umas portas de correr, aqui uma lareira, aqui uma sala de reuniões, aqui tinha a minha mesa, a mesa da Judite...	2	2	2	1			2	2	2	2						
14	2	Entrevistadora: Eu lembro-me que vocês tinham uma varanda...																
14	1	Entrevista 14: ...e a gente divertia-se imenso, metros quadrados que nunca mais acabava só para três gatos pingados naquela altura. E nós geralmente... o Eduardo vinha trabalhar connosco...	2	2	2	2			2	2	2	2						
14	2	Entrevistadora: Para aqui?																
14	1	Entrevista 14: Oh pá, e o Director Geral ficava doente, porque ele tinha comprado uma mesa de reuniões e a gente não usava a mesa de reuniões, mas dava mais jeito, a gente virava as cadeiras uns para os outros e ficamos a trabalhar.	2	2	2	2			2	2	2	1						

14	1	Mas ele como era muito formal, ficava doente com este tipo de coisas. Oh pá, e para te falar a verdade foi o período mais divertido da minha vida. Em termos de carreira foi uma altura em que as pessoas queriam produtividade, que era uma agência nacional, que era uma agência...	2	2	2	2				1	2	1	1				
14	2	Entrevistadora: E era mais fácil para fazer, não é?															
14	1	Entrevista 14: Mais fáceis, as pessoas arriscavam mais, mesmo os clientes, diziam assim: "Eu quero isto", e vinham ter connosco por sermos três pessoas. Oh pá, estive cinco anos, depois há processos internos, o director criativo saiu para o Brasil, continuo a encontrá-lo todos os anos em Cannes, nós éramos amigos, veio um outro director criativo, que foi o José Ricardo Cabaço, já deves ter falar também.	2	2	2	2				1	2	2	2				
14	1	Depois o Zé é uma pessoa com algumas instabilidades emocionais, decidi ir-se embora quando eu e a Judite estávamos de férias, quando a gente voltámos...	2	2	2	2				2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Não havia director (risos)															
14	1	Entrevista 14: Não havia director criativo. O Artur Ferreira chama-nos e diz assim: "Oh pá, têm de ser vocês..."	2	2	2	1				2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: A assumir.															
14	1	Entrevista 14: "...na direcção criativa". E a gente disse: "Oh pá, o ter é uma coisa relativa, eu posso não querer ser director criativo", e ele foi um bocado estúpido na altura até, e disse: "Mas se não querem, eu tenho que arranjar uma solução, vocês então não fazem parte da solução"; "Enfim, tem todo o direito de fazer isso". Passámos, então, a directores criativos, estivemos lá, o quê? Um ano e meio, mais ou menos. Houve uma fase relativamente má na Nova, em que se questionou muito o processo criativo na publicidade versus design e houve uma intervenção do design. Eh pá, e aquilo começou-nos a chatear, começou-nos a chatear. Nesta altura aparece a Bates.	2	2	2	1				2	2	2	2				
14	1	Entrevistadora: Passas para aqui?															
14	1	Entrevista 14: Ninguém tinha ouvido falar na Bates, 36ª do ranking. Ninguém sabia, toda a gente pensava que não existia a Batesem Portugal e fazem uma proposta à Judite. Eu trabalho com a Judite há imenso tempo, desde o tempo da Ogilvy. E eu digo: "Oh pá, Judite, se calhar esta é a altura, a oportunidade..."	2	1	2	1				2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: De separarmos-nos...															
14	1	Entrevista 14: Não, de separar-nos, não, de separarmos-nos da Nova. E eles só faziam a proposta... a Judite tinha a parte salarial, e a parte quota de agência. Eu tive uma reunião com ele, e a Judite queria muito sair e eu também. Eu disse: "Está bem". Eles fizeram o choradinho do Administrador: "Eh pá, Pedro". Eu sei que me enganaram, hoje em dia posso dizer que não me disseram a verdade. "Eh pá, não estava previsto", e eu disse: "Diogo, eh pá, eu não venho para aqui, daqui a um ano bato à tua porta". Isto que eu vou-te dizer, perguntei-lhe: "Queres que eu fique, ou não? Se quiseres que fique, ...se não quiseres, eu demito-me no dia a seguir". E fiz! E passado um ano bati-lhe à porta, ele disse: "Não, quero que tu fiques e vou-te dar a quota correspondente", e pronto, e cá estou.	2	2	1	1				2	2	2	1				
14	2	Entrevistadora: Olha, como é que avalias a tua vida nas suas várias dimensões no momento actual?															
14	2	Entrevista 14: Como é que eu avalio?															
14	2	Entrevistadora: Como é que avalias? De uma forma positiva?															
14	1	Entrevista 14: Numa positiva, mas muito stressada.	1	1	2	2				2	2	2	1				
14	2	Entrevistadora: Muito acelerada.															
14	1	Entrevista 14: Muito acelerada, positiva, positiva. Não me arrependo de...	1	1	2	2				2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: E em relação a um equilíbrio entre uma vida profissional e uma vida pessoal?															
14	1	Entrevista 14: Eu acho que não há, na minha profissão não tenho, não tenho...	2	2	2	2				1	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Não tens equilíbrios?															

14	1	Entrevista 14: Não, para mim é tudo a mesma coisa. Claro que tenho funções como pai, tenho funções como marido, tenho funções profissionais, que são diferentes, mas para mim está tudo ligado.	2	2	2	2			1	2	2	1				
14	2	Entrevistadora: Faz tudo parte de um conjunto.														
14	1	Entrevista 14: Tudo! Não consigo, sequer fazer...Por exemplo, o caso da Judite não é assim, a Judite tem uma separação entre a vida particular e a profissional.	2	2	2	2			1	2	2	1				
14	1	E eu levo o trabalho para casa, não no sentido de levar computador, mas no sentido de estar atento e a pensar naquilo que faço. E, às vezes, é o mesmo que aqui. Portanto, para mim não há, é um contínuo.	2	2	2	2			1	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Olha, e o que é que consideras mais importante para a tua felicidade? Para acabar! (risos)														
14	1	Entrevista 14: Eu sei, já percebi. (risos) O que é que eu considero mais importante para a minha felicidade? Eu devia dizer, os filhos, mas é muito problemático para mim, mas aquilo que me dá felicidade é conseguir ter ideias. Ah! Outra coisa, é ver.	2	1	2	2			1	2	1	2				
14	2	Entrevistadora: Ver as tuas ideias a crescer?														
14	2	Entrevista 14: Não, ver de visual.														
14	2	Entrevistadora: Observar.														
14	1	Entrevista 14: Sempre me afligiu imenso se eu ficasse um dia cego. É uma coisa que me fazia confusão, a visão é uma coisa que para mim...	2	2	2	2			2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Observar as coisas.														
14	1	Entrevista 14: Observar. É fundamental. Mas eu acho que é a possibilidade de neste mundo de ter ideias, de defendê-las e de viver delas, basicamente.	2	1	2	2			1	2	1	2				
14	2	Entrevistadora: Ok. E achas que a felicidade teve importância nas tuas opções?														
14	1	Entrevista 14: Se a felicidade teve importância nas minhas opções? Não, eu acho que é tudo... são as circunstâncias da vida.	2	1	2	2			2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: São as circunstâncias que te levam a optar?														
14	1	Entrevista 14: Sim. Eu às vezes penso que se não fosse aquela namorada francesa, eu seria outra coisa qualquer.	2	1	2	2			2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Pois, oportunidades.														
14	1	Entrevista 14: São oportunidades. É difícil, às vezes, tu preveres o teu percurso, eu ainda hoje, às vezes penso o que é que vou ser daqui a três anos. Eu tenho uma ideia do que é que quero fazer, mas não sei se chego lá.	2	2	1	2			1	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Mas tens um projecto?														
14	2	Entrevista 14: Tenho, tenho. (risos)														
14	2	Entrevistadora: Está-me a falhar essa parte. (risos)														
14	2	Entrevista 14: Ah, pois! (risos)														
14	2	Entrevistadora: Qual é que é o teu projecto?														
14	1	Entrevista 14: Isto é que é confidencial. Eu gostava de ter uma agência minha e que tivesse... Eu aqui sou um bocadinho... tenho que nivelar o meu nível de envolvimento, o meu nível de ideias por um sistema americano, que tem que ser...	2	2	2	1			2	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: Que não foste tu que criaste.														
14	1	Entrevista 14: Não fui eu que criei, padronizado, pouco prático, que não concordo, que não... tento fazer o mínimo possível, tento ser o mais despreocupado, ter um ar assim mais despreocupado possível, mas há coisas que me irritam. Ainda há bocado uma formação de como é que se deve usar o cartão de crédito da empresa, oh pá, que eu disse: "Olha, daqui a bocado dou-te o cartão de crédito"; "Oh pá, Pedro, não faças isso, isto é por causa da Bolsa de Nova Iorque", não sei quê. E eu às vezes... porque é que a gente está a pensar nisto, a gente nem sequer acredita neste tipo de sistema, a gente...	2	2	1	2			2	2	2	1				
14	2	Entrevistadora: Pode funcionar para algumas pessoas, não é?														
14	1	Entrevista 14: Eu quero ter coisas muito pequeninas, muito mais familiares, muito mais criativas, em que as pessoas sejam de facto criativos e que tu consigas - vou dizer uma piada - dizer não. Que é, apesar de ter uma agência, consegues dizer não.	2	1	2	2			1	2	1	2				

14	1	Eu só consigo ter isso quando tiver uma vida saudável financeiramente, supostamente quando vender as quotas, terei.	2	2	1	1			2	2	2	2				
14	1	E que me permite depois escolherem os projectos em que quero estar e dizer: <i>"Desculpe, o Sr. é um idiota e eu não quero trabalhar consigo"</i>	2	2	2	2			2	2	1	2				
14	2	Entrevistadora: Recusar trabalho.														
14	1	Entrevista 14: Porque é irritante, é irritante... e aqui não podemos fazer isso, oh pá, porque as pessoas dependem dos ordenados. Se um dia conseguir fazer isso, se calhar serei mais... estarei mais realizado na vida. Depois reformo-me. E depois, se calhar, vou pintar.	2	2	1	2			1	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: (risos)														
14	1	Entrevista 14: Pintar, pintar, que não sei se é pintar, plasticamente pintar, mas ter ideias conceptuais, mas que não tenha nenhum cliente, que não tenha...	2	2	2	2			1	2	1	2				
14	2	Entrevistadora: A condicionar-te as tuas ideias.														
14	1	Entrevista 14: Mas é engraçado que as ideias que eu tenho – e estou a falar com o teu irmão sobre isso – Oh pá, o nosso universo é este, é o universo das marcas, tem sempre a ver com marcas, não me consigo abstrair disso. Tenho este tipo de coisa. Mas para mim não é um problema. É assim, pronto.	2	2	2	2			1	2	2	2				
14	2	Entrevistadora: É assim.														
14	2	Entrevista 14: É.														
14	2	Entrevistadora: Pedro, muito obrigada.														
15	2	Entrevistador: Qual é a sua idade?														
15	2	Entrevista 15: Eu? Tenho 32.														
15	2	Entrevistador: E é natural de Lisboa?														
15	2	Entrevista 15: Sim.														
15	2	Entrevistador: E nível de instrução formal?														
15	1	Entrevista 15: Tenho Engenharia Electrotécnica e de Computadores.	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Licenciatura?														
15	2	Entrevista 15: Licenciatura.														
15	2	Entrevistador: Técnico?														
15	2	Entrevista 15: Técnico.														
15	2	Entrevistador: Pode-me falar um bocadinho do seu percurso escolar? Escolas por onde andou?														
15	1	Entrevista 15: Eu... sim. Os meus pais acho que tinham um problema de fixar-se e então andei por muito... (interrupção) ... e então, nós estivemos primeiro em Espanha, depois fomos para Santo André, não, para Sines, depois de Sines para Prescos, depois para Porto Covo, depois para Santiago do Cacém...	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Mas por razões profissionais?														
15	1	Entrevista 15: Não, porque o meu pai trabalhava em petroquímica e esteve em Espanha, na zona ali próxima de Barcelona, em Salú, e depois mudou para Sines. Só que Santo André ainda não estava construído e nós andámos a mudar para vários sítios até que, finalmente, fixámo-nos em Santo André. Por isso eu fiz primeiro a primária cá, em Lisboa, no Colégio de S. José, até à 2ª classe, depois fiz a 3ª e 4ª em Santiago do Cacém, e uma parte que andava de camioneta de um lado para o outro porque a morada era volátil, e depois é que quando fui para Santo André e fiz lá o Liceu todo. O Ciclo e o Liceu. E que Santo André é tipo um meio em que a estrutura familiar, basicamente, é pai engenheiro e a mãe professora, não há outras profissões. (risos) E então, aquilo basicamente tinha toda a gente a mesma idade, os meus colegas, e há uma geração ali de 12.000 pessoas, em que metade são crianças, que vive naquele meio, que foi bastante curioso em termos de...	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Desenvolvimento?														

15	1	Entrevista 15: Desenvolvimento, exacto. Aí, depois de percurso escolar, sim.	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Universidade em Lisboa?														
15	1	Entrevista 15: Universidade de Lisboa, Técnico e do técnico eu estive a fazer uma investigação que ficou... (interrupção) ...e então do... quando tive a fazer...	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: A fazer a investigação...														
15	1	Entrevista 15: Investigação, exactamente, no Técnico, porque era uma forma também de fazer cadeiras e de viajar, basicamente. Porque o Técnico...	2	1	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: (risos) Mas ligado a algum centro específico?														
15	1	Entrevista 15: Sim, trabalhei junto com a JUNITEC, que era as melhores empresas do Instituto Superior Técnico, que era mesmo próximo do recinto da Universidade e que estava associado com uma equipa de biólogos, médicos e nós com a parte de engenharia, que estudava as espécies no Parque Peneda-Gerês. Então, basicamente, juntava-se várias valências e faziam-se projectos. E eu entrei já numa fase, isto era o grupo inicial, entrei numa fase em que já estávamos a entrar em partes biomédicas. E então os projectos que comecei a fazer foi de simulação da retina humana em computador, porque gostava de algo que tivesse mais a ver com a imagem. E trabalhei com outro amigo meu que estava em medicina, e daí surgiu um projecto que depois nós nos candidatámos para concursos e para <i>papers</i> no estrangeiro. A primeira fase do projecto era júnior, não é, ainda estava a fazer o curso, e deu para ganhar o segundo prémio no Concurso Europeu para Jovens Cientistas.	2	2	2	1			2	2	2	1				
15	2	Entrevistador: Muito bem.														
15	1	Entrevista 15: Com base nesse projecto, depois, sai uma base de investigação, que eu ainda faço o trabalho final de curso, e que...	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: E ainda a estudar, então?														
15	1	Entrevista 15: Ainda a estudar, exacto. Foi sempre a estudar, não fiquei na investigação, depois, além do curso. E daí são feitos uma série de projectos, já com redes neuronais, mas o que me permitiu foi viajar bastante, que era uma coisa que eu gostava e que... Exactamente. E que, basicamente, no 5º ano deu para estar a fazer uma volta ao Mundo à custa de trabalhos científicos...	2	1	2	1			2	2	1	2				
15	2	Entrevistador: Que bom! (risos)														
15	1	Entrevista 15: O que toda a gente acha que não compensa, e pelos vistos...	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Quem é que diz que a investigação é uma rotina, não é? Porque é nas bibliotecas...														
15	1	Entrevista 15: Não... é a rotina... e é fácil conseguir subsídios, ou pelo menos, eu consegui, porque na altura não estava a trabalhar, não é. E deu para ir ao Japão, ao Alasca, à África do Sul, à Austrália e depois muitos sítios na Europa. Mas, basicamente...	2	1	2	1			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Depois larga a investigação?														
15	1	Entrevista 15: Porque eu quis mesmo fazer por essa curiosidade de ir viajar do que propriamente pela investigação em si.	2	1	2	2			2	2	1	2				
15	2	Entrevistador: Pelo gosto da investigação.														
15	1	Entrevista 15: E a conclusão que eu tirei é que o trabalho é interessante, mas é demasiado especializado e pouco relevante, ok? É uma sensação que eu tive, e continuo a achar, que a Universidade em Portugal é muito...	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Elitista?														

15	1	Entrevista 15: Não é elitista, é estratosférica. Estás a perceber? É estratosférica, não tem adesão propriamente com o mundo real. E acho que toda a gente passa sempre por constatar que Portugal tem um problema, mas as soluções estão um pouco à vista. Podemos falar disso. E não é uma coisa estratosférica que vai, a curto prazo, resolver isso. Se não conseguirmos mobilizar essa camada de pessoas com uma formação superior para esse tipo de objectivos, também não é de outra forma que se resolve o problema. E então, decidi que não por ali, tinha que ter uma componente de gestão, porque apercebi-me que – não sei se tem a ver com aquelas constatações, mas a pessoa aperceber-se que os trabalhos de gestão eram mais bem pagos do que os trabalhos de engenharia.	2	2	2	1			2	2	2	1				
15	2	Entrevistador: um incentivo claro (risos)														
15	1	Entrevista 15: Não, exacto. E como a pessoa não tem referências, enquanto é estudante universitário propriamente está a...	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Mas porque é que vai estudar engenharia? Porque gosta?														
15	1	Entrevista 15: Não, porque eu gostava, eu era bastante bom aluno, isso era daquelas partes que, não sei, tinha facilidade. Acabei o Liceu com média de 20 e o curso com média de 18, mas não é uma coisa que eu sentisse que... eu senti que tinha facilidade. Gostava e tinha facilidade, pronto não...	2	2	2	1			2	2	1	2				
15	2	Entrevistador: Dava gozo.														
15	1	Entrevista 15: Exactamente. E, sobretudo, se conseguisse conciliar isso com uma vida mais social, poder sair e poder viajar, etc., melhor ainda.	2	1	2	1			2	2	1	2				
15	2	Entrevistador: Melhor ainda. (risos)														
15	1	Entrevista 15: Não é? O meu lado não era propriamente que... Quando eu era pequeno gostava de ser astronauta, passei por essa fase, mas depois gostava de ser pintor, ou gostava de ser... mas não foi propriamente para ser cientista.	2	2	2	2			1	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Não havia uma vocação, não é?														
15	1	Entrevista 15: Exacto, não é. E, ou gostava de fazer teatro, fiz dez anos de teatro durante o Liceu, num grupo amador de teatro, ainda agora estou ligado, mas como organizador, para arranjar fundos.	2	2	2	1			2	2	1	2				
15	2	Entrevistador: Ainda é o mesmo grupo?														
15	1	Entrevista 15: Em Santo André, exactamente. O grupo foi criado por um professor de teatro que é o Mário Remo, que esteve na base da criação das Oficinas de Expressão Dramática nas escolas, com base nesse trabalho que começou lá connosco.	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Que giro!														
15	1	Entrevista 15: Que giro. E agora já deve ir na décima geração de alunos, porque chega ao 12º ano e eles vão-se todos embora, alguns deles estão cá em teatros em Lisboa, ou pronto...	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: E depois voltam ou não?														
15	1	Entrevista 15: Voltaram uns quantos, outros não voltaram. A maior parte ficou aqui.	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: E vive aqui em Lisboa ou vive lá?														
15	1	Entrevista 15: Eu vivo em Lisboa, desde os 18.	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: E os pais estão lá?														
15	1	Entrevista 15: E os meus pais estão em Santo André, exactamente.	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Continuam lá?														
15	2	Entrevista 15: Continuam lá.														
15	2	Entrevistador: Continuam a trabalhar?														
15	1	Entrevista 15: Continuam a trabalhar... a minha mãe já está reformada agora, ok?	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: É casado? Solteiro?														
15	1	Entrevista 15: União de facto.	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Desde quando? Há muito tempo?														
15	1	Entrevista 15: Desde que foi aquilo para as finanças, fizemos uma união de facto.	2	2	2	1			2	2	2	2				

15	2	Entrevistador: Oficializar. (risos)																	
15	2	Entrevista 15: Oficializar, exacto.																	
15	2	Entrevistador: Ok.																	
15	1	Entrevista 15: Que cheguei à conclusão que podemos fazer uma união de facto sem ir com a outra pessoa, mas nós fomos e fomos os dois vestidos de fato, só por piada, não é. E, basicamente, pode-se fazer união de facto com quem se quiser. Isto é um dado interessante, hã! Pode-se declarar em finanças que se tem união de facto com uma pessoa...	2	2	2	1				2	2	2	2						
15	2	Entrevistador: Que não vimos...																	
15	2	Entrevista 15: É assim o nosso país!																	
15	2	Entrevistador: Mas é para si importante a conjugalidade? Ou...																	
15	1	Entrevista 15: Não, é assim, para mim é importante os filhos.	2	2	2	1				2	2	2	1						
15	2	Entrevistador: Tem filhos?																	
15	1	Entrevista 15: Tenho um filho com a minha mulher e ela já tinha uma filha, que também é minha filha desde... estou com ela desde os 5 anos e agora tem 9. Por isso, basicamente, tenho uma filha de 9 e um filho de um ano e meio, é assim, dois filhos mimados.	2	2	2	1				2	2	2	1						
15	2	Entrevistador: Dois filhos únicos, não é? (risos)																	
15	1	Entrevista 15: Exactamente. Por isso a própria estrutura familiar não é muito ortodoxa, mas...	2	2	2	2				2	2	2	2						
15	2	Entrevistador: E acha que os seus pais fizeram um investimento muito forte em termos de educação? Ou mais em termos de valores? Em termos de gozar a sua vida? Que tipo de investimento é que acha que eles fizeram em si?																	
15	1	Entrevista 15: Ok. Os meus pais é aquela coisa que aí há um mês atrás eles celebraram ter acabado de ter comprado a casa, e isto parece não é? Claro, chegaram àquela fase que passou o crédito à habitação todo.	2	2	2	1				2	2	2	2						
15	2	Entrevistador: Ficou para o fim. (risos)																	
15	1	Entrevista 15: Mas, exacto! Agora, é o único investimento que eles fizeram a crédito na vida inteira e, basicamente, o crédito que eles pediram era de 9.000 contos (risos) e, além disso, a empresa onde o meu pai estava... quando foi criado Santo André a petroquímica suportava as rendas... ganhava ainda dinheiro para ajudar a pagar esse crédito. Por isso, o que isto quer dizer? Que eles nunca fizeram nenhuma poupança, nenhum esforço de investimento, nada!	2	2	2	2				1	2	2	1						
15	2	Entrevistador: Gozaram a vida...																	
15	1	Entrevista 15: Não, mas também não gozaram propriamente a vida.	2	2	2	2				2	2	2	1						
15	2	Entrevistador: Então?																	
15	1	Entrevista 15: É uma lógica, um bocado, dos nossos pais, não é? Mas o que eles faziam era investir muito em livros, em cultura, em bens, conteúdos.	2	2	2	2				1	2	2	1						
15	2	Entrevistador: Que lhes davam prazer.																	
15	1	Entrevista 15: Que davam prazer, sim, nesse sentido, mas era aquela coisa do <i>não são posses de luxo</i> , não é?	2	2	2	2				1	2	1	2						
15	2	Entrevistador: Hum, hum...																	
15	1	Entrevista 15: Ok? Não há carros caros, não há nada caro...	2	2	2	2				1	2	2	2						
15	2	Entrevistador: Sim, não há aquelas imagens de carros e...																	
15	1	Entrevista 15: Comia-se bem lá em casa e havia conteúdos, ok?	2	2	2	2				1	2	1	2						
15	2	Entrevistador: Vivia-se bem, não é?																	
15	1	Entrevista 15: E tipo, tive muitos Legos e depois tive muitos kits de química, não sei quê, como depois também, quando fomos para a universidade, não é, se, de facto, eu tinha um projecto e que podia ir para o Alasca, quer dizer, os meus pais faziam um esforço porque eu não estava com dinheiro para isso, mas também não esticavam muito a corda.	2	2	2	1				2	2	2	1						

15	2	Entrevistador: Mas sente que eles faziam, por exemplo: "Tens que estudar! Tens que ter boas notas!"																	
15	1	Entrevista 15: Não, comigo não foi isso. Mas eu...	2	2	2	2				2	2	2	2						
15	2	Entrevistador: Tinha naturalmente boas notas.																	
15	1	Entrevista 15: Mas com o meu irmão era assim, sim. Havia essa... era esse o valor, não é. Pronto, os meus pais, de facto, são uma referência muito estável, estão casados, felizes, são pessoas contentes, não é, interessadas. A minha mãe é professora de Educação... era primeiro da parte de Tapeçaria, Tecelagem e Confecção e agora é de Educação Visual e reformou-se e montou um atelier com amigas e pinta, tem este... não é uma pessoa que se reformou e ficou para trás, pelo contrário, ficou ainda mais...	2	2	2	2				2	2	2	1						
15	2	Entrevistador: Activa. E sente que tem muito apoio da sua família?																	
15	2	Entrevista 15: Tenho muito apoio, sim.																	
15	2	Entrevistador: Quantos irmãos?																	
15	1	Entrevista 15: São dois só. Somos é uma família pequena. A minha mãe não tem irmãos...	2	2	2	2				2	2	2	2						
15	2	Entrevistador: Sente que há um convívio forte com os pais e os irmãos?																	
15	1	Entrevista 15: Há agora quando nasceu o bebé, há um convívio grande.	2	2	2	2				2	2	2	1						
15	2	Entrevistador: Há uma aproximação.																	
15	1	Entrevista 15: Exactamente, mas como eu fiquei desde os 18 anos a viver fora de casa dos meus pais, era uma relação tipo... a minha mãe liga todos os dias, basicamente, ou quase todos, faz por isso.	2	2	2	2				2	2	2	1						
15	2	Entrevistador: Ok, ok, estou a perceber. (risos)																	
15	2	Entrevista 15: Pronto.																	
15	2	Entrevistador: E amigos? Tem um convívio forte com amigos?																	
15	1	Entrevista 15: Tenho.																	
15	2	Entrevistador: Uma rede alargada de amigos?																	
15	1	Entrevista 15: Sim, sim. Também tem a ver com o facto de ter mudado muito sempre de escola, não é? Isso gerou eu ter que fazer facilmente amigos.	2	2	2	2				1	2	2	2						
15	2	Entrevistador: Hum, hum...																	
15	1	Entrevista 15: Houve um tempo, um período mais complicado de habituação, não é? Aquela coisa que se sai da Pré-primária, e depois vai-se para o... da Primária vai-se para o Ciclo, não é? E que mudou a escola, muda tudo e muda o corpo, não é? Tudo aquilo muda. (risos)	2	2	2	2				2	2	2	1						
15	2	Entrevistador: Cresce. (risos)																	
15	1	Entrevista 15: Exacto. Mas depois, a partir daí, com o grupo de teatro, de facto, tenho grandes amigos aí, que continuam cá. Depois, também, da geração da Universidade, grandes amigos mesmo.	2	2	2	1				2	2	2	1						
15	2	Entrevistador: Que mantém? Que continua a alimentar?																	
15	1	Entrevista 15: Que mantenho, sim. Ou colegas de negócio, ou então em concorrência, ou... (risos)	2	2	2	2				2	2	2	2						
15	2	Entrevistador: Ok. (risos) E participa em acções comunitárias, religiosas, sindicais?																	
15	1	Entrevista 15: O que eu participo assim mais próximo é o teatro em Santo André, Ok? E o que nós fazemos é a parte administrativa do grupo, porque o grupo tem que gerar dinheiro para suportar as viagens dos alunos para outras escolas, para fazer trabalhos. E como é um grupo de escola tem que ter uma entidade à parte para gerir financeiramente isso, não tinha que estar a ser gerido pela escola.	2	2	2	2				2	1	2	1						
15	2	Entrevistador: E é um apoio voluntário?																	
15	1	Entrevista 15: É um apoio voluntário, perfeitamente. Essa é uma parte. Agora, honestamente, não tenho tido propriamente muito tempo para apoios voluntários. (risos)	1	2	2	2				2	1	2	2						

15	2	Entrevistador: Não, é que há muitas pessoas que isso é uma componente muito importante na sua vida, de participarem em projectos comunitários, para outros a quem não se coloca, sequer. Pergunto um pouco para perceber em que é que as pessoas se envolvem.																	
15	2	Entrevista 15: Ok.																	
15	2	Entrevistador: Tem empréstimos com casa, carro?																	
15	1	Entrevista 15: Ah... não, com carro não, e com casa também não, porque nós vivemos num prédio de família da minha mulher. Tem essa vantagem, pronto.	2	2	2	2				2	2	2	2						
15	2	Entrevistador: E sente que tem um equilíbrio financeiro no agregado familiar?																	
15	2	Entrevista 15: Sim, não tenho...																	
15	2	Entrevistador: E consegue poupar algum dinheiro no final do mês?																	
15	2	Entrevista 15: Consigo.																	
15	2	Entrevistador: E tem essa lógica de poupança? Acumular? Ou...																	
15	1	Entrevista 15: Temos esta lógica por uma questão de... pela outra casa que estamos a pensar...	2	2	2	1				2	2	2	1						
15	2	Entrevistador: Uma segunda casa.																	
15	2	Entrevista 15: Exactamente.																	
15	2	Entrevistador: Gostava que me descrevesse o seu dia-a-dia, as suas rotinas. Levanta-se de manhã...																	
15	1	Entrevista 15: Ah... levanto-me várias vezes durante a noite para pôr simplesmente uma chucha, ok? (risos)	2	2	2	2				2	2	2	2						
15	2	Entrevistador: (risos)																	
15	2	Entrevista 15: Sabes o que é que isso é? (risos) Depois às 07:00 da manhã...																	
15	2	Entrevistador: Começa (risos)																	
15	1	Entrevista 15: Começa mesmo ele a acordar e o truque que nós temos – é que, de facto, estamos de rastos – e puxamos um bocadinho para a nossa cama e ele fica ali a marinar meia hora.	1	2	2	2				2	2	2	2						
15	2	Entrevistador: Para descansar um bocadinho.																	
15	1	Entrevista 15: Até que às 07:30 acorda a Rita, de 9 anos, não é, que tem que ir para a escola, e então eu tenho mesmo que me levantar, vou tomar banho, não sei o quê, orientar o <i>biberon</i> da manhã, que agora a Rita já faz isso, é verdade.	1	2	2	2				2	2	2	2						
15	2	Entrevistador: Que bom!																	
15	1	Entrevista 15: E que bom! E que tomo banho, fazer a barba, tomar banho, etc., tomar pequeno-almoço. A Rita está a distrair-se com qualquer coisa com o irmão, que é sempre uma coisa, tem sempre que estar a puxar para ficar; finalmente, de mochila pronta, não sei quê, lá estamos a sair sempre 5 minutos para as 9, a correr para... (interrupção)	1	2	2	2				2	2	2	2						
15	2	Entrevistador: ... sair de casa.																	
15	1	Entrevista 15: Sair de casa... sair de casa, depois levar para o colégio.	2	2	2	2				2	2	2	2						
15	2	Entrevistador: Estão os dois na escola, já?																	
15	1	Entrevista 15: Não, o Dinis fica em casa, tivemos pôr empregada para resolver o problema, e depois vai para o colégio, e do colégio tenho depois que atravessar outra vez tudo por Lisboa até chegar agora aqui. Porque o colégio é ali no Valsassina e ela tem que...e depois tenho eu que vir para as Amoreiras.	1	2	2	1				2	2	2	2						
15	2	Entrevistador: Eu sei. (risos)																	
15	2	Entrevista 15: Mas também está no Valsassina?																	
15	2	Entrevistador: Não, mas moro ali ao pé, na Avenida Estados Unidos da América, por isso sei a confusão que é.																	
15	1	Entrevista 15: Ok, ok, pronto. A confusão é grande. E volto para aqui. E essa parte tem estado um bocado desorganizada, também estou há pouco tempo aqui na <i>Young & Rubicam</i> e então está ainda meio baralhado.	2	2	2	2				2	2	2	2						
15	2	Entrevistador: A ver se funciona bem.																	

15	1	Entrevista 15: Nunca perdi tempo a deslocar-me para trabalho e faz-me confusão agora uma hora ou quase só com estas coisas de... pronto. Depois, o dia de trabalho. Isto é assim, o trabalho no marketing é muito mais organizado do que o trabalho numa agência, não é. Porque o plano da agência quase que se faz: uma manhã é uma coisa, uma manhã é outra marca, uma tarde é outra coisa; e está-se sempre a ligar e desligar para outro problema, não é. É mais <i>consuming</i> nesse aspecto, mas é um trabalho muito mais criativo.	1	2	2	2			1	2	1	2				
15	2	Entrevistador: O do...														
15	2	Entrevista 15: O daqui.														
15	2	Entrevistador: Daqui da agência?														
15	2	Entrevista 15: Do que do lado do marketing.														
15	2	Entrevistador: Hum, hum...														
15	1	Entrevista 15: De facto agora, sim, estou a trabalhar com clientes que já não me apetece ser o cliente, aquele lado de só uma marca e aquele é o horizonte, parece que nós quase ganhamos uma clarividência, isto começa a ver tipo <i>Matrix</i> e números e começamos a ver que o problema está exactamente ali.	2	2	2	2			1	2	1	2				
15	2	Entrevistador: As pessoas estão demasiado focadas, não é?														
15	1	Entrevista 15: E as pessoas quando estão muito focadas num único problema tornam-se especialistas de coisas irrelevantes. Foi um pouco também a dúvida que eu tive de ir de engenharia para a Proctor & Gamble na altura, que tinha a ver com isso. Há que ser um pouco pragmático nas coisas que se vão passar, não é. E as marcas têm problemas que às vezes estão mesmo em cima da mesa.	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: À vista!														
15	1	Entrevista 15: Está à vista! E não são é capazes, porque a função de marketing começou a complexificar-se e deixou de haver o marketing como um coração da empresa, passou a haver: marketing de produto, marketing operacional, marketing de comunicação, até já ouvi um que é o marketing de logística. E fragmentou-se, porque era apetecível essa função, e deixou de haver uma pessoa que tem a capacidade de mobilizar a empresa de modo a resolver o problema. Isto é o problema do país é a mesma coisa, é uma questão da organização.	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: (risos)														
15	2	Entrevista 15: E é isso. Almoço? Tenho tempo para almoçar, perfeitamente.														
15	2	Entrevistador: Calmamente?														
15	1	Entrevista 15: Acho que sim. E tento sair a horas para depois também estar em casa um bocado e porque a empregada depois vai-se embora, não é.(risos)	1	2	2	1			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: E é preciso.														
15	2	Entrevista 15: Exacto.														
15	2	Entrevistador: Fins-de-semana... tem alguma rotina em especial?														
15	1	Entrevista 15: Ah...costumamos... Eu estou ainda numa fase com os meus amigos... o facto de ter herdado uma filha, não é, fez-me ficar logo noutra patamar de... e então a forma de socializar com os meus amigos é: eu vou almoçar, eles vão tomar <i>brunch</i> . Por isso, como é a única forma que eu tenho para estar com eles, porque as noites de dias de semana tornou-se impossível, porque estou acabado, ou a deitar crianças, ou então porque não vou só sair eu, ou não vai só...	2	2	2	1			2	2	2	1				
15	2	Entrevistador: Claro, claro.														
15	1	Entrevista 15: E ao fim-de-semana é quando nós fazemos mesmo isto, é o nosso lado mais social com eles todos. E então, o <i>brunch</i> é um belo pretexto, é <i>cool enough</i> , não é?	2	2	2	1			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Para eles. (risos)														

15	1	Entrevista 15: Para atrair um solteirão amigo meu, que vem falar connosco e ao mesmo lá cuida do bebé um bocado, estamos aliviados assim cinco minutos. E depois, geralmente, brincamos no jardim à tarde ou vamos dar uma volta por Lisboa para eles andarem um bocado, ou andar de bicicleta, essas coisas.	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Hum, hum...														
15	1	Entrevista 15: E combinámos uma coisa também, que é, em seis meses do ano, que é a parte do Verão, temos <i>babysitting</i> todos os Sábados à noite. Tinha que ser!	2	2	2	1			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Grande organização!														
15	1	Entrevista 15: Grande organização. Não, e esta profissão não me permite que fique um pouco a embrutecer, e então era mesmo preciso sair à noite e conhecer... coisas. E pronto, tem sido assim. Domingo é...	2	2	2	1			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: É recuperar. (risos)														
15	2	Entrevista 15: É recuperar.														
15	2	Entrevistador: Ok. Faz desporto?														
15	1	Entrevista 15: Ah... agora tenho feito menos, mas costumo correr e nadar. Correr na rua, nadar em ginásio.	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Sim. (risos) E faz com muita frequência?														
15	1	Entrevista 15: Duas vezes por semana.	1	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: É importante?														
15	2	Entrevista 15: É importante.														
15	2	Entrevistador: E tem cuidados alimentares?														
15	1	Entrevista 15: Sim, temos bastantes lá para toda a gente.	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Algum regime específico?														
15	1	Entrevista 15: Hum... quer dizer, comemos sempre sopa a todos os jantares, é uma norma.	2	2	2	2			2	2	2	1				
15	2	Entrevistador: Perguntava, vegetarianos...														
15	1	Entrevista 15: Não, não, não, a comida é normal, só que há muito peixe, há sopa sempre.	2	2	2	2			2	2	2	1				
15	2	Entrevistador: Hum, hum, equilibrada.														
15	2	Entrevista 15: E não há muito abuso de gorduras e...														
15	2	Entrevistador: Doces, etc.														
15	2	Entrevista 15: E doces, etc.														
15	2	Entrevistador: E muitos cuidados com o corpo?														
15	1	Entrevista 15: Embora eu seja guloso, mas aquilo é um bocado espartano com os miúdos e depois há um doce escondido, só de vez em quando, não é um bom exemplo, e já estou a começar a ver que a Rita também já começa a...	2	2	2	2			2	2	2	1				
15	2	Entrevistador: Já percebeu. (risos)														
15	2	Entrevista 15: Já percebeu o truque.														
15	2	Entrevistador: Ok. Cuidados com o corpo, preocupações?														
15	2	Entrevista 15: Hum.														
15	2	Entrevistador: Não. Dietas?														
15	1	Entrevista 15: Não, não. Não fumo, essas coisas também não, pronto, não.	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: E férias? Passou férias onde? Passou férias, o último ano...														
15	1	Entrevista 15: Ainda não. Este ano ainda não. Ah! No último ano, passei. Costumo sempre tentar tirar duas a três semanas seguidas.	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: E onde é que passou?														
15	1	Entrevista 15: Este ano foi no Algarve por causa do bebé porque ainda era pequenino.	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Em família?														

15	1	Entrevista 15: Em família. É sempre em família, não é. Mas há uma vantagem, quando são filhos de pais divorciados, não é, quando era só a Rita há as férias com o pai, e então, isso quer dizer que nós ficamos os dois livres para férias mais..., pronto.	2	2	2	1			2	2	2	1				
15	2	Entrevistador: Hum, hum.														
15	1	Entrevista 15: E o que se combina é que vamos sempre para um sítio novo com eles e depois tentamos ir a um sítio novo nós. Pronto, viajar, ir fora.	2	1	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Para variar.														
15	1	Entrevista 15: Exactamente. Agora com o bebé tão pequeno não vale a pena.	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: E tem planos para este ano já?														
15	1	Entrevista 15: Para este ano como é que vai ser? Com o bebé já é mais complicado, só vamos ter uma semana só nós, e essa vai ser fora, e o resto vamos fazer... ainda não sabemos bem, se vamos sair ou se ficamos por Portugal.	1	2	2	1			1	2	2	1				
15	2	Entrevistador: Ok. Hábitos de consumo? Costuma centralizar em grandes superfícies? Mais comércio tradicional?														
15	1	Entrevista 15: Fazemos agora aqui, compramos tudo no <i>Jumbo</i> e mandamos entregar a casa, porque a casa não tem elevador e não sei o quê.	2	2	2	1			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Porque é prático. (risos)														
15	2	Entrevista 15: Prático. (risos)														
15	2	Entrevistador: Mas consomem muito, consomem pouco?														
15	1	Entrevista 15: Temos uma vantagem que é, a mãe da Sílvia tem uma mercearia, e então, como moram todos no mesmo prédio trazem-nos frescos logo no próprio dia.	2	2	2	1			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Que bom! Uma organização fantástica! Estou a ficar invejosa. (risos)														
15	1	Entrevista 15: Esta caixa fica toda... Devem ter um defeito muito grande, não é? (risos)	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Bem. Actividade profissional... em que é que consiste a actividade profissional? O que é que faz, exactamente?														
15	1	Entrevista 15: Então, eu tenho formação em engenharia, fui logo para marketing, fiz marketing, portanto, o grande consumo, telecomunicações, depois também estive nos <i>Correios</i> , e apercebi-me que o que eu gosto mais é de ah... a forma de fazer marketing para mim é uma parte de diferenciação.	2	2	2	2			1	2	1	2				
15	1	Acho que perde-se muito tempo a inventar coisas e comunicar e mudar <i>logos</i> , quando, no fundo, temos que garantir é que o produto que eu estou a vender se diferencia face aos outros e na sua proposta de valor consegue sempre manter-se actualizado. Por isso, acho que foco mais a minha forma de gerir na invenção e o projecto mais recente que fiquei mais orgulhoso foi o caso dos <i>Correios</i> , com a invenção do correio verde, com o conceito das lojas, não sei se conheces?	2	2	2	2			1	2	1	2				
15	1	Dos Restauradores, que se criou mesmo o conceito para uma cafetaria dentro dos Restauradores. Porque nós já não vamos aos <i>Correios</i> , mas há gente que vai, não é? E fica em filas de espera, etc. e aquilo o processo foi: não é preciso estar na fila, tem zonas de cafetaria que a pessoa pode estar em convívio ou escrever o postalinho, etc.; aumentou o consumo, tem zona de livros e de conteúdos que se podem comprar e, de facto, a rentabilidade daquele espaço passou a ser diferente e justifica também ali um... e é giro começar a ver gente nova a usar a cafetaria por si.	2	2	2	2			1	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Exacto. (risos)														
15	1	Entrevista 15: Os <i>Correios</i> têm muito aquela coisa de uma certa...	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Os velhotes.														
15	1	Entrevista 15: Não, os <i>Correios</i> têm um potencial, que ainda deve ser feito mais, mas tipo ser como uma <i>FNAC</i> , como o café da <i>FNAC</i> .	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Hum, hum.														

15	1	Entrevista 15: Portanto, um espaço que é cultural, de certa forma. Por isso o facto de nós termos posto uma cafetaria, que é uma cafetaria <i>Magnólia</i> , tem uma imagem da <i>Magnólia</i> , não é, dentro dos Restauradores, elevou aquilo de uma coisa velha, tradicional, acabada, para um espaço cultural. E é giro o pudermos suportar isso. E o <i>correio verde</i> , porque é a conveniência de não ter de pesar, não ter de selar, é só encher, está feito e é o poder ser vendido nos hipermercados.	2	2	2	2			1	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Em qualquer lado.														
15	1	Entrevista 15: Em qualquer lado, em formatos já grandes para levar objectos, porque as pessoas já não mandam cartas, mandam objectos.	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	1	Entrevistador: Hum, hum.														
15	1	Entrevista 15: E o que eu acho muita piada, que foi no aeroporto em que temos as polícias a vender <i>correio verde</i> . A sério. Agora se fores viajar, se tiveres um canivete ou uma coisa metálica não pode entrar.	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Já me aconteceu isso, já me aconteceu isso.														
15	1	Entrevista 15: E é a própria polícia que diz: " <i>Vai ter que me dar isto, a não ser que queira enviar por correio verde.</i> ", está lá uma máquina.	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Já me aconteceu isso, por acaso.														
15	1	Entrevista 15: Exacto, e o <i>correio verde</i> está lá em frente, internacional, que é muito mais caro, depois isto tem aquele lado... e depois a pessoa põe no marco e recebe em casa ou no sítio para onde for.	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: O instrumento.														
15	1	Entrevista 15: Exacto. E então, esta oportunidade surgiu porque eu trabalhei... quando estava em Telecom com a agência, curiosamente, não com esta, mas com a <i>Redcell</i> e quando fui para os <i>Correios</i> o João Carlos Oliveira andou a contactar-me para vir para cá. Na altura estava com o <i>correio verde</i> , estava...	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Entusiasmado.														
15	1	Entrevista 15: Não me entusiasmava, mas agora, depois do projecto estar concluído...	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Hum, hum.														
15	1	Entrevista 15: E então, o que eu faço aqui é a parte de estratégia, que é: falando com os clientes perceber qual é o problema do cliente e transformar aquilo numa solução, que depois daí é criada em termos de imagem. E o que eu vou fazer agora é área que está incluída a nível de advertising, mas basicamente existe o conceito em Londres e que é o brand-invention, que é: as agências estão posicionadas sempre para... têm uma coisa do cliente, um brief, e resolvem esse brief, com criatividade.	2	2	2	2			1	2	2	2				
15	1	Mas muitas vezes que há esse problema não era o problema certo para resolver, ou não era o principal, ou não vai construir nada. Por isso é que nós vemos muito anúncio que parece que não precisava de estar ali, o anúncio está bem feito, mas não nos trás nada de novo. E então vamos usar uma coisa que é a <i>brand-invention</i> , que o que nós fazemos é olhar para onde é que está a marca em termos de diferenciação e propor invenções para a marca dar essa volta. Só que isso é feito, baseado em dois <i>insights</i> , que é: uma, a ideia não pode parecer que veio de nós.	2	2	2	2			1	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Tem que vir da própria empresa.														
15	1	Entrevista 15: Tem que vir da própria empresa, portanto, nós criamos as situações para que a empresa descubra.	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Que vos diga. (risos)														

15	1	Entrevista 15: E nos diga a ideia, que muitas vezes ao vir de nós, temos uma percepção da ideia, mas têm que sentir que é o filho deles. Isso gera o método de reuniões de quinta-feira em que vamos desenvolvendo o trabalho com eles e disciplinando várias áreas da empresa a pensarem naquele problema. Depois tem outra coisa muito interessante, que é outro insight que eu tenho do marketing, que é: os conselhos de administração não aprovam estratégias, aprovam bonecos. Se há sítio onde os bonecos são mais importantes é ir ao conselho de administração, que é... por isso é que eu vejo com a questão do correio verde, então com os Correios muito isso, tudo o que era um conselho de estratégia, nunca.. ficava sempre... ninguém se atravessava, quando eu ia lá com um boneco, com uma coisa feita: "está aqui o marco, faz assim, e o correio verde é assim", aquilo envolvia as pessoas e aprovavam e assinavam por baixo. Isto não vais usar, pois não?	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Não, não. (risos)														
15	1	Entrevista 15: Mas isto é igual em todo o lado, não é só nos <i>Correios</i> , é em todo o lado. Por isso, mas é esse o <i>insight</i> e o que as ciências têm de vantagem é que nós fazemos bonecos. Por isso em cada reunião de quinta-feira sai uma evolução, na quinta-feira seguinte eles vêem o boneco dessa evolução. Por isso o bebé deles é uma ecografia, ok?!	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Vão começando a vê-lo...														
15	1	Entrevista 15: Vão começando a vê-lo a surgir...	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: E ganha forma e...														
15	1	Entrevista 15: E quando vão para lá com o director, com o administrador, com o que quer que seja já levam o boneco e aquilo ajuda-os a vender e fazem um brilharete, e é isto que nós vendemos, nós vendemos um pouco este <i>show</i> , não é?	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Eu pensei que isso partia das próprias empresas e não de...														
15	1	Entrevista 15: Não, nós estamos agora a trabalhar com a <i>Danone</i> , com a <i>Caixa</i> , com a <i>Compal</i> vamos começar e... a tentar apanhar um maior número de clientes. Pronto, é isso que eu estou a fazer agora.	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: E gostas daquilo que fazes?														
15	1	Entrevista 15: Gosto, gosto. Gosto, embora sinta que é importante... eu estive também em Madrid, durante o meu percurso profissional...	2	2	2	2			1	2	1	2				
15	2	Entrevistador: Hum, hum.														
15	1	Entrevista 15: E, de facto, há coisas que nas marcas locais nacionais este trabalho é interessante, nas internacionais – a <i>Danone</i> é excepção, que a <i>Danone</i> tem uma fábrica local, não é – nas internacionais isto não é muito interessante. Não há muito a fazer aqui, por certo.	2	2	2	2			1	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Já está esgotado.														
15	1	Entrevista 15: Pois, o que quer dizer que neste mercado o potencial está sempre a nível global, em grandes geografias, ok?	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Ok.														
15	1	Entrevista 15: O que leva a pensar que, se calhar um dia tens mesmo que dar esse salto.	2	2	1	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Passar para fora.														
15	2	Entrevista 15: Exactamente.														
15	2	Entrevistador: Pois. Isso é um objectivo? É...														
15	1	Entrevista 15: É um objectivo escondido, embora eu tenha tido... eu próprio estive em Madrid, mas vim porque...	2	2	1	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Muito tempo?														

15	1	Entrevista 15: Estive um ano, mas trabalhei com Espanha dois anos, não é, a gerir Espanha, só que primeiro começámos em Lisboa e depois é que se mudou mesmo o escritório para Madrid, e gostei bastante. Gostei bastante da experiência, voltei depois porque quando eu fui mesmo para Madrid, esse ano, tinha acabado de comprar casa em Lisboa. Por isso criam-se aqueles vínculos que, de facto, limitam um pouco a mobilidade, não é?	2	2	2	2			1	2	1	2				
15	2	Entrevistador: A família.														
15	1	Entrevista 15: Sim, mas era mais sobretudo a casa, porque... Não, porque a pessoa pode vir um fim-de-semana ou outro, mas é tipo: "comprei uma casa, estou a pagar o empréstimo e a casa está vazia" é aquela coisa, como é que eu me desembaraçava daquilo? E depois tive uma boa proposta de trabalho para voltar, e voltei. Mas eu gostei bastante e senti que podia ficar em Espanha à vontade, mas há muita gente – isso é que é um fenómeno de portugueses que vão, sobretudo nesta profissão de marketing, vão para fora e depois todos voltam. E voltam e, claro que sim, voltam para boas posições, mas o que é que aconteceu para voltarem?	2	2	2	2			1	2	1	2				
15	2	Entrevistador: Família?														
15	1	Entrevista 15: Ah... pode, sim, mas grande parte deles também foram como eu no início, são solteiros, não...	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Não sei, eu coloco essa questão, muitas vezes casam...														
15	1	Entrevista 15: Pois, quem casou, de facto, ficou; quem casou ficou, quem não casou volta.	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Volta.														
15	1	Entrevista 15: Pois, mas porque é que... pois, sim, é por aí, é tão simples quanto isso, não é?	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Normalmente é difícil uma carreira profissional de duas pessoas fora, conseguir conciliar, não é?														
15	2	Entrevista 15: Exacto, exacto.														
15	2	Entrevistador: Ou um abdica, de alguma forma...														
15	1	Entrevista 15: Não, não, mas aqui com solteiros, quem casou fica...	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Ficavam lá.														
15	1	Entrevista 15: Depende, se for homem fica, se for mulher ela é que atrai, portanto ele é que volta, se for um estrangeiro ou isso, não é?	2	2	2	2			2	2	2	1				
15	2	Entrevistador: Ai que interessante!														
15	2	Entrevista 15: É, costuma ser isso.														
15	2	Entrevistador: É? Não sabia. (risos) Eu conheço muitos casos, muitos casos, conheço alguns casos de pessoas que foram para fora, mas acontece para uma das carreiras ser penalizada, ou ficar em stand-by, ou...														
15	1	Entrevista 15: Isso é quando vão os dois, mas de facto, na minha geração, quem foi, foi muito novo.	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Pois.														
15	1	Entrevista 15: E, de facto, não tinha nenhuma barreira, nenhuma. Por isso é que eu tenho duas leituras, que é: ou, de facto, não encontrou ninguém e precisa é de uma estabilidade...	2	2	2	2			2	2	2	1				
15	2	Entrevistador: E voltam à procura. (risos)														
15	1	Entrevista 15: Porque, olha! Aquela célebre colega... Ou então, se a vida não lhes correu bem, acho que é mais por aí.	2	2	2	2			2	2	2	1				
15	2	Entrevistador: É?														
15	1	Entrevista 15: É. Porque quando nós fomos para Espanha, o facto de termos um padrinho, um português que está mais acima, dá-nos uma confiança muito grande, ele puxa e vende um pouco as pessoas.	2	2	2	1			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Hum, hum.														

15		Entrevista 15: Ou então, o facto de termos um espanhol que nos conhece muito bem, que puxa por nós. Se a pessoa vai com uma posição... quando vai para fora vai com uma certa promoção...	2	2	2	1			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Mas vai desprotegida...														
15	1	Entrevista 15: Mas vai desprotegida, isso gera um embate que muita gente não resiste, que é a mesma coisa de bons alunos nas escolas regionais, secundárias, e depois vão à Universidade e aquilo espalha tudo, não é. Acho que tem a ver um pouco com isso.	2	2	2	1			2	2	2	1				
15	2	Entrevistador: Não haver uma tutoria, quase, não é?														
15	1	Entrevista 15: Exactamente. O que quer dizer que Portugal até tem a ganhar em pôr cabeças fora, é precisamente o contrário.	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Pois.														
15	1	Entrevista 15: Aquilo que se diz que estão a ir para fora em vez de ficar, não, é bom que vão para fora porque estes criam uma base para virem outros, etc. Claro que isto é na perspectiva da saída, não é?	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Ou que voltam.														
15	1	Entrevista 15: Ou que voltam com outro tipo de horizonte.	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Exacto, com outro know-how. Pronto. Gosta do que faz?														
15	2	Entrevista 15: Gosto.														
15	2	Entrevistador: E o que é que o motiva? O projecto?														
15	2	Entrevista 15: Motiva-me... gosto de inventar...														
15	2	Entrevistador: Ter ideias (risos)														
15	1	Entrevista 15: Ter ideias, motiva-me isso. Mas que elas aconteçam, não é... (término do primeiro lado da cassette)	2	2	2	1			2	2	1	2				
15	1	Isto é, já temos muito bons projectos a arrancar, mas ainda não aconteceram e quando eu estava no marketing tinha eu a responsabilidade de fazer acontecer, não é. Essa é a parte que eu ainda estou a resolver, embora aqui o espectro de análise seja muito maior...	2	2	2	2			1	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Não há um acompanhamento de todo o projecto.														
15	1	Entrevista 15: Não somos nós que mandamos, no fundo.	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: E depois o projecto pode criar...														
15	1	Entrevista 15: Exactamente, isto é uma fase não me lembro agora do nome, mas que há duas formas de mudar o mundo, ou de gerir, ou não sei o quê, que é: ou é porque a pessoa cria ideias que motivam outros, ou é porque a pessoa manda e essas ideias acontecem. Há essas formas, e de facto, uma agência...	2	2	2	2			1	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Pois próximo de uma decisão ou de uma acção, não é?														
15	1	Entrevista 15: Exactamente. E é isso é que agora que eu estou ainda a equacionar, não é: se é mais pela pena ou mais pelo poder (risos).	2	2	2	1			2	2	2	1				
15	2	Entrevistador: O que é que é mais interessante: a acção, o fazer acontecer? Ou ter a ideia e...														
15	1	Entrevista 15: Eu acho que é a combinação dos dois, gosto mais da vertente tipo Thomas Edison, que é tipo, ele inventou e geriu uma empresa de dinheiro, que é a <i>General Electrics</i> , não é? Foi ele que começou isso tudo. É mais por aí, do que um lado tipo mais Einstein, que é tem grandes ideias, mas não...	2	2	2	1			1	2	1	2				
15	2	Entrevistador: Mas não as executa mesmo.														
15	1	Entrevista 15: Não tem uma... não tira daí um lucro.	2	2	2	1			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Ok, e acha que é uma actividade com prestígio, que as pessoas reconhecem o valor?														
15	1	Entrevista 15: É assim, pelo que eu ouço aqui, o prestígio da Publicidade já vai muito em baixo, não é?	2	2	2	1			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Mas o marketing, por exemplo?														

15	1	Entrevista 15: O marketing, eu do que conheço, depende, porque, de facto, têm prestígio os que conseguem mudar o negócio e não... tem matizes a função de marketing. Por exemplo, trabalhar numa marca líder é mais simples do que trabalhar numa marca atacante, ou trabalhar numa multinacional, em princípio está tudo feito, não tem... e os desafios são totalmente diferentes.	2	2	2	1			1	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Mas assim as pessoas em geral, reconhecem como uma actividade importante?														
15	1	Entrevista 15: Não, o marketing e a publicidade são duas coisas de vender sabonetes	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Ah...														
15	1	Entrevista 15: A minha mãe, por exemplo eu vejo isto pelos meus pais, eles nunca entenderam eu ter deixado uma carreira brilhante na ciência para vir para Gestão, não é?	2	2	2	1			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: já percebi														
15	1	Entrevista 15: Pronto, é nesse aspecto. Por isso eu acho que as duas funções não são bem vistas.	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: É? E como é que avalia a sua vida nas várias dimensões no momento actual? De uma forma positiva? Sente que elas estão equilibradas? Que as vive bem, de uma forma plena?														
15	1	Entrevista 15: Eu estou numa fase de viragem, sinto que estou numa descontinuidade, agora.	2	1	2	2			1	2	2	2				
15	2	Entrevistador: (risos)														
15	1	Entrevista 15: Numa descontinuidade não vejo propriamente muita coisa, não é?	2	2	2	2			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Mas é a nível pessoal, a nível profissional, tudo?														
15	1	Entrevista 15: É uma descontinuidade em todos os géneros, não é. Porque é uma mudança de profissão, estou na fase que quero provar, não é?	2	1	2	1			2	2	2	2				
15	1	Tenho, a nível familiar, também muita necessidade de estar presente e também estou numa fase que é, comprei duas casas de férias e tenho que vender uma, ok? Se não vender a gente lá se resolve. Mas o plano era vender, não é. Tenho que vender e, entretanto há uma crise, mas há estas coisas assim todas... há muita coisa a mudar, pronto. E nós costumamos fazer resoluções do Ano Novo.	2	1	2	1			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Ai é?														
15	1	Entrevista 15: Nós temos o plano de resoluções do Ano Novo e agora estão as viragens disto tudo. Tem que se resolver tudo.	2	1	2	1			2	2	2	2				
15	2	Entrevistador: Ok, e houve assim alguns momentos ou experiências importantes na vida que alteraram o quadro de vida, tanto positiva como negativamente?														
15	2	Entrevista 15: É assim...														
15	2	Entrevistador: ... grandes viragens?														
15	1	Entrevista 15: O nascimento de um filho muda o quadro de vida, não é? É tipo, eu agora choro nos cinemas.	2	2	2	1			2	2	2	1				
15	2	Entrevistador: (risos)														
15	2	Entrevista 15: É verdade! (risos)														
15	2	Entrevistador: Ok. (risos)														
15	1	Entrevista 15: Mas é muito diferente! É tipo: "Que coisa! Nunca pensei!" Eu gosto muito da Rita, mas de facto, é com o Dinis que eu começo... mas agora e com os dois, porque agora o sentimento emocional vive para os dois lados, não é? Que é tipo...	2	1	2	1			2	2	2	1				
15	2	Entrevistador: Passa, não é?														
15	1	Entrevista 15: Exacto. Ouvir a professora a falar bem, como ela está a dizer não sei o quê, fico quase de lágrima de...pronto, sinto como meu, essa coisa. Depois, como é que era a pergunta?	2	2	2	1			2	2	2	1				
15	2	Entrevistador: As experiências ou momentos decisivos que alteram o quadro de vida.														
15	1	Entrevista 15: Ah, ok, esse é um momento decisivo. E o profiss...a mudança.	2	1	2	1			2	2	2	2				

15	2	Entrevistador: Profissional?																	
15	1	Entrevista 15: Sim. Mas não é só... é a própria mudança física, é uma razão de... aliás, até a nível de Recursos Humanos, a mudança das pessoas só de local é uma causa de stress.	2	1	2	2			1	2	2	2							
15	1	E isto aqui é uma grande mudança, que é: mudei de emprego, mudei de função, mudei de escritório, e agora das Docas, estávamos nas docas e estamos a mudar para aqui. Há muita coisa a mudar, mudaram os circuitos, mudou o carro, mudou o número de telemóvel, mudou o computador, mudou tudo! Não é? Mudou até o fato para roupa mais não sei o quê. (risos)	2	1	2	1			2	2	2	2							
15	2	Entrevistador: Mais descontraído. (risos)																	
15	1	Entrevista 15: Exacto. Mudou tudo! muda tudo.	2	2	2	2			2	2	2	2							
15	2	Entrevistador: E o que é que considera mais importante para a sua felicidade?																	
15	1	Entrevista 15: O que é que considero mais importante para a minha felicidade? Neste momento ah... dormir. (risos)	2	2	2	2			2	2	1	2							
15	2	Entrevistador: De seguida! (risos)																	
15	1	Entrevista 15: Exacto, dormir de seguida. Assim mesmo a Pirâmide de Maslow e a seguir é viajar e por isso eu ainda tenho agora que conciliar voltar outra vez a... já viajei muito e, por exemplo, e gostar de conhecer a Terra de outra forma. Quer dizer, eu já fui ao base camp do Monte Everest, foi um.. é... e fui a pé, 120 km, e aquilo, de facto, é uma grande experiência, isso foi um momento de viragem, não é.	2	1	2	2			1	2	1	2							
15	2	Entrevistador: Olhar para a vida com outros olhos.																	
15	1	Entrevista 15: Exactamente. Fiz em 2001, pronto, não é. Depois já fui à Ilha da Páscoa, que também foi uma coisa... é estar numa referência da Terra e que é longe, é difícil de chegar lá e tal. E estou a sentir falta outra vez de voltar a isto.	2	2	1	2			1	2	1	2							
15	2	Entrevistador: E acha que a felicidade teve importância nas suas opções, quando se decide... quando há alterações ou modificações, tem em vista a felicidade? Um bem-estar?																	
15	1	Entrevista 15: Tenho sempre um bocado em vista a felicidade, é isso.	2	1	2	2			2	2	2	2							
15	2	Entrevistador: O sentir-se melhor?																	
15	1	Entrevista 15: Sim, valorizo, sobretudo, isso. Por exemplo, de propostas de emprego que tive na altura, não é, quando é fora de Lisboa, não quero ir. E podem ser megas oportunidades, mas não...	2	2	2	2			1	2	1	2							
15	2	Entrevistador: Preza mais a qualidade de vida, a maneira de estar.																	
15	2	Entrevista 15: Exactamente, sim.																	
15	2	Entrevistador: Ok. É isto.																	
15	2	Entrevista 15: É? Ok.																	
16	2	Entrevistadora: Que idade tens?																	
16	2	Entrevista 16: 43 anos.																	
16	2	Entrevistadora: És natural de Lisboa?																	
16	2	Entrevista 16: Sim.																	
16	2	Entrevistadora: E o teu estado civil?																	
16	2	Entrevista 16: Divorciado.																	
16	2	Entrevistadora: Há muito tempo?																	
16	2	Entrevista 16: Há seis meses.																	
16	2	Entrevistadora: E atribuis muita importância ao casamento ou à conjugalidade?																	
16	1	Entrevista 16: Atribuo. Tentei toda a minha vida constituir família, portanto, casamento, família e já vim de dois casamentos e vou para o terceiro agora.	2	1	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Tens filhos? Não tens filhos?																	
16	2	Entrevista 16: Não, não tenho filhos.																	
16	2	Entrevistadora: E o teu nível de instrução formal?																	

16	1	Entrevista 16: Portanto, tenho o 4º ano de Economia do Instituto Superior de Economia de Lisboa, portanto ex.... era o ISE, agora...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: É o ISEG.													
16	2	Entrevista 16: Acho que é o ISEG. Exactamente.													
16	2	Entrevistadora: Ok. Como é que foi a tua trajetória escolar? Em que escola é que andaste? Houve assim alguns momentos importantes?													
16	1	Entrevista 16: Não. Fiz a escola até à 4ª classe num externato privado, ali ao pé de minha casa, portanto morava na Av. dos Estados Unidos, no bairro de Alvalade, naquelas moradias. Depois Ensino Oficial, Eugénio dos Santos, depois Liceu Padre António Vieira. O 12º ano fiz... apanhei a primeira fase do 12º ano, portanto, o novo Sistema de Ensino, na Cidade Universitária e depois fui logo para a faculdade.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: E porquê Economia?													
16	1	Entrevista 16: Foi uma decisão que eu tive que tomar na altura. Portanto, isto estamos a falar do 9º para o 10º, aí já tinham as áreas, e era a Área C de Economia e eu na altura tomei essa decisão porque sempre gostei de tudo o que fosse relacionado com Economia e mercados e por aí fora.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Ok. E os teus pais o que é que fazem? Ou o que é que faziam?													
16	1	Entrevista 16: A minha mãe era doméstica, não trabalhava, tirando uma fase, mas muito curta, onde juntamente com a irmã, elas eram sócias de uma empresa do meu avô materno e estiveram lá, uma fazia umas manhãs e umas tardes e não sei quê, mas aquilo depois não deu muito resultado. E o meu pai trabalhou sempre na Banca e também foi administrador de uma companhia de seguros e de uma sociedade gestora de empresas, mas sempre ligado à área financeira.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Se olhasses para trás, achas que eles fizeram um investimento em ti em relação a teres sucesso, seres um bom aluno, gozares a tua vida?													
16	1	Entrevista 16: Sempre, sempre. Sim, tentaram dentro das possibilidades, obviamente, não é.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Achas que fizeram um investimento mais rígido ou mais...													
16	1	Entrevista 16: Não, eles foram sempre... obviamente, o meu pai era sempre aquela voz, não é, a referência, não tanto a mãe, porque a mãe era... aliás, a minha mãe também tinha um feitio muito, muito, muito querido, e portanto, era incapaz de...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
16	2	Entrevistadora: ... de se chatear convosco.													
16	1	Entrevista 16: ... de se chatear com alguém, ou... Portanto, obviamente que era o meu pai que ia controlando a situação, mas era rígido, e eu lembro-me que tive um castigo uma vez num Verão, isto para aí no 10º ano ou assim uma coisa, em que ele... portanto já não era nenhum miúdo, obrigava-me todos os dias, à tarde, ler Eça de Queirós. Portanto, li a obra toda, mas a seguir acho que foi bestial.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Tiveste negativa a Português? (risos)													
16	1	Entrevista 16: Não, não tive negativa a Português, mas por uma razão, foi só disciplinar, mais nada. Por isso é que ele ficou chateado. Mas depois deu imenso resultado, no ano a seguir passei com 17, salvo o erro.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Sem estudar nada o ano todo... (risos)													
16	2	Entrevista 16: Saí em beleza.													
16	2	Entrevistadora: Tens irmãos?													
16	2	Entrevista 16: Tenho duas irmãs e um irmão.													
16	2	Entrevistadora: E sentes que tens muito apoio da tua família e amigos?													
16	1	Entrevista 16: Sim, tenho, tenho. Tenho muito, mesmo. Estão-me sempre a ligar, sempre... às vezes chega a ser um bocadinho sufocante, até.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Demais. (risos)													
16	2	Entrevista 16: Demais, não é, porque as pessoas...													
16	2	Entrevistadora: Protectores de mais.													
16	2	Entrevista 16: Eles são, são super-protectores.													

16	2	Entrevistadora: E achas que eles tiveram influência no teu percurso tanto pessoal como profissional?															
16	2	Entrevista 16: Ah...															
16	2	Entrevistadora: Ou que estiveram mais no sentido de te apoiar?															
16	1	Entrevista 16: É assim, influência acabam por ter alguma, sempre, não é, obviamente, mas a minha referência na minha vida foi sempre o meu pai. Foi aquela pessoa com quem eu nos momentos mais difíceis fui falar e consultar. Obviamente também houve aí outros grandes amigos, mas não... o meu pai é uma linha de vida que eu sigo muito, quer dizer, tem uma linha de vida...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: É um modelo para ti.															
16	1	Entrevista 16: É, é. É um bocado isso. E, obviamente, depois eu também sou um bocado teimoso ou...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Fazes as coisas à tua maneira... (risos)															
16	1	Entrevista 16: Faço as coisas que quero fazer e atiro-me para a frente e não tenho medo, e não... acho que a vida é curta demais.	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Olha, e tens um grupo de amigos desde sempre ou vais fazendo novos amigos?															
16	1	Entrevista 16: Não, sempre fui fazendo novos amigos, tenho... pelo menos, acho que tenho essa, digamos, esse...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
16	2	Entrevistadora: Facilidade?															
16	1	Entrevista 16: Não é facilidade, essa graça, digamos, ou essa sorte, não é. Mas vou conhecendo algumas pessoas, obviamente, o ter uma amizade nunca, nunca é...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
16	2	Entrevistadora: Sim.															
16	1	Entrevista 16: Agora, amigos, amigos verdadeiros, claro, obviamente que são poucos, mas são bons. Agora, se fores falar de um rol de amigos, quer dizer, nunca mais pára, são muitos, muitos, muitos, mas bons amigos também, não é.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
16	2	Entrevistadora: Mas estimulas essas amizades? Contactas? Promoves convívios?															
16	1	Entrevista 16: Eu sou mais contactado do que eu próprio... sou um bocado solicitado, quer dizer, eles telefonam-me normalmente mais do que eu telefono, e alguns até depois ficam meios chateados e tal, e lá me vão dizendo e tal, mas... (risos)	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
16	2	Entrevistadora: E isso é importante para ti teres essa rede de amigos?															
16	2	Entrevista 16: É, é importante.															
16	2	Entrevistadora: Costumas participar em acções comunitárias, religiosas, de caridade, sindicais, políticas, de algum tipo?															
16	1	Entrevista 16: Não, não, não. Sou completamente apolítico, religioso... não, nada mesmo, não, zero.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Ok. Passando a outro tema, passando para as dimensões materiais, tens empréstimos com casa, carro, outros empréstimos pessoais?															
16	1	Entrevista 16: Não, empréstimo de casa neste momento não tenho, tive até ao meu último casamento, mas resolvi, pronto, passar o empréstimo para a minha ex-mulher.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Fechar contas. (risos)															
16	2	Entrevista 16: Portanto, fechar contas e...															
16	2	Entrevistadora: E sentes que tens um equilíbrio financeiro no teu agregado familiar?															
16	2	Entrevista 16: Sim, tenho.															
16	2	Entrevistadora: E achas que consegues poupar dinheiro no final do mês? Ou tens esse objectivo?															
16	1	Entrevista 16: Não tenho esse objectivo, a minha forma de poupar é investindo, seja num Plano de Poupança Reforma, que eu faço o máximo possível dentro daquilo que eu contratei há uns anos atrás, garantir uma taxa bastante favorável.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
16	1	Portanto, é o máximo de entregas que eu posso fazer mensais, que me permitem garantir essa taxa que é bastante elevada. Aliás, isto comparando para de hoje, obviamente. Para além disso, prefiro investir na minha vida, prefiro investir em viagens, prefiro investir em arte...	2	1	2	1	1	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2

16	2	Entrevistadora: Naquilo que te dá gozo e prazer.																
16	1	Entrevista 16: Prazer, exactamente. Estavas a referir... o único empréstimo que neste momento que há é de um automóvel, que, pronto...	2	2	2	1	1	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: É importante perceber porque há pessoas para quem é muito importante ter dinheiro a acumular, poupar para o futuro, "nunca se sabe", pronto, é um pouco para perceber...																
16	2	Entrevista 16: Sim há, exactamente, mas aí...																
16	2	Entrevistadora: Há outras pessoas que preferem gozar o seu dia-a-dia, preferem dar-se ao luxo de gozar e viver certo tipo de coisas.																
16	1	Entrevista 16: É, claro, claro. Obviamente, obviamente, mas também, se calhar, devido ao facto de eu nunca... de todas as minhas relações, ou tentativas de início, de constituição de família, não é, que acarreta outro tipo de responsabilidade, como as coisas nunca resultaram também fez com que eu vivesse um bocadinho o dia-a-dia, quer dizer...	2	1	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Claro, não tens essa necessidade.																
16	1	Entrevista 16: ... sem me preocupar tanto com o meu futuro, embora me preocupe, obviamente, não é, também.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Claro.																
16	1	Entrevista 16: Também sei que tenho coisas para herdar, tenho... quer dizer, isso também dá um conforto.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Dá uma segurança.																
16	2	Entrevista 16: Uma segurança, não é.																
16	2	Entrevistadora: Olha, como é que é o teu dia-a-dia? Levantaste de manhã... as tuas rotinas?																
16	2	Entrevista 16: (risos) Levanto-me de manhã, venho para o local de trabalho...																
16	2	Entrevistadora: Cedo, muito cedo?																
16	1	Entrevista 16: Agora mais tarde, é assim, houve alturas na minha vida em que eu vinha trabalhar eram 07.30 da manhã, porque havia a diferença horária com os mercados europeus, e portanto, vinha-se mais cedo.	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Tinhas de te que levantar antes.																
16	1	Entrevista 16: Mas, normalmente, sempre 08.00 horas, estava a trabalhar às 08.00, normalmente. Depois, com o desenrolar da vida profissional, 09.00 horas, hoje em dia depende. Hoje, por exemplo, cheguei às 09.00, mas tenho chegado às vezes às 10.00, mas é pelo facto de realmente não ter, neste momento, grande actividade que me faça estar tão cedo, não é.	1	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: E como é que organizas depois o teu dia? Paras para almoçar...																
16	1	Entrevista 16: Paro para almoçar, depois durante o dia, neste momento e dadas as circunstâncias, tento ao máximo manter-me actualizado dentro da área financeira e fazer alguns contactos para tentar resolver esta situação, mas não tem sido fácil.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Depois saís daqui, vais para casa?																
16	2	Entrevista 16: Vou para casa, família.																
16	2	Entrevistadora: Fim-de-semana tens assim alguns...																
16	1	Entrevista 16: Fins-de-semana, normalmente gostamos de receber pessoas em casa, vamos a casa das outras pessoas...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
16	2	Entrevistadora: ... passear...																
16	1	Entrevista 16: Ir ao cinema, passear, tentar... quando começa o bom tempo, praia, não é.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Mas tens assim alguma actividade de tempos livres que faças?																
16	2	Entrevista 16: Neste momento não.																
16	2	Entrevistadora: Nem desporto?																
16	1	Entrevista 16: Não, esporadicamente, mas agora não tenho feito nada. Eu joguei sempre ténis, a nível de desporto fiz no passado várias modalidades, pratiquei várias modalidades, entre as quais posso destacar, rugby, basquetebol e ténis.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

16	2	Entrevistadora: E agora não fazes porque não queres? Não fazes porque não te apetece?																
16	2	Entrevista 16: Porque não me apetece. (risos)																
16	2	Entrevistadora: E tens cuidados alimentares? Não tens?																
16	1	Entrevista 16: Tenho alguns, tenho. Tenho mais, tenho tido cada vez mais cuidados alimentares.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Mas no sentido de ter uma alimentação saudável ou no sentido de ter uma dieta, por exemplo?																
16	1	Entrevista 16: As duas coisas, tentar juntar as duas coisas.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Ok. Onde é que passaste as tuas últimas férias?																
16	2	Entrevista 16: Em Itália.																
16	2	Entrevistadora: E tens planos para férias este ano?																
16	1	Entrevista 16: Ah... tenho, o Algarve agora, não é. Depois, provavelmente... vou casar este ano, haverá uma lua-de-mel, ainda não há é o destino. (risos)	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Ok. E como é que describes os teus hábitos de consumo? Centralizas em grandes superfícies? Mais em comércio tradicional?																
16	1	Entrevista 16: Comércio tradicional, embora, é do género, por vezes somos levados a grandes superfícies, mas no caso, mais as Amoreiras, quer dizer, eu não gosto, eu odeio tudo o que seja grandes superfícies, aquelas mega...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Mais por uma questão de necessidade às vezes do que por gozo.																
16	1	Entrevista 16: Só por necessidade, sim. Se vou lá é mesmo por necessidade, tenho que lá ir comprar qualquer coisa que...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: E achas que consumes muito, que consumes pouco?																
16	1	Entrevista 16: Ah... é assim, tenho alturas e sítios, não é. Eu não sou um consumidor diário, sou esporádico, quando consumo, consumo muito. Mas não sou um consumidor diário louco, que tenho que comprar qualquer coisa todos os dias ou não sei o quê.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Ok. Bem, passando agora à esfera profissional, em que é que consiste a tua actividade profissional?																
16	1	Entrevista 16: Portanto, sempre esteve ligada à área financeira, Banca, desde 87.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Sais do curso logo para...																
16	1	Entrevista 16: Sim, mas antes, quer dizer, ainda tive, enquanto estudante fiz um trabalho numa empresa de brindes e publicidade e não sei o quê, que era a Multiface, fiz um estudo de mercado, foi bastante elogiado. Foi uma coisa gira, por acaso, foi uma experiência gira, foi a primeira vez que trabalhei.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
16	1	Depois, mais tarde, entrei para a Patex, tive a gestão de dois projectos – isto enquanto estudava – depois, entretanto a Patex também foi mais ou menos... os projectos acabaram, houve a reestruturação interna e, pronto, acabei por sair. Porque, entretanto, eu também já quando entrei para a Banca não tinha saído da Patex, consegui autorização, e consegui conjugar as duas coisas, e pronto, até agora tenho estado sempre na Banca.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Sempre no mesmo Grupo?																
16	2	Entrevista 16: Sempre no mesmo Grupo.																
16	2	Entrevistadora: E que importância é que dás ao teu trabalho?																
16	2	Entrevista 16: Ah... importância... não estou a perceber. (risos)																
16	2	Entrevistadora: Que importância tem em termos de realização pessoal, em termos de desenvolvimento, sustento...																
16	1	Entrevista 16: Não, é assim, eu tento ser o mais produtivo possível, eu tento dar o máximo de mim, tento ser o melhor possível, quer dizer, não, não... estás a perceber? Não... é um trabalho muito específico, sempre na área de mercados, onde tu tinhas objectivos, e eras medido por esses objectivos, portanto tinhas um ???, que é um ????, e obviamente que ias seguindo esses objectivos, quer dizer, não, não...era qualquer coisa material...	2	2	2	1	1	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Palpável, não é?																

16	1	Entrevista 16: É palpável, é... no percurso que fiz na Banca, eu não posso dizer agora de momento, mas, quer dizer, quase que é... podia dizer o montante que fiz, quanto ganhasse, estás a perceber? Até agora, não é.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
16	2	Entrevistadora: E achas que é uma actividade com prestígio? Que as outras pessoas lhe reconhecem o valor?														
16	2	Entrevista 16: Neste momento não.														
16	2	Entrevistadora: Mas já...														
16	1	Entrevista 16: Acho que no passado, um passado já... (risos); é assim, quando eu comecei a trabalhar, a área onde eu trabalhava, de mercados, só de mercados, tinha muito prestígio. As pessoas até conheciam um pouco, por exemplo...	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Associavam aos filmes americanos. (risos)														
16	1	Entrevista 16: Posso até... porque o termo utilizado por nós era <i>dealers</i> , não é. E os <i>dealers</i> , obviamente...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
16	2	Entrevistadora: São os da droga. (risos)														
16	2	Entrevista 16: Não é "são da droga", lá está!														
16	2	Entrevistadora: (risos)														
16	1	Entrevista 16: Nos Estados Unidos <i>dealer</i> é um vendedor, é um <i>compra-e-vende</i> , um negociante, pode ser droga ou pode não ser, pode ser de automóveis, do que for (risos) ... e realmente uma vez aconteceu isso, um episódio engraçado de alguém que perguntou: "Ah, o que é que o Nuno faz e tal? Assim: "O Nuno é <i>dealer</i> "; "Dealer?! Mas ele não tem nada ar disso!". Confundi, realmente, com essa história...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Do <i>dealer</i> de droga.														
16	1	Entrevista 16: E nessa altura era bastante prestigiante, pronto, sempre foi uma área muito nobre, foi uma área muito ligada directamente ao poder a nível interno, não é, porque nós estávamos muito próximos da administração e do presidente do banco, tínhamos acesso directo, éramos uns privilegiados. A nível da remuneração era muito alta para a altura, não é.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2
16	1	Depois, obviamente que se foi deteriorando, porque as coisas foram-se desenvolvendo, acabou, acabou... obviamente os mercados, mesmo com a globalização, começaram-se também a centralizar em determinadas áreas do globo e houve muita gente que foi despedida e que foi...	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Que desapareceu, não é?														
16	1	Entrevista 16: Que desapareceu, e isto para não falar, obviamente do Euro, não é. O próprio Euro fez com que muitas pessoas a nível de moeda desaparecessem do circuito. As pessoas que negociavam dólares contra marcos, que era a <i>cross</i> mais importante desapareceram, quer dizer, há Euro/dólar, estás a perceber? Por exemplo, nesse tempo, acabou, quer dizer.	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Sim, porque mudou de tal forma as coisas...														
16	2	Entrevista 16: Exactamente.														
16	2	Entrevistadora: Olha, e achas que tens boas relações de trabalho com os teus colegas?														
16	1	Entrevista 16: É assim, a minha ex-equipa, portanto neste momento eu já não faço parte da sala de mercados, não sei se queres que eu te diga mais ou menos o percurso?	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Sim, sim.														

16	1	Entrevista 16: Portanto, isto até 2000 a sala de mercados do BIC (Banco Internacional de Comércio), que fazia parte do Grupo Espírito Santo existiu, a partir daí... e eu não começando como responsável, cheguei a responsável, já há uns anos, os últimos sete anos como responsável. Depois o Grupo Espírito Santo resolveu juntar todas as salas de mercados dos bancos pertencentes ao Grupo numa só, no Banco Espírito Santo, que quanto a mim foi... quer dizer, foi um mal necessário, mas foi mal coordenado e as coisas, quanto a mim, ainda não estão a correr bem para eles e fez com que uma série de pessoas saíssem, nem sequer quisessem ir para lá, nem de alguns bancos, de algumas instituições, nem sequer chegaram a pôr os pés no Banco Espírito Santo. Eu fui, fui porque tinha uma equipa e quis acompanhar essa equipa até ao fim.	2	2	2	1	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2
16	1	Estive lá numa fase de <i>transacção</i> , foram dois anos, portanto, a passar pastas não sei o quê, o último ano com muitas promessas, mas sem efeito, acabei por ter que voltar para o BIC por questões, digamos, de política interna, não funcionaram e tive que voltar para o BIC. Voltei para o BIC, fui montar uma área de produtos estruturados, tudo de novo, eu sozinho sem qualquer apoio, e consegui vender mais do que o próprio Banco Espírito Santo vendia, o que causou também algumas antipatias, mais uma vez. Pronto, e o ano passado houve a triste notícia, para nós, BIC, de que iria acabar, iria deixar de existir e ia tudo ser, pronto, Banco Espírito Santo. A partir daí, e estamos a falar já no último trimestre do ano passado, fiquei... portanto, na área pelo menos ... tiraram-me logo essa responsabilidade, passou tudo para o Espírito Santo, foi o primeiro acto, digamos, aqui a nível da direcção financeira.	2	2	1	1	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2
16	1	Obviamente, até ao final da existência do BIC dei sempre apoio às agências porque eu não fazia só produtos estruturados, também dava todo o apoio às agências a nível financeiro, a nível... a todos os níveis, pronto, também a nível dos produtos estruturados, obviamente, algumas questões que me punham; também a alguns clientes especiais cotava taxas de juro, portanto, eram taxas especiais que nós, direcção financeira, podíamos atribuir fora das tabelas e não sei o quê. Mas isso depois no final do ano acabou, entretanto, nessa altura, mais ou menos no final de Dezembro foi-me dito que iria fazer parte de uma <i>taskforce</i> , digamos, que iria durar até finais de Fevereiro, que depois se prolongou até Março, pronto, houve muito pouco a fazer porque eu tinha uma pessoa que no fundo era o, digamos, que o... e a minha área, fiquei com alguns clientes da área internacional, que não era a minha área, que eu desconhecia Portugal, e essa pessoa era a pessoa, digamos, que activa nessa área e que fez... pronto, eu agora... obviamente a	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2
16	1	A partir de Março, diria até antes não é, porque de resto, como eu te disse, pouco ou nada aconteceu, tenho estado... mas pronto, efectivamente, a nível, digamos, a nível oficial, desde Março que estou completamente isento de funções, não tenho... Obviamente que ainda há algumas agências antigas do BIC, hoje BES, obviamente, que me ligam pedem-me ajuda para aqui isto e aquilo, não sei quê, algumas questões, confiam em mim, pedem conselhos, a nível de mercado, tendências e isto e aquilo, mas isso vai-se esvanecendo com o tempo.	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Mais informal, até do que...														
16	1	Entrevista 16: É. Não, aliás, eu quando respondo digo que é até a nível pessoal, porque eu a nível oficial eu não posso... porque eu não posso, quer dizer, eu não posso estar a dar opiniões para isso tenho que ligar para a sala de mercados, para os departamentos específicos.	2	2	1	1	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2
16	2	Entrevistadora: E quais é que são os teus objectivos profissionais agora?														
16	2	Entrevista 16: É assim, eu neste momento...														
16	2	Entrevistadora: Não gostas de como estás, claro.														
16	1	Entrevista 16: Não, obviamente que ninguém gosta (risos) porque, ainda se fossem umas férias, mas não é...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Mas tens que vir para aqui todos os dias, não é?														

16	2	Entrevista 16: Mas não é, não é, não é...															
16	2	Entrevistadora: Tens que na mesma fazer horários?															
16	1	Entrevista 16: Exactamente. Não, há casos de pessoas que estão na minha situação que o banco, por questões logísticas, pediram para ir para casa, portanto mantém as condições...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Também não é uma situação muito boa.															
16	1	Entrevista 16: Não, claro que não é, mas dá-te mais liberdade para desenvolveres outras actividades, não é? Pelo menos tens o dia todo para pensar, <i>Oh pá</i> , tens que ter o telemóvel ligado, tens que estar contactável, mas não tens que estar obrigatoriamente fechado em casa, aqui tens que estar na instituição, mais ou menos, obviamente, com muito mais flexibilidade, porque não podes obrigar ninguém, estando vazio de funções, a estar constantemente num sítio a olhar para nada, não é.	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
16	1	Agora, perspectivas dentro do banco eu não vejo muitas realmente, porque se a própria instituição me está a fazer o que está a fazer, eu próprio já não tenho grande vontade, a não ser que me venha propor qualquer coisa de extraordinário, pronto, e uma pessoa também... a fé é a última a morrer, não é? A esperança, não é?	1	2	2	1	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
16	1	Mas embora cada vez tenha menos... (risos) ... acredito que algo de positivo possa vir a acontecer, obviamente que aquilo que eu mais desejaria era sair, chegar a um acordo, só que isto nunca poderá partir da minha parte, porque obviamente entraria por o lado fraco, a nível de negociação, portanto a iniciativa tem que partir do banco e não de mim. Pronto, tentar arranjar uma solução para isso.	2	2	1	1	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: O que é que tu gostarias de fazer? O que é que te motiva pensar que vais fazer?															
16	1	Entrevista 16: É assim, eu ainda tenho possibilidades dentro da área.	2	2	1	1	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Ainda tens conhecimentos.															
16	1	Entrevista 16: Ainda há pouco tempo tive convites, sim tenho convites, <i>oh pá</i> tive convites, mas que não me interessariam a nível de carreira, ou pela instituição, ou por...	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Não eram projectos que te aliciavam.															
16	1	Entrevista 16: Pois, exactamente. Se tivesse havido algum projecto aliciante, obviamente que eu já tinha tentado falar com o banco, chegava a um acordo, vinha-me embora e já estava a trabalhar noutro sítio. Isso, infelizmente, não surgiu. Convites têm surgido também muito para trabalhar fora do país.	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Que não te interessam?															
16	1	Entrevista 16: A mim não me interessam, porque obviamente dou prioridade à minha vida pessoal, a vida profissional sempre dei na vida e não... e tem graça que todos os convites que surgiram para trabalhar, e bons, aliciantes, pelo menos hoje em dia com 43 anos, se calhar já a vontade é menor, mas com trinta ou com vinte e muitos, trinta e poucos, obviamente que o risco é outro e a vontade também. E tive convites bastante aliciantes que na altura não... pronto...	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Não bateram na altura certa.															
16	1	Entrevista 16: Não, porque eu tinha um projecto pessoal e pronto, e no fundo, o que é que falhou? Falhou o pessoal e acabou por falhar um pouco esse profissional, no sentido de fazer qualquer coisa lá fora. Obviamente, eu não me sinto uma pessoa não realizada, agora completamente realizada em opção também não me sinto porque ninguém se pode sentir numa altura destas.	2	2	1	1	1	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2
16	1	A única coisa que eu acho é que fiz sempre aquilo que... prestei o meu serviço à instituição, ao Grupo, vesti a camisola sempre, tenho bons resultados; é o que eu digo, portanto ninguém pode dizer nada, acho que fiz sempre um bom trabalho, não tenho inimigos, pelo menos no Banco Espírito Santo, agora os inimigos que existem, eles próprios me consideram inimigos, eu não os considero sequer inimigos, são... eles é que criaram uma inimizade em relação a mim por todos esse factores, quer dizer, que alguns nem entendo, porque são maneiras de pensar diferentes, são filosofias diferentes, não tem nada a ver.	2	2	1	1	2	1	2	2	2	1	1	2	2	2	2

16	1	É muito difícil, foi uma fusão muito complicada e está a ser uma fusão muito complicada. Até mesmo a nível da parte de clientes. Os clientes não se adaptam ao Espírito Santo, são clientes do BIC e nem sequer pensam em ir para o Espírito Santo, está a haver alguma dificuldade, só para tentares perceber que isto...	2	2	2	1	1	2	1	2	2	2	1	2	2	2
16	2	Entrevistadora: ... são identidades completamente diferentes.														
16	1	Entrevista 16: Completamente diferentes! Completamente diferentes! Não tem nada a ver, e isso mais. Agora o que eu tenho é uma sensação de dever cumprido, isso sempre tive, quer dizer, não tenho... eu acho que é assim, eu não devo nada ao banco, nem o banco me deve a mim, quer dizer, ou quanto muito, se calhar, o banco deve-me a mim, quer dizer, porque se calhar devia... a determinada altura, repara, eu tentei sempre, e na área onde eu trabalhei, tentei que o meu trabalho fosse medido mais directamente por os objectivos alcançados, os resultados, digamos, mesmo reduzindo o ordenado, percebes? Correndo esse risco, mas tendo uma percentagem sobre os resultados, nunca foi aceite. Não foi aceite porque eles sabiam que iam perder, quer dizer.	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
16	1	Obviamente, se eu tivesse uma percentagem sobre os resultados tinha ganho muito mais dinheiro, isso, digamos, nos mercados centrais a nível mundial, estamos a falar Londres, Nova Iorque, Frankfurt...	2	2	1	1	1	1	1	2	2	2	1	2	2	2
16	2	Entrevistadora: É assim que funciona.														
16	1	Entrevista 16: É assim que funciona, obviamente. Em todo o lado, quase todo o lado, só em Portugal é que isto... quer dizer, começou nalguns bancos e mesmo empresas, começou a funcionar, muito recentemente, mas mal, não é. Depois acabam por as coisas não correr de forma, digamos, habitual...	2	2	2	1	2	1	1	2	2	2	1	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Olha, e como é que avalias a tua vida nas várias dimensões? Já percebi que a dimensão profissional não avalias muito positivamente...														
16	1	Entrevista 16: Não, a minha vida... é assim, neste momento a parte profissional, claro que não, não é, sinto-me até bastante frustrado, é compensada a nível pessoal, que neste momento tenho...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Um novo projecto.														
16	1	Entrevista 16: Um novo projecto que eu acho que é mais importante, e é um projecto pessoal.	2	1	1	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2
16	2	Entrevistadora: E o que é que consideras mais importante para a tua felicidade?														
16	2	Entrevista 16: A família e os amigos.														
16	2	Entrevistadora: E achas que a felicidade teve importância nas opções que tomaste? A tua felicidade.														
16	1	Entrevista 16: Teve sempre, aliás, como eu te disse. Teve, teve... repara aquilo que eu te disse foi assim, obviamente eu nunca me arrependi nunca das decisões que tomei, obviamente são tomadas num espaço temporal e é o que é na altura.	2	1	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Têm sentido na altura.														
16	1	Entrevista 16: Têm sentido na altura, portanto nem sequer vale a pena fazer juízos de situação em relação a isso	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2
16	2	Entrevistadora: Claro, as situações são avaliadas num determinado momento e as decisões são tomadas aí, não é.														
16	1	Entrevista 16: Portanto, e a vida é assim, quer dizer, a vida... por isso é que eu digo, vamos vivendo o dia-a-dia, obviamente sabendo e tendo algum cuidado, isso depende obviamente do rendimento familiar de cada núcleo ou família, as coisas, enfim, vai-se gastando mais ou menos, tem-se uma vida melhor ou pior, consegue-se poupar alguma coisa, também há algumas vantagens inerentes ao trabalho, na questão de saúde, que também nos dão, aquela preocupação da saúde, isto e aquilo, já é menos uma preocupação porque eu tenho um serviço de saúde fantástico.	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Claro, tens um seguro, não é.														
16	1	Entrevista 16: Pronto, quer dizer, dá-me também um certo...	2	2	2	1	1	2	2	2	1	1	1	2	2	2
16	2	Entrevistadora: A partir daí podes pensar em gozar o...														

16	1	Entrevista 16: Exactamente, é isso. Agora a mim não me faz sentido... aquilo perguntaste há bocado, é assim, ter dinheiro por ter dinheiro, não faz muito sentido. Faria sentido, se calhar, ter uma casa de férias se eu tivesse muitos filhos e...	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: Para retirar daí prazer, não é?														
16	1	Entrevista 16: Exactamente, que fossem para lá amigos e não sei quê, agora não tendo filhos acho que não vale a pena uma pessoa ter uma casa de férias, quer dizer, ou vai para lá ou não vai. Pronto, tem esse objectivo, fica quase preso, a não ser que tenhas, geralmente, uma fortuna muito grande e possas ter várias casas de férias ou... pronto, acho que vale a pena investir em imobiliário, sim tudo bem, é um bem e tal não sei quê, mas aí está, eu falei-te há bocado, também sei que vou herdar bens materiais.	2	1	2	1	2	1	2	2	2	1	2	2	1	2
16	2	Entrevistadora: Pois, tem sentido teres coisas para ti para te darem gozo e para viveres.														
16	1	Entrevista 16: Exactamente, eu não tenho esse tipo de preocupação porque eu sabia que mais tarde ou mais cedo também esses bens eu não teria que os comprar agora. Eu sempre fiz as coisas por mim, nunca pedi nada a ninguém, obviamente em momentos pedi empréstimos para comprar um carro, ou pedi empréstimos na banca, aproveitei até taxas bastante... bonificados e não sei o quê para comprar casa, e fiz bom dinheiro com isso.	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	1
16	1	Agora a questão nunca foi a preocupação de juntar dinheiro, porque acho que, é assim, pelo menos acho que não vale muito a pena, obviamente que a pessoa não pode estar descalça, digamos, mas agora ter algum dinheiro que chamem dinheiro, quer dizer, para quê? Vale a pena é investi-lo. Agora ter dinheiro no banco só os bancos é que agradecem.	2	2	2	1	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2
16	1	Entrevista 16: Não, os bancos agradecem que as pessoas tenham dinheiro no banco só por ter dinheiro, porque realmente o banco é que ganha com esse dinheiro, não vale a pena, ou investes em grandes produtos financeiros ou então acho que é melhor, realmente, comprar...ou gastá-lo, vivê-lo, ou se a pessoa quiser ter uma poupança que a tenha, pelo menos, de uma forma material, num imóvel, qualquer coisa que... e não dinheiro, não é. O dinheiro é a pior coisa que há. (risos)	2	1	2	1	1	2	1	2	1	2	2	2	2	2
16	2	Entrevistadora: É isto.														

4. APOIO À INTERPRETAÇÃO DOS GRÁFICOS FACTORIAIS

No gráfico factorial estão projectadas 20 modalidades das categorias seleccionadas para análise quantitativa.

As restantes foram projectadas em suplementar, o que significa que quando um indivíduo ou propriedade é projectado em suplementar, não contribui para a construção dos eixos mas é posicionado no espaço factorial definido.

Optamos pela eliminação de variáveis pouco significativas quando determinado elementos se projectam na proximidade da origem e não contribui para a definição da nuvem. Contudo, a projecção em suplementar mostra-nos a posição do elemento face à estrutura que por ele era perturbada. Pode também servir para ressaltar um sistema de relações, pela projecção das variáveis suplementares.

A análise dos gráficos factoriais desenvolvida apoia-se no exame das contribuições absolutas e relativas dos 3 factores seleccionados para a construção dos gráficos.

A projecção é construída sobre 2 eixos e cada eixo é explicado pelas propriedades cuja contribuição é mais importante. A análise das projecções nos eixos dá o sentido da relação entre as propriedades que explicam cada eixo.

Factor	Valor Próprio	% Explicativa	% Acumulada
1	0.136106	31.549.061	31.549.061
2	0.080548	18.670.860	50.219.929
3	0.042991	9.965.252	60.185.181

A contribuição absoluta é a medida de contribuição de cada modalidade para a construção de cada um dos eixos factoriais.

A contribuição relativa é a contribuição de cada eixo para a explicação de cada um das modalidades.

Contribuições Absolutas	Factor 1	Factor 2	Factor 3
ESPI	13.188.641	0.038858	14.230.777
RUPT	0.272269	8.190.073	12.191.407
PRAG	0.202453	25.951.606	1.240.701
CONV	21.401.835	1.695.203	0.532964
H	2.679.707	3.729.360	18.753.786
M	1.382.094	6.733.381	20.189.189
<35	2.737.855	5.352.156	6.422.972
>=35	10.041.473	7.566.764	15.508.459
OFIL	8.655.377	0.136907	2.029.170
1-2F	19.415.145	0.000057	3.668.776
VT1	0.058768	0.374733	0.941420
VIVE	3.240.949	6.030.624	0.172036
ADIA	0.593861	5.940.625	1.393.201
TER1	1.233.639	4.796.084	0.040972
S/F	1.899.088	7.873.701	0.295053
OUT	3.429.774	0.199034	0.060322
HED	1.285.927	6.457.232	0.499059
FAM	1.746.675	7.554.632	1.661.494
TRA	1.005.124	0.625831	0.072623
E/R	5.531.030	0.752437	0.094567

Contribuições Relativas	Factor 1	Factor 2	Factor 3
ESPI	0.610257	0.001064	0.207990
RUPT	0.015396	0.274073	0.217749
PRAG	0.009047	0.686304	0.017512
CONV	0.751457	0.035225	0.005911
H	0.202000	0.166371	0.446534
M	0.095872	0.276418	0.442361
<35	0.293101	0.339089	0.217193
>=35	0.454371	0.202629	0.221658
OFIL	0.745108	0.006975	0.055176
1-2F	0.803047	0.000001	0.047932
VT1	0.003930	0.014831	0.019887
VIVE	0.271858	0.299372	0.004558
ADIA	0.037488	0.221930	0.027779
TER1	0.113868	0.261986	0.001195
S/F	0.181831	0.446149	0.008923
OUT1	0.242423	0.008326	0.001347
HED	0.109738	0.326109	0.013452
FAM	0.103310	0.264438	0.031041
TRA	0.110297	0.040642	0.002517
E/R	0.345362	0.027805	0.001865

5. RESULTADOS ESTATÍSTICOS

Apresentam-se agora as tabelas de contingência que servem de suporte à análise efectuada¹.

5.1 Família

			Família		Total
			Presente	Ausente	
Valor do Tempo	Presente	N	32	130	162
		% linha	19,8%	80,2%	100,0%
		% coluna	10,7%	8,6%	8,9%
		% total	1,8%	7,2%	8,9%
		Resíduo ajustado standarizado	1,2	-1,2	
	Ausente	N	266	1.389	1.655
		% linha	16,1%	83,9%	100,0%
		% coluna	89,3%	91,4%	91,1%
		% total	14,6%	76,4%	91,1%
		Resíduo ajustado standarizado	-1,2	1,2	
Total	N	298	1.519	1.817	
	% linha	16,4%	83,6%	100,0%	
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	
	% total	16,4%	83,6%	100,0%	

			Família		Total
			Presente	Ausente	
Adiar	Presente	N	30	82	112
		% linha	26,8%	73,2%	100,0%
		% coluna	10,1%	5,4%	6,2%
		% total	1,7%	4,5%	6,2%
		Resíduo ajustado standarizado	3,1	-3,1	
	Ausente	N	268	1.437	1.705
		% linha	15,7%	84,3%	100,0%
		% coluna	89,9%	94,6%	93,8%
		% total	14,7%	79,1%	93,8%
		Resíduo ajustado standarizado	-3,1	3,1	
Total	N	298	1.519	1.817	
	% linha	16,4%	83,6%	100,0%	
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	
	% total	16,4%	83,6%	100,0%	

¹ O resíduo ajustado é uma medida calculada para cada célula de uma tabela de contingência, ou seja, para cada combinação entre as categorias das variáveis utilizadas, e indica se há ou não mais (ou menos) casos do que seria esperado se as variáveis não tivessem relação. Quando o resíduo ajustado se situa no intervalo entre -1,96 e 1,96, não há diferença significativa entre o número de casos esperado e o número de casos observados (Barroso, 2006).

			Família		Total
			Presente	Ausente	
Ter	Presente	N	139	445	584
		% linha	23,8%	76,2%	100,0%
		% coluna	46,6%	29,3%	32,1%
		% total	7,6%	24,5%	32,1%
		Resíduo ajustado standarizado	5,9	-5,9	
	Ausente	N	159	1.074	1.233
		% linha	12,9%	87,1%	100,0%
		% coluna	53,4%	70,7%	67,9%
		% total	8,8%	59,1%	67,9%
		Resíduo ajustado standarizado	-5,9	5,9	
Total			298	1.519	1.817
			% linha	16,4%	83,6%
			% coluna	100,0%	100,0%
			% total	16,4%	83,6%

5.2 Valor do colectivo

			Colectivo		Total
			Presente	Ausente	
Espiritualidade	Presente	N	23	93	116
		% linha	19,8%	80,2%	100,0%
		% coluna	22,5%	5,4%	6,4%
		% total	1,3%	5,1%	6,4%
		Resíduo ajustado standarizado	6,9	-6,9	
	Ausente	N	79	1.622	1.701
		% linha	4,6%	95,4%	100,0%
		% coluna	77,5%	94,6%	93,6%
		% total	4,3%	89,3%	93,6%
		Resíduo ajustado standarizado	-6,9	6,9	
Total			102	1.715	1.817
			% linha	5,6%	94,4%
			% coluna	100,0%	100,0%
			% total	5,6%	94,4%

			Colectivo		Total
			Presente	Ausente	
Ter_negativo	Presente	N	6	155	161
		% linha	3,7%	96,3%	100,0%
		% coluna	5,9%	9,0%	8,9%
		% total	0,3%	8,5%	8,9%
		Resíduo ajustado standarizado	-1,1	1,1	
	Ausente	N	96	1.560	1.656
		% linha	5,8%	94,2%	100,0%
		% coluna	94,1%	91,0%	91,1%
		% total	5,3%	85,9%	91,1%
		Resíduo ajustado standarizado	1,1	-1,1	
Total			102	1.715	1.817
			% linha	5,6%	94,4%
			% coluna	100,0%	100,0%
			% total	5,6%	94,4%

			Coletivo		Total
			Presente	Ausente	
Ser	Presente	N	62	446	508
		% linha	12,2%	87,8%	100,0%
		% coluna	60,8%	26,0%	28,0%
		% total	3,4%	24,5%	28,0%
		Resíduo ajustado standarizado	7,6	-7,6	
	Ausente	N	40	1.269	1.309
		% linha	3,1%	96,9%	100,0%
		% coluna	39,2%	74,0%	72,0%
		% total	2,2%	69,8%	72,0%
		Resíduo ajustado standarizado	-7,6	7,6	
Total	N	102	1.715	1.817	
	% linha	5,6%	94,4%	100,0%	
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	
	% total	5,6%	94,4%	100,0%	

			Colectivo		Total
			Presente	Ausente	
Viver	Presente	N	35	349	384
		% linha	9,1%	90,9%	100,0%
		% coluna	34,3%	20,3%	21,1%
		% total	1,9%	19,2%	21,1%
		Resíduo ajustado standarizado	3,4	-3,4	
	Ausente	N	67	1.366	1.433
		% linha	4,7%	95,3%	100,0%
		% coluna	65,7%	79,7%	78,9%
		% total	3,7%	75,2%	78,9%
		Resíduo ajustado standarizado	-3,4	3,4	
Total	N	102	1.715	1.817	
	% linha	5,6%	94,4%	100,0%	
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	
	% total	5,6%	94,4%	100,0%	

			Colectivo		Total
			Presente	Ausente	
Felicidade	Presente	N	10	78	88
		% linha	11,4%	88,6%	100,0%
		% coluna	9,8%	4,5%	4,8%
		% total	0,6%	4,3%	4,8%
		Resíduo ajustado standarizado	2,4	-2,4	
	Ausente	N	92	1.637	1.729
		% linha	5,3%	94,7%	100,0%
		% coluna	90,2%	95,5%	95,2%
		% total	5,1%	90,1%	95,2%
		Resíduo ajustado standarizado	-2,4	2,4	
Total	N	102	1.715	1.817	
	% linha	5,6%	94,4%	100,0%	
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	
	% total	5,6%	94,4%	100,0%	

5.3 Ter

Ter_conotação positiva				
	N	%	% válida	% cumulativa
Presente	423	23,3	23,3	23,3
Ausente	1.394	76,7	76,7	100,0
Total	1.817	100,0	100,0	

Ter_conotação negativa				
	N	%	% válida	% cumulativa
Presente	161	8,9	8,9	8,9
Ausente	1.656	91,1	91,1	100,0
Total	1.817	100,0	100,0	

			Ter		Total
			Presente	Ausente	
Família	Presente	N	139	159	298
		% linha	46,6%	53,4%	100,0%
		% coluna	23,8%	12,9%	16,4%
		% total	7,6%	8,8%	16,4%
		Resíduo ajustado standarizado	5,9	-5,9	
	Ausente	N	445	1.074	1.519
		% linha	29,3%	70,7%	100,0%
		% coluna	76,2%	87,1%	83,6%
		% total	24,5%	59,1%	83,6%
		Resíduo ajustado standarizado	-5,9	5,9	
Total	N	584	1.233	1.817	
	% linha	32,1%	67,9%	100,0%	
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	
	% total	32,1%	67,9%	100,0%	

			Ter		Total
			Presente	Ausente	
Trabalho	Presente	N	203	325	528
		% linha	38,4%	61,6%	100,0%
		% coluna	34,8%	26,4%	29,1%
		% total	11,2%	17,9%	29,1%
		Resíduo ajustado standarizado	3,7	-3,7	
	Ausente	N	381	908	1.289
		% linha	29,6%	70,4%	100,0%
		% coluna	65,2%	73,6%	70,9%
		% total	21,0%	50,0%	70,9%
		Resíduo ajustado standarizado	-3,7	3,7	
Total		N	584	1.233	1.817
		% linha	32,1%	67,9%	100,0%
		% coluna	100,0%	100,0%	100,0%
		% total	32,1%	67,9%	100,0%

5.4 Ser

			Ser		Total
			Presente	Ausente	
Viver	Presente	N	218	166	384
		% linha	56,8%	43,2%	100,0%
		% coluna	42,9%	12,7%	21,1%
		% total	12,0%	9,1%	21,1%
		Resíduo ajustado standarizado	14,2	-14,2	
	Ausente	N	290	1.143	1.433
		% linha	20,2%	79,8%	100,0%
		% coluna	57,1%	87,3%	78,9%
		% total	16,0%	62,9%	78,9%
		Resíduo ajustado standarizado	-14,2	14,2	
Total	N	508	1.309	1.817	
	% linha	28,0%	72,0%	100,0%	
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	
	% total	28,0%	72,0%	100,0%	

			Ser		Total
			Presente	Ausente	
Colectivo	Presente	N	62	40	102
		% linha	60,8%	39,2%	100,0%
		% coluna	12,2%	3,1%	5,6%
		% total	3,4%	2,2%	5,6%
		Resíduo ajustado standarizado	7,6	-7,6	
	Ausente	N	446	1.269	1.715
		% linha	26,0%	74,0%	100,0%
		% coluna	87,8%	96,9%	94,4%
		% total	24,5%	69,8%	94,4%
		Resíduo ajustado standarizado	-7,6	7,6	
Total	N	508	1.309	1.817	
	% linha	28,0%	72,0%	100,0%	
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	
	% total	28,0%	72,0%	100,0%	

			Ser		Total
			Presente	Ausente	
Trabalho	Presente	N	241	287	528
		% linha	45,6%	54,4%	100,0%
		% coluna	47,4%	21,9%	29,1%
		% total	13,3%	15,8%	29,1%
		Resíduo ajustado standarizado	10,8	-10,8	
	Ausente	N	267	1.022	1.289
		% linha	20,7%	79,3%	100,0%
		% coluna	52,6%	78,1%	70,9%
		% total	14,7%	56,2%	70,9%
		Resíduo ajustado standarizado	-10,8	10,8	
Total	N	508	1.309	1.817	
	% linha	28,0%	72,0%	100,0%	
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	
	% total	28,0%	72,0%	100,0%	

			Ser		Total
			Presente	Ausente	
Espiritualidade	Presente	N	61	55	116
		% linha	52,6%	47,4%	100,0%
		% coluna	12,0%	4,2%	6,4%
		% total	3,4%	3,0%	6,4%
		Resíduo ajustado standarizado	6,1	-6,1	
	Ausente	N	447	1.254	1.701
		% linha	26,3%	73,7%	100,0%
		% coluna	88,0%	95,8%	93,6%
		% total	24,6%	69,0%	93,6%
		Resíduo ajustado standarizado	-6,1	6,1	
Total	N		508	1.309	1.817
	% linha		28,0%	72,0%	100,0%
	% coluna		100,0%	100,0%	100,0%
	% total		28,0%	72,0%	100,0%

			Ser		Total
			Presente	Ausente	
Felicidade	Presente	N	40	48	88
		% linha	45,5%	54,5%	100,0%
		% coluna	7,9%	3,7%	4,8%
		% total	2,2%	2,6%	4,8%
		Resíduo ajustado standarizado	3,7	-3,7	
	Ausente	N	468	1.261	1.729
		% linha	27,1%	72,9%	100,0%
		% coluna	92,1%	96,3%	95,2%
		% total	25,8%	69,4%	95,2%
		Resíduo ajustado standarizado	-3,7	3,7	
Total	N		508	1.309	1.817
	% linha		28,0%	72,0%	100,0%
	% coluna		100,0%	100,0%	100,0%
	% total		28,0%	72,0%	100,0%

			Ser		Total
			Presente	Ausente	
Hedonismo	Presente	N	193	132	325
		% linha	59,4%	40,6%	100,0%
		% coluna	38,0%	10,1%	17,9%
		% total	10,6%	7,3%	17,9%
		Resíduo ajustado standarizado	13,9	-13,9	
	Ausente	N	315	1.177	1.492
		% linha	21,1%	78,9%	100,0%
		% coluna	62,0%	89,9%	82,1%
		% total	17,3%	64,8%	82,1%
		Resíduo ajustado standarizado	-13,9	13,9	
Total	N		508	1.309	1.817
	% linha		28,0%	72,0%	100,0%
	% coluna		100,0%	100,0%	100,0%
	% total		28,0%	72,0%	100,0%

5.5 Felicidade

			Felicidade		Total
			Presente	Ausente	
Viver	Presente	N	60	324	384
		% linha	15,6%	84,4%	100,0%
		% coluna	68,2%	18,7%	21,1%
		Resíduo ajustado standarizado	11,1	-11,1	
	Ausente	N	28	1.405	1.433
		% linha	2,0%	98,0%	100,0%
		% coluna	31,8%	81,3%	78,9%
		Resíduo ajustado standarizado	-11,1	11,1	
Total	N	88	1.729	1.817	
	% linha	4,8%	95,2%	100,0%	
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	

			Felicidade		Total
			Presente	Ausente	
Adiar	Presente	N	11	101	112
		% linha	9,8%	90,2%	100,0%
		% coluna	12,5%	5,8%	6,2%
		Resíduo ajustado standarizado	2,5	-2,5	
	Ausente	N	77	1.628	1.705
		% linha	4,5%	95,5%	100,0%
		% coluna	87,5%	94,2%	93,8%
		Resíduo ajustado standarizado	-2,5	2,5	
Total	N	88	1.729	1.817	
	% linha	4,8%	95,2%	100,0%	
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	

			Felicidade		Total
			Presente	Ausente	
Ser/Fazer	Presente	N	40	468	508
		% linha	7,9%	92,1%	100,0%
		% coluna	45,5%	27,1%	28,0%
		Resíduo ajustado standarizado	3,7	-3,7	
	Ausente	N	48	1.261	1.309
		% linha	3,7%	96,3%	100,0%
		% coluna	54,5%	72,9%	72,0%
		Resíduo ajustado standarizado	-3,7	3,7	
Total	N	88	1.729	1.817	
	% linha	4,8%	95,2%	100,0%	
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	

			Felicidade		Total
			Presente	Ausente	
Colectivo	Presente	N	10	92	102
		% linha	9,8%	90,2%	100,0%
		% coluna	11,4%	5,3%	5,6%
		Resíduo ajustado standarizado	2,4	-2,4	
	Ausente	N	78	1.637	1.715
		% linha	4,5%	95,5%	100,0%
		% coluna	88,6%	94,7%	94,4%
		Resíduo ajustado standarizado	-2,4	2,4	
Total	N		88	1.729	1.817
	% linha		4,8%	95,2%	100,0%
	% coluna		100,0%	100,0%	100,0%

			Felicidade		Total
			Presente	Ausente	
Hedonismo	Presente	N	37	288	325
		% linha	11,4%	88,6%	100,0%
		% coluna	42,0%	16,7%	17,9%
		Resíduo ajustado standarizado	6,1	-6,1	
	Ausente	N	51	1.441	1.492
		% linha	3,4%	96,6%	100,0%
		% coluna	58,0%	83,3%	82,1%
		Resíduo ajustado standarizado	-6,1	6,1	
Total	N		88	1.729	1.817
	% linha		4,8%	95,2%	100,0%
	% coluna		100,0%	100,0%	100,0%

5.6 Tempo

		N	%	% válida	% acumulada
Tempo: conotação positiva	Presente	107	5,9	5,9	5,9
	Ausente	1.710	94,1	94,1	100,0
	Total	1.817	100,0	100,0	

		N	%	% válida	% acumulada
Tempo: conotação negativa	Presente	48	2,6	2,6	2,6
	Ausente	1.769	97,4	97,4	100,0
	Total	1.817	100,0	100,0	

			Valor do Tempo		Total
			Presente	Ausente	
Hedonismo	Presente	N	44	281	325
		% linha	13,5%	86,5%	100,0%
		% coluna	27,2%	17,0%	17,9%
		Resíduo ajustado standarizado	3,2	-3,2	
	Ausente	N	118	1.374	1.492
		% linha	7,9%	92,1%	100,0%
		% coluna	72,8%	83,0%	82,1%
		Resíduo ajustado standarizado	-3,2	3,2	
Total	N	162	1.655	1.817	
	% linha	8,9%	91,1%	100,0%	
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	

			Tempo: conotação negativa		Total
			Presente	Ausente	
Família	Presente	N	14	284	298
		% linha	4,7%	95,3%	100,0%
		% coluna	29,2%	16,1%	16,4%
		Resíduo ajustado standarizado	2,4	-2,4	
	Ausente	N	34	1.485	1.519
		% linha	2,2%	97,8%	100,0%
		% coluna	70,8%	83,9%	83,6%
		Resíduo ajustado standarizado	-2,4	2,4	
Total	N	48	1.769	1.817	
	% linha	2,6%	97,4%	100,0%	
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	

			Tempo: conotação negativa		Total
			Presente	Ausente	
PERFIL	ESPIRITUAL	N	3	443	446
		% linha	0,7%	99,3%	100,0%
		% coluna	6,3%	25,0%	24,5%
		Resíduo ajustado standarizado	-3,0	3,0	
	RUPTURA	N	6	435	441
		% linha	1,4%	98,6%	100,0%
		% coluna	12,5%	24,6%	24,3%
		Resíduo ajustado standarizado	-1,9	1,9	
	PRAGMÁTICO	N	25	463	488
		% linha	5,1%	94,9%	100,0%
		% coluna	52,1%	26,2%	26,9%
		Resíduo ajustado standarizado	4,0	-4,0	
	CONVENCIONAL	N	14	428	442
		% linha	3,2%	96,8%	100,0%
		% coluna	29,2%	24,2%	24,3%
		Resíduo ajustado standarizado	0,8	-0,8	
Total	N	48	1.769	1.817	
	% linha	2,6%	97,4%	100,0%	
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	

			Tempo: conotação positiva		Total
			Presente	Ausente	
Hedonismo	Presente	N	41	284	325
		% linha	12,6%	87,4%	100,0%
		% coluna	38,3%	16,6%	17,9%
		Resíduo ajustado standarizado	5,7	-5,7	
	Ausente	N	66	1.426	1.492
		% linha	4,4%	95,6%	100,0%
		% coluna	61,7%	83,4%	82,1%
		Resíduo ajustado standarizado	-5,7	5,7	
Total	N	107	1.710	1.817	
	% linha	5,9%	94,1%	100,0%	
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	

5.7 Viver ou Adiar

			Viver		Total
			Presente	Ausente	
Ser/Fazer	Presente	N	218	290	508
		% linha	42,9%	57,1%	100,0%
		% coluna	56,8%	20,2%	28,0%
		Resíduo ajustado standarizado	14,2	-14,2	
	Ausente	N	166	1.143	1.309
		% linha	12,7%	87,3%	100,0%
		% coluna	43,2%	79,8%	72,0%
		Resíduo ajustado standarizado	-14,2	14,2	
Total	N	384	1.433	1.817	
	% linha	21,1%	78,9%	100,0%	
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	

			Viver		Total
			Presente	Ausente	
Valor do colectivo	Presente	N	35	67	102
		% linha	34,3%	65,7%	100,0%
		% coluna	9,1%	4,7%	5,6%
		Resíduo ajustado standarizado	3,4	-3,4	
	Ausente	N	349	1.366	1.715
		% linha	20,3%	79,7%	100,0%
		% coluna	90,9%	95,3%	94,4%
		Resíduo ajustado standarizado	-3,4	3,4	
Total	N	384	1.433	1.817	
	% linha	21,1%	78,9%	100,0%	
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	

			Viver		Total
			Presente	Ausente	
Hedonismo	Presente	N	175	150	325
		% linha	53,8%	46,2%	100,0%
		% coluna	45,6%	10,5%	17,9%
		Resíduo ajustado standarizado	15,9	-15,9	
	Ausente	N	209	1.283	1.492
		% linha	14,0%	86,0%	100,0%
		% coluna	54,4%	89,5%	82,1%
		Resíduo ajustado standarizado	-15,9	15,9	
Total	N	384	1.433	1.817	
	% linha	21,1%	78,9%	100,0%	
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	

			Viver		Total
			Presente	Ausente	
Espiritualidade	Presente	N	46	70	116
		% linha	39,7%	60,3%	100,0%
		% coluna	12,0%	4,9%	6,4%
		Resíduo ajustado standarizado	5,1	-5,1	
	Ausente	N	338	1.363	1.701
		% linha	19,9%	80,1%	100,0%
		% coluna	88,0%	95,1%	93,6%
		Resíduo ajustado standarizado	-5,1	5,1	
Total	N	384	1.433	1.817	
	% linha	21,1%	78,9%	100,0%	
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	

			Viver		Total
			Presente	Ausente	
Felicidade	Presente	N	60	28	88
		% linha	68,2%	31,8%	100,0%
		% coluna	15,6%	2,0%	4,8%
		Resíduo ajustado standarizado	11,1	-11,1	
	Ausente	N	324	1.405	1.729
		% linha	18,7%	81,3%	100,0%
		% coluna	84,4%	98,0%	95,2%
		Resíduo ajustado standarizado	-11,1	11,1	
Total	N	384	1.433	1.817	
	% linha	21,1%	78,9%	100,0%	
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	

			Adiar		Total
			Presente	Ausente	
Ter	Presente	N	63	521	584
		% linha	10,8%	89,2%	100,0%
		% coluna	56,3%	30,6%	32,1%
		Resíduo ajustado standarizado	5,6	-5,6	
	Ausente	N	49	1.184	1.233
		% linha	4,0%	96,0%	100,0%
		% coluna	43,8%	69,4%	67,9%
		Resíduo ajustado standarizado	-5,6	5,6	
Total	N	112	1.705	1.817	
	% linha	6,2%	93,8%	100,0%	
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	

			Adiar		Total
			Presente	Ausente	
Família	Presente	N	30	268	298
		% linha	10,1%	89,9%	100,0%
		% coluna	26,8%	15,7%	16,4%
		Resíduo ajustado standarizado	3,1	-3,1	
	Ausente	N	82	1.437	1.519
		% linha	5,4%	94,6%	100,0%
		% coluna	73,2%	84,3%	83,6%
		Resíduo ajustado standarizado	-3,1	3,1	
Total	N	112	1.705	1.817	
	% linha	6,2%	93,8%	100,0%	
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	

			Adiar		Total
			Presente	Ausente	
Trabalho	Presente	N	49	479	528
		% linha	9,3%	90,7%	100,0%
		% coluna	43,8%	28,1%	29,1%
		Resíduo ajustado standarizado	3,5	-3,5	
	Ausente	N	63	1.226	1.289
		% linha	4,9%	95,1%	100,0%
		% coluna	56,3%	71,9%	70,9%
		Resíduo ajustado standarizado	-3,5	3,5	
Total	N	112	1.705	1.817	
	% linha	6,2%	93,8%	100,0%	
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	

			Adiar		Total
			Presente	Ausente	
Felicidade	Presente	N	11	77	88
		% linha	12,5%	87,5%	100,0%
		% coluna	9,8%	4,5%	4,8%
		Resíduo ajustado standarizado	2,5	-2,5	
	Ausente	N	101	1.628	1.729
		% linha	5,8%	94,2%	100,0%
		% coluna	90,2%	95,5%	95,2%
		Resíduo ajustado standarizado	-2,5	2,5	
Total	N	112	1.705	1.817	
	% linha	6,2%	93,8%	100,0%	
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	

